*Ahhh, garota linda. Estava esperando por você.*

*Você fica simplesmente fodidamente deslumbrante quando sorri assim. Mal posso esperar para borrar esse batom bonito.*

*Eu sei que você está ansiosa para começar essa aventura e se apaixonar pelos meus jeitos travessos. Você foi tão paciente, mas a espera acabou, Doce Anjo. Agora, seja uma boa menina e se acomode para uma jornada selvagem.*

*Pegue um copo de vinho, recarregue as energias e coloque seus dedos habilidosos em ação, deslizando para a próxima página.*

*Mmmmm... Eu gostei disso.*

*Eu sabia que você ia me agradar.*

# Gatilhos

Sua saúde mental é importante para mim, então, por favor, considere cuidadosamente esses gatilhos ao determinar se este livro é adequado para você. *Darkest Sin* não é recomendado para pessoas menores de dezoito anos. *DARKEST SIN CONTÉM:*

* Sequestro
* Temas BDSM
* Derramamento de sangue/Massacre
* Amarração
* Castração
* Drogagem
* Exibicionismo
* Conteúdo sexual explícito
* Assassinato gráfico
* Estupro gráfico
* Violência gráfica
* Assassinos contratados
* Tráfico humano
* Exploração de fetiches
* Crime organizado
* MMC possessivo
* Vingança
* Agressão sexual
* Suicídio

# Sinopse

Jogada em uma jaula e despojada de minha dignidade, fui leiloada para o maior lance, mas nunca imaginei que acabaria a noite na casa de Killian DeLorenzo — chefe da Máfia Romana e o homem mais poderoso do país.

Conhecê-lo é temê-lo, e acabei de me tornar sua mais nova posse.

Agrada-lo é fácil, mas o que eu não esperava era o efeito que ele teria no meu coração.

Esse mundo não é lugar para uma garota como eu, e enfrentá-lo pode me matar mais rápido do que ele jamais poderia. Sei que deveria fugir, mas seus modos viles e perversos são uma tentação que nenhuma mulher conseguiria resistir. Então, devo me levantar para a ocasião — provar de uma vez por todas que eu tenho o que é preciso...

Ou morrer tentando.

# Capítulo 1

## Chiara

As luzes fortes e brilhantes brilham sobre minha pele suada enquanto eu respiro fundo, tremendo, desejando poder acordar desse pesadelo. Homens vestindo ternos caros preenchem a sala escura, seus olhares gelados passando por meu corpo, vestido apenas com lingerie, como se eu fosse um pedaço de carne. Eles não são nada além de caçadores doentes em busca de sua próxima vítima.

Lágrimas de humilhação permanecem nas minhas bochechas enquanto o medo e a raiva correm pelas minhas veias como um coquetel mortal, ameaçando me destruir. E pela primeira vez na minha vida, desejo que isso aconteça. A doce agonia da morte é minha única salvação agora.

Eu não pertenço aqui.

Num minuto, eu estava indo para casa do bar onde trabalho, e no seguinte...

Corto a memória antes que ela vá longe demais. Reviver aquele momento só me faz entrar em um turbilhão de pensamentos cruéis. É um ciclo trágico do qual não consigo escapar.

Minhas mãos tremem violentamente enquanto me agarro às barras da minha jaula, tentando não fazer contato visual com os homens ao meu redor. Seus olhares nauseantes varrem meu corpo, avaliando tudo, desde o tamanho dos meus seios e a forma das minhas curvas até a cor da minha pele e cada imperfeição. É perturbador e indigno. Parece que estão avaliando o prêmio de algum negócio distorcido... mas acho que é exatamente isso que me tornei.

Uma peça valiosa em um leilão, o maior lance leva tudo.

Estou lutando para saber o que fazer e como agir. Não sei o que eles estão procurando, e um movimento errado pode ser desastroso. Devo seguir as ordens nojentas que me são dadas pelo homem que me arrancou da rua, ou devo lutar e morrer com dignidade? Mas, mais importante, quando um homem inevitavelmente me levar para casa, o que devo fazer quando ele me jogar no chão, abrir minhas pernas e tentar pegar o que não é dele?

A bilis sobe pela minha garganta e forço-me a engolir.

A ideia de que isso se tornou minha vida em apenas alguns dias é inacreditável. Isso não é real. É apenas um pesadelo distorcido do qual não consigo escapar.

Uma espessa e preta cinta decorava meu corpo, começando no meu pescoço como um colar. Ela atravessa meu ombro e vai até os meus seios, fazendo formas geométricas pela minha pele. Faixas se prendem ao redor das minhas costelas e seguem até a minha cintura, conectando-se às minhas coxas como suspensórios. Eu uso uma tanga combinando, com meu longo cabelo dourado preso em um rabo de cavalo apertado para completar o visual. Se não fosse pela situação desgraçada em que estou, talvez até pensasse em comprar algo assim para mim. Mas usá-lo na frente de todos esses estranhos me faz sentir como uma prostituta usada.

Na primeira noite como prisioneira, me jogaram em uma cela fria e escura, e eventualmente, os gritos distantes de outras prisioneiras me embalaram em um sono inquieto. Acordei assustada horas depois, com um balde de água gelada sendo jogado sobre minha cabeça, e enquanto gritava por ajuda, um grupo de homens me despiu do meu uniforme de trabalho. Suas mãos estavam por todo o meu corpo, me esfregando e catalogando cada cicatriz, tatuagem e piercing.

O medo do desconhecido me dominava. O que estava acontecendo comigo? O que eles queriam de mim? Onde diabos eu ia acabar? Nunca fui de sentir saudades de casa, mas nunca quis tanto a segurança do meu lar.

Disse a mim mesma que aquilo seria o pior que aconteceria. Que eu ficaria trancada em uma cela suja para o prazer de algum babaca doente, e que ouvir as outras meninas chorando seria minha vida dali em diante.

Não deveria ter sido tão ingênua.

Agora, aqui, parada na minha jaula como peão no jogo deles, percebo que isso é só o começo. Pelo menos quatro ou cinco outras meninas consigo ver, cada uma trancada em jaulas idênticas ao redor da sala, vestidas exatamente como eu — salto alto de prostituta e maquiagem pesada — sob o olhar atento do babaca no comando.

Não sei o nome dele, só sei que tem o olhar mais sinistro que já vi. Ele nos observa como um falcão, seu olhar afiado não deixando escapar nada. Assim que tiver chance, vou cortar a garganta desse desgraçado. Nunca fui de desejar a morte de alguém. Fui criada para ser uma boa menina com padrões elevados e excelentes princípios, mas agora, estou pronta para abandonar tudo. Que minha alma se dane.

A sala é como um tipo de armazém subterrâneo, decorada com um bar e sofás sujos. Homens ficam em cada espaço disponível, seus olhares passando pelas mulheres nas jaulas com interesse. Seus ternos de grife e Rolex caros me avisam que esses homens não estão acostumados a ouvir o não. Alguns são mais velhos, provavelmente procurando uma garota para chupar seus pênis porque suas esposas não querem mais. Em contraste, outros são mais jovens, na casa dos trinta, com olhares nojentos. A nova geração de estupradores empresários que compram mulheres como se fosse um esporte de elite e se gabam com um copo de uísque sobre o quão duro eles conseguiram fazer o serviço.

Será isso o que minha vida vai ser? Uma puta comprada por um homem sinistro?

Tentando olhar além dos homens, foco na sala. Existem quatro saídas, duas das quais já percorri, e elas só me levam mais fundo pelos túneis conectados — lugares nos quais não pretendo jamais voltar. As duas saídas restantes estão do outro lado da sala, quase no ponto mais distante de mim.

Uma é vigiada e usada como a entrada principal. Uma escada íngreme leva até a porta de metal, onde um homem forte fica vigiando os eventos abaixo como um segurança. De vez em quando, ele se vira para a porta, marca um nome e deixa outro idiota entrar na caverna abaixo.

A última saída está atrás do bar, com uma escada idêntica levando até a porta. Não está vigiada, mas com os cadeados pesados e correntes, fica claro que ninguém vai escapar por ali essa noite.

Olho para as outras meninas e vejo que elas estão olhando ao redor, assim como eu, com nada além de derrota nos olhos. Todas sabemos que a probabilidade de sair daqui é inexistente. E odeio dizer isso, mas se eu conseguisse escapar de alguma forma, eu fugiria a milhão de quilômetros por hora, sem olhar para trás. Cada mulher por si mesma.

Um velho imundo se aproxima da minha jaula, seu olhar nojento percorrendo meu corpo enquanto seus olhos se enchem de desejo, um copo quase vazio de uísque descansando em sua mão. Ele deve estar na casa dos setenta, velho o suficiente para ter bolas enrugadas e um pau vazando. Ele se carrega com um ar de importância, e aposto que é o CEO de alguma empresa de merda da Fortune 500, faturando bilhões de dólares. Ele provavelmente tem inúmeras acusações de assédio sexual contra ele, de todas as secretárias que ele abusou, embora eu tenha certeza de que cada caso é misteriosamente resolvido antes de ir a um tribunal. Sua esposa provavelmente se cansou da vergonha de tudo isso e mandou ele comprar uma puta. Me pergunto se foi isso que a velha vaca tinha em mente.

— Qual é o seu nome, menina? — ele grunhe, sua voz profunda fazendo minha pele arrepiar.

Eu o encaro fixamente e aponto para a placa de identificação no canto superior da minha cela. — O quê? Você não sabe ler? — questiono.

O olhar do homem se move até a placa, provavelmente não acostumado a ouvir uma jovem mulher falar com ele nesse tom. — Misty? — ele diz com um escárnio. — Você e eu sabemos que esse não é seu nome verdadeiro. Quem é você?

Um sorriso se forma nos meus lábios, e eu deixo que ele veja exatamente que tipo de mulher ele vai enfrentar se não sair daqui e me deixar em paz. Segurando as barras, eu me inclino para perto, observando os olhos dele se encherem de hesitação. — Eu sou o seu pior pesadelo.

Sem aviso, algo brilha nos olhos dele, e sua mão atravessa as barras e aperta meu pescoço. — Quer lutar, menininha? Eu vou te dar algo para lutar.

Meu coração acelera, o medo tomando minhas veias enquanto minhas vias respiratórias se estreitam, mas de jeito nenhum eu vou deixar esse idiota me dominar. Meu braço se estica, meus dedos se enroscando no cabelo ralo dele, e com toda a força que eu tenho, puxo ele com tudo para perto de mim, fazendo o nariz dele se esmagar contra as barras de metal da cela.

Ele solta um rugido de dor, e enquanto o sangue jorra do nariz dele, ele me solta para segurar o rosto. — Desgraçada — ele cospe, chamando a atenção dos homens ao redor dele. Alguns dos que me ignoravam antes agora me observam com grande interesse.

O homem idoso tenta me pegar de novo, mas eu me afasto rapidamente, meu costas batendo contra as barras da minha cela. Ele vai dizer algo quando o grande segurança de porta o empurra para trás, se colocando na frente da cela e bloqueando minha visão. — Você conhece as regras — ele resmunga, com um forte sotaque que eu não consigo identificar. — Tocar nas meninas antes de comprar e você perde o direito de dar lance.

— Ela quebrou meu maldito nariz — ele argumenta. — O que é que eu vou falar para a minha esposa?

— Diga a ela que você é um idiota que levou uma surra de uma desgraçada — ele diz, empurrando-o de volta. — Se quer tocar, paga primeiro.

— Eu quero que ela seja punida — ele insiste, fazendo minha coluna se endurecer.

— Não é meu maldito problema — ele rosna. — Compre ela primeiro, e depois faça o que quiser com ela. Até lá, mantenha as mãos longe.

Com isso, o segurança lhe dá mais um empurrão, mandando-o para mais fundo na multidão, deixando-me à mercê de uma porção de homens que provavelmente têm algum fetiche doentio por estupro. São esses os tipos de caras que se excitam ao bater em mulheres. Eu conheço esse tipo de gente de anos trabalhando no bar. Prender uma mulher e pegar o que querem faz com que se sintam grandes. Esses são os homens que jogam jogos doentios quando acham que ninguém está olhando, mas eu prefiro morrer do que ser um brinquedo deles.

Outro homem se aproxima, talvez na casa dos cinquenta, e embora ele não pareça tão maligno quanto o anterior, há definitivamente algo venenoso nos olhos dele. — Você sabe transar, menina? — ele questiona, seu olhar estreitando-se enquanto observa meu corpo.

Eu dou uma risada de escárnio. Não há a menor chance de eu entreter esse tipo de questionamento. — Por que você não vai pra casa e transa com a sua esposa?

O olhar dele estreita enquanto ele ergue o queixo, fazendo algum tipo de suposição sobre mim. — Virgem, então?

Ah, esse homem tem gostos particulares. Por que não me surpreende encontrar homens com fetiches por virgens aqui? Ele definitivamente está olhando no lugar errado se acha que vai conseguir isso de mim. Eu gosto de pênis. Grandes, pequenos, bravos e perfurados. Mas os que têm aquela leve curvatura, caramba, são os meus favoritos. Eu não diria que sou uma vadia exatamente, mas também não sou conhecida por ser tímida quando se trata de pedir o que eu preciso. No entanto, de jeito nenhum os homens nessa sala vão saber disso.

Desvio o olhar, deixando que ele faça suas próprias suposições sobre mim, e quando ele dá uma risada de desgosto, eu me pego olhando de volta. — Você é só uma prostituta comum, não é? — ele diz, quase soando desapontado. — E quanto ao seu cu? Já teve alguém que o reivindicasse?

Percebendo que ele não vai parar até saber quantas — cerejas— eu já estalei, eu me aproximo das barras, deixando meus seios se esmagarem contra o metal frio. — Você tem razão. Eu sou só uma prostituta comum, a vadia perfeita. Já tive mais pênis enterrados no meu cu do que você pode imaginar — eu digo a ele. — Eu não sou a doce e inocente vadia que você está procurando.

Ele me observa por mais um momento, e quando finalmente se afasta, sinto um peso saindo dos meus ombros. Quando ele se afasta decepcionado, percebo o meu erro. Eu deveria ter feito o papel da menina bonitinha. Ele teria me comprado, me levado para casa e me fodido até eu sangrar, mas depois teria acabado. Ele teria terminado comigo. Eu teria sido jogada de lado e ele estaria saindo à procura da próxima menina inocente. Em vez disso, um dos outros homens doentes vai me comprar e me usar até não sobrar mais nada.

Embora tenha sido o pior momento da minha vida, talvez tenha sido a minha única chance de liberdade.

Olho ao redor da sala, meu olhar passando pelo bar até encontrar o idiota com o nariz quebrado, seu olhar mortal fixado no meu, e eu sei, sem sombra de dúvida, que ele não vai deixar isso pra lá. Ele vai dar lance em mim hoje à noite e não vai parar até ganhar.

Engolindo seco, tento não deixar minhas mãos tremerem, mas é como pedir o impossível. Meu coração bate descontrolado, martelando nos meus ouvidos e abafando os sons do galpão subterrâneo.

Eu preciso que isso acabe. Eu preciso sair daqui.

Segurando as barras novamente, tento não chorar. Tenho feito o que posso para afastar esses idiotas, mas ao fazer isso, estou apenas forçando a atenção deles para as outras meninas na sala. O tom nojento e a mordida nas minhas palavras não são reais, e não vai demorar muito até que algum desses idiotas veja através da minha fachada para a menina assustada que se esconde por dentro.

O tempo parece desacelerar, e sinto como se estivesse ali por horas. Com todos confiantes sobre onde querem dar seus lances, a maioria dos homens na sala se resigna a conversar besteiras entre si enquanto tomam suas bebidas, deixando as meninas em paz. No entanto, isso não muda o fato de que eu senti os olhares nojentos deles em meu corpo a noite toda.

Meus pés doem nessas saltas, e estou à beira de desmaiar quando um chiado alto de um microfone rasga o ar do galpão. Meu sangue se torna frio quando o leiloeiro sobe em um pedestal sobre a multidão. — Senhores, se eu puder pedir a sua atenção. O evento de hoje à noite está prestes a começar.

# Capítulo 2

## Chiara

Como se fosse combinado, os licitantes começam a se mover em direção ao leiloeiro, abandonando suas conversas à medida que os homens com quem estavam falando se tornam, de repente, sua maior concorrência. Enquanto os observo se movendo pelo armazém, percebo que isso não é apenas uma questão de quem oferece mais. É uma competição de egos, uma forma de provar para os homens ao redor quem tem os bolsos mais fundos.

Quando todos chegam onde precisam estar, o leiloeiro começa. — As regras padrão do leilão se aplicam — diz ele ao microfone. — Levante a mão para fazer um lance. Vamos aumentar em cem mil, com um lance inicial de quinhentos mil. Não são permitidos lances intermediários. Quando o leilão terminar, todos os vencedores deverão efetuar o pagamento dentro de uma hora, antes de poderem retirar o prêmio. Aceitaremos dinheiro ou transferência bancária, desde que o valor seja compensado imediatamente em nossa conta. Se você não tiver os fundos ou não puder providenciar o pagamento dentro da hora, não poderá fazer lances. Não perca nosso tempo. Caso contrário, seu nome será colocado na lista negra, e você não será convidado a participar de outro evento.

Ele olha ao redor da sala, certificando-se de que suas instruções foram bem compreendidas, antes de acenar para a primeira garota, cujo crachá diz Stacey. — Certo, sei que todos estão ansiosos para começar. Então, sem mais delongas, vamos iniciar os lances. Para nossa primeira garota da noite, Stacey, alguém oferece quinhentos mil?

— Aqui — diz alguém, levantando a mão. Meu olhar se dirige para o outro lado da sala, onde encontro o idiota com o fetiche de virgem, observando atentamente o leiloeiro. Ele claramente encontrou o que procurava.

— Seiscentos — responde outro homem, fazendo com que o leiloeiro comece seu trabalho, com uma voz irritante, como unhas arranhando um quadro negro, enquanto busca novos licitantes.

Outra mão se levanta. — Oito.

— Nove.

Meu estômago começa a se revirar.

— Um milhão — dispara o idiota com o fetiche de virgem.

Merda. Não consigo mais assistir.

Giro rapidamente, agarro as barras da minha jaula, lutando para respirar enquanto tento bloquear o leilão atrás de mim. As lágrimas se acumulam nos meus olhos à medida que tudo se torna real demais. Estou sendo traficada — vendida para um comprador de alto nível, para ser usada como bem entenderem.

Encosto minha cabeça nas barras, sentindo um ataque de pânico se aproximando enquanto me forço a respirar fundo e devagar. O pensamento de ver esses monstros se deliciando com as minhas lágrimas me deixa enjoada. Preciso ser mais forte do que isso. Não posso deixar que me quebrem.

A primeira garota é vendida por pouco menos de dois milhões de dólares, e quando a palavra — vendido— sai da boca do leiloeiro, ouço a garota soltar um soluço de dor. Sabendo que não há nada que eu possa fazer para ajudá-la, nem me dou ao trabalho de me virar para procurar seu comprador ou ver seu rosto. Só vai me deixar com pesadelos.

Uma lágrima escorre pela minha bochecha enquanto o leiloeiro passa para a segunda garota, Brittany, e minhas mãos tremem violentamente contra as barras, sabendo que sou a próxima. O leilão começa, e, quando vou enxugar as lágrimas, sinto o olhar de alguém sobre o meu rosto.

É intenso, e levanto o olhar, com os olhos ainda cheios de lágrimas, para o fundo da sala, onde, bem no canto mais escuro e distante do leilão, vejo um homem coberto de sombras. Ele é alto, com feições escuras, talvez mediterrâneo. É difícil dizer de tão longe. Só sei que há algo perigoso nele, algo que me avisa para correr na direção oposta.

Aqueles olhos escuros e penetrantes parecem atravessar meu ser, capturando meu olhar e mantendo-o refém. Ele está muito distante para conversar, mas, mesmo com a distância, o silêncio entre nós é ensurdecedor.

Meu coração dispara, e ele se recusa a desviar o olhar, a intensidade aumentando a cada segundo. Ele não tenta olhar para o meu corpo, não tenta avaliar que tipo de resistência vou oferecer na cama. Ele apenas me encara com aqueles olhos negros letais.

O nome Misty ecoa pelo armazém, e meus olhos se alargam de medo. Rompendo meu olhar do estranho assustador nas sombras, viro-me rapidamente, fixando meu olhar no leiloeiro.

Homens me observam de todos os cantos da sala, e minhas pernas tremem enquanto tento me manter imóvel.

— Alguém oferece quinhentos mil?

O velho filho da puta com o nariz quebrado sorri maniacamente enquanto levanta a mão. — Quinhentos mil. Aqui.

Merda.

O ânimos sobe na minha garganta, e, se não fosse pela minha pura vontade de sair daqui, teria deixado isso sair.

— Seiscentos — é ouvido do outro lado da sala, e meus olhos se movem de um lado para o outro, tentando acompanhar quem está oferecendo o quê.

— Sete.

— Eu levo a vadia por oito — murmura o cara do nariz quebrado, seu olhar escuro voltando para o meu mais uma vez. Um sorriso distorcido cruza seu rosto ensanguentado, dizendo silenciosamente que ele levará isso até o fim, apenas para ter o prazer de me destruir.

Meu estômago afunda a cada novo lance, e eu assisto com os olhos arregalados, observando a leva de homens doentes que fixam seus olhares sádicos em meu corpo. Me pergunto quanto vale me foder até que eu me submeta a eles.

— Novecentos mil.

— Um milhão — lança o cara do nariz quebrado de volta, a confiança na sua voz fazendo com que eu queira arrancar os testículos dele pela garganta e estrangulá-lo com eles.

— Um milhão e cem.

— Um milhão e duzentos.

Cada novo lance é como veneno na minha língua, e eu observo atentamente o cara do nariz quebrado, enquanto a hesitação começa a se infiltrar no seu olhar. Ele está quase no seu limite, e isso fica claro um momento depois, quando ele levanta a mão novamente. — Um milhão e duzentos e cinquenta.

O leiloeiro balança a cabeça. — Não aceito lances intermediários, senhor. Pode me oferecer um milhão e trezentos?

— Um milhão e duzentos e cinquenta — argumenta o cara do nariz quebrado.

— Você conhece as regras do meu leilão. Aceito um milhão e trezentos. Caso contrário, se retire e faça espaço para os verdadeiros licitantes.

O cara do nariz quebrado aperta a mandíbula e olha para mim. Só para esfregar sal na ferida, levanto a mão até a base da minha garganta, deslizo o polegar sobre ela e sinalizo o quanto vou acabar com ele rapidamente se ele vencer. Ele estreita o olhar, então levanta a mão. — Um milhão e trezentos.

O leiloeiro assente. — Bem-vindo de volta à festa — diz ele antes de olhar para a multidão. — Alguém oferece um milhão e quatrocentos?

— Aqui — diz um novo licitante, levantando a mão e fazendo os olhos de Queixo Quebrado se arregalarem em indignação, seu rosto ficando vermelho de raiva.

Os números continuam subindo, e eu me viro na minha gaiola, segurando as barras e encostando a cabeça nelas, já não me importando com quem vai ganhar. É tudo a mesma coisa. Seja para Queixo Quebrado ou para outro idiota, todos vão me tratar da mesma forma. Serei um prêmio. Algo a ser destruído. Propriedade a ser usada.

Uma sombra cai ao lado da minha gaiola, e eu levanto a cabeça das barras para encontrar o homem intenso e estranho que vi mais cedo, me encarando de volta. Seu olhar estreita sobre o meu, e eu sou atingida por quão escuros seus olhos realmente são. É como olhar para dois poços profundos do inferno que me atraem para dentro. Não há dúvida na minha mente, esse homem é o diabo.

Seu olhar se desvia, e eu solto um suspiro trêmulo, minhas mãos ainda tremendo contra as barras. É como se o olhar dele fosse o suficiente para me manter cativa. Esse homem é pior do que eu poderia imaginar. Ver ele de perto assim me deixa completamente abaladada.

Ele dá apenas um passo à frente da minha gaiola, e eu vejo os homens ao redor dele hesitarem e se afastarem, seus olhares afiados rapidamente se transformando em desconforto. O homem levanta a cabeça e olha direto para o leiloeiro.

— Esta é minha — diz ele com um forte sotaque romeno.

O leiloeiro tropeça nas palavras, seus olhos se arregalando enquanto todos ao redor viram para observar esse homem estranho e aterrorizante. Eu vejo o leiloeiro olhar para o imbecil que está comandando esse espetáculo, visivelmente abalado pela presença do recém-chegado. O homem que me pegou na rua e montou tudo isso olha para a minha gaiola, me observa antes de voltar seu olhar afiado para esse pesadelo romeno.

— Podemos negociar em particular — diz o traficante.

Eu percebo que cada pessoa naquele maldito armazém underground sabe exatamente quem é esse homem. E o fato de ele ter se interessado por mim é algo grande — eu só queria saber o motivo.

— Não — diz o homem aterrorizante, aquele forte sotaque despertando algo perdido dentro de mim. — Eu disse que ela é minha. Eu a levarei agora.

Minhas costas se chocam contra as barras, e eu percebo que estou me afastando para colocar distância entre mim e meu novo dono. Embora nada tenha sido formalmente acordado, eu sei sem sombra de dúvida que esse homem vai conseguir o que quer.

— O... okay — diz o traficante imbecil, observando enquanto o romeno estreita os olhos, a visão fazendo meus joelhos tremerem. — Sua. Ela é sua.

— Era o que eu pensava — ele murmura antes de olhar de volta para a minha gaiola, desta vez deixando seu olhar percorrer meu corpo. Ele começa pela minha cabeça, observando cada centímetro de mim. O suave cacho do meu cabelo loiro, o arco sutil da minha coluna, meus seios e cintura, até o jeito que meus tornozelos me sustentam nesses saltos altos ridículos.

A aprovação brilha em seus olhos, fazendo meu estômago se apertar, e eu dou um passo hesitante para o centro da minha gaiola, meus olhos fixos nos dele. Como antes, não consigo desviar o olhar. Respiro fundo, cada segundo dessa conexão se tornando mais intensa, mais perversa e mais aterrorizante.

Como se fosse combinado, o grande segurança que entrou com Queixo Quebrado aparece na porta da minha gaiola, e eu me viro rapidamente, arrancando meu olhar do meu novo captor romeno. O segurança, que antes desconsiderava minha vida tão facilmente, agora me olha com tanto pesar que quase me despedaça.

— Que Deus tenha misericórdia da sua alma — ele murmura, encontrando meu olhar enquanto coloca a chave na fechadura e abre a porta, seu olhar cheio de escuridão.

O medo percorre minhas veias. Há apenas uma hora, esse homem estava mais do que feliz em permitir que algum idiota me comprasse, passasse o tempo abusando e destruindo minha vida sem a menor preocupação. Ele não se importava se eu vivesse ou morresse. Mas agora que esse romeno me reclamou como dele, isso de alguma forma faz com que ele tema pela minha alma?

Merda.

A porta da gaiola se abre, e me pego olhando para o leiloeiro, vendo o mesmo olhar de pena nos seus olhos. Nem Queixo Quebrado tenta fazer resistência.

O romeno captura meu olhar, e a maneira como seus olhos queimam nos meus faz um arrepio percorrer minha pele.

— Venha até mim — ele diz com aquele sotaque forte, suas palavras penetrando no meu peito como uma ordem agonizante, convocando minha obediência inquebrável.

Engulo em seco enquanto o armazém mergulha em um silêncio arrepiante, todos os olhos da sala observando enquanto eu saio da gaiola trêmula, o som dos meus saltos ecoando contra o concreto manchado de sangue.

Dou um passo e depois outro, cada movimento assustador me aproximando do meu fim inevitável.

O que esse homem quer comigo? Quem diabos ele é para entrar em uma sala cheia de homens como esse e comandar autoridade de maneira tão brutal e desconcertante?

Meu coração dispara e minhas palmas suam, mas o olhar fantasmagórico dele me atrai até que estou bem diante dele, meu corpo todo tremendo de desconforto.

— Agora entenda — ele diz, sua voz tão baixa, mas de alguma forma ouvida por todo o armazém. — Você é minha. Você me pertence. Não há onde correr ou se esconder. Não há escape. Não há liberdade. Não há descanso. Se seguir as minhas regras, encontrará uma vida confortável comigo. Caso contrário, se me rejeitar, passará cada hora acordada desejando pela morte. Está claro?

Engulo em seco, me forçando a não desabar, e aceno com a cabeça, sabendo sem dúvida que ele está falando sério. O terror me aperta, e eu tento articular as palavras através do medo que me sufoca.

— Sim, eu entendo.

Aqueles olhos escuros brilham, se recusando a desviar.

— Qual é o seu nome?

— Chiara — digo, sua altura e tamanho brutais me sobrecarregando. — Chiara Matthews.

— Este será o último momento em que você ouvirá o nome Chiara Matthews. Ela não existe mais — diz ele, arrancando minha identidade com nada mais do que um sotaque romeno grosso. — Esqueça sua vida antiga, apague da sua memória. Seus amigos, sua família, escola ou trabalho. Seu mundo gira ao meu redor agora. Você vai me servir. Toda a minha vontade e desejo serão sua única prioridade.

Merda.

Eu aceno, o peso sobre meus ombros me fazendo sentir menor do que nunca. Não posso deixar de me perguntar se esse idiota tem um fetiche de — papaizão— , mas acho que é mais do que isso. Ele não está procurando uma puta para chamá-lo de — papai— e agir como uma criança. Esse homem quer submissão total, e não estou falando daquele tipo de submissão de — Cinquenta Tons de Cinza. — Estou falando de merda real, bem messed-up.

Esse homem quer a posse total. Ele quer me arrancar a identidade ao ponto de meu mundo deixar de existir. Meu nome será apagado dos registros públicos, minha vida apagada da existência. Aqueles que me conheciam vão questionar se eu realmente estive lá. Meus amigos, meu trabalho, minha vida... tudo isso desaparecido, assim, de repente.

Ele me observa por alguns segundos a mais, desafiando-me a contestar suas palavras, mas, embora eu tenha a tendência de falar sem pensar e me jogar em brigas, não sou burra. Sei quando argumentar e quando me calar.

Aprovando meu silêncio, ele dá uma aceno curto com a cabeça.

— Siga-me.

Sem dizer mais nada, o estranho alto vira nos calcanhares e caminha em direção à saída, todos os olhares na sala o acompanhando com uma cautela temerosa. Ele não se importa em olhar para trás para mim. Ele simplesmente espera que eu siga cada último comando, e é exatamente isso que eu faço. Mantendo-me ao seu lado, sou impelida pela ideia de finalmente sair desse armazém perverso.

Subimos as escadas e, ao chegarmos ao topo, encontramos o segurança robusto. Não consigo evitar encarar seu olhar, que ainda está cheio de pena, e sou forçada a desviar os olhos. O segurança abre a porta, e eu espero que meu captor passe direto por ela. Mas, quando ele para e acena para que eu passe primeiro, fico surpresa. Confiando o suficiente na minha situação para saber que nada vai acontecer nos próximos segundos, hesito antes de passar por ele e cruzar o limiar da porta.

A mão dele cai sobre a minha parte inferior das costas, me guiando pela porta como qualquer cavalheiro faria, e minha coluna se tensa com o toque, um arrepio percorre minha pele. Tentando ignorar, dou um passo para fora, sentindo o frio da noite de inverno, a brisa gelada entrando em meus ossos.

Dando uma olhada rápida ao redor, observo o local e vejo que estamos em uma espécie de área industrial abandonada. Cada poste de luz quebrado e cada prédio deteriorado parecem tão tristes quanto eu me sinto.

Meus olhos se fixam em um SUV preto com vidros escurecidos estacionado bem ao lado da porta, como se estivesse me esperando. Caminho até ele, meu olhar indo de um lado para o outro, à espera de qualquer chance de escapar.

— Você não quer descobrir o que espera por você se tentar fugir de mim — ele avisa, aproximando-se para pegar a maçaneta da porta do SUV.

Engulo em seco, meu olhar se desvia timidamente para ele enquanto ele segura a porta.

— Eu não iria tentar — digo, e antes que ele possa responder, apresso-me em fazer outra pergunta. — Quem é você? Para onde está me levando?

— Haverá tempo para perguntas quando eu te levar de volta à minha mansão — ele explica. — Até lá, você permanecerá em silêncio.

Então, com outro olhar penetrante, ele indica que eu entre no SUV, mas dessa vez seu olhar severo me adverte sobre o que acontecerá se eu não obedecer imediatamente.

Não querendo colocar minha vida em risco mais do que já fiz esta noite, entro silenciosamente no banco de trás do SUV e observo, desconfortável, enquanto o homem misterioso entra ao meu lado. Ele fecha a porta e a tensão aumenta no carro.

Uma lágrima escorre pela minha bochecha, caindo sobre a clavícula, e com isso, o motorista acelera. Aproveito um momento para lamentar pela vida que eu conhecia, porque, de agora em diante, estou como morta.

# Capítulo 3

## Killian

A intensidade do desespero dessa doce garota preenche o ar como uma tensão impenetrável enquanto ela se senta ao meu lado no carro. Suas mãos se curvam em punhos apertados sobre suas coxas nuas, tentando esconder o quanto elas tremem. Ela está absolutamente aterrorizada, mas não consegue esconder isso de mim. Eu reconheço o medo quando vejo. Posso senti-lo em qualquer lugar. Me atrai como uma mariposa para a chama, e assim que o tenho em minhas mãos, eu o corrompo.

Nunca conheci uma pessoa que eu não pudesse quebrar, e quanto a essa mulher inocente que agora acabou de se tornar minha? Bem, merda. Quebrá-la pode ser a diversão mais incrível que eu já tive.

Eu vivo e respiro o medo que invoco. É como uma droga ilícita de que me tornei viciado, e no momento em que meu olhar se conectou com o dela do outro lado do armazém, aquele medo potente dentro dela falou diretamente à minha alma. Eu sabia que precisava tê-la. Eu ia torná-la minha, e quando decido fazer algo, nunca falho. Não está no meu sangue.

Não sou conhecido por ser um homem que negocia as coisas que quero. Eu tomo. Seja por contrato ou pela força, e ela não é exceção.

São mais de duas da manhã, e ainda temos uma viagem de três horas pela frente. Viro-me para olhar para o meu novo prêmio, deixando meu olhar percorrer seu rosto. Não há como negar o quão bonita ela é, mesmo com a sujeira e a imundície manchando seu rosto fino e o sangue emaranhado em seus longos cachos dourados. Não sei por quanto tempo ela foi mantida prisioneira naquela jaula, mas ao vê-la assim, fica claro que Ezekiel e seus homens não se preocuparam muito em cuidar das mulheres que traficam. Mas, para ser sincero, o tipo de homem que estava dando lances por essas mulheres não se importa se uma mulher parece limpa ou não. Eles se importam com os ativos do corpo dela, o quão apertada ela é, ou simplesmente o quanto conseguem fazê-la gritar de agonia enquanto a fodem até ela sangrar— um destino do qual essa beleza misteriosa só escapou por pouco.

Não é como se eu fosse melhor. Eu planejo fodê-la. O dia todo e a noite toda, se pudesse, mas sou um homem ocupado, então a sorte está do lado dela. Ela vai me atender. Cada uma das minhas necessidades e desejos será responsabilidade dela, mas eu não sou um porco como os homens naquele armazém, e vou dar com a mesma facilidade com que recebo.

Não sei o que me levou a reivindicá-la. Eu não sou particularmente fã de ter um animal de estimação, e pelo fogo nos olhos dela, não me parece ser do tipo que se submete voluntariamente. Mas ela vai. Não vou deixar que ela tenha escolha.

Ela vai dar trabalho, e provavelmente vai ser uma enorme dor de cabeça para mim, e apesar de saber disso desde o momento em que coloquei os olhos nela, ainda assim a reivindiquei. Estou dolorosamente ciente de que preciso de um herdeiro para herdar meu legado caso minha vida seja tirada deste mundo, embora ainda não esteja decidido se será ela quem vai carregar meu filho.

Tudo o que sei é que, no momento em que nossos olhares se cruzaram através daquele armazém imundo, pude sentir sua pura desespero. Ela estava gritando silenciosamente para eu salvá-la, e enquanto aqueles outros bastardos davam lances por algo que já me pertencia, eu não suportava a ideia de vê-la sendo entregue a outro homem. Não me entenda mal, se ela tivesse sido reivindicada por outro, eu ainda teria a encontrado e matado o porco que ousasse tratá-la como sua. No entanto, deixar que chegasse a esse ponto significava que eu estaria enchendo os bolsos de Ezekiel e seus empregados filhos da puta, e tirar esse pagamento deles era um prêmio que eu simplesmente não podia deixar passar.

Ezekiel e seus homens são a escória da terra, e assim que eu não precisar mais deles para rodar minhas drogas, serão mortos como os animais que são. Meu primo, Sergiu, insiste para que os mantenhamos por perto, mas fazer vista grossa para a merda deles tem sido desafiador. Considerando tudo em que estão envolvidos, fica claro que são capazes de manter um controle rígido sobre seus negócios, mas toda vez que entro lá e vejo isso por mim mesmo, minha pele se arrepia. Se não fossem uma parte tão fundamental da minha operação, eu já teria lidado com eles há muito tempo.

Na maior parte do tempo, consigo fazer vista grossa para as mulheres que Ezekiel trafica, mas algo sobre essa mulher me chamou a atenção. Normalmente deixo Sergiu lidar com os negócios por aqui, mas Ezekiel precisava de um lembrete sobre o quão descartável ele realmente é.

A questão é, o que diabos eu devo fazer com ela agora que ela me pertence?

Eu a tranco nas minhas celas para usá-la como eu bem entender ou dou a ela liberdade dentro da minha casa?

Meu olhar desce pelo corpo dela. O sangue seco em sua coxa e os arranhões e hematomas frescos que decoram sua pele são uma clara indicação do maltrato que ela sofreu enquanto estava nas garras de Ezekiel. Só de olhar para ela, tenho vontade de ensinar-lhe como evitar que essa merda aconteça novamente. Embora, suponho que não haja mais necessidade disso. Não agora que ela me pertence. Quer ela queira ou não, minha casa não é um lugar de onde ela irá escapar. Ela vai viver sob meu teto até seu último suspiro, seja em paz ou como uma prisioneira.

À medida que meu olhar sobe de volta até seu rosto, encontro seu olhar já fixo no meu. Há milhões de perguntas em seus olhos verdes sem vida, provavelmente se perguntando o que vai acontecer daqui pra frente.

— Quando foi a última vez que você bebeu água? — pergunto. Ela precisa manter sua energia se quiser acompanhar o estilo de vida exigente que está prestes a ser imposto a ela.

Ela engole visivelmente.

— Eu, hum... não posso ter certeza — ela diz com um tom baixo. Embora algo me diga que, assim que ela encontrar seu conforto em minha casa, esse tom baixo vai se transformar em uma exigência feroz, e é exatamente isso que se espera de uma mulher no meu mundo.

Eu assinto, e como se fosse um comando, meu motorista me entrega uma garrafa de água em silêncio. Eu rapidamente a abro antes de passar para ela. Ela a pega lentamente de mim, mas há uma forte hesitação em seus olhos, se perguntando se deve confiar em mim, mas ela toma um gole de qualquer maneira. Seu corpo está muito privado para resistir.

Ela mantém aquele olhar penetrante em mim, claramente sem confiar em mim, mas não espero que ela confie. Não sou o salvador dela, e com certeza não sou o herói dela. Desde que ela entenda isso, estaremos bem.

Percebendo o quão longa será essa viagem para casa se ela for incapaz de relaxar, enfio a mão no bolso do meu paletó e seguro uma pequena garrafa de pílulas. Retiro-a, abro a tampa, e a cada segundo que passa, sinto seu olhar como raios laser tentando me perfurar.

Colocando uma única pílula na palma da minha mão, estendo-a para ela, com a sobrancelha arqueada em expectativa. Só que ela não se submete à minha vontade, ela simplesmente fica olhando para a minha mão com receio. Ela balança a cabeça.

— O que é isso? — ela pergunta.

— Tome. Vai te ajudar a relaxar.

— Eu não preciso relaxar.

— Tome essa merda. Eu não vou te pedir de novo.

Ela aperta a mandíbula, a raiva brilhando em seus olhos cheios de medo.

— Você acha que sou idiota? — ela questiona, de alguma forma parecendo ofendida. — Se eu tomar essa pílula, em algumas horas eu vou acordar e encontrar você e seu motorista me fodendo em dupla. Sem chances, vou passar.

Eu dou um longo suspiro, forçando-me a me acalmar. É uma coisa ela me temer por quem eu sou, mas é outra ela me temer por desconfiança ou por estupidez. Merda como essa é o que faz os homens serem mortos.

— Eu não acho que você seja idiota — digo, cuspindo as palavras com veneno. — Mas deixa eu te deixar uma coisa clara. Se eu quiser te foder, o que eu vou querer, não vou precisar te nocautear antes. Eu vou fazer isso tão certo quanto aqueles homens no armazém fariam. No entanto, você tem sorte, porque ao contrário daqueles filhos da puta, mulheres inconscientes não são minha praia. Que tipo de homem você acha que eu sou?

— Pelo que eu sei, você é o tipo de homem que compra mulheres que foram sequestradas e traficadas, e honestamente, isso já me diz tudo o que preciso saber sobre o tipo de homem que você é — ela murmura, o desgosto claro em sua voz.

Ahh. Então ela é tão atrevida quanto parece. Gosto disso. Me pergunto se ela vai ser tão direta com essa boca quando eu a estiver fodendo.

— Você está certa em me questionar. Eu não sou um homem legal, então acredite quando digo isso. Se você não tomar essa pílula nos próximos dois segundos, eu vou forçá-la a engolir. Escolha. Você quer descobrir o que significa estar no meu lado ruim ou vai jogar inteligente e fazer tudo dentro do seu poder para continuar no meu lado bom?

Os olhos dela se acendem com raiva e ela finalmente estende a mão e pega a pílula da minha palma, e ao colocá-la na ponta da língua e fechar a boca, ela se recusa a quebrar o contato visual. Eu quase consigo ouvir seus pensamentos gritando em minha direção como flechas envenenadas, mas suas táticas de intimidação não vão funcionar aqui. Eu aprecio a tentativa, no entanto. É raro quando alguém tem coragem de discutir comigo, e honestamente, é refrescante. Estúpido, mas certamente refrescante.

Ela ergue a garrafa de água até os lábios, e eu observo com atenção enquanto ela engole a pílula. Ela é forte e vai começar a fazer efeito em segundos, e à medida que a pílula começa a se dissolver no fundo de seu estômago, suas sobrancelhas se franzem, sem dúvida já sentindo o sono.

Ela mantém meu olhar, confusão piscando em seus olhos verdes.

— O que está acontecendo? — ela pergunta, seu corpo ficando progressivamente mais pesado. — O que... O que é isso? O que você me deu?

— Descanse sua cabeça linda, Docinho — murmuro. — A viagem é longa.

E assim, ela desmaia.

A cabeça dela pende para o lado contra o encosto. Ao me inclinar sobre ela, meu braço passa pela sua pele quente, e o contato inesperado libera uma corrente de excitação que corre por mim. Minhas sobrancelhas se franzem, parando por um momento para olhar para seu rosto antes de ignorá-lo rapidamente. Eu passo a mão ao lado da cadeira e encontro a alavanca antes de puxá-la suavemente, reclinando a cadeira. Assim que ela parece confortável, tiro meu paletó e o coloco sobre o corpo dela, vestindo lingerie, para mantê-la aquecida.

Enquanto me acomodo novamente no assento e me preparo para a longa viagem pela frente, não posso deixar de observá-la. Há uma inocência ali, uma suavidade em seu rosto que sugere que talvez, antes de ser roubada pelos homens de Ezekiel, ela tenha tido uma vida tranquila. Talvez fosse uma estudante universitária apenas seguindo sua rotina, ou talvez tivesse se formado recentemente e estava tentando descobrir onde se encaixava neste mundo cruel— algo que ela nunca terá a chance de descobrir, não se eu tiver algo a dizer sobre isso.

Já estamos na estrada há quase uma hora quando o som de uma chamada interrompe o silêncio do carro, e eu solto um suspiro pesado. Já foi um longo dia. A última coisa que eu quero fazer é lidar com negócios, mas quando você está na minha posição, o luxo de ter uma escolha não é algo que eu encontro com frequência.

Percebendo que meu telefone ainda está no paletó, me inclino para minha nova aquisição e o pego do bolso antes de verificar se ela ainda está desacordada. Ela provavelmente ficará assim por mais uma hora ou algo assim.

Virando minha atenção para o telefone, olho para a tela e vejo o nome do meu primo. Sergiu é meu segundo em comando, e ele é a coisa mais próxima de um irmão que eu tenho. No entanto, dado a chance, ele arrancaria meu coração ainda batendo do meu peito e tomaria tudo para si. Isso é só quem somos, quem nosso avô nos criou para ser, e por causa disso, eu sou o homem mais perigoso andando por aí.

Amigos próximos. Inimigos mais próximos.

Meu nome é Killian DeLorenzo, e sou o chefe da máfia DeLorenzo, uma posição que conquistei com mais do que merecimento. Sou implacável. Imparcial. E por causa disso, nossa reputação prospera com medo. Nossos concorrentes não têm chance enquanto eu estiver à frente da minha família. E Sergiu? Embora ele seja tolo o suficiente para me desafiar, ele sabe que sou sua melhor chance de sobrevivência.

— O que você quer, Sergiu? — rosno, frustrado por essa rara oportunidade de paz ter sido interrompida. — Tem ideia de que horas são?

— Desculpe, Killian. Achei melhor você ouvir isso de mim.

— O quê?

— Houve uma batida no nosso armazém no centro. O lugar está uma bagunça.

Merda. Eu vou passando mentalmente por tudo o que temos armazenado naquele armazém, e embora seja uma dor de cabeça, não é uma perda completa. Eu tenho quatro armazéns espalhados pelo estado, e o que fica no centro da cidade, que usamos para distribuição, é o menor. Depois que uma grande remessa foi enviada na semana passada, qualquer um que ousasse invadir meu armazém voltaria de mãos vazias.

— FBI? — pergunto, me perguntando quão grande vai ser a confusão que está prestes a bater à minha porta.

— Não — diz Sergiu, o sotaque dele engrossando com a raiva. — Isso não foi uma batida policial. Foi... bagunçado.

Assinto, rapidamente passando pela minha lista de inimigos, concorrentes ou qualquer outra pessoa tão filha da puta ao ponto de roubar de mim. O problema é que essa lista é maior que o maldito Nilo. — O que as câmeras pegaram? — pergunto, minha mão se fechando em um punho na minha coxa.

— Ainda não há nada identificável. Tenho uma equipe trabalhando nisso — ele explica. — Talvez uns dez ou mais homens com capuzes e balaclavas. Eles estavam preparados para uma casa cheia. Armas automáticas e caminhões. Claramente esperavam encontrar produto.

— Pegaram alguma coisa?

— Nada que vá atrasar nossa agenda — diz ele, sabendo exatamente a resposta que eu estava procurando. — Talvez uns 100 mil em ecstasy e algumas armas para a remessa dos DeAngelis no mês que vem.

Soluço, aliviado. Esses irmãos DeAngelis não são brincadeira, e fiquei honrado quando o Roman quis trabalhar comigo, mas vou morrer antes de deixar essa remessa ser qualquer coisa menos que perfeita. Eu não costumo fazer negócios com outras famílias da máfia, mas como eu disse— amigos perto, inimigos mais perto.

— Beleza. A gente consegue lidar com isso. Me avisa assim que tiver algo concreto — digo a ele. — Quero saber exatamente quem são esses filhos da puta, e quando soubermos, quero as cabeças deles. Ninguém rouba de mim.

— Sim, chefe.

— Quantos mortos?

— Vinte e três — diz ele, o tom dele ficando mais pesado. — A maioria dos trabalhadores conseguiu correr ou se esconder, mas esses filhos da puta foram brutais.

— Quero uma lista com nomes e números de contato para os parentes deles — digo. — Vamos cobrir os custos do funeral, mas Sergiu, quando eu disser que vamos encontrar os bastardos que fizeram isso e fazê-los pagar, você melhor vir com tudo.

— Claro, Killian.

— Logo a polícia vai invadir o armazém — lembro a ele, embora eu tenha certeza de que ele já esteja cuidando disso. — Quero uma equipe lá para limpar qualquer coisa que tenha ficado pra trás, e rápido. A última coisa que a gente precisa é dar mais munição pro FBI contra a gente.

— Já estou em cima disso — diz ele. — Como foi com o Ezekiel? Aquele filho da puta ainda está na linha?

— Por enquanto — admito, apertando os lábios numa linha tensa enquanto meu olhar se desvia para a beleza adormecida ao meu lado. — Quero que ele seja vigiado. Ele está ficando muito ousado com os negócios paralelos dele. Foi barulhento demais. Ele tem convidado um monte de gente pros leilões dele, e eu não gosto disso. Muitas testemunhas olhando.

— Falando nos leilões do Ezekiel e no excesso de gente — diz Sergiu. — Ouvi uns rumores de hoje à noite.

— Que tipo de rumores?

— Que você fez uma aparição rara e pegou uma prostituta pra si.

Meu maxilar se tensa, não gostando da forma casual com que ele chamou ela de prostituta. Nenhuma das garotas nas gaiolas de Ezekiel deveria ser chamada de prostituta. Elas não pediram por isso, e se pudessem escolher, tenho certeza de que prefeririam estar em qualquer outro lugar.

Percebendo que não vou responder, Sergiu continua. — Acho ótimo. Quando você acabar com ela, eu fico com ela sem problema. Sabe como eu gosto delas novas.

— Por que você não fode a sua esposa e mantém o nariz fora dos meus negócios?

Sergiu ri. — Só zoando, chefe. Mas posso assumir que essa nova garota vai ser uma presença permanente?

— Ainda não decidi — admito. — Até lá, quero todos os detalhes que você puder encontrar sobre a Chiara Matthews. Certidão de nascimento, registros escolares, emprego. Quero saber a última vez que ela pediu comida, e quando você tiver tudo, apague ela da existência. Não quero um único traço que leve até mim.

— Pode deixar.

— Quero isso na minha mesa amanhã cedo.

E com isso, desligo a chamada e coloco o telefone de volta, me perguntando quão grande vai ser a confusão que minha nova pequena aquisição vai trazer.

# Capítulo 4

## Chiara

Sentindo a sutil sensação de movimento, abro meus pesados olhos e volto à realidade. Ainda estou no banco de trás de um carro, e meu novo captor romeno está exatamente onde eu o deixei. Sinto como se tivesse sido atingida por um tijolo ou nocauteada por uma vida inteira. Meu corpo está pesado, e meus membros mal se movem.

Ele me nocauteou.

Não sei o que havia naquela pílula que ele me deu, mas fez muito mais do que apenas me ajudar a relaxar. Pelo lado bom, minha lingerie suja ainda está intacta, com a adição do paletó dele para me manter aquecida. Embora, eu não saiba como me sinto sobre isso. É um gesto doce, mas algo me diz que esse homem está longe de ser doce.

Quando entramos no carro, seguimos direto para fora da cidade e para as montanhas. Apesar da hora avançada, consigo ver carros passando a cada poucos segundos, especialmente quando ainda estávamos dentro dos limites da cidade, mas agora, ao olhar pela janela escurecida, não há outro carro à vista.

— Boa hora. Estamos quase em casa — diz aquele sotaque romeno grosso ao meu lado.

Casa. Claro, porque é isso que o lugar dele está prestes a se tornar para mim. Embora eu ainda não tenha certeza das condições de vida que ele vai me proporcionar. Eu imagino que algemas e um calabouço sombrio provavelmente sejam o estilo dele.

Me levanto, percebendo que meu banco foi reclinado, embora como isso tenha acontecido eu não tenha a menor ideia. Após ajustar o banco para sua posição correta, tiro o paletó dele de cima de mim e hesitante o coloco entre nós.

— Quanto tempo eu fiquei fora?

— Algumas horas.

Merda.

As estradas são sinuosas e irregulares, e meu estômago começa a ficar incomodado quando o motorista se aproxima de uma enorme propriedade escondida nas montanhas. Cada centímetro da terra é perfeitamente cuidado e bem apresentado, construído intencionalmente para isolamento e privacidade— o lugar perfeito para esconder algo que você não quer que seja encontrado.

Entramos em uma larga entrada e paramos em um portão de ferro preto enquanto o motorista digita um código. Fico completamente surpresa com a visão de guardas armados de cada lado do portão. Minhas mãos tremem, e tento me convencer de que isso era esperado, mas, honestamente, eu não tinha dado a mínima para isso.

Que tipo de homem poderoso precisa de guardas armados? O que diabos eu fui trazida para fazer?

Tentando respirar com a sensação desconfortável crescendo no fundo do meu estômago, tento olhar além dos guardas e espiar pela janela o que me espera. O grande portão começa a se abrir, e me vejo sem palavras.

A entrada ampla está iluminada de ambos os lados, e a deslumbrante vegetação que leva para o fundo da propriedade cria um misterioso dossel de copas de árvores acima de nós. Sei sem a menor dúvida que a luz do dia não tem comparação com esse lugar. Se esse comprador romeno construiu essa propriedade, ele fez isso pensando na vida noturna. A entrada é arquitetonicamente projetada com pedras naturais deslumbrantes que me deixam sem fôlego. A iluminação suave de ambos os lados da entrada apenas torna a cena ainda mais impressionante.

Seguimos pela entrada sinuosa, e sou atingida pela visão de uma mansão deslumbrante com uma versão moderna do estilo georgiano tradicional. Ela incorpora tons suaves de cinza e arenito natural e é a propriedade perfeita para esse mistério romeno ao meu lado. Há uma grande entrada com pilastras altas, e uma deslumbrante varanda repousa no topo— provavelmente acessível a partir da suíte master. Esse lugar deve ter pelo menos três ou quatro andares e é mais largo do que um campo de futebol.

As luzes estão acesas lá dentro, e a forma como o brilho suave atravessa a escuridão é de tirar o fôlego, me deixando desesperada para explorar o restante da propriedade. Só de pensar no tipo de piscina que essa casa deve ter me deixa absurdamente empolgada— cascatas de pedra natural, uma caverna escondida e, claro, uma praia falsa e um spa. Embora, não é como se eu estivesse aqui de férias. Duvido muito que eu vá aproveitar esse lugar nem um pouco. Esse homem me colocou em um trem com um bilhete de ida para o inferno, sem reembolsos ou trocas. Duvido que eu volte a colocar os pés fora do calabouço que ele provavelmente tem me esperando.

Conforme nos aproximamos da casa, a espessa floresta começa a desaparecer até ser substituída por grama bem cuidada com arbustos alinhados ao longo da entrada. Ela se abre mais e mais em uma grande área circular, e, enquanto o motorista começa a dar a volta, uma onda de nervosismo ansioso percorre minhas veias.

Me afundo mais no banco e lanço um olhar rápido para o estranho ao meu lado.

Ele está sentado de maneira relaxada, com um pé apoiado no joelho e o cotovelo descansando no canto da porta, como se não tivesse a menor preocupação no mundo. Ele olha pela janela, observando a vasta propriedade, mas sabe que estou o observando. Tenho a sensação de que esse homem não perde nada. Porém, se ele não se importa que eu preste atenção nele, então vou aproveitar e observar até ele me mandar parar.

Ele é tão alto que, mesmo nesse enorme SUV, sua cabeça está quase tocando o teto, enquanto seus joelhos quase tocam o banco do motorista à sua frente. Por outro lado, meus joelhos nem chegam perto do banco à minha frente. Eu mal tenho um metro e meio.

O SUV para, e minhas mãos tremem violentamente no meu colo. O motor continua ligado enquanto o motorista coloca o carro em — estacionado— e abre a porta, indo até o outro lado. Meu captor romeno sai do carro primeiro, e, assim que fico me perguntando o que diabos eu deveria fazer, o motorista aparece na minha porta, abrindo-a antes de me acenar para sair.

— Senhorita — diz ele com um aceno curto, mal me olhando.

Engulo em seco, meu estômago vira de ansiedade enquanto saio do SUV e sigo para enfrentar a impressionante casa. O Sr. FaçaOQueEuDigoOuSoFraAsConsequências já está quase no meio das escadas, e corro atrás dele, sem saber o que aconteceria se o mantivesse esperando, embora duvide querer descobrir.

Parece muito mais frio aqui do que na antiga propriedade industrial, e tento ignorar o jeito que meu corpo treme. Pode ser a temperatura, ou pode ser puro medo do desconhecido. Está claro que minha vida mudou no momento em que pus os olhos nesse homem no canto mais escuro do armazém subterrâneo, mas entrar na casa dele torna isso real. Não sei o que esperar ou o que ele pretende comigo. Tudo o que sei é que um passo fora de linha vai me fazer ocupar uma sepultura rasa.

Quando ele chega ao topo da escada, a porta se abre por dentro, e ele entra sem nem se dar ao trabalho de olhar para trás. Eu corro atrás dele, encontrando sua casa viva com funcionários, apesar da hora avançada.

Um porteiro está posicionado logo dentro do hall de entrada, me acolhendo em silêncio e ignorando o estado do meu vestuário, como se fosse uma ocorrência comum. Ele simplesmente fecha a porta atrás de mim e dá um passo para o lado, misturando-se silenciosamente ao fundo, mas permanecendo perto para estar à disposição de seu patrão.

Meu passo desacelera enquanto meu olhar percorre o grande hall, tentando absorver o máximo possível antes que ele perceba que estou ficando para trás. Mas, quando ele se move para a área de estar adjacente e entrega sua jaqueta para uma senhora mais velha, que só posso supor ser sua governanta, faço questão de estar bem ali, à sua disposição.

Ele se vira para mim, usando uma camisa preta, com os dois primeiros botões abertos, mostrando apenas uma faixa de pele bronzeada e o topo de peitorais bem definidos. Ele vai subindo lentamente as mangas até os cotovelos enquanto me observa, e, embora pareça casual e relaxado, duvido que ele seja qualquer coisa além disso.

— Esta é a minha casa. *Sua* casa — ele me diz com aquele forte sotaque. Eu me mantenho a alguns passos de distância e observo nervosa enquanto a governanta sai correndo da sala. — Aqui é onde você ficará. Você viverá livremente aqui. Pode circular pelos corredores e explorar como quiser, desde que continue se comportando como foi exigido.

Meus sobrancelhas se franzem enquanto olho para ele, odiando o quanto me sinto desconfortável diante deste homem. Nunca achei que poderia me sentir intimidada por um homem na minha vida, e ainda assim aqui estou, mal conseguindo encarar seus olhos, com medo de ser atraída por aquela intensidade perversa.

— Eu posso andar livremente? — questiono, a confusão tomando conta de mim. — Eu estava sob a impressão de que era prisioneira aqui.

— Eu não gosto do termo *prisioneira* — ele me responde. — Isso é reservado para aqueles que me fizeram mal e precisam ser punidos. Você não fez nada disso. Você não é minha *prisioneira*. No entanto, você é minha *propriedade*. Eu te possuo, seu corpo, sua mente, tudo o que você é me pertence. Você estará em minha companhia, e eu pretendo que nosso tempo juntos seja agradável. Então sim, vou permitir que viva livremente em minha casa. Generosidade não vem fácil para mim. Não sou um homem bondoso por natureza, e se eu sentir que minha generosidade foi desrespeitada de qualquer forma, será retirada sem questionamento. E acredite quando eu digo que você não vai gostar das condições em que se encontrará.

Eu engulo em seco e aceno com a cabeça, os nervos florescendo em mim mais uma vez. Não duvido dele por um segundo sequer.

Incapaz de sustentar seu olhar por mais um segundo, desvio os olhos para a sala de estar aberta, olhando ao redor, maravilhada. Embora não seja tão agradável quanto poderia ser, considerando a companhia atual.

— Posso perguntar o que será exigido de mim? — questiono, enquanto o movimento dele pela sala chama minha atenção.

Ele se aproxima de uma mesa pequena e eu observo enquanto ele enche um copo de uísque e o leva aos lábios. Ele se vira para mim, e seu olhar escurece enquanto ele me observa, me lembrando que eu não faço ideia de como ele pretende me usar.

— Eu tenho apenas uma exigência — ele diz, aquele sotaque incrivelmente suave. — Que você atenda a toda a minha vontade e desejo. Quando eu comer, você comerá. Quando eu chamar você, você virá. E quando eu comer sua buceta, você vai gritar como se nunca fosse sentir prazer novamente.

Caralho.

Minha respiração prende na garganta e eu observo enquanto aquele olhar mortal percorre meu corpo, cada fio de cabelo se eriçando. Ele dá um passo em minha direção, parando bem na minha frente, tão perto que posso sentir o hálito de uísque dançando sobre minha pele.

Ele mantém meu olhar enquanto minhas pernas se contraem involuntariamente, o pensamento desse homem poderoso entre minhas coxas me deixando inquieta. Eu não deveria querer isso, mas a maneira como aquelas palavras saíram de sua boca com tanta facilidade acendeu algo dentro de mim que eu não posso recusar.

Isso está errado. Tão errado. Ele é meu captor, meu proprietário, um homem que poderia acabar com a minha vida com nada mais que um gesto de seu pulso. Eu deveria estar procurando as saídas, não me perguntando como seria bom sentir sua boca fechando sobre a minha vagina, sua língua passando pelo meu clitóris e aqueles dedos longos e grossos se aprofundando dentro de mim.

Caralho. CARALHO. Esse homem não terá nenhum problema em me tomar contra a minha vontade. Eu não posso permitir que eu o veja dessa forma.

*Afaste esses pensamentos, Chiara. Não seja uma vadia para esse homem.*

Como se visse o meu turbilhão interior, ele se compadece de mim e solta meu olhar, virando-se como se não tivesse me bagunçado já o suficiente.

— Vamos — ele diz. — Eu vou te mostrar minha casa.

Eu o sigo em silêncio enquanto ele me leva pela propriedade, me mostrando os espaços que ele acha que eu provavelmente vou gostar ou achar úteis, e, honestamente, ele não está errado. Quando passamos por uma biblioteca doméstica com vista para a cadeia de montanhas, ele me conta como vai encher o meu armário e sugere que eu fale com o chef principal sobre minhas necessidades alimentares.

A cada nova frase que sai de sua boca, eu me sinto ainda mais perplexa com esse homem estranho. Eu sou sua propriedade, a mulher que ele comprou em um leilão, e ainda assim ele me recebe em sua casa como se fosse uma convidada perdida a quem ele deseja mimar. Onde está a cela? Os lençóis sujos e restos de comida? Isso não é o que eu esperava, nem de perto.

Voltamos para uma das muitas salas de estar onde ele se serve novamente de uísque e eu percebo o quão sério ele estava. Desde que perguntou meu nome lá no armazém, ele nunca mais o usou. Não é exatamente algo que esteja entre minhas prioridades, mas é quase irônico. Ele sabe meu nome e não o usa, provavelmente alguma forma de afastar a culpa que sente por me tirar da vida que eu conhecia. Ou então, um jogo de poder. Mas aqui estou, sem sequer saber quem ele é. Neste momento, eu pagaria para saber o nome dele e depois perguntar ao meu bom amigo Google.

Levantando o copo aos lábios, ele dá um gole rápido e foca aquele olhar intenso de volta para o meu, os olhos ligeiramente semicerrados de suspeita. É como se ele estivesse pacientemente esperando que eu perguntasse o que quer que esteja na minha mente. Entendendo o quão sério ele estava sobre seu desejo de me punir, o pensamento de questioná-lo me deixa inquieta, mas eu preciso saber no que diabos eu me meti.

— Eu não sei seu nome — digo a ele.

— Não há necessidade de saber meu nome, quem eu sou ou o que eu faço. Sua única exigência é me atender.

— Como posso atender a você da melhor maneira, se não sei nada sobre você?

— Eu vou te ensinar o que você precisa saber e o que é exigido de você — ele afirma. Eu hesito, mordendo o lábio inferior, e seu olhar se estreita. — O que há?

— Posso ser honesta com você? — questiono, sentindo como se fosse desmaiar de medo.

— Eu acolho sua honestidade — ele diz com um leve aceno de cabeça, me incentivando a continuar.

Eu engulo em seco, mantendo o olhar fixo nele para ter certeza de que ele não vai virar a chave e fazer essa estranha vibe de férias desmoronar ao meu redor. Afinal, a alternativa me aterrorizaria.

— Eu sinto que preciso te avisar que eu não sou alguém que segue regras naturalmente. A ideia de que você afirma me possuir me dá nojo. Eu nunca respondi a ninguém na minha vida, e não gosto da ideia de começar agora. Eu não respondi para os filhos da puta que me tiraram da rua, e não respondo a você. Eu respondo a mim mesma.

A escuridão toma conta dos olhos dele e ele dá um passo em minha direção, colocando o copo sobre uma mesa enquanto passa por mim.

— Entenda-me, garota — ele diz, sua voz tomando um tom que me arrepia até os ossos. — Não me importo com o que você fez em uma vida passada, quem você fodeu ou o que você valorizava. Agora você me pertence. Você responde a mim e somente a mim. Eu te possuo.

Eu balanço a cabeça, odiando o fato de que minha necessidade de argumentar se levanta agora.

— Mas você não me possui — digo a ele. — Talvez você tenha me reivindicado naquele leilão de merda, mas você não me comprou porque eu nunca estive à venda. Fui roubada da rua e oferecida ao maior lance. Além disso, eu não sei quantos leilões você já participou, mas quando você compra algo, deve ocorrer uma troca. Mas você não mexeu nos bolsos fundo e pagou o que devia. Você simplesmente entrou e disse ao mundo que eu era sua. Não houve pagamento. Portanto, você não me possui.

Aqueles olhos escuros são como dois poços em chamas que levam direto ao inferno, e enquanto tento recuar, percebo que não consigo me mover.

— Eu paguei permitindo que esses desgraçados continuassem respirando — ele afirma, aquele tom baixo como veneno em minhas veias. — Um preço incomparável a qualquer outro. Agora, eu entendo que esta seja sua primeira noite aqui. Você está assustada, incerta e nervosa. Você não sabe o que está vindo em sua direção e provavelmente não teve uma refeição decente em um tempo, então vou deixar sua explosão de lado. Eu não sou um homem perdoador, mas dadas as circunstâncias, vou desculpar suas ações. *Desta vez.* Mas saiba, se você se comportar de forma errada mais uma vez, verá um lado meu do qual nunca poderá voltar. Temos um entendimento?

O medo me consome e eu mantenho o olhar dele por um tempo, odiando isso, mas a única coisa que sinto no fundo do meu estômago é que esse homem sem nome cumpre sua palavra, quer essas palavras estejam ameaçando minha vida ou não. Ele vai seguir em frente se sentir que foi desafiado, não importa o custo.

— Eu temo que isso vá ser um ajuste maior do que você antecipou — digo a ele, mantendo a honestidade. — No entanto, eu sei que você não me conhece, e minhas palavras provavelmente não significam nada para você, mas elas significam algo para mim. Então, vou te dar minha palavra de que tentarei fazer as coisas do seu jeito. Você disse que esperava que o nosso tempo juntos fosse agradável, e eu sou honesta em dizer que espero que possa ser também. Não estou interessada em experimentar esse outro lado de você.

Ele acena com a cabeça e seus olhos tempestuosos parecem relaxar.

— Então, temos um entendimento — ele diz. — Agora, eu sei que já está tarde, e tenho certeza de que você quer se retirar para o seu quarto. No entanto, há uma coisa que preciso de você antes de você ser dispensada.

Minha sobrancelha se franze e eu encontro seu olhar escuro.

— O que é?

Ele se aproxima de mim, mais perto do que nunca, o doce hálito de uísque roçando sobre meu pescoço e fazendo um arrepio percorrer meu corpo. Ele se inclina, sua voz baixa e carregada de desejo.

— Você vai me mostrar como você goza.

# Capítulo 5

## Chiara

A ansiedade pulsa pelo meu corpo enquanto meu captor me conduz por sua casa. Sinto minhas mãos tremendo, mas estou muito mais focada nas palavras dele que ainda ecoam no meu ouvido.

*Você vai me mostrar como você goza.*

Ele está falando sério? Droga. Que pergunta idiota. É claro que ele está falando sério.

Ele se recusa a me dizer seu nome, mas, de alguma forma, já sei que é um dos homens mais poderosos do planeta. Se ele pedir a uma mulher que abra as pernas e se foda na frente dele, é exatamente isso que ela fará. Esse não é um homem que aceita ouvir um — não. — Diabos, quando é contrariado, ele resolve isso tirando vidas. Pelo menos, é o que imagino que faça. Ele praticamente confirmou isso ao sugerir que pagou por mim permitindo que meu captor original continuasse vivo.

Então por que diabos estou tão excitada com isso?

Isso é errado. Tão errado pra caralho.

Esse homem é aterrorizante, e se eu o negar, não duvido que ele me forçará a ir até o fim. E, mesmo assim, ainda quero agradá-lo. Isso só pode significar que há algo de errado comigo. Ele nunca se apresentou como um herói. Ele não é um cara bom e não tenta negar isso. Então por que não estou enojada?

Ele segue em uma direção que não percorremos na nossa primeira visita, o que desperta minha curiosidade. Quando ele entra em uma pequena sala escura, meus olhos se arregalam, e aquela inquietação volta a me assombrar. Eu o sigo até o centro da sala e fico ali, de pé, sem jeito, enquanto olho ao redor. As paredes estão pintadas ou cobertas por algum material. Está escuro demais para dizer qual.

Há um pequeno palco atrás de mim, e, bem em frente a ele, uma poltrona na qual ele se senta. Ele se reclina, apoiando um pé sobre o joelho, como fez no carro. Deixa o cotovelo cair no braço da poltrona, com seu uísque renovado, pendendo de seus dedos.

É um lugar íntimo, e quando ele fixa aquele olhar sedutor em mim, a tensão no ambiente aumenta. Eu não costumo ficar nervosa ao me apresentar para um homem. Estou confortável com a minha sexualidade. Inferno, estou mais do que confortável; acredito firmemente em me entregar sem restrições. E ainda assim, neste momento, estou apavorada.

O que acontece se ele não gostar do que eu tenho a oferecer? Serei punida da forma mais severa? Mandada para um porão imundo para viver como sua prisioneira?

A escuridão do ambiente ajuda, e eu, ansiosa, caminho em direção ao pequeno palco. — Como você me quer? — pergunto, minha voz saindo infinitamente mais confiante do que eu me sinto.

— No palco — ele instrui, indicando o espaço logo em frente à poltrona. Ele me observa enquanto atravesso o cômodo e me sento no palco, meu estômago contraído com a energia nervosa. Minha língua desliza sobre meus lábios, a adrenalina desse momento me impulsionando. Seu olhar escuro mal é visível na penumbra, mas apenas o fato de saber que seus olhos estão sobre mim assim é excitante.

— E agora?

— Mova-se para trás — ele ordena, observando enquanto me arrasto mais para o fundo do palco — tanto que tenho que levantar os pés. — Incline-se para trás e abra as pernas. Devagar. Quero ser capaz de sentir seu cheiro.

Meu Deus.

A eletricidade percorre meu corpo até o núcleo com o jeito que ele me instrui. Ele vai fazer isso durante toda a performance? Ou em algum momento vai me deixar assumir o controle? De qualquer forma, mantenho meu olhar preso ao dele enquanto lentamente afasto as coxas, meus saltos fazendo minhas pernas parecerem infinitamente longas.

O desejo me atinge com força, e me pego já molhada, desesperada pelo toque dele, mas esta noite sou só eu. Não duvido que logo sentirei suas mãos sobre mim, só espero que seja nos meus termos.

Ele dá um gole no uísque antes de fazer um leve aceno, indicando que eu devo começar, e, meu Deus, eu não hesito em colocar o show para acontecer. Com as pernas tão abertas quanto consigo, os joelhos dobrados, ofereço a ele a visão perfeita da minha buceta. Levo a mão ao corpo, deslizando os dedos e empurrando a alça do meu arnês para fora do ombro. O couro rígido do arnês desce o suficiente para que meu mamilo apareça.

Continuo me movendo, passando os dedos pela minha pele sensível enquanto minha buceta implora por atenção. Rastejo sobre o meu mamilo, empurrando o couro para baixo e observando como o tecido acumulado levanta meu seio. Mas, embora seja uma visão de tirar o fôlego, ambos sabemos que não foi para isso que ele me trouxe aqui.

Deslizo os dedos mais para baixo, soltando um suspiro quando toco minha cintura, minha pele sensível se arrepiando com o toque suave. Um gemido suave escapa dos meus lábios enquanto deslizo a mão para baixo, olhando para meu espectador cativo, meus dedos descendo mais sobre meus quadris até finalmente chegarem ao ponto doce.

Seguro minha buceta, apertando de leve para tentar aliviar a dor crescente entre minhas pernas, mas não é nem de perto o suficiente. Lentamente, puxo o tecido fino da minha calcinha de renda para o lado, deslizando os dedos pelas minhas dobras.

Minha cabeça se inclina para trás, só o suficiente para não perder o rosto do meu carcereiro romeno, e passo o polegar sobre o clitóris, meu gemido ansioso quebrando o silêncio.

A tensão aumenta quando ele se ajeita na poltrona e toma mais um gole de uísque. — Tire — ele diz com aquele sotaque sedutor, a voz grossa de desejo, me deixando louca de vontade. — Quero ver sua bocetinha apertada.

Meu Deus. Ele fala sujo.

Não sou do tipo que desaponta, então me ajeito um pouco e faço um espetáculo ao remover minha calcinha de renda, descendo pelas pernas e chutando-a na ponta do palco. Abro as pernas de novo, completamente escancarada, vulnerável e disponível para ele.

Sem conseguir me segurar, levo a mão de volta entre as pernas e mostro a ele exatamente como eu gosto. Esfrego círculos no meu clitóris com o polegar, enquanto meus dedos descem até a entrada. Eu os empurro dentro de mim sem hesitação, observando como os olhos dele escurecem de desejo.

Estou encharcada, e a tensão no ar é tão intensa que mal consigo respirar. Estou à beira, meus dedos massageando minhas paredes internas enquanto o polegar continua a esfregar círculos apertados no meu clitóris. Meus quadris começam a balançar, minhas coxas tentando se abrir ainda mais, me expondo completamente. Meus dedos não são o suficiente. Preciso que ele me penetre fundo. Preciso que ele me foda até eu gritar.

— Por que você não vem me acompanhar? — digo com um gemido trêmulo, nossos olhares travados em uma guerra de fogo, lutando por dominância, quando ambos sabemos que eu não tenho a menor chance.

Ele não se move, e quase me afogo em desolação. — Tire os dedos — ele ordena.

A decepção me atravessa enquanto retiro os dedos de dentro de mim, me perguntando se isso faz parte do jogo dele — me deixar toda excitada, esperando até eu quase gozar, para então me privar do prazer. Observo-o ansiosamente, esperando saber o que ele quer de mim agora. — Agora, diga-me como você tem gosto.

Bom, merda. Eu não esperava por essa, mas se ele insiste...

Um sorriso malicioso se espalha no meu rosto. Se isso é só o primeiro dia e ele já está com esse tipo de exigência, ele deve ser um filho da puta bem pervertido. Do jeito que eu gosto.

Meus olhos brilham com uma satisfação perversa, e vejo a curiosidade profunda em seu olhar, observando enquanto levo os dedos à boca. Espalho minha umidade pelo lábio inferior antes de minha língua deslizar, provando o quanto sou doce. Seus olhos escurecem enquanto eu abro a boca, chupando meus dedos até limpá-los, antes de levá-los de volta à minha buceta. Passo os dedos novamente pela minha umidade e solto um gemido baixo. — Eu tenho gosto de quem precisa ser fodida com força, fundo e rápido.

— Boa garota — ele diz. — Agora, deixe-me ver você gozar.

Caralho.

Enfio os dedos fundo, meu corpo inteiro se sacudindo com eletricidade enquanto imagino o pau dele me penetrando, seus dedos acariciando meu clitóris em vez dos meus. Meu corpo chega ao limite, a intensidade do olhar dele sobre mim me fazendo sentir viva como nunca antes.

Dou tudo de mim, gritando quando finalmente gozo com força no palco.

O orgasmo rasga meu corpo, minha buceta pulsando em volta dos meus dedos enquanto alcanço um prazer inacreditável. Jogo a cabeça para trás, desejando saber o nome dele só para poder gritá-lo enquanto gozo.

O êxtase se espalha pelo meu corpo como a mais doce vitória, meus dedos dos pés se curvam nos saltos, e começo a tremer com a intensidade do orgasmo. Continuo movendo os dedos, estimulando meu clitóris enquanto minha buceta continua a se contrair, não querendo voltar à realidade.

Respiro fundo, meu corpo começando a relaxar, e me apoio no palco, completamente exausta. Mas mantenho meu olhar no meu captor romeno, supondo que ele só está começando para a noite. Tento me acalmar, me preparando para o que quer que ele tenha planejado, quando ele coloca o copo vazio aos seus pés.

Uma energia ansiosa percorre meu corpo quando ele se levanta, e meu olhar fica semicerrado enquanto vejo sua figura alta se erguer diante de mim. O que quer que ele queira, o que quer que ele peça, eu darei a ele. Exatamente do jeito que ele deseja.

Ele dá um passo à frente, o olhar faminto ainda fixo no meu, e quando penso que ele vai fazer seu movimento e me jogar por aí como uma boneca de pano, ele simplesmente sai da sala privada, sem dizer uma única palavra. Ele me deixa desejando muito mais, e percebo que fui usada apenas para um espetáculo.

Enquanto a feiura de tudo isso toma conta das minhas veias, eu simplesmente recolho a calcinha do chão e subo para o meu quarto, me perguntando que diabos acabou de acontecer.

# Capítulo 6

## Killian

A água quente desaba sobre mim enquanto apoio a mão na parede do chuveiro. A outra mão aperta meu pau como se o sufocasse, me masturbando com fúria.

Esperei muitas coisas do meu novo prêmio, mas o que ela fez naquele maldito palco... eu não estava preparado.

Ela é verdadeiramente um doce anjo.

Já estive com muitas mulheres, cada uma rara à sua maneira, mas nunca encontrei uma mulher tão confiante em si mesma ou tão certa do que quer e de como chegar lá. O jeito que ela me desejava, apesar de sua declaração de independência. O jeito que ela implorou para que eu a tocasse, para que eu a fodesse, e os suaves gemidos de prazer que escaparam de seus lábios. Deus, eu a desejei, e se eu tivesse me aproximado apenas um pouco mais, a teria curvado sobre aquele maldito palco e a fodido até ela gritar, mas haverá tempo para isso, e acredite, eu vou ter o que quero dela.

Eu não vou parar até sentir o calor da buceta dela me apertando, até vê-la se desfazer e se quebrar enquanto eu a penetro. Eu sei que vai valer a pena esperar.

Quando eu a foder, quando a colocar de joelhos e a curvar, quero que ela esteja pronta para mim, e mesmo que ela estivesse desesperada pelo meu toque esta noite, ela não estava pronta. Quero que ela esteja bem descansada e alimentada. Ela precisa lavar a imundície do armazém de Ezequiel e restaurar a energia perdida durante o cativeiro, caso contrário, não conseguirá me acompanhar. Quando eu a foder, será a noite inteira. Ela não vai apenas gritar por mais, ela vai ansiar por isso, implorar até que sua garganta fique rouca, e eu vou atender a cada uma de suas necessidades. Mas, acima de tudo, quero saber como ela tem gosto ou até onde posso levá-la antes de quebrá-la — e eu vou quebrá-la. Vou destruí-la todas as noites, repetidamente, até ela não aguentar mais um segundo.

O cheiro da excitação dela no ar quase me fez cair de joelhos. Está gravado na minha memória, e enquanto masturbo meu pau grosso e duro, preciso sentir esse aroma de novo. Minha mandíbula se aperta, já sabendo que nenhum prazer que eu possa me proporcionar jamais vai se comparar a estar dentro dela. O jeito que seus dedos delicados se enfiaram em sua buceta apertada, massageando suas paredes, fez minhas mãos se fecharem em punhos ao meu lado. Nunca senti uma necessidade tão avassaladora e desesperada de tomar o que é meu e reclamar cada centímetro dela. Preciso ver a pele cremosa dela ficar vermelha sob meu toque intenso, ver suas bochechas se contraírem enquanto ela engole meu pau fundo na garganta. Mas nada se compara ao momento em que ela levou os dedos aos lábios e disse o quanto precisava ser fodida. Foi minha ruína.

Ela vai ser uma boa menina. Vai ser a puta perfeita para mim, de joelhos ao meu comando.

Um gemido alto escapa da minha garganta enquanto meu punho aperta ainda mais meu pau, e enquanto repito na memória minha doce anjinha enfiando os dedos fundo na própria buceta, meus músculos se contraem, e eu me desfaço, jorrando porra quente pelo chuveiro opulento.

Me apoio na mão que está encostada nos azulejos, inclinando a cabeça enquanto o êxtase atravessa meu corpo. A água cai sobre meu rosto, mas tudo o que consigo fazer é ficar aqui, segurando meu pau enquanto tento me acalmar.

A última coisa que eu esperava dessa garota era que ela me deixasse assim, tão inquieto. Não me entenda mal, ela é linda pra caralho. Eu soube disso no momento em que pus os olhos nela. Mas quando o medo dela começar a desaparecer e ela puder me olhar com confiança, ela será absolutamente radiante. Eu sabia que iria gostar do corpo dela, mas são os pequenos vislumbres de sua personalidade que começaram a aparecer que estão me surpreendendo. Ela não é submissa, e embora eu achasse que queria uma mulher que se rendesse, talvez a resistência dela seja o que eu precisava. Sua necessidade de discutir e se agarrar à própria independência me intriga, e pela primeira vez na vida, acho a rebeldia de uma mulher sexy pra caralho. Mas nada vai superar a confiança que vi nela naquele palco. Se eu permitir, ela será a que tentará forçar minha submissão, mas isso nunca vai acontecer. Ela só precisa aprender seu lugar aqui, descobrir onde se encaixa neste mundo fodido e entender o que significa ser a mulher a quem eu volto para foder todas as noites. Quando ela entender, algo me diz que será imparável.

Saindo do chuveiro, eu me seco e me visto para mais um longo dia. Já são quase sete da manhã, e tenho certeza de que meus funcionários estão se perguntando que diabos está acontecendo com a mulher seminua com quem entrei furioso pela porta há apenas algumas horas. Eles precisam saber o que está acontecendo e o que espero deles em relação ao meu novo prêmio, e até eu terminar de informá-los, Sergiu já deve estar no meu escritório com uma atualização sobre a invasão no centro da cidade e uma pasta com todos os detalhes da vida de Chiara Matthews.

Assim que termino de abotoar minha camisa social e arregaçar as mangas, pego meu telefone e ligo para a cozinha. Colocando a ligação no viva-voz, espero três segundos até que minha chef principal, Krista, atenda.

— Sr. DeLorenzo, como posso ajudá-lo?

— Convoque uma reunião geral na sala de jantar. Estarei lá em dez minutos.

— Claro, senhor. E quanto ao café da manhã?

— Sem café da manhã hoje. Apenas um café será suficiente.

— Já está a caminho.

Encerrando a ligação, termino de me preparar para o dia, temendo as longas horas que me aguardam antes de finalmente poder descansar, mas, infelizmente, a falta de sono é apenas um risco do trabalho.

Saindo do meu quarto, passo pela porta fechada onde meu mais recente mistério dorme silenciosamente, e considerando os sedativos que foram colocados no copo de água ao lado da cama dela, ela deve dormir durante boa parte do dia, assumindo, claro, que teve coragem de beber.

De qualquer forma, ofereci a ela a privacidade de uma porta fechada em um quarto luxuoso com banheiro privativo, e isso é muito mais do que ela teria recebido no galpão de Ezekiel. Ela deveria estar bem satisfeita aqui, e se não estiver... bem, isso não é problema meu. Ela terá que encontrar uma maneira de ser feliz aqui, caso contrário, levará uma vida muito monótona e solitária.

Ignorando a tentação de suas coxas cremosas, desço as escadas e dou uma volta pela cozinha antes de pegar meu café fumegante na beira do balcão.

Krista trabalha como minha chef particular há pouco mais de doze anos— desde que a encontrei em uma situação semelhante à de Chiara. Ela era muito jovem, e nunca houve qualquer atração da minha parte, então, em vez de oferecer minha cama, dei a ela a minha cozinha, e ela floresceu ali, e agora, não consigo imaginar outra pessoa trabalhando na minha cozinha. Ela tem tudo sob controle, e temo o dia em que decidir seguir em frente. Não me entenda mal, ela é livre. Não a prendo aos mesmos limites que imponho ao meu novo prêmio. Krista é uma funcionária e pode ir embora a qualquer momento, assim como o resto da minha equipe, e, apesar de saber exatamente quem eu sou e do que sou capaz, ela permanece, não por medo, mas por lealdade.

Levantando meu café aos lábios, tomo um gole rápido antes de soltar um suspiro pesado e atravessar minha casa. Caminho até a sala de jantar formal e encontro minha equipe me esperando, com exceção de alguns membros principais da segurança, que teriam permanecido em seus postos, patrulhando a propriedade em busca de ameaças potenciais. Levo minha segurança muito a sério e tenho o melhor do melhor. Meu time de segurança é composto por ex-militares de operações especiais, ex-campeões de MMA e o tipo de homens que você não gostaria de encontrar em um beco escuro. Eles formam uma equipe mortal, mas nenhum deles é mais mortal do que eu.

Movendo-me ao redor da mesa de jantar, observo minha equipe, vendo como todos se endireitam e me oferecem toda a sua atenção enquanto me desloco até a cabeceira da mesa.

Todos estão aqui. Minha governanta. Rohan, o porteiro. Meu mordomo particular. As empregadas e os jardineiros. Todos permanecem de pé, sabendo que têm tarefas a cumprir e que eu geralmente não perco tempo.

— Alguns de vocês podem ter notado que temos uma mulher ocupando a suíte privada no segundo andar — começo, enquanto me posiciono na cabeceira da mesa, sem me preocupar em me sentar. — Ela é minha convidada e deve ser tratada com o máximo respeito, assim como qualquer outra pessoa que pise na minha casa. Nenhuma mão deve ser colocada sobre ela, nem olhos curiosos devendo admirar sua beleza. Ela já passou por muita coisa, e eu desejo que encontre conforto em meu lar.

Meu olhar cruza sutilmente com o de Krista do outro lado da mesa de jantar formal, e quando seus lábios se comprimem em uma linha dura e seu olhar se enche de piedade, sei que ela entende exatamente o tipo de vida da qual roubei essa mulher. E vamos deixar claro, quando digo *roubei*, Krista sabe exatamente o que isso significa. Afinal, eu a roubei da mesma forma que fiz com Chiara, e, com sorte, à medida que Chiara começar a encontrar consolo aqui, poderá se conectar com Krista, e as duas poderão se curar juntas ou, pelo menos, oferecer uma à outra algum tipo de amizade.

Focando novamente nas várias faces ao redor da minha mesa, continuo com minhas expectativas.

— Eu concedi a ela acesso total à minha propriedade, incluindo as instalações externas. No entanto, é imperativo que eu seja informado sobre seus movimentos diários. Até que eu saiba que posso confiar nela, ela deve ser observada como um falcão. Eu preciso saber onde ela está o tempo todo, e fica registrado que ela não tem permissão para sair da minha propriedade sem a minha aprovação. Isso está entendido?

Todos assentem com a cabeça, e volto minha atenção para minha chef particular.

— Krista, confio que você encontrará tempo em seu dia para se reunir com nossa nova convidada e discutir suas necessidades alimentares.

— Claro, senhor — ela responde com um leve movimento de cabeça. — Alguma outra coisa que ela precise para sua estadia? Roupas? Medicamentos? Eletrônicos? Artigos de higiene?

— Sem eletrônicos — afirmo firmemente. — Quanto a roupas e itens de higiene, sim. Por favor, cuide para que o armário dela esteja completamente abastecido. Ela ficará aqui indefinidamente, então, garanta que haja roupas para todas as estações e ocasiões. Preencha o banheiro com o necessário para começar, e quando ela acordar e se sentir à vontade, você pode perguntar sobre suas marcas preferidas.

— Sim, senhor — diz Krista, com mais um aceno de cabeça.

Enfiando minha mão no bolso, pego minha carteira e procuro meu cartão de crédito quando o tom de Rohan soa através da sala de jantar.

— O nome dela, senhor? Como devemos nos referir a ela?

Sem olhar, entrego meu cartão de crédito a Krista, e ela o pega sem questionar, sendo uma das poucas pessoas da minha equipe em quem confio.

— O nome dela não é importante — digo, optando por mantê-los no escuro. Afinal, quanto menos souberem, melhor. No entanto, considerando o nível de profissionalismo exigido e como isso se relaciona diretamente com minha exigência de respeito aos meus convidados, eu cedo e ofereço uma alternativa. — Vocês podem se referir a ela como — senhora— , e nada mais até novo aviso.

Rohan acena em reconhecimento, e, para ser honesto, de toda a minha equipe, Krista e Rohan provavelmente são os únicos com quem minha nova — prêmio— terá que lidar. O resto deve ser visto e não ouvido. No entanto, se ela quiser fazer amizade com eles mais tarde, acho que isso será aceitável.

— Alguma dúvida?

— Senhor — diz um dos membros da minha equipe de segurança. — Quais são suas expectativas em termos de segurança? Ela precisa de uma sombra, alguém posicionado fora da porta dela? Ou a vigilância por câmeras de segurança será suficiente?

Considero a pergunta dele, tentando decidir exatamente o que quero. Por um lado, quero que ela se sinta confortável aqui, e ter um ex-presidiário posicionado fora da porta do quarto dela não vai ajudar com isso. Por outro lado, eu não sei nada sobre essa garota. Não conheço suas habilidades nem suas intenções, e até que eu possa olhar nos olhos dela e ler exatamente o que ela está pensando, tenho que jogar de forma segura.

Sem saber como responder ainda, encontro o olhar dele que espera minha resposta.

— Vou te dar uma resposta sobre isso em breve. Preciso investigar mais sobre o histórico dela antes de tomar uma decisão informada sobre como proceder. Esperem uma resposta antes do almoço.

Ele acena com a cabeça.

— Avisarei ao meu chefe de segurança para esperar suas instruções.

— Bom — digo, olhando para todos os outros. — A menos que haja mais alguma dúvida, esta reunião está encerrada. Por favor, voltem aos seus postos de maneira oportuna.

Com isso, a sala de jantar se esvazia rapidamente, até que fico apenas com o olhar pesado de Krista sobre mim. Levanto uma sobrancelha, esperando ouvir o que ela precisa. Ela solta um suspiro pesado, e seus lábios tremem nas pontas, como se estivesse tentando ser corajosa.

— Tráfico? — ela pergunta em um tom baixo.

Sustento o olhar dela por um momento mais. Ela geralmente não é tão ousada quando se trata dos detalhes dos meus convidados. Ela costuma fechar os olhos, sabendo exatamente com quem ando, mas pode perceber que essa é diferente. Isso atinge mais fundo e, pelo respeito que tenho por ela e pelos desafios que ela teve que superar, não vou desrespeitá-la mentindo sobre isso agora.

— Sim.

Krista acena com a cabeça, e enquanto guarda meu cartão de crédito no bolso de trás de seu jeans, ela força um sorriso no rosto.

— Você é um bom homem, Killian. Fez a coisa certa — diz ela, estendendo a mão e apertando meu braço. — Farei tudo o que puder para fazê-la se sentir em casa.

Eu aceno com a cabeça, e sem mais palavras, Krista se vai.

Solto um suspiro pesado, coloco os punhos sobre a mesa e me apoio neles. — Pesado é a cabeça que carrega a coroa.— Foi o que meu avô sempre me disse, e eu nunca entendi verdadeiramente isso até que ele foi assassinado a sangue frio. Antes mesmo de seu corpo esfriar, assumi o comando da família DeLorenzo. Agora, entendo isso claramente, como se as palavras estivessem gravadas em minha pele. É uma vida solitária no topo, e com as vidas de tantos nas minhas mãos, não posso me dar ao luxo de colocar um único pé fora de linha. Um passo errado, e toda a família pode se transformar em cinzas. Isso foi provado na noite passada, durante a invasão ao meu galpão. Embora não tenham sido meus familiares que foram mortos, eram meus trabalhadores. Eles eram minha responsabilidade, e na noite passada, eu falhei com eles. O sangue daqueles vinte e três trabalhadores está nas minhas mãos, e eu vou corrigir isso.

Tendo muito a resolver, pego meu café da mesa de jantar e faço uma careta ao ver o círculo que ele deixou no piso de madeira. Sempre fui fã de um bom apoio de copos, mas sempre que preciso de um, nunca há nenhum à vista. Acho que não importa. Assim que eu sair daqui, minha governanta vai passar e deixar a sala parecendo intocada.

Andando pela minha casa, me vejo passando pela escada principal que leva às suítes privadas, exatamente onde Chiara está dormindo, e sinto uma pressão, algo me pedindo para ir verificar como ela está. Pauso, meu olhar varre a longa escada, e imediatamente me repreendo. Eu não deveria me sentir assim. Ela é só uma mulher qualquer que eu encontrei trancada em uma jaula no leilão de Ezekiel. Ela não é ninguém especial, certamente não alguém que eu devesse tirar tempo de trabalho para verificar.

A raiva pela minha falta de autocontrole percorre meu corpo, e me empurro a continuar indo em direção ao meu escritório, mas um movimento na esquina do meu olho chama minha atenção. Pauso novamente, vendo Rohan abrir a porta da frente para Sergiu entrar, sem nem se dar ao trabalho de agradecer a Rohan por ter aberto a porta.

— Primo — grita Sergiu, enquanto ele atravessa o foyer e me encontra no meio do caminho com duas pastas manila sob o braço.

Ele me dá um tapinha nas costas, fazendo um movimento para me cumprimentar, mas eu me contenho, sem paciência para isso hoje e precisando de respostas sobre a merda da invasão de ontem à noite.

— Você tem um nome para me dar?

Sergiu acena com a cabeça.

— Estou esperando a ligação a qualquer momento — diz ele, antes de me entregar as pastas manila. — Enquanto isso, venho trazendo presentes. Tudo o que você pediu sobre sua nova... — pet. — E os nomes e detalhes de contato dos trabalhadores mortos na invasão de ontem.

Eu aceno e folheio a lista de nomes, não reconhecendo nenhum deles, mas cada um parece doer mais que o anterior.

Há um milhão de outras perguntas que eu preciso fazer para dar continuidade à conversa que tivemos ontem à noite, mas sigo para a próxima pasta, e logo no topo, encontro uma fotografia de Chiara. Ela deve ser alguns anos mais jovem aqui, talvez dezenove ou vinte. Suas bochechas estão cheias, e seus olhos verdes são tão brilhantes, um contraste gritante com a garota que encontrei ontem à noite. Uma coisa é certa, quando ela não está atormentada pelo medo, faminta ou coberta de sujeira, ela é simplesmente deslumbrante.

Minha atenção é despertada, e folheio as páginas dentro da pasta, rapidamente passando pelos detalhes da certidão de nascimento dela e pela cópia do boletim de ocorrência de desaparecimento registrado dois dias atrás, quando ela falhou em aparecer para seu turno no bar onde trabalhava.

— Eu confio que você já cuidou disso? — pergunto a Sergiu.

— Quase — ele responde. — O relatório misteriosamente desapareceu dos registros policiais, mas foi registrado há alguns dias, então não posso garantir que não haja cópias físicas em alguma mesa por aí. Porém, com o nome dela apagado de tudo e a certidão de nascimento de repente sumida, devemos estar seguros. Tenho homens vigiando de perto isso, no entanto.

— Bom, e

O telefone de Sergiu toca, interrompendo-me, e, ao olhar para a tela do aparelho, um brilho familiar de excitação surge em seus olhos. Ele levanta um dedo, pedindo para que eu segure o pensamento enquanto atende à chamada.

— Fale comigo — ele diz ao telefone.

Escuto a conversa dele, mantendo um olhar atento no meu primo enquanto ele absorve as informações compartilhadas, e, no momento em que ele torce os lábios em um sorriso travesso, sei que conseguimos exatamente o que precisávamos.

Sergiu termina a chamada com os olhos fixos nos meus.

— Pegamos eles.

— Marque uma reunião — digo, a excitação percorrendo minhas veias. — Vamos caçar hoje à noite.

# Capítulo 7

## Chiara

Já é bem tarde da tarde quando acordo da exaustão de ontem, e, embora ainda esteja um pouco grogue, me sinto descansada e pronta para o meu dia. Nunca acordei me sentindo tão renovada na vida. Pode ser pela cama cara e o luxuoso lençol egípcio? Ou... Meu olhar se desvia para o copo de água que foi deixado para mim ontem à noite.

Não, não pode ser. Não tem como ele ter me dado algo novamente. Primeiro no carro e depois na minha bebida. Isso é uma merda. Como fui estúpida a ponto de cair nessa? Eu deveria ter sabido melhor, mas estava tão exausta e confusa quando fui para a cama ontem à noite que sequer pensei em não confiar no copo de água que havia sido deixado na minha mesa de cabeceira. Deus, sou uma idiota.

Jogando os cobertores para o lado, saio da cama e atravesso o quarto em direção ao meu banheiro privado, fechando e trancando a porta atrás de mim. Olho para o espelho, encarando meu reflexo desarrumado, mal me reconhecendo. Meu cabelo está uma bagunça, há círculos profundos sob meus olhos, e apesar de estar fora de casa há três ou quatro dias, pareço ter perdido peso.

O arnês ainda decorando minha pele me faz sentir suja. Querendo deixar essa merda para trás, agarro o couro grosso e arranco do meu corpo, soltando-o para agilizar o processo. Não é fácil, e as tiras complicadas rapidamente me fazem entrar em pânico. Preciso tirar isso e queimar essa porra. Preciso me livrar do que isso representa, mas não acho que um dia serei livre novamente.

Esse carcereiro romeno nunca vai me deixar ir. Nunca vou ter uma vida própria. Estarei à sua disposição até ele decidir que não tenho mais nada a oferecer. Quando esse dia chegar, tudo o que posso esperar é uma bala entre os meus olhos para acabar com essa vida de miséria.

Forçando-me a respirar devagar e com calma, me concentro em uma tira de cada vez até que o arnês de couro e a tanguinha estejam jogados em um monte bagunçado no chão do banheiro. Finalmente, posso respirar um pouco mais aliviada, caminho até o chuveiro gigantesco. Me afasto um pouco enquanto abro as torneiras, estendo a mão sob o jato de água, esperando esquentar.

Depois de esfregar meu cabelo e lavar a sujeira do meu corpo, inclino a cabeça para trás, sob a água que cai em cascata, deixando o calor suave me envolver. Eu tenho que me acostumar com isso. Tenho que, de alguma forma, encontrar a beleza neste mundo. Caso contrário, vou viver minha vida em miséria, e isso é simplesmente inaceitável. Tenho que aprender a abraçar essas mudanças, mas vai levar tempo e muita paciência— paciência que simplesmente não tenho.

Saindo do chuveiro, me seco rapidamente antes de envolver a toalha firmemente ao redor do meu corpo e passar uma escova no meu cabelo. Olhando para o arnês sujo, solto um suspiro pesado. Que porra eu deveria usar? Não tem a mínima chance de eu colocar isso de novo. Eu morreria antes de cair tão baixo outra vez. Inferno, na primeira oportunidade, vou queimar isso até virar cinzas.

Vagando de volta para o meu quarto, chego perto do meu armário e abro a porta com um suspiro. Está totalmente cheio de roupas, mas como?

Caminho mais fundo no armário, analisando a variedade de itens. Vestidos de verão, vestidos formais, vestidos de noite. Há leggings, jeggings e jeans. Roupas de treino, sutiãs e roupas íntimas. Calcinhas grandes até pequenos fio-dentais. Cada item de roupa que uma garota poderia precisar para qualquer ocasião está lá, e todas as etiquetas dizem que são do meu tamanho. Mas a maior pergunta é, quando diabos tudo isso foi feito?

Ele realmente colocou algo na minha água. Eu teria percebido se alguém tivesse entregado um caminhão de roupas no meu quarto. Não é um trabalho rápido. Estão todas organizadas e penduradas em cabides que parecem caros. Isso levou horas para alguém fazer.

Será que o Sr. Carcereiro Romeno vai simplesmente ignorar isso ou vai ser honesto se eu perguntar? Ele é do tipo que se envergonha de suas ações distorcidas ou vai assumir?

Merda. Acho que não importa mais agora. Sou dele para fazer o que bem entender. A única luz nessa escuridão é o fato de que ele não teria entregue pessoalmente essas roupas no meu quarto e gasto tempo organizando-as e dobrando-as nas minhas gavetas. Não, ele teria mandado um dos seus empregados fazer isso, e tudo o que posso esperar é que tenha sido a velhinha que eu pensei ser sua empregada.

No grande esquema das coisas, ter roupas para vestir é insignificante se comparado ao fato de que fui traficada e vendida, então tento não ficar pensando nisso. Acho que o meu — dono— gosta de suas prisioneiras bem alimentadas, bem vestidas e bem limpas. Talvez a boneca de sexo suja e faminta no porão não seja a sua praia depois de tudo.

Procurando por algo confortável, encontro um par de shorts de treino de cintura alta e um top cropped correspondente, antes de passar os olhos por uma variedade de sapatos. Pego um par de tênis brancos, calço-os rapidamente e faço um coque bagunçado no meu cabelo.

O instinto de sobrevivência entra em ação, e depois que o meu carcereiro romeno prometeu que eu teria liberdade para andar pela propriedade, saio do meu quarto, determinada a explorar cada canto deste lugar para descobrir onde posso me esconder e onde posso correr, se for necessário. Minha mão paira na maçaneta da porta e os nervos começam a disparar no meu estômago. No momento em que eu sair do meu quarto, estarei me entregando ao mundo dele. Permitindo que me ridicularizem e usem como quiser. Mas se eu não sair desse quarto ou aproveitar essa oportunidade para aprender e memorizar o que está à minha volta, estarei me colocando em uma situação de falha.

Sacudindo a ansiedade, sigo em frente, abrindo a porta para o silêncio do corredor. Saio de fininho, olho para os dois lados e não vejo nada, nem um sussurro da equipe que, sem dúvida, está circulando pela propriedade impecável.

Estou no segundo andar. Durante o tour de ontem à noite, tudo o que vi por aqui foram mais suítes de quartos, áreas de estar abertas e banheiros. Nada de especial, exceto o quarto principal, que naturalmente, não tive a oportunidade de espiar, o que, honestamente, é uma pena. Eu estava curiosa para ver se aquela enorme varanda que dava para a frente da propriedade realmente estava conectada ao quarto principal.

Qualquer coisa interessante para explorar vai estar no andar de baixo, então me agarro no corrimão e desço a grandiosa escada. O som sutil dos meus tênis no mármore dos degraus soa como uma buzina de ar nessa quietude.

Chegando embaixo, me encontro parada no hall, cara a cara com o porteiro. Ele me olha antes de alcançar a maçaneta da porta.

— Vai correr, senhora? — ele pergunta com um forte sotaque que eu não percebi ontem à noite.

— Eu... uhhmmmm — digo um pouco mais desajeitada, enquanto olho ao redor, esperando meu mundo desabar ao meu redor. — Posso sair para correr?

— Por que não? — ele questiona, as sobrancelhas franzidas enquanto me observa com desconfiança.

Não sabendo como responder ou qual novo inferno me aguardaria caso eu saísse daquela porta, me desvio para o lado.

— Acho que vou comer alguma coisa primeiro — digo. — Você pode me dizer onde fica a cozinha?

— Claro, senhora — ele diz com um aceno educado, levantando o braço para a direita. — Siga pelo corredor além da sala de jantar formal. Você vai encontrar uma área de estar à sua esquerda. Vire ali e encontrará a cozinha. Está um dia agradável, talvez queira comer um sanduíche à beira da piscina.

— Sim — respondo com um sorriso, me perguntando o quanto esse cara sabe. — Isso parece bom. Obrigada.

Com isso, dou meia-volta e sigo as instruções dele até a cozinha, indo devagar, tentando absorver o máximo possível. Passo por salas de estar, pela sala de jantar formal e o que só posso supor ser um escritório dedicado à segurança. Espio pela porta, vendo várias telas na parede que mostram uma transmissão ao vivo de segurança, capturando cada centímetro da propriedade.

Merda. Acho que isso tira uma fuga ousada da equação. Além disso, onde diabos eu iria que ele não me encontrasse? Ele sabe meu nome, e um homem como ele faria sua pesquisa. Tenho certeza de que, agora, ele sabe tudo sobre mim. Meu nome completo, endereço e número de seguridade social. A escola que frequentei. O que passei e falhei. Qual escola de dança eu fiz quando criança. Qual imbecil foi o primeiro a me tirar a virgindade e qual pedaço de lixo de Mustang foi onde isso aconteceu.

Encontrando a cozinha, paro e fico olhando para ela. É enorme. Desnecessariamente enorme. Mas, caramba, é linda.

Uma mulher está ocupada na despensa do mordomo, e eu me arrasto em sua direção, sem saber se devo me servir ou se ela vai organizar algo para mim. De qualquer forma, sou do tipo que gosta de fazer as coisas sozinha.

— Oi — digo, com uma voz baixa.

O olhar dela se volta para mim, surpresa pela minha presença na cozinha.

— Oh, meu Deus — ela diz, com a mão indo até o peito. — Você me assustou.

— Desculpa — digo, um sorriso suave brincando nos meus lábios. — Eu não queria te assustar. Eu só estava ficando com um pouco de fome e pensei...

— Ah, sim — ela diz, recuando e me convidando a entrar. — Você deve ser nossa nova hóspede. Me disseram para ficar de olho em você. Eu sou a Krista.

— Chiara — digo, com um sorriso tímido.

— Prazer em conhecê-la, Chiara — ela diz, algo brilhando em seus olhos verde-claros. — Há algo que eu possa te trazer?

— Não precisa, você não precisa se incomodar — respondo. — Eu estou acostumada a me virar sozinha.

— Vai ser um prazer — diz Krista. — Na verdade, eu insisto. Vai me salvar de organizar essa despensa pela centésima vez.

— Tá, tudo bem — digo, não querendo causar problemas no primeiro dia. — O porteiro sugeriu um sanduíche à beira da piscina, e, honestamente, desde que essa ideia entrou na minha cabeça, não consigo pensar em outra coisa.

Krista ri.

— Um sanduíche saindo agora.

Ela me indica para eu me sentar na bancada da cozinha enquanto vai buscar tudo para fazer um sanduíche dos bons, e eu fico admirada observando como ela trabalha. Eu pensava que algumas fatias de queijo, talvez tomate e pepino entre duas fatias de pão seriam suficientes, mas ela está me tratando como realeza.

— Então, o que te trouxe para morar aqui? — ela pergunta distraída, com a atenção totalmente voltada para o sanduíche, como se estivesse se esforçando para não olhar diretamente nos meus olhos.

Não sabendo o que posso ou não dizer, ofereço um sorriso apertado.

— Eu... não acho que tive muita escolha no assunto — digo, de forma leve, tentando não sugerir nenhum erro por parte do chefe dela. Embora ele não mereça bondade alguma.

— Ah, eu imagino — ela ri, como se tivesse muito carinho pelo homem, fazendo com que eu me pergunte onde ele está. — Esse homem é uma força a ser reconhecida.

Minhas sobrancelhas se levantam involuntariamente, e murmuro baixinho.

— Não é mesmo.

Enquanto ela trabalha, Krista me pergunta sobre minhas preferências alimentares, e quando ela me oferece o prato, pego-o com entusiasmo. Meu sanduíche me encara, apresentado como uma obra de arte em pequenos triângulos, com direito a um enfeite e um copo de água gelada.

— Aqui está, querida. Aproveite.

— Obrigada — digo, pegando o prato da bancada e me levantando. Dou um sorriso para ela antes de pegar o copo de água e sair em direção à porta dos fundos. Não preciso ir muito longe para encontrar uma sala adjacente com portas bi-fold do chão ao teto, se abrindo para uma área externa de entretenimento de tirar o fôlego.

Caminho até o pátio ao lado da piscina e coloco o prato enquanto olho para a água cintilante, que é ainda mais deslumbrante do que eu imaginava. Eu mataria para passar o dia descansando ao redor de uma piscina como essa. Seria uma férias sem fim. Na noite passada, eu estava completamente decidida a encontrar minha fuga, mas estar em meio a tanto luxo torna meus sentimentos sobre ir embora mil vezes mais complicados. Não é como se eu tivesse algo incrível para voltar. Na verdade, duvido que ainda tenha um emprego neste ponto.

Enquanto absorvo o sol, meus olhos percorrem a parte de trás da propriedade, observando as quadras de tênis e os jardins quando algo faz minhas costas se enrijecerem de desconforto.

— Espero que tenha dormido bem — aquela voz profunda e grossa romena ecoa.

Engulo a mordida de sanduíche e olho para trás, encontrando meu sequestrador me encarando, vestindo outro terno preto, mas de alguma forma esse parece um pouco mais casual. Aqueles olhos escuros ainda me prendem. Coloco o sanduíche de volta no prato e mantenho seu olhar, com o queixo erguido, lembrando da posição vulnerável em que ele me colocou na noite anterior.

— Alguém colocou algo na minha água ontem à noite? — pergunto.

— Sim — ele responde, sem hesitar. — Você precisava descansar, e eu não acredito que teria dormido profundamente sem intervenção.

— Simples assim, né? Você poderia ter perguntado.

— Você teria aceitado se eu tivesse perguntado?

— Não.

— Exatamente.

Fico boquiaberta.

— Nem um pedido de desculpas por ter me dopado?

Ele levanta uma sobrancelha, como se já estivesse entediado com a conversa.

— Você descansou bem?

— Sim.

— Então você não receberá desculpas.

Pego meu sanduíche e dou uma mordida lenta, mastigando e engolindo, o encarando o tempo todo.

— Alguém já te disse que você é possivelmente o ser humano mais irritante do planeta?

Ele dá de ombros, como se isso não fosse novidade para ele, e fico surpresa ao perceber que ele não me repreende por ter uma atitude. Talvez seja só no meio da noite, quando ele está cansado e irritado, que ele não tolera minhas respostas.

Ele dá a volta na mesa pequena e puxa uma cadeira, sentando-se casualmente e se recostando. Não diz uma palavra, apenas continua me observando, e conforme os segundos passam, o silêncio se torna ensurdecedor.

— O porteiro perguntou se eu queria sair para correr.

Ele me olha sem expressão.

— E? — pergunta, seus olhos percorrendo meu corpo. — Você está vestida para correr. Por que ele não perguntaria se você queria correr?

— Eu só... não sabia se eu poderia sair para correr.

— Então por que se vestir para correr?

— Eu não me vesti para correr — digo, a frustração começando a tomar conta de mim. — Eu só gosto de vestir roupas confortáveis, e por coincidência, eu pareço querer correr.

— Então, qual é o seu problema? — ele pergunta. — Você quer que eu coloque uma bala entre os olhos dele por sugerir que você queria correr?

— Que diabos é isso com você? — fico boquiaberta. — De jeito nenhum. Eu só queria saber qual seria o problema se eu saísse pela porta e fosse correr.

— Por que você teria problemas? — ele insiste, me encarando como se eu estivesse perdendo a cabeça. — Eu te disse ontem à noite, você tem liberdade na minha casa. Isso inclui as áreas externas. No entanto, sugiro que não entre na floresta. Não posso garantir que não haja criaturas à espreita depois do escuro.

Um arrepio percorre minha espinha, e eu aceno com a cabeça, meus olhos se voltando para a mesa.

— Eu não gosto de correr.

Ele me observa por mais um momento, e sinto aquele olhar intenso e sombrio percorrendo meu rosto. Quando olho de volta para encará-lo, encontro uma estranha afeição em seus olhos.

— Eu acho suas divagações desajeitadas... divertidas.

Eu me preocupo nervosamente com o lábio inferior.

— É por isso que você ainda não me ameaçou com algum tipo de punição horrível?

Ele acena com a cabeça, e há uma honestidade rica nos seus olhos.

— Eu acredito que sim.

Engulo em seco, continuando a observá-lo, e quanto mais tempo mantenho seu olhar, mais difícil fica respirar.

— Por que você me salvou daquele lugar?

Meu sequestrador romeno se inclina para frente, alcançando a mesa até seus dedos tocarem meu queixo antes de envolvê-lo com a mão, mantendo meu olhar. A tensão explode entre nós, e eu mal consigo respirar enquanto uma onda de nervosismo passa por mim. Ele me mantém ali, se recusando a me deixar olhar para o lado.

— Não me confunda com seu herói. Eu não sou — ele diz, aquele sotaque grosso envolvendo minhas palavras, seus dedos tão suaves contra minha pele. — Você é minha propriedade para fazer o que eu quiser. E com o tempo, você vai aprender a aceitar isso. A vida que você tinha antes disso, esqueça. Você me pertence agora.

Eu aceno, a necessidade de agradá-lo florescendo nas minhas veias.

Por que ele me faz sentir assim? Eu deveria estar correndo ou tentando descobrir como escapar. No entanto, toda vez que ele está perto de mim, caio em sua armadilha. Ele já me avisou que não é o herói da minha história, e mesmo assim, sinto uma vontade irresistível de estar perto dele.

Naquele armazém, quando ele estava na sombra com o olhar fixo no meu, eu senti algo. Há uma atração estranha toda vez que nossos olhos se encontram, e se ele não tivesse sentido a conexão, certamente não teria me tomado para si. Os outros homens naquele armazém pareciam surpresos ao vê-lo, chocados que ele fosse pegar uma garota para si, então por que agora? Deve haver algo mais. Algo que ele vê em mim que o intriga, que o atrai. Tudo o que sei é que, se ele não se importasse, teria deixado o Cara do Nariz Quebrado me levar para casa, e minha noite teria sido muito diferente.

Balanço a cabeça, e a mão dele se afasta. Talvez eu esteja dando mais importância do que deveria. Talvez ele tenha achado que era hora de levar alguém para casa para transar, e eu apenas fui a mais fácil de se reclamar.

— Por que eu? — pergunto a ele. — Havia outras quatro garotas na sala. Você poderia facilmente ter pegado qualquer uma delas.

Ele se recosta na cadeira com um olhar rígido, e eu não me dou ao trabalho de esperar por uma resposta que claramente não virá. Levanto-me, e uma onda de decepção me invade, pegando o copo de água na mesa e levando-o aos lábios antes de dar um gole rápido.

Respiro fundo e o encaro.

— Algum dia você vai me contar quem você é?

Ele não se move, nem mesmo um mínimo tremor nos lábios, mas o modo como ele me encara está tão cheio de arrogância que estou pronta para quebrar todas as regras dele e colocar esse filho da puta no lugar dele. Sabendo o que é melhor para mim, contenho a raiva e solto um suspiro de decepção antes de finalmente desviar o olhar.

Eu passo por ele, sem apetite agora, quando seus dedos fortes se curvam ao redor do meu cotovelo, me fazendo parar abruptamente.

— Eu preciso atender um compromisso esta noite — ele me diz, e eu abaixo o olhar para encontrar os dele, aquele sotaque grosso fazendo coisas perversas comigo. Mas nada se compara ao toque dele. — No entanto, depois que eu voltar, você virá até o meu quarto.

Engulo em seco, olhando fundo naqueles olhos negros como um poço sem fim.

— Por quê?

Meu sequestrador romeno se levanta, imponente sobre mim enquanto meu olhar sobe, preso em seu olhar feroz. Ele se inclina, seu corpo pressionado contra o meu, e seus dedos descem até meu pulso, seu cheiro me dominando e deixando meus joelhos fracos.

— Porque eu vou te foder o suficiente para te fazer acreditar que você quer isso.

E com isso, ele solta o aperto e caminha pasto de mim, desaparecendo de volta para sua casa. Eu fico parada, boquiaberta, com o coração acelerado, metade aterrorizada e metade empolgada para o que está por vir.

# Capítulo 8

## Kilian

Minha frota de SUVs escurecidos para em frente à casa de Deago Donatelli, o canalha que ordenou o ataque ao meu armazém. Ele é o chefe de uma pequena família mafiosa tentando subir na hierarquia— e queimando pontes no processo— mas depois de hoje à noite, a família Donatelli não será nada além de ruínas.

Sob a cobertura da escuridão, meus homens são quase invisíveis enquanto saem dos SUVs e cercam a propriedade dos Donatelli. Eu trouxe números esmagadores, e embora eu certamente não precise disso para ter sucesso hoje à noite, também serve como um aviso para qualquer um que queira se opor à família DeLorenzo.

Passei o dia ligando para as esposas e famílias daqueles que foram mortos no ataque de ontem à noite, ajudando a organizar os preparativos funerários, e a cada esposa enlutada com quem conversei, prometi que, ao cair da noite, faria justiça a eles.

Foi um dia difícil, e embora lidar com a morte seja apenas mais uma parte do trabalho, não vou mentir dizendo que isso não me afeta. O horror do que faço e de quem me tornei sempre pairou sobre minha alma, e um dia, não reconhecerei mais o homem que me encara no espelho, mas até lá, continuarei sendo o homem que essa família precisa que eu seja.

O único alívio que recebi hoje foi o momento roubado com a linda mulher que agora chamo de minha à beira da piscina. Foi breve, e embora minha intenção fosse apenas verificar como ela estava de longe, me vi ficando por ali, até me sentando à mesa.

Sinto curiosidade por ela, e enquanto passei uma hora esta manhã sentado ao lado de sua cama, olhando o arquivo que Sergiu me deu, sinto que essa curiosidade está aumentando. Quero conhecê-la melhor. Quero saber por que ela não tentou fugir, por que seus olhos brilham com intriga em vez de medo toda vez que olha para mim, mas mais ainda, preciso saber por que meu pulso acelera toda vez que estou perto dela.

Quero tocá-la, quero saber como seria me afundar nela. Prová-la e possuí-la de todas as maneiras possíveis.

Ela é minha, cada pedaço dela me pertence. Quando o olhar dela se encontra com o meu, sinto que ela pertence a este meu mundo. Sinto uma conexão, uma eletricidade que pulsa entre nós, e estou intrigado. Quero conhecê-la em um nível mais profundo, e o fato de não conhecê-la tem me irritado o dia todo.

Senti isso no leilão, no momento em que seu olhar inocente se encontrou com o meu e ela gritou silenciosamente por ajuda, que algum tipo de vínculo foi forjado entre nós, e embora eu mantenha minha afirmação de que não sou o herói dela, não posso deixar de desejar ser. No entanto, vilões não podem se dar ao luxo de serem heróis, não no meu mundo. Homens como eu não são feitos para os holofotes. Não fomos feitos para ser celebrados. Vivemos na escuridão, longe dos olhos vigilantes da população em geral, onde corrupção, dinheiro e derramamento de sangue são vistos como poder.

Embora ela seja uma raposa sedutora e certamente não seja inocente pelos padrões normais, comparada ao mundo em que vivo, ela é nada mais que uma coelha indefesa, e o certo seria deixá-la ir. Mas não sou conhecido por fazer o que é certo. Faço o que quero, e agora, não desejo nada mais do que tirar essa inocência dela.

E é exatamente isso que planejo fazer no momento em que chegar em casa.

Querendo acabar logo com isso para que eu possa voltar para casa e afundar na minha nova conquista, dou uma olhada em volta para meus homens enquanto cercam a propriedade dos Donatelli. Todos estão exatamente onde deveriam estar, com as armas preparadas.

Sergiu está ao meu lado, com o dedo no ouvido enquanto ouve as informações que está recebendo de minha equipe de segurança, que está rodando meu software de infravermelho, nos dizendo exatamente o que esperar assim que penetrarmos na propriedade.

— Estamos bem? — Pergunto a ele.

Sergiu faz um aceno firme com a cabeça e uma fome feroz toma conta de mim.

É hora do jogo.

Meu olhar volta para a propriedade. É grande, mas nada comparado à escala da minha casa. Nossa inteligência nos diz que a maioria dos ocupantes da casa está no andar de baixo. Pelo menos quinze homens estão na sala de jantar principal, e alguns outros estão passeando no andar térreo, provavelmente parte da equipe de segurança de Deago — todos eles precisando ser demitidos, considerando sua falta de movimento. Estamos aqui há quase dois minutos e ainda não ouvimos um pio de dentro. Se fosse um ataque à minha casa, cada um deles já estaria morto no chão antes mesmo de colocar os pés em minha propriedade.

Há armas lá dentro — provavelmente minhas armas — mas, considerando a postura casual dos imbecis dentro, eles ainda não foram alertados para a nossa presença. Não parece haver crianças dentro, mas não me surpreende. Deago não seria tolo o suficiente para ter sua família aqui esta noite, não tão logo depois de declarar guerra à família mafiosa mais poderosa do país. E o fato de ele não ter uma equipe de segurança de prontidão só mostra o quão ingênuo ele é. Ele pensa que é intocável, que minha equipe não seria capaz de encontrá-lo, mas aqui estamos nós, mais do que prontos para tomar de volta o que nos pertence.

Dando o sinal para meus homens, todos nos movemos como um só. Como uma máquina bem lubrificada, todos sabemos nossa parte, e em segundos, rompemos todas as entradas no andar térreo. O tiroteio começa ao meu redor, e o som ensurdecedor é catártico. O mundo entra em hiperfoco, e tudo ao meu redor desacelera. Eu mal consigo ver as balas zunindo pelo ar enquanto os homens de Donatelli percebem tarde demais o que está acontecendo.

Antes que eles consigam se levantar e pegar as armas que estão espalhadas pela sala de estar, meus homens já cercaram todos, e, como a maior das sinfonias, o som dos tiros explode nos meus ouvidos, e os homens de Donatelli começam a cair como moscas, sem um pingo de remorso vindo dos meus homens.

Eles são soldados, como eu os treinei para serem. São implacáveis, cruéis e insensíveis. A minha vontade é o caminho deles, e se falharem comigo, serão nada além de um corpo esquecido ao lado dos homens que mataram esta noite.

Deago está em pânico no centro da sala de estar, assistindo horrorizado enquanto seus homens caem ao redor dele como soldadinhos de plástico. Os gritos reverberam de cada canto da mansão enquanto meus homens se espalham, procurando por qualquer um que tenha escapado. O ritmo staccato dos tiros começa a diminuir enquanto meus homens vasculham os andares superiores.

Eu não preciso dizer uma palavra, nem sequer sussurrar uma ordem, meus homens sabem exatamente o que se espera deles, e sem falhas, eles executam cada um dos meus desejos. Sempre houve inquietação dentro da minha família, sempre uma luta pelo poder — especialmente com homens como Sergiu, que nunca estarão satisfeitos com o segundo lugar — mas, quando se trata de defender nossa família, nunca estivemos tão sincronizados.

*BANG! BANG!*

Dois corpos caem com um estrondo pesado contra o chão enquanto o eco dos tiros explode no meu peito, e uma satisfação doentia preenche minhas veias.

Sangue respinga nas paredes e mancha os azulejos de mármore em um vermelho profundo que ficaria absolutamente delicioso nos lábios de Chiara, e no momento em que Deago finalmente consegue se recompor o suficiente para tentar comandar os poucos homens que restam em pé, já é tarde demais. Ele sabe que está jogando uma partida perdida, mas isso não o impede de tentar.

— MATEM-OS — ele ordena ao que resta de seus homens em uma última tentativa de salvar a própria pele.

Com o rosto coberto de sangue e as mãos trêmulas, ele se apressa para pegar uma arma deixada por um dos seus homens caídos, mas não me atrevo a permitir que ele tenha essa chance — não com as vinte e três vidas que foram perdidas na noite passada ainda frescas na minha mente. No momento em que seus dedos se curvam ao redor do cabo, levanto minha mão e dou um tiro perfeito, limpo, direto no centro de seu pulso.

Deago grita e cai de joelhos enquanto aperta a mão ferida, agora com toda a atenção voltada para mim. Eu caminho em sua direção, com Sergiu ao meu lado, observando com diversão enquanto Deago tenta se afastar lentamente.

Ele sabe o que está por vir.

— Nem pense em me tocar, ou meus homens vão acabar com você — Deago cospe, com raiva.

Eu estendo as mãos, fazendo um gesto exagerado de procurar pela sala.

— Que homens? — pergunto. — Dê uma olhada ao redor. Você não tem mais homens.

Como se não tivesse percebido, Deago dá uma rápida olhada pela sala, que está manchada de sangue, observando os corpos espalhados pelo piso de mármore, sem ver nenhum que pertença aos meus homens. O ambiente fica em silêncio, com os gritos desaparecendo em um silêncio assombrado, e o gotejar do sangue derramado me impulsiona a continuar.

— Não — Deago respira, balançando a cabeça enquanto tenta se levantar e recuar até a parede — um erro óbvio, pelo qual meu avô me bateria. Nunca se encurrale. Sempre deixe uma rota de fuga. — Não. Você não pode me matar. Eu tenho uma família.

— Assim como os homens que você matou na noite passada — eu rosno, enquanto sua arrogância começa a me irritar.

Ele balança a cabeça.

— Eu juro, foi um acidente. Nunca tivemos a intenção de matar ninguém. Só queríamos as drogas. Ninguém deveria se ferir. Queríamos apenas fazer um nome para nós mesmos. Queríamos que todos soubessem que estávamos falando sério.

— E você achou que enfrentar a família DeLorenzo era a maneira certa de fazer isso? — eu debocho, segurando a risada. — Deixe-me te contar a má notícia. Quando a palavra se espalhar, você não será conhecido como um homem corajoso por roubar de mim, mas sim como um tolo que mandou seus homens serem massacrados. Deixe-me ser claro, você vai morrer aqui esta noite, e será lembrado como nada mais que uma piada. Homens vão ouvir seu nome e rir da sua covardia.

— Por favor — ele implora. — Eu devolvo tudo. Só me deixe ir. Certamente você é um homem perdoador. Foi um momento de fraqueza, um erro de julgamento, mas eu juro, nunca mais me levantarei contra você. Eu tenho uma esposa e três filhas pequenas. Elas precisam de mim.

Eu balanço a cabeça.

— Ah, você acha que isso é uma negociação? Que eu vim aqui esta noite para te dar uma chance de implorar por perdão? — eu debocho. — Vamos lá, Deago. Você deve saber melhor do que isso.

Seu rosto perde toda a cor enquanto meus homens começam a sair da propriedade, deixando apenas os mais confiáveis no ambiente comigo.

— Agora — eu começo. — Você vai me dizer exatamente onde estão meus produtos e armas, e, uma vez que eu tenha a confirmação dos locais, vou então te matar brutalmente como o animal que você é.

O pavor se reflete nos olhos escuros de Deago, que olha em volta para encontrar uma saída, mas percebe tarde demais que está encurralado em um maldito canto.

— Me mate então — ele cospe, percebendo que não vai sair daqui vivo. — Mas não vou te contar nada.

Eu dou de ombros, mais do que feliz em jogar o jogo dele.

— Faça como quiser, Donatelli — murmuro, me aproximando com a arma na mão. — Mas só saiba que, se eu não tiver meus produtos de volta, você vai morrer com uma dívida, e será aquela linda família que você fala quem vai herdar essa dívida. Sua esposa provavelmente já está usada e seca, mas essas meninas... Aposto que eu conseguiria um bom preço por elas.

A sugestão me deixa enjoado. Eu nunca me rebaixaria a fazer uma coisa dessas, nem nos meus piores dias. Família é intocável, seja a minha ou a do meu maior inimigo. Existem algumas linhas que eu simplesmente não cruzo, mas Deago certamente não sabe disso. Bem, depois que eu terminar com Deago, vou garantir que sua família seja bem cuidada. Vai ter uma casa para morar, comida na mesa e uma boa educação para suas filhas. Os crimes de um pai nunca devem pesar sobre seus filhos.

Os olhos de Deago se alargam, e ele começa a chorar, caindo de joelhos em rendição enquanto o sangue escorre da ferida no pulso. Não foi um tiro letal, e a artéria não foi comprometida, mas eu já fiz isso o suficiente para saber que qualquer coisa pode dar errado a qualquer momento.

— Por favor — ele soluça. — Eu vou contar, só... não envolva minha família nisso. Elas não fizeram nada. Não merecem isso.

— Então me diga onde está o meu produto, e você terá a minha palavra, sua família ficará em paz.

Deago soluça, baixando a cabeça.

— Na casa do meu tio no Vale. Há um quarto escondido atrás da bancada de ferramentas na garagem dele. Você vai encontrar todo o seu produto lá.

— E minhas armas?

— Olhe ao redor — ele diz, apontando para as armas espalhadas pela sala. — Elas estão todas aqui.

Como eu imaginei.

Eu aceno para Sergiu, que sem hesitar, coloca o telefone no ouvido e faz uma ligação. Em segundos, metade dos meus homens partem para a casa de seu tio no Vale. Vai demorar um pouco até que eu receba a confirmação de que meus produtos estão seguros, e enquanto esperamos, alguns dos meus homens recolhem todas as armas na casa. Elas precisam ser limpas e verificadas antes que eu considere enviá-las para os irmãos DeAngelis, mas pelo menos estamos de volta aos trilhos. A última coisa que eu gostaria de fazer é decepcionar aqueles irmãos. Meu exército é muito maior que o deles, mas aqueles irmãos são malucos e não são o tipo de homem que se queira fazer inimigos.

— O... O que você vai fazer comigo? — Deago pergunta enquanto aguardamos a confirmação sobre meus produtos.

— É simples — eu digo, observando a carnificina ao meu redor. — Esta noite eu vou ser o seu juiz, júri e carrasco. Você matou vinte e três dos meus homens, e prometi a cada uma de suas famílias que eu ia vingar suas mortes. Então, esta noite, você vai experimentar a agonia das mortes de vinte e três homens, e só então eu vou te tirar da sua miséria.

Ele assente, o peso de seus atos caindo pesadamente sobre seus ombros.

— Você vai me deixar dizer adeus à minha família?

— Você deixou meus homens dizerem adeus às suas famílias antes de matar todos eles?

Deago engole em seco, e eu aperto os lábios com força, sentindo pena da patética desculpa de homem à minha frente.

— Bem, parece que você já tem sua resposta — eu digo a ele.

A ligação chega um momento depois, confirmando que todos os meus produtos estão exatamente onde Deago disse que estariam, junto com tudo o que a família Donatelli roubou, e depois de garantir que tudo foi recuperado e está a caminho de um dos meus armazéns mais protegidos, volto minha atenção para Deago.

— Isso vai ser lento e agonizante — eu o aviso. — Mas, se você gritar, eu vou tornar tudo ainda pior. Não tenho paciência por homens que não conseguem controlar a dor. Entendeu?

Eu estendo a mão para Sergiu e, sem questionar, ele coloca uma adaga no centro da minha palma enquanto Deago observa, aterrorizado.

— Entendi — ele murmura.

E com isso, três dos meus homens avançam e prendem Deago, amarrando-o na mesa de centro enquanto ele tenta inutilmente lutar contra eles, desperdiçando a pouca energia que tem.

— Vamos começar? — Sergiu pergunta.

Eu aceno com a cabeça, e ele tira a mesma pasta manila que me entregou logo pela manhã e começa a ler os detalhes que eu já havia memorizado.

— Paolo DeCosta — diz Sergiu. — Primeiro a morrer no ataque da noite passada. Pai solteiro de dois meninos. Morreu de um tiro no peito. Possível colapso pulmonar.

Eu assinto, e com isso, cravo a lâmina profundamente no peito de Deago, me certificando de que a faca atinja seu pulmão o suficiente para mantê-lo respirando, mas não tanto a ponto de impedir que ele sinta a agonia absoluta que vem com isso.

Deago grita, e um de meus homens pega um pano e o enfia em sua boca, nenhum de nós disposto a suportar seus gritos até tão tarde da noite.

— Um já foi. Vinte e dois para ir — eu digo, olhando para Sergiu. — Quem é o próximo?

— Phillip Lancaster. Pai de quatro filhos adultos e...

— Avô de seis — eu continuo. — Morreu por um tiro que explodiu uma artéria. Um tiro direto no pescoço.

Sergiu assente, e eu olho para Deago.

— Prepare-se, este vai doer.

Uma hora depois, saio da mansão Donatelli, deixando para trás o tipo de massacre que sei que será estampado nas notícias assim que o dia amanhecer. No entanto, nenhum pedaço de evidência apontará na minha direção. Meus homens são cuidadosos demais.

Sergiu me entrega um pano, e eu limpo o sangue borrado do meu rosto enquanto seguimos para o meu SUV.

— A segurança confirmou que nosso produto foi devolvido ao nosso armazém — informa Sergiu. — Tenho uma equipe verificando para garantir que não tenha sido contaminado.

— Bom. Quero uma atualização logo pela manhã — digo a ele enquanto subimos no banco de trás do SUV, com meu motorista já esperando e pronto para partir.

No momento em que a porta se fecha atrás de Sergiu, ele se vira para me encarar.

— Você sabe, Monica está bem empolgada para o encontro anual dos DeLorenzo na próxima semana. Ela sempre sente que é o momento dela brilhar.

Reviro os olhos. Monica é esposa de Sergiu e um pé no saco, mas se não fosse por ela, nossos eventos familiares seriam nada mais que um almoço realizado na minha casa. Monica gosta de perfeição, e o planejamento de eventos lhe dá um propósito, por isso sempre se dedica ao máximo. E, como a esposa mais antiga da família, ela tende a deixar o poder subir à cabeça.

*Um dia*, seria uma honra colocá-la em seu lugar, mas ao fazer isso, estaria dando a Sergiu um motivo para agir, e temos drama demais vindo de fora da família para termos que lidar com ele dentro de casa.

— Tenho certeza de que ela estará deslumbrante.

— Sim, como esperado — murmura Sergiu. — Me diga, você pretende levar uma acompanhante?

Dou de ombros. Nunca levo acompanhantes para esses eventos familiares, mas a ideia de ver Chiara toda arrumada em um vestido tem me rondado hoje.

— Talvez — digo a ele. — Ainda estou indeciso se levarei alguém.

— Chiara? — Sergiu exclama, dizendo o nome que eu fui cuidadoso para não mencionar. — A prostituta que você pegou nos leilões? Seja sério, primo. Levá-la seria um tapa na cara. Tenho certeza de que Monica vai te arranjar uma acompanhante mais adequada. Você é o chefe da nossa família, não pode ser visto com uma prostituta no braço. Podemos te arranjar opções melhores, se realmente deseja levar alguém. Prostitutas como ela devem ser mantidas em segredo, não desfiladas na frente das outras mulheres. Tenha respeito.

Meu olhar se volta para meu primo, e não preciso dizer uma palavra para ele sentir a ira da minha insatisfação. Ela certamente não é uma prostituta, e enquanto eu possa gostar de chamá-la assim quando finalmente me entregar à sua doce carne, nenhum outro homem será recompensado com a mesma honra.

Sergiu engole em seco e recua, pressionando os lábios em uma linha dura.

— Chiara não é uma prostituta barata oferecendo-se nas ruas — informo-lhe. — E se você a chamar assim novamente, farei com que você entenda o significado desse termo. Talvez Monica deva ser oferecida a cada homem da família e você possa entender o que realmente significa.

Sergiu balança a cabeça, com raiva estampada nos olhos.

— Não era isso que eu — ele começa, mas eu o interrompo.

— Ela era uma mulher inocente, indo sobre o seu dia quando foi roubada e aprisionada — continuo. — Ela passou os últimos dias aterrorizada com o que aconteceria com ela, e agora foi lançada em um mundo onde tem que se adaptar rapidamente. Isso não a torna uma prostituta. Isso a torna uma sobrevivente, e se algum dia tiver o prazer de conhecê-la, a tratará como tal. Está claro para você?

Sergiu aperta os dentes, mas sabendo exatamente quem detém o poder ali, rapidamente se rende e acena com a cabeça.

— Claro, primo. Foi um deslize inocente da língua. Não percebi que ela significava tanto para você.

Encaro meu primo com desconfiança, não confiando nele por um segundo, mas ele sabe que, se cruzar uma linha comigo, não hesitarei em agir.

— Ela não significa nada para mim — respondo. — No entanto, isso não significa que ela não tenha direito a algum respeito. Ela é uma convidada em minha casa, e deve ser tratada com o mesmo respeito que ofereço sua esposa em sua casa.

Sergiu me observa atentamente.

— Você tem certeza, primo? Ela parece ter te colocado em uma situação difícil. Você já teve muitos convidados em sua casa, nenhum dos quais se importou em defender antes.

Simplesmente dou de ombros e me endireito no meu banco, focando minha atenção no para-brisa do SUV, encerrando a conversa porque, honestamente, não gosto do que ele está insinuando. A loira deslumbrante que atualmente reside na minha suíte de hóspedes tem ocupado bastante minha atenção hoje. Cada momento me peguei pensando nela, querendo saber o que ela está fazendo, o que ela sente por estar aqui no meu mundo, e se ela me teme da forma como deveria.

Como Sergiu disse, eu nunca me importei com aqueles que entraram em minha casa antes, então por que agora? Sei muito bem que preciso de um herdeiro, e o fato de eu estar até considerando ela como a mulher que poderá gerar meus filhos diz tudo— eu me importo.

*Mas por quê?*

Não tenho a menor ideia.

Me apaixonei por uma mulher que não sei nada.

Qualquer filho seria sortudo de herdar sua beleza e força. Ela é mais forte do que eu acho que até percebi, e por alguma razão, acredito completamente que ela irá me surpreender. Na verdade, eu realmente espero que sim, e é esse pensamento que me deixa empolgado para chegar em casa, mais do que pronto para vê-la novamente.

# Capítulo 9

## Chiara

Minhas mãos tremem enquanto me aproximo do quarto principal, meus dedos se enroscando na maçaneta. Hesito, engolindo em seco e tentando aliviar a ansiedade que pulsa em minhas veias. Eu não deveria alimentar isso. Eu deveria estar trancada no meu quarto, tentando descobrir como diabos escapar daqui.

Mas estou intrigada.

Ele quer transar, e caramba, em um dia e meio, me tornei uma vadia necessitada por esse homem. Ele mal me tocou, mal falou comigo, mas a necessidade avassaladora de agradá-lo me tem em um estrangulamento violento. Isso é algum tipo de Síndrome de Estocolmo intensa, ou eu sou tão perturbada quanto ele?

De qualquer forma, eu tenho que seguir até o fim. Eu preciso saber exatamente o que ele vai fazer comigo. Como ele vai me tocar, como ele vai usar meu corpo, e caramba, eu preciso senti-lo me penetrando profundamente. Eu consigo aguentar. Se é que ele sabia, meu carcereiro romeno finalmente encontrou alguém à sua altura.

Desde a noite passada, quando abri minhas pernas para ele naquele palco esquisito e senti o peso do olhar dele na minha buceta, estou ansiando pelo toque dele. No segundo em que o pensamento de ele me foder entrou na minha cabeça, acabou para mim. Todo o senso de sobrevivência se transformou em cinzas aos meus pés. Se ao menos ele soubesse o tipo de demônio que ele liberou.

Apesar dessa necessidade ardente queimando dentro de mim, ainda estou incrivelmente ciente das regras dele. Em vez de empurrar a porta e exigir que ele se apresse e me foda, me vejo hesitando. Eu bato na porta? Ou ele espera que eu entre sozinha e me acomode no chão com os joelhos abertos, esperando que ele faça algum tipo de cena kinky à la Christian Grey? Porque, se for esse o caso, ele deveria saber que eu não consigo fazer minha própria trança, e terei muito mais dificuldades em me deixar dominar dessa forma. Quando se trata de se entregar na cama, eu sou a última pessoa submissa.

Soltando um suspiro trêmulo, bato com os nós dos dedos na porta antes de ouvir aquele sotaque suave chamar:

— Entre.

Pressionando a maçaneta suavemente, abro a porta e me preparo para um mundo inteiro de novas possibilidades.

O quarto dele está fracamente iluminado, e há luz suficiente para que eu consiga vê-lo do outro lado. Ele está sem camisa, e minha boca se enche d’água ao ver seu torso forte. Aqueles ombros largos e definidos, os peitos salientes que descem até os abdominais esculpidos e um V profundo que aponta para o paraíso prometido. A calça escura dele está baixa nos quadris, e eu o olho com desejo, mais do que pronta para descobrir o que ele tem reservado para mim.

Minhas mãos tremem, e, embora eu me sinta pronta, o medo do desconhecido ainda me domina.

A fome brilha nos olhos dele, escura e perturbada, e o orgulho rasga meu peito, sabendo que ele gosta do que vê. E, caramba, eu também gosto. Eu me preparei para ele essa noite. Lingerie de renda preta, suspensórios e meias até a coxa. Não sei o que ele gosta quando se trata disso, então optei por algo simples. Seguro. Fiz uma maquiagem leve, apenas o suficiente para destacar minhas feições, e deixei meu cabelo longo solto, para que ele possa enfiar a mão nele, caso sinta desejo.

— Não fique nervosa — ele diz, movendo-se lentamente pelo quarto. Eu acompanho cada um dos passos dele como um abutre, mas, na realidade, ele é o predador esta noite. Seus olhos são como faróis, me capturando, me atraindo e exigindo obediência.

— Vá para minha cama.

Engolindo em seco, desvio o olhar em direção à cama grande. Um colchão king-size enorme está sobre quatro degraus no fundo do quarto, como a atração principal. Apresso-me até lá, parando no degrau inferior, esperando pelas próximas instruções dele.

Ele se aproxima de mim até ficar a apenas um pé de distância, seu olhar percorrendo meu corpo, analisando as curvas sutis.

— Despe-se para mim, docinho.

Oh, meu Deus.

As palavras dele são como uma dose de adrenalina pura indo direto ao meu centro. Eu obedeço, precisando da aprovação dele mais do que do meu próximo suspiro. Querendo transformar isso em um show, subo lentamente dois degraus, colocando meu pé no próximo. Olho por cima do ombro e me curvo, observando enquanto o olhar dele desce até a minha bunda.

Passando os dedos pela coxa até o topo da minha meia, puxo-a para baixo, expondo a pele aos poucos. Bem, claro, eu teria preferido ver ele rasgar a meia do meu corpo com os dentes, mas o modo como seu olhar está fixo no meu corpo me deixa cada vez mais quente.

Quando tiro a meia, coloco meu pé de volta no segundo degrau e troco para a outra perna. Quando ambas as meias estão fora, volto a me virar para ele e desaperto os suspensórios na cintura, ficando apenas com o sutiã e a tanga.

Os olhos dele flamejam enquanto eu me viro, sem dizer uma palavra. Desta vez, ele é o cativado. Desabotando meu sutiã, deixo o tecido cair lentamente pelos meus braços até ouvir o som suave dele tocando o chão. Espero um momento, permitindo que ele me observe. Ele viu tudo ontem à noite, mas não exatamente desse jeito.

O olhar dele é intenso, percorrendo meu corpo, e sinto como se cada centímetro de pele que ele observa me deixasse fisicamente marcada. Meus polegares deslizam pelas laterais da minha tanga, prontos para puxá-la para baixo, mas o leve movimento de cabeça dele me faz hesitar.

Erguendo o queixo, encontro os olhos dele e o modo como ele me encara com desejo animalístico é a coisa mais excitante e aterradora que já experimentei. A adrenalina pulsa em minhas veias como água selvagem enquanto fixo meu olhar aquecido no dele.

— Diga-me o que você quer — murmuro, um pouco mais ousada do que me sinto, mas estou tão molhada e pronta para isso.

— Cama — ele diz com um leve levantar do queixo, indicando que eu suba os degraus restantes.

— De joelhos.

Sim, senhor.

Eu assinto com a cabeça e me viro lentamente sobre os calcanhares antes de subir os dois últimos degraus e me acomodar na beira da cama dele, ficando de joelhos enquanto o observo. Consigo ver o contorno de seu pau pressionado contra as calças, latejando com prontidão.

Seu corpo se imobiliza enquanto ele me observa, e o desejo de me tocar é irresistível. Meus dedos passam pelos meus seios, sentindo como eles endurecem sob o toque, e um gemido suave escapa dos meus lábios. Minha cabeça pende para trás enquanto minha mão desliza mais para baixo, além da cintura, e sobre o meu sexo.

Segurando minha buceta, esfrego-me contra a mão através do material fino da calcinha antes de afastar a renda e afundar os dedos. Aperto um dos meus seios com a outra mão e me movo contra meus próprios dedos, gemendo de prazer enquanto observo a maneira como ele me olha.

Soltando meus dedos, levo-os à boca e os sugo, adorando como seu olhar escuro se torna mais intenso.

— De novo — ele ordena.

Sem querer decepcioná-lo, abaixo a mão novamente, desta vez empurrando os dedos para dentro de mim tão devagar que ele geme de agonia. Movendo os dedos para dentro e para fora, esfrego-me contra a base da palma da mão, meu clitóris finalmente recebendo algum alívio, antes de puxar os dedos para fora de novo em um doce tormento.

Os olhos dele se inflamam, transbordando de desejo, e eu respiro fundo enquanto ele se aproxima de mim. Ele chega ao limite da cama e abaixa as calças pelos quadris.

— Espero que goste de algo selvagem, Angel — ele murmura, enquanto liberta sua ereção grossa. Meu olhar desce por seu corpo, e eu respiro fundo, ofegante, ao vê-lo por completo.

Ele é enorme, grosso e robusto, com veias salientes que levam direto à ponta. Não há como eu conseguir fechar meus dedos ao redor dele. Isso é um trabalho para as duas mãos.

Meu Deus, só de pensar em como ele vai me esticar me faz tremer.

Caralho.

— Me chupe, Angel.

Nem precisa dizer mais nada. Ajustando-me na cama, caio de joelhos, mantendo-os bem abertos. Uma onda de excitação percorre minhas veias, desesperada para agradá-lo, e eu lambo os lábios, mais do que pronta para sentir o gosto dele.

Ele se aproxima da borda, bem na minha frente, e aquela excitação se transforma rapidamente em nervosismo. E se eu não conseguir fodê-lo da maneira que ele gosta? E se eu não for suficiente para ele?

— Abra bem a boca — ele ordena, estendendo a mão ao redor da minha cabeça, entrelaçando os dedos no meu cabelo, segurando firme e assumindo o controle total dos meus movimentos.

Meu coração bate forte nos ouvidos. Seu pau grosso está bem ali, magnífico e esperando que eu faça o que ele pediu. Tudo que preciso fazer é abrir bem a boca, e ele vai me penetrar, fodendo minha boca. Mas eu hesito, sem saber até onde ele permite que eu vá.

— Posso te tocar? — pergunto, sem querer estragar tudo.

O olhar dele se estreita, realmente considerando minha pergunta antes de assentir.

— Sim, você pode me tocar — diz ele. — Agora não me faça esperar.

Sim, senhor.

Alcanço a base grossa dele com a mão, e, como esperado, meus dedos não conseguem fechar ao redor. Minha língua espreita, umedecendo meus lábios, enquanto minha mão se move devagar, para cima e para baixo. Enquanto tudo dentro de mim grita para abrir bem a boca e pegá-lo com força e rapidez, eu quero aproveitá-lo primeiro, sem saber quando terei a chance de brincar de novo.

Meu polegar rola sobre a gota de umidade na ponta dele, circulando-a antes de fazer um show ao chupar meu próprio polegar. Ele é salgado e delicioso, exatamente como eu sabia que seria.

Querendo muito mais, seguro-o novamente antes de me inclinar e passar a língua por todo o comprimento de seu grosso membro, até a ponta. Circulo sua cabeça com a língua, saboreando mais dele antes que o desejo realmente me domine, e finalmente fecho a boca ao redor dele.

Levo-o até o fundo da minha garganta, o gemido baixo que ele solta causando em mim sensações perversas enquanto meu corpo se aquece, desesperado para senti-lo me preenchendo. Ele me deixa continuar, minha mão apertando a base de seu membro enquanto o levo ainda mais fundo. Querendo senti-lo mais, levanto minha outra mão e a coloco ao redor de sua coxa forte. Seu corpo se tenciona ao meu toque, mas eu continuo trabalhando em seu membro, deixando minha língua brincar sobre a ponta até sentir ele finalmente relaxar.

Minha mão desliza pela parte de trás de sua coxa até seu traseiro definido enquanto meu corpo praticamente grita por atenção. Sem querer ultrapassar limites, continuo subindo suas costas fortes antes de levar minha mão ao seu peito. Minhas unhas arranham e deslizam pelos sulcos definidos de seus músculos abdominais, então mais abaixo, passando por seu membro. Seguro suas bolas em minha mão, massageando firmemente enquanto o sinto no fundo da garganta.

Meu captor rosna em aprovação, e o fato de eu quase gozar em sua cama é tão errado que me excita ainda mais.

A mão dele se aperta em meu cabelo, e cansado dos meus jogos, ele me segura firme antes de empurrar em minha boca. Ele se choca contra minha garganta, e eu quase engasgo com seu membro delicioso. Gemo por mais, e ele repete o movimento, sem se conter, avisando que gosta de tudo mais intenso.

Ele fode minha boca com força, e minha mão aperta ainda mais a base de seu membro, acompanhando seus movimentos. Seguro suas bolas com mais força, sentindo o modo como se contraem em minha mão. Ele está perto, e, céus, eu quero ser gananciosa por ele. Preciso que ele goze. Preciso de tudo isso.

Sem aviso, ele para, e sinto seu quente gozo disparando na parte de trás da minha garganta. — Droga — ele rosna, cerrando os dentes enquanto sua mão relaxa em meu cabelo, segurando o lado do meu rosto. Seus olhos se fecham, e eu continuo me movendo, engolindo cada gota.

Ele se solta da minha boca, ofegando, enquanto eu olho para ele, esperando ouvir o que mais ele quer de mim. Seu polegar se estende até meu lábio inferior, observando o efeito do que fez. — Você gostou disso, não foi? — ele questiona, a voz rouca e perigosa me lembrando de como ele é ameaçador.

Eu aceno. — Gostei.

Ele me observa por um segundo, o olhar estreitado como se não soubesse o que pensar de mim. Ele dá um passo para trás, os olhos passando pelo meu corpo e então entre as minhas pernas, notando o quanto estou necessitada.

— Vire-se — ele rosna.

Minhas sobrancelhas se franzem, incerta sobre o que ele pretende fazer, mas não hesito e me viro, ficando de joelhos na beirada de sua cama. Meu coração dispara, e ouvindo algo atrás de mim, olho por cima do ombro e o vejo tirando algo do bolso de sua calça jogada no chão.

Ele se posiciona bem atrás de mim, passando os dedos pelo meu ombro e descendo até meu pulso. Seus dedos se fecham ao redor dele, puxando-o para trás e juntando-o ao outro. Ele fecha algo ao redor dos meus pulsos, e eu engasgo de surpresa antes de ele apertar, deixando-me presa.

— Não tenha medo — ele murmura.

Engulo em seco, decidindo confiar nele justo quando ele estica o braço ao meu redor, cobrindo meus olhos com um pedaço grosso de tecido preto e amarrando-o atrás da minha cabeça, me deixando cega.

Meu coração acelera, sem saber se confio tanto assim nele. Ele poderia fazer qualquer coisa comigo, e eu estaria impotente para impedi-lo. Sinto seus dedos roçando minha pele, e agora que dependo de todos os outros sentidos, cada toque de sua mão parece muito mais intenso.

— Fique de joelhos — ele ordena, com os lábios colados ao meu ouvido.

Faço o que ele pede, levantando até sentir seu peito contra minhas costas e sua mão no meu quadril. De repente, ele me empurra na cama, meu peito pressionado firme contra o colchão. Meus joelhos se abrem, com meu traseiro e meu sexo oferecidos como um banquete, minha calcinha sendo a única barreira entre nós.

Sua mão desce até meu traseiro, e eu prendo a respiração, tentando me mover contra ele, mas com as mãos amarradas nas costas, não consigo ir longe. Seus dedos traçam uma linha por meu traseiro até a calcinha, seguindo pelo meio de minhas coxas. Eu gemo, tentando me esfregar contra ele enquanto ele roça minha intimidade e desce até o meu clitóris.

Ele cobre meu sexo com a mão, apertando firme, e eu tento me esfregar contra ele, mas então ele se afasta. A frustração cresce no meu peito, e antes que eu possa reclamar, suas mãos voltam de repente, segurando minha calcinha.

Ele puxa com força, rasgando o tecido com facilidade, me deixando exposta. Eu ofego, sentindo o ar frio contra minha pele antes que seus dedos estejam ali, me invadindo profundamente.

Eu gemo e empurro meu corpo para trás contra ele, meus olhos revirando enquanto ele curva os dedos, massageando minhas paredes. Posso sentir dois dedos dentro de mim, e o que eu não daria por um terceiro. Ele repete o movimento várias vezes, me deixando completamente perdida, mas logo retira os dedos, continuando a doce tortura. Desce a mão até meu clitóris e o acaricia, mantendo-me à beira do prazer enquanto meu corpo treme de expectativa. E quando estou certa de que ele vai se alinhar ao meu corpo e me preencher, ele se afasta, deixando-me ansiosa e confusa.

Tudo o que ouço é minha respiração pesada, enquanto a antecipação do que está por vir me consome. Um segundo se passa antes que eu ouça um ruído suave, e antes que eu possa entender o que foi, sua boca desce sobre minha intimidade.

— Oh, meu Deus — eu grito, meus olhos imediatamente se revirando enquanto sua língua quente acaricia meu clitóris antes de deslizar para dentro de mim. Eu empurro meu corpo contra ele, tão sensível ao toque.

Ele suga e morde de leve, e quando acho que não pode ficar melhor, sinto seus dedos tocando meu traseiro, aplicando pressão suficiente para me fazer estremecer novamente. — Ah, droga — sibilo, soltando um gemido enquanto ele me invade ainda mais.

Ele me dá tudo, trabalhando meu corpo até que eu explodo sob sua língua habilidosa. Gozo com força, e ele lambe cada gota de minha excitação enquanto meu corpo treme com o prazer. — SIM — eu grito. — Oh, Deus, sim.

Sua língua continua me provocando, não deixando nada escapar até eu voltar à realidade, e então ele se afasta novamente.

Tento me soltar das amarras, achando que ele vai me libertar, mas ouço-o descendo as escadas. O som suave de seus passos cruza o quarto, seguido pelo familiar barulho de uma gaveta se abrindo e fechando. — Você tem um gosto divino, meu Anjo Doce — ele murmura, aquele sotaque me deixando molhada novamente. — Mas eu sou um homem de palavra, e estou longe de terminar com você.

Engulo em seco, ouvindo enquanto ele volta na minha direção. Quando ele chega, seus dedos tocam meu traseiro. — O que eu te disse lá na piscina? — ele pergunta.

Eu balanço a cabeça, mal conseguindo lembrar das palavras até que sua mão desce com um tapa agudo em meu traseiro. — O que eu te disse?

— Que você me foderia até eu acreditar que quero isso.

— Exatamente — ele ronrona, se posicionando bem atrás de mim.

Seus dedos deslizam pela minha umidade, subindo até meu traseiro, desenhando círculos lentos e provocantes antes de serem substituídos por algo frio na minha entrada — algo pesado e de metal. Ele empurra para dentro de mim, e eu arfo com a invasão repentina e deliciosa. Minhas paredes se apertam ao redor do objeto, aceitando-o, mas logo depois ele o retira novamente.

Estou prestes a perguntar o que ele planeja fazer comigo quando sinto algo frio e molhado. Ele esfrega isso ao redor do meu traseiro, e com o leve aroma frutado no ar, percebo que é lubrificante.

Um gemido suave escapa dos meus lábios ao entender que meu traseiro está prestes a ser tomado. O objeto frio e metálico é pressionado contra meu ânus, e eu estremeço de antecipação. Ele começa a empurrá-lo para dentro de mim, e eu ofego de excitação, me inclinando para trás contra o objeto para recebê-lo mais profundamente, aceitando a completa dilatação do meu traseiro, mas ele não para até ser demais.

Um leve grito de dor escapa do fundo da minha garganta, e eu solto um suspiro trêmulo, tentando relaxar ao redor do metal, percebendo que deve ser algum tipo de plug anal. Seus dedos deslizam ao redor do meu traseiro e descem até meu clitóris, esfregando círculos lentos, e depois de um momento, a ardência do plug se torna administrável. Céus, chega a ser intoxicante. – Tudo bem – digo a ele, sabendo que ele está esperando que eu me sinta confortável. – Estou pronta.

Sem hesitação, seus dedos mergulham na minha buceta, e eu gemo, já me sentindo tão cheia. Ele massageia minhas paredes, certificando-se de que estou preparada, e não um segundo depois, sua mão está no meu quadril, me segurando firme enquanto sinto aquele pau grande e grosso pressionando minha entrada.

Ele me penetra, me dilatando por completo, e eu prendo a respiração enquanto ele continua, tomando meu corpo centímetro por centímetro até estar totalmente dentro de mim. Nunca tinha recebido alguém tão grande, e com meu traseiro já tão preenchido, fico surpresa.

Ele agarra minha nádega, apertando com firmeza, e então finalmente começa a se mover para trás novamente. – Ai, meu Deus – gemo baixinho, meus dedos coçando para tocá-lo. Ele se retira completamente antes de empurrar de novo, desta vez aumentando o ritmo. Seus dedos apertam ainda mais meu quadril, me mantendo firme, e mesmo sem conseguir ver seu rosto, de alguma forma sei que seu olhar está fixo na minha buceta, observando como seu pau brilhoso se move para dentro e para fora, me abrindo.

Ele realmente começa a me foder, batendo com força enquanto aplica mais pressão no plug, me fazendo gritar, empurrando para trás, pedindo mais, e sem uma palavra sequer entre nós, ele me dá exatamente o que eu quero. Meus pulsos são liberados, e então aquele sotaque intoxicante reverbera pelo quarto. – Se toca, Anjo – ele rosna. – Esfrega esse clitóris delicioso.

Nunca obedeci tão rápido na vida.

Minha mão desce por baixo de mim, se enfiando entre minhas pernas e roçando meu clitóris sensível. A eletricidade pulsa pelas minhas veias, fazendo meu corpo inteiro estremecer enquanto ele me fode, girando os quadris para me atingir em todos os ângulos possíveis.

Ele fica mais rápido, grunhindo enquanto me penetra, e meus olhos reviram, desejando desesperadamente ver seu rosto. Meu orgasmo começa a crescer, me empurrando cada vez mais para perto do limite, mas eu o seguro, nem de longe pronta para que isso acabe.

Ele me fode como um profissional, e assim como ele prometeu, eu grito, e o porquê de eu estar aqui não parece mais tão importante para mim. Tudo o que importa é chegar ao clímax.

Aplico mais pressão no meu clitóris enquanto sua mão desce sobre o plug, pulsando suavemente contra ele e me mandando direto para o limite. — OH PORRA— , eu grito, gozando tão forte que minha boceta tem espasmos continuamente em volta de seu pau grosso e dominante.

Meus olhos se fecham enquanto minha outra mão agarra seus lençóis. Meu orgasmo é tão poderoso que não sei como lidar com ele. É demais, muito difícil. Minhas lágrimas altas atravessam meu corpo, e sinto como se pudesse explodir. Então, quando pensei que não poderia melhorar, meu salvador romeno vem comigo, atirando jatos quentes de esperma bem no fundo da minha boceta.

Ele me faz sentir como uma deusa do caralho. Só de pensar em ter aquele gozo delicioso dentro de mim está fazendo coisas perversas com meu corpo.

Minha euforia começa a diminuir, e enquanto ele se acalma, a exaustão pesa sobre mim. Fecho os olhos sob a venda, tentando recuperar o fôlego enquanto ele gentilmente remove o plug da minha bunda, tudo isso enquanto seu pau permanece enterrado profundamente dentro de mim.

O plugue de metal faz barulho contra o chão e rola um passo de cada vez até atingir o fundo. Por mais que eu tenha adorado a sensação do plugue, estou mais do que pronto para dar uma pausa.

Meu Deus do Sexo Romeno sai de mim, e meus joelhos se achatam, caindo direto em seu colchão com exaustão completa e total. Eu o ouço enquanto ele veste as calças de volta, e nem um momento depois, ele está alcançando a cama e liberando a venda ao redor dos meus olhos.

Olho para ele de volta, observando enquanto ele se abaixa e me pega em seus braços, seu esperma começando a vazar lentamente de mim e se espalhar entre minhas coxas. Ele desce as escadas, deixando minha lingerie descartada espalhada pelo chão enquanto sai do quarto.

Caminhando pelo corredor, olho para ele, examinando seu maxilar esculpido e observando a escuridão de seus olhos, ainda não acostumado com sua intensidade. — Você está encarando— , ele murmura, sem encontrar meus olhos.

Eu me agarro a ele, mal conseguindo manter minha cabeça erguida enquanto a exaustão me pesa. — Qual é seu nome?— , sussurro no silêncio.

Sua mandíbula fica tensa quando chegamos ao meu quarto, e ele me ajusta em seu abraço, liberando uma mão para estender e abrir a porta. Ele entra no quarto escuro e me leva direto para minha cama, me deitando sem fazer contato visual. Eu rapidamente percebo que meu esforço para descobrir a identidade misteriosa desse homem vai ser mais difícil do que eu jamais imaginei.

— Sabe, — eu digo enquanto ele puxa meus cobertores até meu queixo. — Da próxima vez que você me foder assim, eu quero poder gritar seu nome.

— Oh, eu vou fazer você gritar, — ele me diz, caminhando de volta para a porta. — Mas não é meu nome que estará em seus lábios.

— Ouso perguntar o que será?

Ele me observa por um momento, seu olhar perverso tão intenso e cheio de mistério. — Ainda não decidi, Sweet Angel, — ele diz. — Agora descanse. Você vai precisar.

E com isso, ele se foi, deixando-me na escuridão enquanto as memórias de estar deitada em sua cama me fazem dormir com a canção de ninar mais doce que já ouvi.

10

CHIARA



A cama afunda ao meu lado, e assim que meus olhos se abrem para o brilho de um novo dia, uma mão pesada pressiona minha boca. — Silêncio agora, menina bonita— , um forte sotaque romeno murmura no quarto, só que não é o sotaque romeno com o qual estou familiarizada. — Se você tentar dar um único pio, eu vou quebrar seu pescoço antes que um som sequer saia da sua boca.

O medo bate forte no meu peito enquanto olho para um homem estranho, um pouco parecido com o homem que me reivindicou nos leilões, e ainda assim completamente diferente. Um irmão, talvez? Um primo? Seu rosto é mais largo e seus olhos de alguma forma parecem muito próximos para serem considerados bonitos.

Ele se inclina para mim, pressionando minha boca para me manter quieta. Sua mão grande quase cobre meu nariz, tornando quase impossível respirar. Há um fedor horrível persistindo em sua pele que faz a bile subir no fundo da minha garganta, mas quando ele agarra meu cobertor com a outra mão e o arranca de mim, o medo se transforma em um horror doentio.

Seus olhos escuros começam a escanear meu corpo nu, e eu imediatamente me amaldiçoo por ter adormecido tão rápido na noite passada. Eu deveria ter me forçado a me vestir. Eu não deveria ter baixado a guarda, mas quando meu captor romeno terminou comigo, a exaustão rapidamente tomou conta. Assim como ele prometeu, eu tinha esquecido como diabos eu tinha chegado aqui, mas agora, no despertar de um novo dia, a névoa do sexo se dissipou, e eu estou muito ciente dos perigos ao meu redor.

Eu vou me contorcer para sair de baixo do seu aperto, mas ele rapidamente captura minhas mãos, me segurando sob seu peso. — Eu não entendo— , ele diz, seu olhar faminto rolando sobre meu corpo e enviando um arrepio frio sobre minha pele. — Não há nada de especial aqui. O que Killian vê em você?

Killian? É esse o nome dele?

Engulo em seco, lágrimas se formando em meus olhos, mas me recuso a afastá-las, com medo de que elas caiam e ele de alguma forma vença... seja lá o que for isso.

Tudo o que sei é que isso não é bom. Há uma maldade em seus olhos que eu não testemunhei no outro cara — Killian. Há uma maldade nele que me avisa para correr o mais longe que puder. Inferno, não posso nem me permitir um momento para me perguntar onde ouvi esse nome antes.

Ele pressiona o peso do corpo contra mim, movendo-se sobre mim e forçando minhas pernas a se separarem enquanto levanta meus dois pulsos até meu rosto e os reúne na mão que está apoiada sobre minha boca. Estou imobilizada, incapaz de me mover um centímetro, e quando ele pressiona os joelhos dolorosamente sobre o topo das minhas coxas, estou completamente presa e espalhada, meu corpo agora livremente aberto para ele tomar como quiser.

Não consegui me conter nem mais um momento, e as lágrimas finalmente começaram a cair pelo meu rosto.

Sou incapaz de gritar ou fazer qualquer coisa para me salvar, e quando ele pega a mão livre e a move para baixo entre minhas coxas, faço uma última tentativa infrutífera de lutar contra ele.

Ele é muito grande. Muito forte. Eu não tenho chance.

Estou à mercê dele.

Sinto seus dedos na minha entrada momentos antes de ele bater com força dentro de mim. Eu grito, os sons abafados pela mão dele sobre minha boca. — Ahhhh, agora faz sentido— , ele murmura, empurrando os dedos repetidamente. — Você tem uma boceta apertada para combinar com esse rostinho bonito.

As lágrimas vêm em torrentes pesadas, turvando minha visão, mas mantenho meu olhar fixo na janela, recusando-me a encontrar os olhos desse idiota enquanto ele viola meu corpo, me tomando como se tivesse direito. E embora eu não conheça verdadeiramente meu captor ou do que ele é capaz, de alguma forma sinto que ele não ficará bem com isso. Pelo menos espero que não fique. A alternativa é que ele saiba exatamente o que está acontecendo aqui e tenha dado a esse idiota sua aprovação total para me violar de qualquer maneira que ele achar adequado.

Ele arranca os dedos de dentro de mim e alcança a frente da calça, abrindo o botão com facilidade. — Eu me pergunto o quão apertada você realmente é— , ele murmura enquanto abaixa o zíper.

Tento empurrá-lo para longe enquanto seus joelhos começam a machucar minhas coxas, tentando desesperadamente gritar embaixo dele, mas nenhum som sai da minha boca. Eu suspiro em volta de sua mão, lutando para respirar fundo, e assim que ele enfia a mão dentro de suas calças e aperta seu pau, uma batida soa na porta.

Ele congela, e o breve lampejo de medo em seus olhos me diz que minhas suspeitas estavam certas. Ele não deveria estar aqui, e se ele teme meu captor, isso deve significar que ele está abaixo dele na cadeia alimentar.

— Chiara, querida. Você está acordada?— uma voz feminina vem do outro lado da porta. Reconheço imediatamente o tom doce da chef pessoal que conheci ontem. Kiersten, talvez. Kristy? Minha cabeça não está em lugar nenhum para tentar lembrar o nome dela agora.

Meu peito arfa enquanto meu agressor se abaixa sobre mim, pressionando mais forte contra minha boca, um aviso severo para ficar quieto enquanto suas palavras de antes circulam minha mente — *dê um único pio, e eu vou quebrar seu pescoço de merda.* Não duvido que ele queira dizer cada palavra, e tudo o que posso fazer é tentar engolir o medo.

Seu olhar é como dois lasers penetrando direto nos meus globos oculares quando a batida soa novamente. — Ok, você ainda deve estar dormindo. Eu fiz seu café da manhã. Vou deixar aqui na sua porta. Volto em alguns minutos para ter certeza de que você está comendo. Você precisa de energia.

Ouço o barulho suave da chef colocando algo na frente da minha porta e, num piscar de olhos, ela desaparece.

Meu olhar se volta para o do meu agressor bem a tempo de ver a raiva brilhando em seu olhar pútrido. Ele aperta o maxilar antes de finalmente se afastar de mim, percebendo claramente que se ele permanecer aqui por um momento a mais, será sua cabeça no bloco de corte. — Você teve sorte hoje, garota— , ele cospe, se levantando e ajeitando as calças. — Mas deixe-me esclarecer uma coisa. Se eu descobrir que você ao menos sussurrou sobre isso, voltarei aqui toda noite, e o que aconteceu aqui hoje parecerá brincadeira de criança em comparação. E se você ao menos pensar em oferecer a ele um herdeiro DeLorenzo, eu vou arrancar seu bebê do seu ventre.

Engulo em seco, incapaz de fazer um único barulho enquanto meu peito arfa de desconforto.

Ele acabou de dizer DeLorenzo? Como na família da Máfia DeLorenzo?

Puta merda. Estou em apuros maiores do que eu pensava.

Eu o observo enquanto ele finalmente se afasta, dando grandes passos em direção à porta. Ele alcança a maçaneta, girando-a apenas uma polegada antes de olhar para mim, e embora ele não diga uma palavra, o veneno em seu olhar é um aviso suficiente para que sua mensagem seja transmitida.

Uma palavra minha e minha vida se tornará um inferno.

Ele finalmente sai, mergulhando meu quarto em silêncio, e antes mesmo que a porta se feche atrás dele, soluços pesados saem do fundo do meu peito. Eu pulo da cama, meu estômago apertando de desconforto, e em segundos, estou pendurando minha cabeça sobre o vaso sanitário, vomitando o pouco que reside na boca do meu estômago.

Ele está certo. Eu tive sorte hoje, mas e amanhã ou depois? Um homem assim não aceita simplesmente a derrota. Ele vai voltar, e quando voltar, eu estarei pronto para ele.

11

CHIARA



Sentada na ilha da cozinha, observo Krista preparando um almoço tardio para a reunião de negócios de Killian esta tarde. Estou aqui há pouco mais de uma semana e, até agora, não está tão ruim quanto eu pensava. Eu acho.

Aqueles primeiros dias depois que Sergiu — que agora descobri que é o nome dele — me visitou no meu quarto, eu me tornei uma reclusa. Eu não sabia como me sentir sobre isso ou como lidar com isso. Minhas coxas estavam machucadas, e um olhar de Killian teria dito a ele exatamente o que ele precisava saber — que alguém tinha colocado as mãos em mim, e eu não estava pronta para essa conversa. Eu acredito em cada palavra que Sergiu disse, que ele retornará com uma vingança se eu disser uma única palavra do que aconteceu no meu quarto naquela manhã.

Vivi a última semana com medo de seu retorno, mas enquanto eu me esgueirava pela mansão, procurando em cada esquina, não vi sinal dele. Krista mencionou de passagem que ele está aqui com bastante frequência, o que fez meu sangue congelar.

Naqueles dias em que meus hematomas sararam, eu disse a Killian que não estava bem, e com sua agenda lotada, ele não se preocupou em me questionar sobre isso. Em vez disso, ele simplesmente ordenou que Krista me fizesse sopa e me visitasse a cada poucas horas. Acho que ela sabe que algo aconteceu, e sou grato por ela não ter tentado trazer isso à tona. Droga, não consigo deixar de me perguntar se ela me trazer o café da manhã naquela manhã agora foi um movimento planejado da parte dela. Eu gostaria de pensar que sim, que ela teve um papel em me salvar da feiura do abuso de Sergiu, e por causa disso, eu me permiti ficar mais perto dela na semana passada.

Ela é realmente maravilhosa, e a julgar pela maneira como ela fala de Killian e sua lealdade para com ele, não posso deixar de me perguntar se ele realmente é um bom homem por baixo de toda essa escuridão. Não ousei contar a ninguém que sei o nome dele ou o que ele faz para viver. Se eu for honesto comigo mesmo, acho que estou com muito medo até de entreter essa conversa. Além disso, não é uma informação que ele ainda me deu diretamente, e até lá, vou ficar de boca fechada.

Ele me visitou algumas vezes na semana passada, e eu odeio o quanto eu gostei dessas visitas. Algumas eram físicas, mas outras vezes ele simplesmente veio e sentou-se à mesa comigo e compartilhou uma refeição. Ele me observa muito. Toda vez que ele entra silenciosamente em uma sala, eu o sinto antes de vê-lo. Minha pele sempre formiga com arrepios, e o peso de seu olhar delicioso faz algo vibrar profundamente dentro de mim.

Acho que gosto dele, mas é muito mais do que apenas uma necessidade física para ele. Quero agradá-lo, quero ser a única mulher que prende sua atenção, e talvez isso seja errado da minha parte, mas não consigo desligar isso. Há uma eletricidade crua que pulsa entre nós, e estou rapidamente me tornando viciada nela. Embora eu não vá mentir, um comentário que Sergiu fez me deixou preocupada.

Um herdeiro DeLorenzo.

É por isso que estou aqui? Killian espera que eu lhe dê um filho? Espero mesmo que não. Sou muito jovem para essa merda. Não estou pronta para ser mãe de alguém. Quando eu estava lá fora no mundo real, mal conseguia me manter viva, quanto mais outra pessoa.

— Aonde você foi?— Krista pergunta enquanto vasculha seus armários e tira um ralador de queijo. — Você desapareceu agora mesmo. Tem algo em mente?

Eu zombo. — Eufemismo do ano— , digo a ela. — Fui reivindicada em um leilão e trazida aqui para este mundo louco com um homem que me intriga e me aterroriza igualmente, então sim, acho que é seguro dizer que tenho muita coisa em mente.

Krista me oferece um pequeno sorriso. — Eu sei que é difícil ver agora, mas ele realmente é um homem generoso, e ele certamente é digno dessa intriga— , ela oferece, me dando um sorriso cúmplice antes de respirar fundo e fixar seu olhar em mim. Seus olhos se enchem de um peso que me deixa nervoso, e eu a observo por um momento antes que ela finalmente diga o que precisa dizer. — Eu tenho lutado comigo mesma se devo me abrir sobre isso ou não. Eu não sei nada sobre o lugar onde você foi mantida antes de vir para cá, as condições ou os horrores aos quais você foi submetida, mas eu sei que você vai ficar bem.

Krista me oferece um pequeno sorriso, e quando minhas sobrancelhas franzem, confusa sobre o porquê de ela estar trazendo isso à tona, ela continua. — Quando eu tinha dezesseis anos, fui roubada da casa da minha família. Três homens invadiram minha casa, e depois de ser forçada a vê-los assassinar meu pai e estuprar minha mãe, fui levada.

Eu prendo a respiração e minha mente volta para a noite em que fui roubada da calçada.

— Fiquei presa em um porão por três meses antes de ser vendida para o comércio sexual— , Krista continua. — Eu era jovem e animada, então os homens mais velhos se aglomeraram em minha direção, e vendo que eu valia algum tipo de valor, fui vendida mais uma vez. Houve um leilão, que só posso supor que foi um pouco parecido com o seu, e no final da noite, fui reivindicada por um homem rico na Sibéria. No entanto, na minha jornada para o que teria sido meu novo lar e muito possivelmente minha morte, fomos interceptados por Killian e seus homens. Ele me reivindicou como sua, assim como fez com você.

Ouvir sua história traz lágrimas aos meus olhos, e eu as enxugo rapidamente enquanto ela me entrega um lenço de papel. — Não sinta pena de mim— , ela diz. — Eu não me vejo como uma vítima, e você também não deveria. Embora eu tenha tido uma jornada horrível, todas as estradas me trouxeram até aqui, e foi aqui que encontrei minha felicidade e consegui reconstruir minha vida.

Concordo e engulo o nó na garganta. — Quer você queira que eu sinta pena de você ou não, ainda sinto muito que você tenha passado por essas coisas— , digo a ela. — Minha história, embora terrível, não é tão angustiante quanto a sua. Eu não tive uma família quando criança. Eu estava no sistema de adoção e pulava de casa em casa, mas sempre desejei uma família. Não conseguia imaginar o quão terrível seria ter que ver seus pais sendo machucados dessa forma.

Krista assente e força um sorriso tenso, embora não haja como negar a dor em seus olhos. — Foi há muito tempo.

Meu coração dói por ela, e não querendo me demorar em um momento tão doloroso da vida dela, sigo em frente. — Então, você e Killian— , pergunto, minha mente se demorando na maneira como ela disse que ele a reivindicou de uma forma semelhante à que ele fez comigo. — Vocês estavam... juntos?

— Ah, meu Deus, não— , Krista ri. — Não me entenda mal, sendo salva por Killian em uma idade tão jovem, pensei que estava apaixonada por ele. Por anos, tudo que eu queria era agradá-lo e ser algo para ele, mas ele nunca me tocou. Ele sempre olhou para mim como uma irmã mais nova e, olhando para trás, sou grata por ele nunca ter tocado em mim. Eu era muito jovem e ainda estava me recuperando de tudo que tinha experimentado. Em vez disso, ele me deu uma cozinha e eu me apaixonei por cozinhar. Devo minha vida a ele e realmente espero que um dia desses você consiga ver por trás do exterior cruel o homem maravilhoso que eu vejo.

Concordo com a cabeça, esperando que ela esteja certa, porque a alternativa — viver com medo — simplesmente não funciona.

Assim que Krista termina de preparar o almoço para a reunião de Killian e seus *associados* começam a chegar, eu me levo mais para dentro de sua casa, onde posso me manter escondida até que eles se vão. Não tenho dúvidas de que Sergiu está aqui, vagando pelos corredores, e considerando o quão ousadamente ele entrou no meu quarto, não tenho desejo de estar lá se ele decidir fazer isso de novo.

Encontro a biblioteca e tento mergulhar em um livro no canto mais distante da entrada, o que também me permite a visão perfeita da ampla entrada de veículos através das janelas salientes. Mantenho meu olhar focado nas páginas do livro, mas depois de duas horas me escondendo aqui, não absorvi uma única palavra.

Em vez disso, minha atenção estava na janela saliente, observando e esperando que todos fossem embora.

A propriedade é tão grande com dezenas de carros parados do lado de fora. É impossível dizer qual desses carros é da equipe ou dos hóspedes, então, até que eu tenha certeza de que a reunião acabou, vou ficar aqui.

Mais uma hora se passa quando percebo que as janelas salientes se abrem para uma pequena sacada com vista para a frente da propriedade, e coloco o livro não lido de lado antes de passar alguns minutos tentando descobrir como abri-lo.

Depois de perceber que sou apenas um idiota que não entende um mecanismo básico de trava, finalmente abro e saio para o sol, agradavelmente surpreso ao encontrar um jardim bem cuidado ocupando a maior parte da pequena sacada. As videiras rastejam ao longo do corrimão e sobem pela lateral da casa com flores desabrochando e implorando por atenção. É como se eu tivesse saído da realidade e entrado em um jardim mágico de beleza, e apesar do quanto eu amo o resto da casa de Killian, esta é facilmente minha parte favorita da propriedade. No entanto, aquela piscina incrível vem em segundo lugar.

Mal tive um segundo para apreciar toda a beleza do jardim da varanda quando ouvi alguém caminhando pela biblioteca e, no momento em que senti seu olhar intenso nas minhas costas, nem me incomodei em olhar para ver quem era.

Uma estranha vibração se forma na boca do meu estômago quando ele sai para a sacada e se move atrás de mim. Quando sua respiração atinge minha pele, meu corpo inteiro treme.

— Você estava se escondendo aqui em cima— , Killian murmura naquele rico sotaque romeno que envia eletricidade ardente pulsando por minhas veias como fogo selvagem. Ele alcança ao meu redor, apoiando ambas as mãos no corrimão da sacada e me mantendo enjaulada.

— Não vou me esconder— , eu digo, recusando-me a contar a ele o verdadeiro motivo de eu ter ficado trancada em sua biblioteca pelas últimas três horas. — Krista mencionou que você tinha uma reunião, então pensei em ficar fora do seu caminho. Eu não gostaria de ser um incômodo enquanto você estivesse trabalhando.

Killian levanta a mão e passa os dedos pelo meu queixo antes de virar meu rosto para encontrar seu olhar. — Você é tudo menos uma perturbação— , ele resmunga, aqueles olhos profundos travando bem nos meus.

Eu respiro fundo quando ele se aproxima, seu peito bem contra minhas costas. Seus dedos caem do meu queixo para meu ombro antes de descerem para minha cintura e finalmente para a bainha da minha saia. Ele esfrega seu pau grosso contra minha bunda, e eu empurro de volta contra ele, querendo pegar qualquer coisa que ele possa me oferecer.

Em instantes, minha saia está na minha cintura e, enquanto ele pega meu quadril, ele empurra para dentro de mim, me esticando bem. Eu agarro o corrimão, inclinando meus quadris apenas o suficiente para levá-lo mais fundo, e nesta posição, sabendo que ele não pode ver meus hematomas desaparecendo deste ângulo, eu acolho cada toque seu.

Killian me leva lentamente, e a cada estocada, sou empurrado cada vez mais perto do limite. — Oh Deus, Killian— , eu gemo. — Mais.

Seus dedos mordem meu quadril. — Você sabe meu nome.

Ah Merda.

Meu corpo enrijece, e começo a entrar em pânico. — Sim— , respiro, incapaz de relaxar. — Sinto muito. Sei que você estava escondendo isso de mim intencionalmente. Não fui atrás dessa informação, ela simplesmente caiu no meu colo.

Ele fica em silêncio por um momento quando sua mão desliza para minha frente e encontra meu clitóris. Ele rola os dedos sobre o broto sensível, e eu empurro de volta para mais, meus quadris sacudindo com desespero.

— P— porra, — eu gaguejo, meus olhos revirando na parte de trás da minha cabeça.

— Está tudo bem, meu doce anjo. Relaxa. Não me importo que você saiba meu nome. Na verdade, gosto de como ele soa em seus lábios— , ele me diz, empurrando fundo em mim e me esticando tanto. — A questão é: você realmente sabe quem eu sou? O que eu faço?

Meus dedos ficam brancos enquanto agarro o corrimão com mais força, o prazer intenso rapidamente dominando meu sistema. Concordo enquanto começo a ofegar, sentindo meu orgasmo já crescendo profundamente dentro de mim. — Sim— , eu respiro. — Você é Killian DeLorenzo, o chefe da Máfia DeLorenzo.

— E?— ele diz através de uma mandíbula cerrada. — Você está com medo de mim?

— Aterrorizada— , admito, engolindo o nó na garganta e mantendo minha palavra de que sempre seria honesta com ele... principalmente.

— E ainda assim, — ele diz com um impulso forte que me faz gritar de prazer. — Você ainda me permite entrar em você.

Concordo novamente. — O que você faz e do que é capaz é o que me aterroriza, mas quando se trata de você e eu, você não demonstrou nada além de gentileza. Não acredito que você me machucaria intencionalmente— , digo a ele. — Sei que não o conheço bem o suficiente para fazer um julgamento, mas sinto que posso confiar em você.

— Bom— , ele diz enquanto seus dedos se movem mais rápido sobre meu clitóris, me enviando para um mundo de puro êxtase. — Agora, me aperte. Goze no meu pau como a boa garotinha que você é.

Suas palavras me deixam em overdrive, e enquanto ele me empurra novamente, meu mundo detona, e eu gozo para ele, assim como ele exigiu. — Oh Deus, Killian, — eu grito, agarrando sua outra mão e apertando-a com força enquanto meu corpo treme, minhas paredes se quebrando ao redor dele como vidro frágil.

Killian rosna em aprovação e, num piscar de olhos, ele rosna fundo no meu ouvido enquanto se deixa levar, esguichando jatos quentes de esperma bem dentro de mim.

— Essa é minha boa putinha, — ele resmunga enquanto inclina a cabeça para frente, deixando a testa cair no meu ombro. — Você é minha. Toda minha, porra. Nenhum outro homem vai tocar em você de novo, você me entendeu?

— Todo seu— , concordo enquanto minha boceta continua convulsionando em volta de seu pau grosso.

Ele me segura por mais um momento e, enquanto ele desce do seu êxtase, não consigo deixar de lembrar das palavras que seu primo pútrido me disse: *E se você sequer pensar em oferecer a ele um herdeiro DeLorenzo, eu vou arrancar seu bebê do seu ventre.*

É por isso que estou aqui? É isso que ele quer comigo?

Sinceramente, não sei dizer neste momento, mas agora não é o momento certo para perguntar. Caramba, duvido que haja um momento certo para questionar as intenções e os motivos de Killian DeLorenzo.

Quando finalmente recupero o fôlego, Killian sai de dentro de mim e ajeita minha saia de volta no lugar. — Tenho um evento amanhã à noite e desejo que você me acompanhe— , ele diz enquanto finalmente me viro para encará-lo, meu olhar flutuando sobre o queixo marcante do homem que tem a quantidade certa de barba por fazer, me lembrando pela milionésima vez o quão lindo ele é.

Minha língua espreita e rola sobre meus lábios secos enquanto eu arrasto meu olhar ganancioso para cima para encontrar seu olhar intenso. — Que tipo de evento?— , pergunto, imediatamente nervosa.

Como se sentisse meu desconforto, Killian hesita por um momento. — Um evento de negócios onde você estará no seu melhor comportamento. Você sorrirá quando falarem com você, será educado e se envolverá com nossa empresa. Eu lhe darei um vestido e, quando chegar às sete da noite, espero que esteja pronto. É um evento formal no qual a maioria da minha família estará presente. Um baile, como vocês, americanos, gostam de chamá-los.

Minhas sobrancelhas franzem, pulando direto a parte em que ele disse que sua família estará lá, porque isso só poderia significar que Sergiu estará lá, mas o que realmente poderia acontecer na presença de Killian? — Você está me levando para um baile?— , pergunto, imaginando que tipo de chefe da máfia durão organiza um baile chique com vestidos.

Aquele olhar intenso endurece, me lembrando que ele não gosta de ser questionado. — Foi isso que eu disse, não foi?

— Isso é.

— Então estou feliz que estamos na mesma página— , ele diz. — Estarei fora de manhã cuidando dos negócios. Quando eu voltar, Sweet Angel, a noite é sua.

12

CHIARA



O sol mal nasceu quando acordo e encontro um vestido longo pendurado no batente da porta do meu closet. Fico boquiaberta, jogando os cobertores para trás e caminhando pelo quarto, ao mesmo tempo irritada comigo mesma por não ter percebido quando alguém entrou no meu quarto.

Meus dedos roçam na linda seda champanhe, e borboletas voam no meu estômago.

Engulo em seco, a confusão toma conta de mim.

Na primeira vez que estivemos juntos, ele me disse que me foderia até eu esquecer por que estava aqui, até acreditar que queria isso. E, droga, acho que ele pode ter conseguido. Ele fodeu com a minha cabeça, me chamando de *Sweet Angel* e me tratando como a rainha que eu sempre quis ser. Que mulher não gostaria disso? Viver sem pagar aluguel em uma linda mansão, no fundo das montanhas e longe das duras realidades da vida real. Tenho tudo aqui, a vida perfeita, e ele está me oferecendo em uma bandeja de prata.

Tudo, exceto seu primo, é claro.

Tudo o que tenho que fazer é aceitar.

Ele me avisa sobre seu lado negro, se eu o recusar, seria algo do qual eu nunca poderia me recuperar. Não vou mentir, confio nele quando ele diz que é um homem de palavra. Ele sempre parece cumprir.

Ele me deixou em nós, tão confusa sobre o que eu quero. Eu deveria estar tentando encontrar uma maneira de sair daqui, mas tudo o que eu quero é ver a aprovação em seus olhos quando eu o foder e ouvir aquelas palavras doces sussurradas naquele sotaque cativante.

O que diabos há de errado comigo? Quando foi que parei de vê-lo como meu captor e comecei a vê-lo como o homem que eu quero agradar?

Meu olhar navega sobre o vestido, observando o decote profundo e a fenda na altura do quadril que vai mostrar minhas pernas perfeitamente. E tudo o que posso fazer é me perguntar por que ele me reivindicou como sua. Mesmo na sacada após seu encontro, ele disse que nenhum outro homem jamais me tocaria novamente, mas se eu sou apenas um brinquedo, por que me levar como um encontro para um evento familiar? Não posso dizer que sei alguma coisa sobre os meandros da vida da máfia, mas me levar como um encontro não faria uma declaração? Eu só queria saber o quê.

Tudo o que sei é que estar aqui com ele é um milhão de vezes melhor do que qualquer outro resultado que poderia ter vindo de ser leiloado naquele armazém. Eu deveria agradecê-lo por me salvar, mas ele insiste que não é um herói. Se ao menos ele pudesse ver isso do jeito que eu vejo. Ele me ofereceu salvação, e embora ele possa pensar nisso como satisfazer suas necessidades perversas, eu vejo isso como uma chance de viver.

Atravessando meu quarto, olho pela minha grande janela que dá para os fundos da propriedade, admirando como os tons suaves de ouro brilham nos topos das montanhas. É deslumbrante, inacreditavelmente lindo e uma visão com a qual eu poderia acordar feliz todos os dias da minha vida. Com certeza é melhor do que acordar com o som do meu senhorio batendo na porta, exigindo aluguel.

Dormi como um bebê ontem à noite, completamente satisfeita. Apesar do medo de alguém indesejado entrar furtivamente no meu quarto e dos comentários sobre dar à luz um herdeiro para Killian, não consegui evitar a necessidade de entrar no chuveiro e me limpar. Agora, apenas doze horas depois, a necessidade de tê-lo dentro de mim é mais forte do que nunca.

Ele disse que sairia para tratar de negócios esta manhã... qualquer que seja o negócio. Mas eu me pergunto se ele precisa de um chamado para acordar.

Aquela primeira vez que estivemos juntos foi sua oportunidade de exercer controle sobre mim. Inferno, a cada momento desde o armazém ele teve sua chance. Eu forcei os limites com ele e testei as águas com o quão longe eu posso afirmar minha vontade. Mas eu não sou o tipo de pessoa que simplesmente permite que um homem governe meu mundo. Eu sou independente demais para isso. Se esse pequeno arranjo vai dar certo, eu preciso entender melhor meus limites, e eu preciso ter algum controle. Mesmo que seja só um pouco.

Ele teve que ditar como iria ficar com meu corpo, mas agora é a minha vez.

Se ele puder me levar como e quando quiser, é melhor que esteja preparado para que eu exija o mesmo em troca.

Antes mesmo de ter a chance de realmente pensar nisso, estou saindo do meu quarto, sem me importar com o fato de que, por baixo do meu robe de seda, ainda estou tão nua quanto no dia em que nasci.

Ao encontrar seu quarto, agarro a maçaneta da porta e a abro lentamente antes de espiar para dentro. O sol nasce no lado oposto da propriedade, então ainda está quase todo escuro, mas há luz da manhã suficiente para que eu consiga ver seu corpo adormecido bem no centro da cama.

Seu braço está apoiado atrás da cabeça e, enquanto ele dorme profundamente, seu maxilar geralmente tenso fica frouxo e sua expressão séria derreteu em uma inocência suave e juvenil. Durante o dia, há linhas profundas em sua testa e sua postura é fria e rígida, mas houve algumas vezes em que o peguei me observando com a guarda baixa. Ele não olha para mim com o mesmo desrespeito nojento que recebi dos outros homens no leilão. Há uma conexão entre nós, algo que o atrai, uma paixão estranha e, enquanto ele me quiser, estou disposto a ficar.

Engolindo o crescente nó de desconforto preso na minha garganta, solto um suspiro trêmulo e faço meu movimento. Minhas mãos tremem, mas sigo em frente, determinado a fazer meu ponto.

Subindo os quatro degraus até sua cama, bati na plataforma antes de tirar meu robe e deslizar lentamente para o lado dele. Tenho certeza de que se ele acordasse agora, isso não cairia bem. Meu mistério romeno se agita enquanto a cama afunda sob meu peso, e prendo a respiração, tentando não me mover enquanto ele se acomoda em um sono profundo.

Chegando mais perto dele, inspiro profundamente, deixando seu perfume mágico me envolver.

Não sei o que há com esse homem. Talvez seja o conhecimento de que ele poderia me matar sem piedade, mas ele está tão arrebatado por mim que não o fará.

Porra, eu não consigo pensar assim. Ou consigo?

Testando as águas, minha mão cai em seu peito nu com um toque suave como uma pena, e eu observo seu rosto bonito e o encontro olhando de volta para mim.

Ah Merda.

Eu congelo, esperando que ele me repreenda, mas ele não diz uma palavra enquanto seus olhos permanecem fixos em mim. Se ele não quisesse meu toque, ele é o tipo de homem que me jogaria para fora daqui tão rápido que eu nunca veria isso chegando. O fato de ele não ter me impedido sugere que ele está disposto a ver onde isso vai dar.

Então, faço o que qualquer outra garota louca faria e deslizo minha mão pelo seu corpo, prendendo a respiração enquanto navego sobre as cristas firmes do seu abdômen até que minha mão se fecha em volta do seu pau grosso.

Eu o acaricio gentilmente, meus dedos vagando por sua pele aveludada, e nem um momento depois, ele está duro pra caralho. Eu lambo meus lábios, excitação tamborilando em minhas veias. Tomando cada grama de determinação que possuo, eu monto em seus quadris e me abaixo em seu pau.

Eu respiro fundo entre os dentes, sibilando enquanto ele me estica mais do que nunca. Ele parece tão profundo nesse ângulo que é quase doloroso, mas eu não vou reclamar. Ele mantém uma mão apoiada atrás da cabeça, e a outra sobe para descansar no meu quadril.

A mão dele é tão grande e forte em meu corpo que ele poderia me jogar para longe dele sem nem tentar. Mas ele não faz isso. Ele apenas me observa, mantendo aqueles olhos escuros presos nos meus. A tensão e a eletricidade crescem entre nós até que eu finalmente começo a me mover, e essa tensão se transforma em prazer inegável.

Eu balanço meus quadris, levando-o fundo, esfregando e me movendo sobre ele. Eu tiro todo o prazer dele, e quando sua outra mão vem para meu quadril e tenta me levantar para assumir o controle, eu bato em sua mão para longe. — Não— , eu rosno, deixando-o ouvir a autoridade em meu tom. — Você teve sua chance de me foder do jeito que você quiser, e agora é a minha vez. Ou deite e aproveite, ou eu vou deixar você alto e seco. Faça sua escolha, chefe.

Ele apenas me encara e, enquanto meu coração dispara, faço o que posso para mascarar meu medo.

O que diabos eu estava pensando? Estou acabado.

Ele vai enrolar a mão em volta da minha garganta e me sufocar com seu pau ainda dentro de mim. O choque incontrolável do meu corpo desistindo provavelmente seria o suficiente para fazê-lo gozar.

Eu sou um idiota do caralho.

Sem dar a ele mais um segundo para decidir um plano de jogo, começo a balançar meus quadris novamente. Só que dessa vez, acelero meu ritmo, fodendo-o assim como ele fez comigo — com cada grama de controle e exigindo submissão.

Ele relaxa, e eu me equilibro contra seu peito forte. Ele está sentado tão profundamente, e eu o observo enquanto ele suga uma respiração, já no limite. — Você não vai gozar até que eu goze— , eu o aviso antes de me inclinar, meus lábios bem perto de sua orelha. — E quando você gozar, eu quero ouvir meu nome em seus lábios. Não Sweet Angel, *meu nome* .

Algo brilha em seus olhos e, sem aviso, sua mão se fecha em volta da minha garganta e me empurra de volta para cima até que eu esteja exatamente onde estava antes. — Eu disse para você esquecer seu nome— , ele cospe entre os dentes, tão perto do limite. — Ela não existe mais.

Continuo fodendo ele e sua mão aperta em volta da minha garganta, assim como minhas paredes apertam em volta do seu pau. Meus quadris rolam enquanto eu me movo para cima e para baixo em seu comprimento impressionante, deixando-o louco de necessidade. — Eu não posso fazer isso— , eu digo asperamente, gemendo enquanto sinto aquela queimadura familiar bem no fundo de mim, desesperada por liberação. — Você pode pegar meu nome, mas não pode mudar quem eu sou.

— E quem diabos é você?— , ele questiona, cerrando o maxilar, determinado a ver isso até o fim. Assim como eu exigi.

Mas esse sotaque, puta merda. É o suficiente para me jogar direto no limite, e eu gozo forte e rápido, meu orgasmo me rasgando. Eu grito, me segurando contra seu peito forte, ofegando por ar enquanto gozo desfeita, minha boceta convulsionando ao redor dele. Então, olhando-o bem nos olhos, eu falo direto. — Eu sou seu maldito igual.

E com isso, ele atira sua carga quente bem fundo na minha boceta, seu olhar fixo no meu em descrença. Ele não diz uma palavra enquanto goza, apenas me encara inseguro. É como se pela primeira vez na vida, ele estivesse sem palavras.

Certa de que consegui provar algum tipo de ponto e recuperar apenas uma fração do controle — ou pelo menos tentei — eu saio de cima dele. E com aquele olhar eletrizante e intenso preso nas minhas costas, eu saio do quarto dele com seu esperma quente se espalhando entre minhas coxas, mais determinada do que nunca a ver isso até o fim.

13

ASSASSINO



Ela é louca pra caramba.

Minha igual? Certamente ela bateu a cabeça ontem à noite porque seria um dia frio no inferno quando qualquer pessoa neste mundo poderia tentar ser minha igual. Embora eu tenha que dar crédito a ela onde o crédito é devido, ela mostrou coragem esta manhã. Entrar no meu quarto daquele jeito e exigir controle fez com que mulheres mais fracas morressem na hora. Mas ela não. Ela é diferente. Sua ousadia me excita, e quando ela alcançou debaixo do cobertor e assumiu o comando, eu mal podia esperar para ver o que ela faria.

Descendo as escadas, passo pela porta dela e ouço o som familiar de um secador de cabelo, e me agrada que ela seja o tipo de mulher que tem um respeito saudável por si mesma. Todas as manhãs ela acorda e toma banho antes de passar vinte minutos secando o cabelo e colocando apenas um toque de maquiagem, mesmo que seja para passar o dia bisbilhotando minha casa. Ela sempre se esforça, e embora ela esteja absolutamente linda com o cabelo em um coque bagunçado e sem um pingo de maquiagem, quando ela coloca aquele pouquinho de esforço extra, isso nunca deixa de me surpreender.

Ela é realmente um anjo doce, tão linda que chega a cegar.

Parando na cozinha, encontro Krista trabalhando ocupada, meu café me esperando no canto do balcão da ilha. — Bom dia, senhor— , Krista diz, limpando o banco. — Você acordou cedo.

— Sim, tive um pequeno... chamado de atenção inesperado.

Krista ri baixinho como se soubesse exatamente que tipo de chamada de despertar inesperada eu tive. — Entendo— , ela diz, suas bochechas corando. — Então eu imagino que você vai precisar de um café da manhã cheio de proteína para repor suas energias.

Reviro os olhos e me sento no balcão enquanto tomo meu café. — Comentários como esse vão fazer seu salário ser descontado— , aviso, sabendo que ela está apenas brincando. Ao longo desses últimos doze anos com Krista, ela se tornou uma das minhas verdadeiras amigas. Eu me importo com ela mais do que gostaria de admitir, e ela sabe disso, que é exatamente como ela sabe que eu nunca descontaria seu salário por fazer piadas às minhas custas. Ela é como a irmã mais nova que eu nunca tive.

Krista ri sozinha enquanto prepara para mim o café da manhã cheio de proteínas sobre o qual ela brincou.

— Ela sabe quem eu sou— , murmuro, preenchendo o silêncio.

— E?— Krista pergunta, sabendo que há mais aqui.

Aperto meus lábios em uma linha apertada, me perguntando onde diabos estou querendo chegar com isso. — Ela não parece ter medo de mim.

— Você deu a ela uma razão para isso?

— Meu nome sozinho deveria ser o suficiente para aterrorizá-la.

— E ainda assim, ela se levanta com o sol só para ter a chance de entrar furtivamente em seu quarto.

Soltei um suspiro pesado e levantei meu olhar para encontrar o de Krista. — Parece que estou muito intrigado por ela.

— E você deveria— , Krista me diz. — Você já teve a chance de falar com ela? Embora ela seja deslumbrante e de tirar o fôlego em sua beleza, ela também tem uma personalidade que vale a pena conhecer. Ela é mais forte do que eu acho que você sabe.

— Ela me responde.

— Bem, — Krista ri. — Eu disse que ela tinha uma personalidade que valia a pena conhecer, não que ela era extremamente inteligente. Eu acredito que ela está apenas tentando entender onde estão seus limites e até onde ela pode ultrapassá-los.

Eu zombo. — Ela está delirando.

— Não, ela é forte.

— Esta manhã ela insistiu que era minha igual.

— Ah, ok. Talvez ela esteja um pouco delirante, mas não é como se isso fosse um crime— , ela provoca antes que uma seriedade se insinue em seu tom. — Eu sei que você não estava pedindo minha opinião, mas se eu ouso ser tão ousada. Como uma pessoa de fora olhando para dentro, está claro que ela está apenas tentando entender seu lugar aqui, e eu acho que você deveria permitir que ela faça isso.

Minhas sobrancelhas franzem enquanto olho para minha chef, sem entender o que ela quer dizer. — Como assim?

— Ela é uma mulher jovem e impressionável, Killian. Apesar de você alegar não ser seu salvador ou herói, é exatamente isso que você é, e eu vejo isso todos os dias na maneira como você interage com ela. Você a trata como a rainha que sempre mereceu ter. Você alega que ela pertence a você, e eu acho que ela está tentando determinar se esta é uma via de mão dupla onde ela será a mulher que ficará orgulhosamente ao seu lado e você será seu homem e protetor, ou se ela simplesmente existirá como um segredo sujo.

Eu balanço minha cabeça. — Entendo.

Krista me encara com um olhar duro. — Você?— Eu a observo por um momento, esperando que ela continue. — Ontem à noite você me pediu para passar o vestido dela para o Gala Anual da Família DeLorenzo, um evento que acontece há mais tempo do que eu te conheço, e nenhuma vez você teve um encontro. Mas hoje à noite, por algum motivo, você está.

— E? Isso não significa nada.

— Ao aparecer com ela no seu braço, você está fazendo uma declaração. Você está dizendo aos membros da sua família que você encontrou alguém digno de ficar ao seu lado e lhe dar um herdeiro. É essa a sua intenção?

Levo meu café aos lábios e tomo um gole rápido, sem saber como responder a isso, mas não há como negar que ela está certa. Levar um encontro hoje à noite é fazer uma declaração para minha família, e no segundo em que entro com ela no meu braço, estou fazendo uma exigência formal de que minha família mostre respeito a essa mulher, que ela é importante para mim, e ainda assim, ainda não consigo descobrir o porquê.

Acho que já cheguei à conclusão de que ela dará à luz meu filho. Ver essa ousadia nela esta manhã só consolidou o fato de que ela seria uma ótima mãe. Essa força e coragem que vi nela são as características que exijo da minha prole para ter sucesso como a próxima governante desta família. Meu doce anjo não é tímido ou reservado, e certamente não tem medo de falar o que pensa e ir atrás do que quer. Qualquer criança teria sorte de obter essas características e, junto com minha natureza exigente e liderança, poderíamos criar a governante mais forte que esta família já conheceu.

A excitação explode no meu peito, e eu faço o que posso para mascarar as emoções que transbordam em meus olhos enquanto encaro Krista, sem saber o que dizer. — Você pode estar certa— , digo a ela. — No entanto, ela nunca será minha igual.

Krista revira os olhos e desliza meu café da manhã para mim. — Não, ela não vai, mas acho que você pode aprender a amar a ideia de tê-la ao seu lado e ser a mulher para quem você volta para casa. Todo mundo pode ver, Killian. Há uma faísca entre vocês toda vez que estão no mesmo ambiente. É eletrizante, e acho que você seria tolo se não visse aonde isso vai dar. Quem sabe, você pode até se permitir amá-la.

Cerro o maxilar e desvio o olhar.

Esse é o problema com Krista. Ela tem um jeito de forçar você a ver o que está bem na sua frente, e ela não tem medo de te chamar para isso também.

Ela está certa.

A eletricidade que surge entre nós é como nada que eu já tenha sentido antes, e por causa disso, estou constantemente procurando por ela. Quero estar perto dela e ver como seu rosto se ilumina de felicidade quando ela sorri, mas principalmente, quero reivindicar mais do que apenas seu corpo. É uma longa estrada que devemos percorrer antes de chegarmos lá primeiro. Embora ela afirme entender quem eu sou e o que faço, não é o mesmo que aceitar, e não acredito que isso será fácil para ela.

Posso amá-la? Possivelmente.

Mas ela é capaz de me amar em troca? Isso, eu não sei.

Ela tem estado hesitante durante a semana. Nervosa talvez. É difícil dizer. Ela fingiu estar doente no começo da semana para permanecer trancada em seu quarto. Imaginei que ela precisaria de alguns dias para se ajustar a essa nova vida, e eu dei isso a ela de bom grado. Entrar no meu mundo não é uma adaptação fácil, e isso ficou óbvio quando ela se escondeu na biblioteca ontem durante minha reunião. Ela insistiu que não estava se escondendo, mas senti o nervosismo emanando dela quando entrei pela primeira vez. Ela pode confiar em mim para não machucá-la, mas ela não confia na companhia que eu mantenho, e isso é justo. Ela aprenderá em breve, e depois que eu a apresentar esta noite, todos saberão que ela está fora dos limites.

Nos últimos dias, ela floresceu para fora de sua concha, e esta manhã, quando ela tão corajosamente entrou em meu quarto e pegou o que queria, ela me provou que poderia lidar com isso. Vai ser difícil, e haverá provações que ela deve superar, mas uma vez que ela escalar através dos destroços e tomar sua posição ao meu lado, nada nunca irá machucá-la. Embora ela deva estar preparada para lutar pelo que quer, porque nada neste mundo vem sem um preço.

14

CHIARA



Depois de passar o dia relaxando na piscina e conhecendo Krista um pouco melhor, fico no meu quarto, olhando para meu reflexo no espelho de corpo inteiro. Nunca usei um vestido como esse. Pensando bem, acho que nunca usei um vestido. Eu era muito descolada quando se tratava de participar de eventos da escola e faltei ao meu baile de formatura, roubando de mim um momento como esse.

Eu mal me reconheço.

O decote profundo e a fenda alta acrescentam apelo sexual suficiente, ao mesmo tempo em que mantêm o visual geral elegante e sofisticado. O fantoche perfeito para meu mistério romeno desfilar em seu braço. Meu cabelo está preso com alguns cachos soltos emoldurando meu rosto, ao mesmo tempo em que mostra apenas o suficiente das minhas costas.

Estou terminando os retoques finais da minha maquiagem quando alguém bate na minha porta. Ainda falta mais ou menos uma hora para sairmos, e supondo que seja Krista com algo para comer, eu grito por cima do ombro. — Entre.

A porta abre só um pouquinho, e há uma leve hesitação antes que ela finalmente abra completamente. Olho para o espelho, mas quando meu carcereiro romeno aparece na porta, minhas costas enrijecem.

Não o vi o dia todo. Não desde que exigi que ele me tratasse como igual enquanto cavalgava seu pau.

Quando ele vai entrar no meu quarto, ele me vê de vestido e para, aquele olhar escuro e letal navegando pelo meu corpo. Ele olha de volta para mim, encontrando meus olhos através do espelho, e eu o observo visivelmente engolir em seco como se a mera visão de mim neste vestido o estivesse fazendo tropeçar. — Eu, uhh... vim para lembrá-lo de que devemos sair em uma hora e que seria prudente começar a nos preparar. No entanto, parece que meu lembrete é desnecessário.

Eu lentamente me viro para encará-lo, observando o terno de grife de cinco peças cobrindo seu corpo forte, e, porra, tudo o que eu quero fazer é arrancá-lo dele com meus dentes. Toda vez que o vi, além de em seu quarto, ele estava usando ternos, então não tenho ideia se ele está pronto para esta noite ou não. Tudo o que sei é que ele parece bom o suficiente para comer.

— É— , concordo, observando-o hesitantemente dar um passo mais para dentro do meu quarto.

Arrastando meus dedos sobre minha clavícula e descendo pelo decote profundo, observo seu olhar seguir meus movimentos. — Obrigada pelo vestido. Nunca usei nada assim antes.

Ele simplesmente acena. — Você parece...— Ele hesita por um momento, parecendo fora de sua zona de conforto. — Legal.

— Legal?— , digo com um escárnio ofegante. — Uma mulher está diante de você em um vestido de seda e você diz a ela que ela está *bonita?* Que tal de tirar o fôlego? Deslumbrante? Incrivelmente deslumbrante?

Seu olhar endurece antes que ele atravesse meu quarto, parando bem na minha frente. Ele estende a mão e passa os dedos sobre a seda macia do vestido, subindo pelo meu corpo até que sua mão esteja na base da minha garganta. Ele aperta lentamente até que eu fique sem ar. — Você não está pronta para ouvir o que eu sinto por você neste vestido, Angel— , ele rosna no meu ouvido antes de finalmente aliviar minha garganta. — As coisas que eu faria. O jeito que eu o rasgaria em pedaços. Você pode pensar que pode aguentar porque é uma prostituta pelo meu pau, mas você não está pronta. Ainda não. Em breve, doce Angel. Mas ainda não.

Puta merda.

Ele se afasta apenas alguns centímetros para poder me encarar, e meu coração dispara.

Como ele consegue fazer isso comigo? Em um segundo, estou apavorada com a reação dele às minhas exigências esta manhã, e no outro, estou pronta para me dobrar como um pretzel e deixá-lo me foder até o esquecimento.

Uma seriedade brilha em seus olhos, e sua mão cai da minha garganta. Ele me observa por um momento, o silêncio tão espesso entre nós. — Parece que você deixou claro seu ponto esta manhã— , ele diz naquele sotaque rico que quase poderia me derrubar de joelhos.

Oh merda. Estamos fazendo isso agora.

— E que ponto seria esse?— , questiono para esclarecer.

Frustração cintila naquele olhar letal, e engulo meu medo. — Não faça isso, Angel. Não finja que não sabe a que estou me referindo. Está abaixo de você.

Rolo minha língua sobre meus lábios, minha garganta de repente muito seca. — Sinto muito. Você está certa. Eu sei, — eu sussurro, minhas mãos tremendo ao meu lado. — Você me disse que encoraja minha honestidade, e espero que isso seja verdade.

— Quantas vezes devo dizer que sou um homem de palavra?

— Não sou o tipo de mulher que aceita mudanças facilmente, nem confio facilmente— , digo a ele. — Tenho certeza de que você pode entender isso. É por isso que não consigo aceitar facilmente os termos do nosso... acordo. Preciso de mais. Preciso que você me encontre no meio do caminho.

— Ouso perguntar o que isso significa? *Mais?—* ele reflete. — Certamente você deve saber que não posso lhe oferecer posição igual.

— Eu sei, — digo com um pequeno suspiro. — Eu sabia que você nunca concordaria com isso antes mesmo das palavras saírem da minha boca. Mas não tenho vergonha de admitir que estava no meio do orgasmo e às vezes as palavras simplesmente têm esse jeito de sair nos piores momentos.

— Anjo— , ele me avisa, me colocando de volta no caminho certo.

Fechando minhas mãos em punhos para esconder como elas tremem, tento ir até ele com confiança. — Eu tenho meus próprios termos, e se você for capaz de concordar com eles, então acho que posso aprender a ser feliz aqui... *com* você.

Ele me observa por um longo momento, seu olhar estreito como se estivesse contemplando realmente entreter minha besteira. Conforme os segundos passam, tenho certeza de que ele está prestes a sair daqui, me deixando pendurado, mas então ele levanta o queixo. — Continue— , ele instrui. — O que você precisa de mim?

— Ok, — eu digo, arrancando-o como um Band-Aid, começando com o básico. — Eu concordo que você use meu corpo à vontade. No entanto, é uma via de mão dupla. Se você conseguir me foder sempre que o sentimento atacar, então eu posso montar seu pau quando eu disser. Se você estiver em algum tipo de reunião de negócios e eu precisar foder, então você vai se desculpar para cuidar de mim, assim como eu sou esperado para abrir minhas coxas e me curvar para você.

Ele esfrega uma mão no rosto, dando um passo para trás para colocar espaço entre nós. — Negócios são negócios. Não vou *me desculpar* para te foder— , ele afirma. — No entanto, eu te trouxe aqui, e se você tem necessidades, então elas são minha responsabilidade. Se você precisa foder, nós foderemos.

Concordo, sentindo como se estivéssemos ganhando força. — Ok, — continuo. — Estou de acordo com você se referindo a mim como Angel ou Sweet Angel. No entanto, eu gostaria que você pudesse me chamar pelo meu nome. É a única parte de mim que é verdadeiramente minha, e eu desejo mantê-la.

Seu olhar endurece. — Eu não vou.

— Você vai, — eu empurro, fixando-o com um olhar duro, deixando-o saber que esta é uma colina na qual estou cem por cento pronta para morrer. — Meu nome é Chiara e quando você me chamar, você o usará. Eu não vou perder minha identidade por você ou por qualquer homem.

— Na minha linha de negócios, não posso ter nada que te ligue de volta à sua vida antiga. Você me pertence agora.

— Você está disposto a fazer um acordo?— , questiono, curioso demais sobre qual é essa linha de negócios em particular que exigiria que eu perdesse meu nome. Embora, considerando que ele me sequestrou de uma rede de tráfico, não poderia ser nada bom. — Não sou apegado ao meu sobrenome. Nunca conheci meus pais. Cresci em um orfanato, pulando de casa em casa. Acredito que meu sobrenome me foi dado pelo estado depois que fui jogado nas portas de um orfanato sem nenhuma maneira de me identificar. Posso me separar dele se você quiser.

Ele me considera por um momento antes de finalmente concordar. — Ok, — ele diz. — Você tem um acordo. Eu vou te chamar pelo seu nome. Tem mais alguma coisa?

Os nervos afundam pesadamente em meu estômago, e imagino que agora pode ser minha única chance de colocar isso para fora. — Eu sei que você me reivindicou como seu naquele armazém subterrâneo, e por algum motivo, você me salvou dessa miséria. Eu nunca serei capaz de agradecer o suficiente. Mas você não vai se dirigir a mim como sua propriedade. Eu desejo ser seu igual, e eu sei que isso não é algo que você pode me oferecer. No entanto, eu gostaria que você pudesse tentar, ou se pudesse ser algo para o qual trabalhamos. Eu desejo ir e vir como eu quiser e você precisa confiar que eu voltarei para casa para você.

Ele balança a cabeça. — Não. Não posso permitir isso.

Cerrando meu maxilar, eu o empurro um pouco mais forte, confiando em sua paixão para levar isso para casa. — Você pode e vai. Esta é sua casa, afinal, não é? Você pode permitir o que quiser, e enquanto você me ofereceu rédea solta, você também me ofereceu limitações. Eu não me dou bem quando alguém coloca limites em mim. Se você deseja que eu tenha rédea solta, então ofereça isso aberta e livremente. Eu não vou mentir para você. Estou intrigado por você, e enquanto você me assusta pra caramba, você também me atrai. Você me alertou sobre os perigos de traí-lo, de recusá-lo, e eu confio em você para manter sua palavra. Então eu estou pedindo o mesmo de você. Confie em mim. Confie em mim quando eu digo que não vou traí-lo.

— Isso não é algo que eu esteja disposto a ceder, *Chiara* — , ele diz, usando meu nome pela primeira vez. — No entanto, com o tempo, é algo que estou disposto a discutir novamente.

— OK, bom.

— Eu me pergunto, se eu não devo me referir a você como minha *propriedade* , então o que você será?

Balanço a cabeça, hesitando enquanto me aproximo um pouco mais e descanso minha mão em seu peito, sentindo as batidas rápidas de seu coração através do terno.

Olho para aqueles olhos escuros e tempestuosos, meu queixo levantando. — Isso é para você decidir.

Seus olhos flamejam enquanto sua mão desce sobre a minha, talvez só um pouco mais do que uma leve paixão. Ele pega minha cintura com a outra mão, me puxando contra ele enquanto se inclina, me deixando ver o homem perigoso que vive lá dentro. — Eu não sou o herói que você pensa que eu sou, Angel. Eu não sou um bom homem.

Engulo em seco, minha voz um sussurro ofegante pelo meu quarto. — Não tenho ilusões de que você é um herói. No entanto, quando olho em seus olhos, sei que você não vai me machucar.

Ele segura meu olhar, quase parecendo tão confuso sobre isso quanto eu. — Não, não vou.

— Eu não sei o que é isso— , murmuro, nossas mãos ainda unidas sobre seu peito, — essa conexão entre nós, mas eu sei que você também sente isso.

Ele assente. — Acho melhor não fazer perguntas. Não tente confundir isso.

Concordo, percebendo que estou começando a forçá-lo demais. Eu me afasto de seu abraço e o encaro novamente. — Só tenho mais uma condição— , sussurro, minhas mãos começando a tremer novamente. Ele estreita o olhar, provavelmente se perguntando o que mais eu poderia querer, mas considerando que ele tem sido tão generoso em nossas negociações, acho que agora é o melhor momento para perguntar. — Preciso saber se você só me trouxe aqui porque quer que eu lhe dê um filho.

Seus olhos se arregalam de surpresa. — Como você sabe sobre isso?

Dou de ombros. — Você é o chefe da família DeLorenzo e apareceu em todos os canais de notícias que já existiram. Você é o homem mais procurado do mundo, então eu seria louco em admitir que assisti a mais de um documentário sobre crimes reais sobre você?— Eu questiono. — Agora, eu não sei muito sobre política da máfia ou como as coisas devem funcionar, mas o que eu sei é que você precisa de um herdeiro para herdar sua posição depois que você morrer. Acho que não posso deixar de me perguntar se essa é a razão pela qual estou aqui. Além disso, — eu admito, — eu meio que ouvi sussurros sobre isso.

Killian arqueia uma sobrancelha enquanto me observa. — Não vou mentir para você, Chiara— , ele diz, e meu nome com aquele sotaque faz coisas perversas comigo. — A ideia de engravidar você com meu herdeiro me ocorreu em mais de uma ocasião, e caso você não tenha notado, não temos praticado exatamente sexo seguro. Se você engravidar, que assim seja.

— E se eu não estiver pronta para ser mãe de alguém?

— Ninguém está pedindo para você ser mãe— , ele oferece. — Não, a menos que você sinta que está pronta para dar esse passo. No entanto, vejo o quão forte e corajosa você é e acredito que qualquer criança teria sorte de ter você como mãe.

Soltei um suspiro trêmulo. — Okay. A merda ficou séria— , digo a ele, tentando não demonstrar o quão abalada a ideia me deixou. Ele está tentando ativamente me engravidar? Foda-se. Não estou pronta para isso. Eu mesma mal sou adulta. — Como é que eu sou legal morando na casa do homem mais assustador do mundo, mas a ideia de ter um bebê aos 23 anos me faz querer vomitar?

— Você precisa de um momento?

Eu tropeço para trás, respirando pesadamente enquanto minha bunda encontra a beirada da minha cama. Eu enterro meu rosto em minhas mãos, me inclinando para frente enquanto tento não cair em um ataque de pânico, mas verdade seja dita, eu acho que já estou lá.

— Eu esqueci de alimentar meu peixinho dourado uma vez, — eu digo a ele. — Ele morreu. Não posso ser confiável com um bebê. Você sabe que eles precisam de supervisão constante, certo? Além disso, eles sugam a vida dos seus peitos.

— Ok, — ele diz, indo para o meu lado. — Vamos arquivar a ideia de herdeiro por enquanto, mas saiba que com o tempo, eu precisarei de um filho. Assim como você exige honestidade e igualdade de mim, eu preciso de um herdeiro de você. Não é negociável.

*Não negociável.*

Olho para ele. — Então, não precisa ser agora?— , confirmo, uma lasca de esperança começando a queimar meu peito. — Pode acontecer em dez, talvez vinte anos?

— Eu não vou esperar vinte anos, — ele rosna naquele sotaque forte e delicioso. — Você ganha dois.

— DOIS ANOS?— Entro em pânico, meus olhos se arregalando como pires. — Puta merda.

— Tudo bem, vejo que te chateei— , ele me diz, começando a se afastar da mulher histérica, claramente fora de sua zona de conforto. — Não era minha intenção. Não sei como consertar isso.

— Vodka— , eu digo. — Muita e muita vodka.

Ele ri, e o som tira meu olhar das minhas mãos. Eu não tinha percebido que um homem como esse era capaz de rir. — Isso— , ele diz. — Eu consigo fazer.

15

CHIARA



Estou cercado pela Máfia Romena. Cada membro maldito está vestido com ternos de cinco peças enquanto suas esposas bebem vinho tinto em seus vestidos espetaculares, me olhando com desgosto. Uma coisa é certa, se Killian não tivesse me enchido de vodca antes de vir para cá, eu provavelmente não teria coragem de olhar uma única pessoa nos olhos.

Eu sabia que meu captor romeno era o chefe da família DeLorenzo, mas ouvir e ver são duas coisas muito diferentes. As pessoas aqui — aquelas que ele chama de família — o temem, e está claro que Killian DeLorenzo é um homem perverso.

Ele é insensível e cruel, implacável e distorcido. As coisas que ouvi no noticiário sobre sua família são o suficiente para me deixar em pânico cego. E ainda assim aqui estou eu, de pé no meio do baile anual da família.

Não posso dizer que sou bem informado sobre a Máfia Romena, e não reconheço um único rosto, mas imagino que Killian não seja o único homem procurado na sala. Deve haver pelo menos quinhentas pessoas aqui. Provavelmente é o sonho molhado de um agente do FBI. Eu não gostaria de ser o babaca arrependido que decidiu acabar com essa festa. Ele estaria morto antes mesmo de pisar dentro do prédio.

Só de pensar nisso minhas palmas suam. Só de pensar no que os homens nesta sala são capazes de fazer meu sangue congela.

Minha mão se enrola no braço forte de Killian enquanto ele me guia pela sala, mantendo conversas em romeno, e eu não consigo nem começar a entender que acordos doentios eles estão discutindo bem na minha frente. Mas eu faço o meu melhor para ser educada, e sempre que ele gesticula em minha direção, eu dou sorrisos sutis para fazer a minha parte.

As mulheres me encaram de todos os cantos da sala, e eu odeio isso. Eu me sinto como uma borboleta com asas presas, forçada sob o microscópio de alguém. Elas me observam como se ter uma mulher em seu braço fosse algo inédito. Seus olhares insensíveis queimam meu corpo de cima a baixo com desaprovação, me comparando a elas mesmas, e provavelmente se perguntando o que diabos há de tão especial em mim. Se ao menos elas soubessem como eu vim parar aqui. Caramba, nesse tipo de empresa, talvez minha história não seja tão única quanto eu penso. Quem sabe quantas mulheres nesta sala começaram como eu. Alguma pobre garota arrancada de seu mundo apenas para ficar deslumbrada com essa vida louca e glamorosa.

E é glamoroso.

O salão é enorme, decorado com o que eu só posso supor ser o mais luxuoso mármore italiano. Padrões geométricos sutis cobrem o chão, navegando direto para a ampla pista de dança, onde um quarteto de cordas toca a música mais hipnótica.

É uma cena saída diretamente de um filme de Jane Austen, mas absolutamente nada disso me prepara para os tetos altos e o lustre de cristal deslumbrante. A sala é uma obra-prima. Eu respiro fundo, precisando segurar Killian com mais força enquanto ele me guia pela multidão, distraída demais pela arquitetura e design deslumbrantes do salão de baile.

Meu Deus, eu adoro uma boa arquitetura.

Quanto mais nos aprofundamos na sala, mais pessoas entram para dizer olá, tentando ganhar o favor do homem mais poderoso do mundo. No entanto, de alguma forma, de todas as mulheres que poderiam ter caído aos seus pés, ele me escolheu.

O pensamento tem uma emoção percorrendo meu corpo, e me vejo chegando ainda mais perto dele. Sei que ele provavelmente não tem nenhuma afeição real por mim, mas sinto que há uma possibilidade aqui. Uma possibilidade de que isso seja real, de que algo mais se desenvolva.

Sinto que talvez até possa amá-lo um dia.

Merda. Eu realmente tenho uma versão fodida da Síndrome de Estocolmo.

O que diabos há de errado comigo? Estou apaixonada pelo meu captor, mas como posso não estar? A maneira como ele se parece, o jeito como ele cheira e, meu Deus, o jeito como ele fode! Não estou apenas apaixonada, estou completamente tomada por ele. Ele me capturou de mais maneiras do que jamais esperava. Mas algo me diz que eu poderia ter feito o mesmo.

Killian estava decidido a me manter à distância. Eu deveria manter minha boca fechada e me curvar à sua vontade, mas ele me permitiu liberdade dentro de sua casa. Ele me permitiu definir meus próprios limites e prometeu revisitar aqueles para os quais ele não estava pronto. Inferno, ele acordou esta manhã comigo entrando furtivamente em sua cama com a intenção de transar com ele e me permitiu pegar o que eu precisava.

Ele pode dizer que não somos iguais, mas aos meus olhos, estamos quase lá.

Killian aceita duas taças de champanhe de uma garçonete próxima e cuidadosamente me entrega uma enquanto um casal se aproxima de nós, e meu coração acelera instantaneamente, disparado de medo.

Sérgio.

Ele me olha com desconfiança, o segredo obscuro do que ele fez comigo brilhando em seus olhos enquanto a mulher em seu braço me lança um olhar altivo.

— Ahh, Sergiu, — Killian diz com olhos afiados, observando o homem de perto enquanto eu agarro seu braço com tudo que tenho. — Salut, primo.

Eles seguram os pulsos um do outro antes de se aproximarem e darem tapinhas nas costas um do outro. — Salut— , Sergiu responde, ainda me observando enquanto Killian se move para trás e pisa na mulher, dando-lhe um beijo curto em cada bochecha, algo que vi muito esta noite.

A mulher tem uma expressão entediada enquanto seu parceiro gesticula em minha direção, sem perceber como meu corpo inteiro treme. — Me apresente— , Sergiu diz com um olhar duro para Killian antes de mudar seu olhar doentio de volta para mim. O pedido parece amigável, mas seu olhar gelado envia uma onda de medo serpenteando pela minha espinha.

Deus, quando isso vai acabar?

A mão de Killian repousa sobre a minha em seu braço, e eu me encontro quase me dobrando nele, tentando escapar do peso do olhar de seu primo. — Sergiu, esta é Chiara DeLorenzo, minha nova noiva. Você fará bem em aceitá-la na família.

— Noiva?— ele gagueja, boquiaberto para Killian enquanto meu coração para, meu corpo inteiro congela. Tenho certeza de que devo ter ouvido errado. — Diga-me que você não se casou com essa prostituta comum?

A mão de Killian se estica tão rápido que mal a vejo se movendo, mas, droga, não há como confundir o som da palma da mão dele batendo no rosto do primo. — Cuidado com a boca— , Killian rosna, o tom da voz dele me fazendo tremer. — A prostituta a quem você se refere é minha *esposa* . Minha família, *nossa família.* Você vai mostrar respeito, ou devo lembrá-lo do que acontece com os homens que desrespeitam o que é meu?

Sergiu abaixa a cabeça, finalmente afastando seu olhar persistente de mim, permitindo-me uma falsa sensação de alívio. Mas com as palavras de Killian ainda circulando minha cabeça, paz não é algo que eu seja capaz de encontrar. — Claro que não, Killian— , ele diz, dando o menor passo para trás, tentando ser discreto enquanto a mulher zomba de mim, seu olhar agora mudando de enojado para calculado. Sergiu olha para cima antes de me fixar com um sorriso gentil que não encontra seus olhos, mas tenho que dar crédito a ele por tentar. — Em meu nome, minha esposa, Monica, e a família DeLorenzo, nós o recebemos de braços abertos.

Que merda.

Eu aceno com a cabeça, realmente sem saber o que dizer quando ele dá um tapinha na mão da esposa em seu braço. — Se você nos der licença. Prometi à minha esposa uma dança antes do jantar ser servido.

Killian assente brevemente e observa seu primo enquanto eles se afastam, e quando o medo de sua proximidade finalmente desaparece de minhas veias, não tenho mais nada a fazer a não ser ficar boquiaberta com o homem inebriante ao meu lado.

*Esposa?*

Eu sei que esse homem é psicótico, insensível e cruel, mas ele também é perturbado? Eu sei que discutimos nossas exigências esta tarde, mas eu poderia jurar que a palavra esposa ou noiva nunca foi mencionada na conversa. Certamente eu me lembraria disso. Embora, para ser justa, eu não acho que me lembre de nada depois que ele disse que eu daria à luz uma criança nos próximos dois anos. Ainda estou suando com essa revelação.

Percebendo meu olhar, Killian solta um suspiro exasperado antes de me fixar com um olhar pesado, embora a maneira como seus olhos brilham me deixe saber que ele tem todo o tempo do mundo para mim agora. — O que foi agora, *Chiara?* — , ele questiona, me levando mais para dentro da sala, e não me permitindo um único momento para derreter com a maneira como meu nome soa em sua língua habilidosa.

— Uhhhh... Você está brincando comigo?— Eu gaguejo, mal conseguindo encontrar a intensidade do seu olhar rico. — Você acabou de se referir a mim como sua *esposa* ... Que diabos, Killian? Eu sei que temos um... arranjo estranho, mas *esposa?* Não me lembro de assinar uma licença de casamento. Droga, não me lembro de caminhar até o altar em um vestido bufante e enorme e jurar te amar na saúde e na doença também. Embora, para ser justa, você tem uma tendência a me drogar, então quem sabe o que poderia ter acontecido enquanto eu estava desacordada.

Killian me puxa para mais perto e abaixa a mão até a parte inferior das minhas costas antes de me levar em direção à pista de dança e para longe de olhares curiosos. — Tudo tem que ser tão dramático com você?— , ele questiona, saindo para a pista de dança, pegando minha mão e me girando para fora, sem perceber como eu tremo por estar tão mais perto de Sergiu.

Killian dá um puxão suave, e eu volto girando, meu corpo pressionando contra o dele enquanto minha mão pousa em seu peito largo, sua proximidade deixando Sergiu nada além de uma memória distante. — Conforme conversamos esta tarde, para sua própria proteção e a proteção da minha família, não posso permitir que você mantenha seu nome. Então decidi que você ficará com o meu.

Eu o encaro boquiaberta. — Como sua *esposa?*

Ele assente. — Você expressou que não se sentia confortável em ser chamada de minha propriedade. Isso ainda é verdade?

— Sim, — eu digo rapidamente. — Claro que isso ainda é verdade. Não mudei de ideia na última hora.

— Então é isso que eu posso te oferecer— , ele me diz, me guiando casualmente pela pista de dança enquanto os sussurros sobre nosso atual estado civil se espalham pela sala como um incêndio. — Como minha esposa, você terá um nome que não colocará minha família ou meus negócios em risco. O mundo não a conhecerá como minha *propriedade* , mas como minha *esposa* . *Minha esposa* . E embora eu saiba que ainda não chegamos lá, aos olhos do mundo exterior, é exatamente isso que você será.

Puta merda. Eu respiro fundo. — Não sei como os casamentos funcionam de onde você é, mas aqui nos EUA, um casamento é uma parceria. *Igual a* .

Seus movimentos diminuem enquanto ele se concentra em meu olhar aterrorizado, seu braço se fechando em volta da minha cintura e me segurando contra ele. — Não, doce anjo. Este casamento é apenas para o público e para manter sua identidade oculta. Quando estivermos nos confins da minha casa, continuaremos como originalmente discutido. Nada muda. Você me pertence, Chiara. Eu sou um homem poderoso e não posso simplesmente abrir mão desse poder para outro. Eu não fui criado dessa forma. Já sucumbir aos seus muitos pedidos tem sido um desafio.

— Eu não chamaria isso exatamente de sucumbir.

— Não?— ele questiona com uma sobrancelha arqueada, seus dedos mergulhando dentro do material do meu vestido e roçando na parte inferior das minhas costas. — Eu não acho que você perceba o quanto você tem poder sobre mim.

Eu respiro fundo, engolindo em seco o nó na garganta enquanto meu coração dispara erraticamente. Pouco mais de uma semana atrás, minha vida parecia um saco de merda, e eu poderia jurar que só iria piorar a partir dali. Mas agora, Killian DeLorenzo, o homem mais procurado e poderoso do mundo, está olhando para mim como se eu tivesse todo o seu futuro na palma da minha mão.

As palavras me escapam, e ele me gira, deixando o vestido de seda fluir ao meu redor antes de me puxar de volta, me permitindo uma pequena chance de me recompor e processar suas palavras. Olho para ele, sentindo o olhar de cada pessoa na sala. — Eu acho... eu gostaria muito de ser sua esposa, não apenas aos olhos do público.

Seu rosto suaviza enquanto ele passa os dedos pela minha espinha. — Você está comigo há uma semana, Chiara. Você não entende o que está perguntando.

— Talvez não, — concordo. — Mas eu sei como me sinto, e sei que essa eletricidade entre nós não é algo que você encontra todo dia. Não me diga que você não consegue senti-la.

— Claro que sinto. A partir do momento em que nossos olhos se encontraram naquele armazém, pude sentir uma conexão com você. Sua alma clamou por ajuda, e fiquei hipnotizada desde aquele exato momento, mas isso não é motivo para tomá-la como minha esposa em um mundo com o qual você ainda não está familiarizada. Sei que você pode não ver dessa forma, mas seria cruel. Quando eu realmente fizer você minha, será com seus olhos bem abertos.

Ele me gira novamente, nosso ritmo diminuindo conforme as palavras ditas entre nós começam a ter tanto peso. — Estou com medo do que essa vida com você pode significar, mas, ao mesmo tempo, também estou com medo de que você me deixe ir.

— Eu sei, doce anjo.

Ele me puxa de volta para seu peito enquanto meu coração continua a disparar. De alguma forma, minha vida se transformou em algum tipo de conto de fadas distorcido, e todas as minhas fantasias mais sombrias se tornaram realidade. Só que eu não consigo levar para casa o herói. Eu pego o vilão, e é dez vezes mais emocionante do que ter um cavaleiro branco poderia ser. Quer dizer, droga. Duvido que um cavaleiro branco teria coragem de enfiar um plug anal tão fundo na bunda de sua garota na primeira vez que a tocou.

Um sorriso malicioso puxa o canto da minha boca, e eu observo a maneira como seus olhos brilham de excitação. — Só para constar, eu não sou um anjo doce.

— Oh, eu sei. Você é o diabo disfarçado, e eu vou gostar de te foder até a submissão.

Ele me abaixa antes que eu tenha a chance de dizer uma palavra, e a maneira como ele olha para mim tão cheio de desejo faz meu corpo inteiro se apertar de necessidade. Ele me puxa de volta contra ele, dessa vez tirando o fôlego dos meus pulmões. — Você ficará ao meu lado, à frente da minha família, como minha rainha, e aprenderá a desempenhar o papel. Levará tempo, e haverá provações e tribulações, mas um dia, quando for totalmente capaz de compreender a magnitude de quem eu sou e do que faço, você abraçará este novo mundo.

Eu o encaro, absolutamente deslumbrada por esse homem perfeitamente letal. Então, antes mesmo de eu ter a chance de descobrir como responder, seus lábios carnudos estão se chocando contra os meus. Eu afundo nele, meus olhos tremulando fechados enquanto algo se instala dentro de mim.

Sua língua mergulha em minha boca, me reivindicando como sua, assim como fez na primeira vez que o vi. Eu era dele então, mas não consigo deixar de me perguntar se ele é meu agora.

Eu o beijo de volta, deixando-o sentir a onda de emoções que senti nos últimos nove dias. O medo, a ansiedade, os nervos, a paixão não adulterada e a necessidade crua que sinto por ele.

A música muda, e ele relutantemente se afasta de mim, aqueles olhos escuros me mantendo cativa. Mal consigo respirar; a onda de emoção é quase demais para eu acompanhar. Minha língua rola sobre meu lábio inferior enquanto levanto meu queixo, mantendo-me o mais perto possível. — Você realmente quis dizer isso quando concordou que eu poderia levá-la sempre que precisasse?

Aqueles olhos escuros se enchem de fome enquanto sua mão se amontoa no tecido do meu vestido. — O que eu disse a você sobre ser um homem de palavra?— , ele rosna, seu peito subindo e descendo um pouco mais rápido.

— Bem, então. É hora de colocar sua palavra à prova, — eu ronrono, deixando-o ver o desejo se acumulando em meus olhos. — Eu preciso de você agora, e quando eu digo que preciso forte e rápido, é melhor você vir até mim.

Killian aperta o maxilar, seu olhar se erguendo para a multidão ao nosso redor. — Eu disse a vocês, negócios são negócios, — ele diz, balançando a cabeça discretamente.

Um sorriso perverso se estende pelo meu rosto. Ele disse que eu era um demônio disfarçado, e ele está prestes a descobrir o quão verdade isso é. — Então eu suponho que você tem sorte de não estar cuidando de negócios. Estamos dançando, Killian, não trabalhando, e eu preciso que você me foda agora mesmo.

Seus olhos brilham, percebendo que acabei de usar e abusar de uma das melhores brechas que já encontrei. Ele me abaixa, um suspiro saindo de meus lábios enquanto um rosnado feroz sai dos dele. Ele me beija profundamente e, sendo um homem de palavra, sua mão sobe direto pela fenda alta do meu vestido e bem entre minhas pernas.

Ele se afasta do nosso beijo, seus olhos brilhando com uma excitação perversa, então, observando a pura alegria em meu rosto, ele enfia dois dedos grossos bem fundo na minha boceta apertada, mais do que pronto para abalar meu mundo bem aqui no meio da pista de dança.

16

ASSASSINO



Nós passamos pela porta de um armário de suprimentos, o vestido de Chiara já amontoado em minhas mãos antes mesmo que a porta se feche atrás de nós. Eu a jogo contra a parede, seu suspiro desesperado como música para meus ouvidos enquanto ela alcança a frente da minha calça.

A fome em seus olhos é inebriante. Ela me surpreendeu a cada passo que demos. Eu esperava hesitação dela, medo e nervosismo, e em vez disso, fui recompensado com uma mulher cuja confiança brilha mais forte que o sol. Ela não é tímida como eu esperava; ela é ousada e destemida, e a cada dia que passa, outro pedaço de mim fica bêbado nela. Viciado.

Preciso estar dentro dela, dominá-la, sentir o jeito que minhas mãos agarram seus quadris. Porra, preciso dessa liberação.

Dois minutos atrás, enquanto eu dançava com ela na frente da minha família fofoqueira, eu estava calmo e controlado, mas essa mulher me transformou em um homem louco e desesperado em questão de segundos.

Chiara liberta minha ereção tensa e aperta sua mão em volta de mim, tão fodidamente forte que mal consigo respirar. — Foda-me, Killian— , ela implora, me puxando impossivelmente para mais perto. Com seu vestido amontoado até a cintura, vou pegar sua calcinha, apenas para parar quando percebo que ela não está usando nenhuma.

Meu olhar se ergue para o dela, minha sobrancelha arqueando, mas tudo o que ela consegue fazer é sorrir de volta para mim enquanto seus olhos brilham com suas intenções perversas. Ela está esperando por isso desde antes de deixarmos minha propriedade, e não há nada que me deixe mais duro do que uma mulher paciente.

— Você planejou isso— , eu resmungo, meus dedos cravados em sua pele cremosa enquanto ela movimenta seu punho apertado para cima e para baixo em meu pau.

A mais doce sedução brilha em seus olhos e, sem nem tentar, ela me tem exatamente onde ela me quer. — Não— , ela sussurra, sua língua rolando sobre seu lábio inferior. — Eu esperava por isso.

Eu gemo, o mesmo desespero nela, agora balançando no meu peito. Eu abaixo meu olhar para baixo em seu corpo, observando seu monte nu, e enquanto meu olhar faminto se arrasta um pouco mais, eu noto os hematomas desaparecendo em suas coxas. Eles quase sumiram, como se isso tivesse acontecido há um tempo.

Fui muito rude com ela?

Porra. Não era essa minha intenção.

Eu a avisei que seria rude, que a faria gritar e esquecer por que deveria ter medo de mim, mas deixar marcas em seu corpo? Não.

Eu caio de joelhos diante dela, meus lábios roçando os hematomas desbotados. — Eu fiz isso?— , pergunto, agarrando suas coxas enquanto meus lábios se movem para seu centro e mergulham entre suas pernas. Minha língua trabalha seu caminho através de seu centro, saboreando o quão doce ela é enquanto minha boca se fecha em torno de seu clitóris.

Os joelhos de Chiara dobram enquanto ela agarra a parte de trás da minha cabeça, seus dedos se enroscando em meu cabelo. Ela amplia sua postura, me dando mais acesso à sua doce boceta. — Não— , ela ofega, seu aperto apertando meu cabelo como se estivesse tentando controlar meus movimentos. — Você não.

— Como?— Eu resmungo contra ela.

— Não é nada— , ela diz, seu corpo ficando tenso e só relaxando quando minha língua passa rapidamente por seu clitóris necessitado, fazendo seus quadris sacudirem. — Aconteceu enquanto eu estava trancada naquela gaiola. Não foi nada que você fez.

A raiva se infiltra em minhas veias, pulsando pelo meu corpo até dominar meu sistema, e eu me levanto, minha mão se fechando em volta de sua garganta estreita. Chiara suspira, seus olhos arregalados enquanto ela segura meu olhar. — Não minta para mim, Angel— , eu rosno, apertando meu aperto em sua garganta apenas o suficiente para permitir que ela respire superficialmente. — Quando você chegou, levei meu tempo para memorizar cada centímetro do seu corpo. Esses hematomas não estavam lá antes.

Seus olhos dançam de excitação, e percebo que quanto mais eu aperto, mais ela gosta, ainda mais quando ela alcança entre nós e enrola sua mão em volta do meu pau novamente, seu polegar acariciando suavemente minha ponta. — Isso realmente importa?— ela respira. — É só um pequeno hematoma, e ele quase sumiu. Agora, eu não sei sobre você, mas eu prefiro sentir você batendo dentro de mim do que ter uma conversa sobre hematomas antigos.

Como se quisesse deixar claro seu ponto de vista, ela aperta mais o meu pau, bombeando para cima e para baixo, mas eu sei exatamente o que ela está fazendo, e embora esse truque possa funcionar em homens mais fracos, não funcionará em mim. — Nenhuma mulher minha vai mentir para mim, Chiara.

— Então me puna, Killian. Foda-me, — ela exige, erguendo o queixo em desafio. — Tire nós dois da nossa miséria.

Eu gemo, o fogo queimando dentro de mim, e num piscar de olhos, minhas mãos estão em sua bunda, levantando-a contra a parede enquanto ela guia minha ponta para sua entrada. Suas pernas serpenteiam em volta da minha cintura, abrindo-se para mim, e com uma estocada sólida, eu enterro meu pau profundamente dentro dela, mais do que pronto para foder a verdade dela.

Seu calor me envolve, apertando-me forte como se me desse as boas-vindas em casa, e meu corpo inteiro estremece com pura satisfação. Não há nada melhor do que a sensação de estar bem dentro dessa mulher. É como se ela tivesse sido feita só para mim.

— SIM!— Chiara grita, prendendo os braços em volta do meu pescoço para me dar estabilidade enquanto eu a penetro novamente, levando-a ainda mais fundo.

Meus dedos cravam-se nas esferas de sua bunda e, dessa vez, tenho certeza de que deixarei marcas ali, mas essas são o tipo de marcas que nós dois ficamos felizes em ver revestindo sua pele impecável.

Eu empurro e moo, nós dois oscilando à beira da satisfação. — Porra, eu vou gozar— , Chiara rosna, agarrando-se a mim com tudo o que tem, ofegando pesadamente.

— Segure firme, meu pequeno demônio. Você virá quando eu disser.

— Oh Deus— , ela geme, fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás contra a parede.

Eu a fodo furiosamente, penetrando-a com força e profundamente, e esticando aquela boceta doce até o limite.

— Por favor— , ela implora.

Eu cerro meu maxilar, desesperado por minha libertação, mas ela não sofreu nem de longe o suficiente, e até que ela desmorone, eu continuarei a puni-la com essa tortura diabólica. — Você vai mentir para mim, Chiara?

— Não. Nunca mais.

Eu a empurro mais, rolando meus quadris e tomando-a em todos os ângulos. — O que você diz, meu doce anjo?

Seu aperto aperta meu cabelo, o desespero irradiando dela. — Por favor, Killian. Por favor. Deixe-me gozar— , ela grita. — Sinto muito. Eu nunca mais vou mentir para você. Eu só... Não era importante o suficiente para te contar. Por favor, deixe-me gozar no seu pau. Eu não consigo mais segurá-lo.

Empurrei mais três vezes furiosamente, cada uma esfregando contra seu ponto G e esticando-a mais enquanto meu pau se esforça para gozar, as veias proeminentes irritadas e desesperadas.

*Um.*

*Dois.*

*Três.*

— Você aprendeu sua lição, Angel? Se você mentir para mim, eu vou te punir, e acredite em mim quando eu digo, isso é apenas uma amostra do que eu vou fazer com você.

— Sim, Killian. Por favor. Aprendi minha lição.

— Bom. Então goze para mim, Chiara. Deixe-me sentir o quão forte você aperta meu pau.

Ela não hesita, liberando o aperto em seu orgasmo e permitindo que ele exploda por seu corpo, quebrando-a como vidro. Sua doce boceta convulsiona violentamente em volta de mim, tão apertada que não consigo segurar nem mais um segundo. Eu gozo com ela, atirando jatos quentes de esperma bem fundo dentro dela, enchendo-a com minha semente.

Continuo me movendo enquanto ela sai do pico, sua cabeça jogada para trás contra a parede em júbilo enquanto seu aperto mortal finalmente alivia meu cabelo. — Puta merda— , ela ofega, lutando para recuperar o fôlego, mas eu estou bem ali com ela, precisando soltar uma das minhas mãos para me apoiar contra a parede.

— Tão fodidamente perfeita, Angel— , murmuro, deixando meus lábios caírem em seu ombro.

Chiara fica mole em meus braços, um suspiro satisfeito escapando de seus lábios. — Se essa é a punição que eu recebo, talvez eu devesse mentir para você com mais frequência.

Eu levanto minha cabeça, meu olhar ardente travando no dela, encontrando nada além de um desafio intrigado me encarando. — Não me provoque, Chiara— , eu aviso, meu pau ainda enterrado profundamente dentro dela. — Você não vai gostar das consequências.

— Eu não sei, — ela provoca, um sorriso brincalhão se esticando em seus lábios e fazendo uma onda de... *algo* bater em meu peito. — Eu certamente gostei dessas consequências.

Eu balanço a cabeça, sem saber como responder. Ninguém me desafia assim. Eu não os deixo chegar perto o suficiente para sequer tentar, e ainda assim aqui está ela, dando tudo de si, e o que é mais? Eu amo isso pra caralho.

— Venha agora— , eu digo, saindo dela e dando um passo para trás antes de ajudar a colocá-la de pé. — Se eu ficar fora por muito tempo, as pessoas virão olhar, e quando virem você com essas bochechas coradas e os picos duros dos seus mamilos esticando através do seu vestido, elas vão querer provar o que é meu, mas deixe-me deixar isso claro — não pretendo compartilhar você.

Um nervosismo brilha em seus olhos. — E se alguém colocasse as mãos em mim?

— Eu cortaria as mãos deles e os entregaria direto na sua porta.

Chiara sorri e se aproxima de mim enquanto ajeita o vestido de volta no lugar, embora eu não tenha dúvidas de que ela esteja sentindo o jeito que meu esperma quente vaza dela e se espalha entre aquelas coxas suculentas. Ela vai se desculpar para ir ao banheiro em pouco tempo. Ela levanta o queixo, os lábios a apenas um suspiro de distância. — Não sei se entro em pânico porque essa foi a coisa mais confusa que você já disse, ou se começo a corar com sua tentativa equivocada de romance.

Segurando seu queixo, capturo seu olhar, e ela fica parada. — Entenda-me, Chiara, isso não foi uma tentativa equivocada de te tirar do chão. Foi honesto. Se alguém colocasse as mãos em você, eu acabaria com ele. Ninguém rouba de mim.

Ela visivelmente engole em seco, e eu aceno minha mão em direção à porta, uma demanda sutil para fazer sua bunda se mover. Ela faz o que lhe é pedido, e eu sigo atrás dela antes de alcançá-la para abrir a porta, apenas quando ela vai sair do armário de suprimentos, o estrondo profundo do meu tom a impede.

— Pelo que vale, meu doce anjo. Quando eu decidir ter um romance com você, não será uma tentativa equivocada, e você fará muito mais do que apenas corar.

Ela suga um suspiro, suas bochechas corando sob meu olhar aquecido. — Vá agora— , eu a incito para fazê-la se mover novamente.

Chiara sai na minha frente, e quando a porta se fecha e minha mão cai na parte inferior das costas dela, não posso deixar de notar uma mudança na atmosfera dentro da sala. A dança parou, substituída pelas esposas fofocando entre si e olhando ao redor da sala como se estivessem procurando por algo... ou alguém. E não há dúvida de que este é o resultado do meu novo *casamento* se tornando de conhecimento público.

Enquanto eu conduzo Chiara pela sala e em direção à nossa mesa, aqueles olhares pousam nela. Cheios de julgamento, ciúme e despeito. Cada uma dessas mulheres se jogou descaradamente em mim ao longo dos anos na esperança de ficar ao meu lado como chefe desta família, seus maridos que se danem.

Vejo as perguntas nos olhos deles, imaginando por que ela? O que há de tão especial nessa garota que apareceu do nada? O que ela tem que eles não têm? E a resposta para tudo isso — tudo. Ela é tudo o que eles não são, e é exatamente por isso que sou tão atraído por ela.

— Todo mundo está olhando para nós— , Chiara diz baixinho, claramente incomodada com a especulação.

— Deixe-os olhar, Angel, — eu digo a ela. — Eles estão curiosos e confusos sobre o porquê de depois de todos esses anos eu finalmente ter decidido ter uma esposa, e além disso, eles estão questionando por que as medidas usuais não foram tomadas. Qualquer casamento meu deveria ter sido um grande evento, uma demonstração de dinheiro e tradição, e o fato de que não foi está causando um rebuliço. Tenho certeza de que você pode entender isso. Mas, principalmente, eles estão olhando para você, e para isso? Eu digo, deixe-os se banquetearem com sua beleza. O ciúme e o ódio deles serão a ruína deles.

— Ciúmes?— , ela questiona, seu olhar se erguendo para o meu. — Por que eles estariam com ciúmes?

— Olhe para você, Angel. Olhe para a vida que lhe foi imposta. O estilo de vida luxuoso e o mais alto nível de proteção. Ninguém pode tocar em você, e enquanto você estiver ao meu lado, você estará no topo comigo. Essas mulheres arrancaram os olhos de mulheres mais fracas só para tomar o lugar delas. Cada uma delas teve que lutar para chegar onde está, mas você não. Esta vida foi entregue a você sem questionamentos. Elas têm o direito de ter ciúmes, mas o que fazem com isso depende delas, e como você responde determinará o tipo de força que você possui.

Chiara se encolhe e olha para trás por cima do ombro, observando o amontoado de mulheres cercando o bar. Há um nervosismo em seus olhos, um olhar que nunca vi dela antes de hoje, e percebo que ela preferiria enfrentar minha ira do que um bando de mulheres rancorosas.

— Fale-me sobre você— , digo, mais do que pronto para seguir em frente e tirar a mente dela do inevitável.

Chiara olha para mim, fixando um sorriso no rosto, mas percebi que é falso. Seu sorriso verdadeiro, agora é onde sua beleza realmente brilha. — Eu, umm... Não há muito o que dizer— , ela diz, aparentemente pega de surpresa pela minha pergunta.

Finalmente chegamos à nossa mesa, e eu puxo a cadeira dela antes de ajudá-la a sentar, e o gemido suave que ressoa por seus lábios me diz que ela está dolorida da foda completa que acabei de dar a ela no armário de suprimentos. Mas ela pediu por isso. Ela me implorou para fodê-la, e eu não faço nada pela metade.

— Diga-me o que você acha que vale a pena compartilhar— , digo enquanto me sento ao lado dela, posicionando-me no melhor assento da sala, que me dá uma visão privilegiada de todo o salão de baile e é o mais próximo da entrada dos túneis subterrâneos secretos que levam a uma casa segura.

— Ok, bem, eu era uma criança adotiva. Fui abandonada pela minha mãe quando bebê e jogada em um orfanato sem nenhuma forma de identificação. Cresci no sistema, pulando de casa em casa até os meus quinze anos, quando finalmente encontrei um pouco de estabilidade. A família com quem eu estava não era tão boa, mas eles me trataram bem e ficaram felizes em me deixar fazer minhas próprias coisas, contanto que eu mantivesse meu espaço limpo, mantivesse minhas notas e não me metesse em problemas.

Concordo, tendo sabido de tudo isso pelas informações que Sergiu encontrou para mim. — Depois disso?

Ela dá de ombros, parecendo um pouco desconfortável. — Como eu disse, não há muito o que contar. Eu me formei no ensino médio e fui aceita na faculdade, e depois de alguns meses trabalhando duro, consegui comprar um pequeno apartamento meu e ainda pagar minha mensalidade, e desde então, é assim que minha vida tem sido. Eu trabalho para comer e manter um teto sobre minha cabeça enquanto vou para a escola... pelo menos, eu costumava fazer isso.

— Costumava?— , questiono.

— Estou fora de casa há pelo menos duas semanas, e posso garantir que meu senhorio já teria me dado um aviso de despejo. Ele é um babaca assim. Quanto à escola, eu estava a um ano de me formar quando fui arrancado da beira da estrada, e não quero dizer isso de forma sarcástica ou algo assim, mas duvido seriamente que você vá me dar a chance de terminar isso.

— Não, não vou— , concordo. — Você não precisa mais de um diploma universitário.

Chiara assente e força um sorriso tenso. Decepção brilha em seus olhos, mas também há um entendimento ali que me dá apenas uma fração de esperança de que podemos fazer isso funcionar entre nós. — Eu ia ser arquiteta— , ela me diz. — Sempre adorei, e é por isso que estou tão encantada com sua casa. Quem a projetou tem um olhar incrível.

— Eu também acredito nisso— , concordo. — E quanto à sua vida pessoal? Você deixou alguém para trás com quem eu preciso me preocupar?

— Na verdade, não— , ela diz, se contorcendo na cadeira. — Com a frequência com que eu trabalhava, realmente não havia muito tempo para amigos. Quanto a um namorado. Havia um cara com quem eu estava de vez em quando por alguns anos, mas nós terminamos oficialmente há alguns meses, e eu não ouvi falar dele desde então. Em retrospectiva, eu provavelmente deveria ter terminado muito antes. Ele nem sempre foi tão... legal comigo, mas eu tinha medo de não ter ninguém, então eu continuei. Agora que olho para trás, vejo o quão perdedor ele era. Eu merecia muito mais.

— Estou feliz que você veja seu valor— — Eu paro, notando a maneira como ela continua a se contorcer. — Algo está errado?

— Desculpe, — ela murmura, se inclinando para mais perto. — Estou tentando não fazer uma cena, mas posso sentir você vazando de mim, e logo, vai manchar as costas do meu vestido. Então haverá um motivo totalmente novo para todo mundo estar olhando para mim.

Um sorriso se instala em meus lábios, e eu me inclino para ela, pegando seu queixo e levantando-o apenas o suficiente para encontrar seus olhos. Sentindo os olhares de várias pessoas na sala, eu me inclino um pouco mais perto e passo meus lábios em sua têmpora. — Vá se limpar, Angel. Eu estarei aqui esperando por você quando você voltar.

17

CHIARA



O esperma se espalha entre minhas coxas, e eu aperto tudo ao sul da borda enquanto corro pela sala, o desespero pesando sobre mim. A qualquer momento, vou sentir o esperma de Killian nos meus tornozelos, mas o que realmente me preocupa é quanto tempo fiquei sentada. Há uma boa chance de que a parte de trás do meu vestido de seda já esteja destruída, e se alguém me visse assim... merda. Nunca vou superar isso. Como devo parecer o tipo de mulher que merece ficar ao lado de Killian enquanto parece que acabei de me mijar?

Foda-me.

Isso não está indo bem.

Corro pelo luxuoso quarto, meus olhos grudados na pequena placa na porta indicando o banheiro feminino. Só mais alguns passos.

Ela escorre mais para baixo, agora na parte interna do meu joelho.

Tento andar com cautela, não permitindo que meu vestido fique preso entre minhas pernas enquanto me repreendo por ser imprudente o suficiente para abrir mão da calcinha esta noite. O que diabos eu estava pensando? Que erro de novato.

Porra. Porra. Porra. Porra. Estou tão perto, mas ainda tão longe. Só mais alguns passos e estarei bem.

Tento evitar os olhares de todas as mulheres me seguindo pelo quarto, mas, conforme sinto o fio viscoso se espalhando cada vez mais, meu desespero se transforma em pânico, e pulo de bunda pelo resto do caminho até o banheiro.

Entro correndo pela porta e ajeito meu vestido, fazendo tudo o que posso para manter o tecido de seda caro longe do massacre de porra de Killian entre minhas coxas, enquanto agradeço aos Deuses Hemsworth por estar sozinha aqui.

Correndo para uma das cabines, faço o melhor que posso para me limpar, arrancando pedaços de papel higiênico e tentando recolher a sujeira viscosa, mas, a essa altura, nada realmente vai ajudar, exceto um bom banho quente.

Fazendo o melhor que posso, eu me arrumo antes de finalmente me libertar da pequena baia. Ainda me encontrando sozinho, eu vou além para umedecer algumas toalhas de papel e me dar uma última limpeza antes de considerar minha situação oficialmente sob controle.

Tirando um momento para mim, abro a torneira e seguro meus dedos sob a água enquanto observo meu reflexo. Meu cabelo está um pouco fora do lugar, mas considerando o quão completamente Killian me fodeu naquele armário de suprimentos, eu me saí muito bem.

Falando em Killian. Eu sei que ele é o chefe da família DeLorenzo e tudo mais, mas eu me pergunto o quão longe ele está. Essas pessoas se curvam aos seus pés e obedecem a todos os seus comandos? Porque uma calcinha realmente não iria se perder se ele por acaso tivesse vontade de mandar um de seus homens buscar um par para mim. Eu duvido muito que Killian vá me deixar sair por aquelas lindas portas sozinha para comprar um par de calcinhas de vovó. Ele está começando a confiar em mim, mas certamente não tanto. Para ser completamente honesto, eu não acho que eu conseguiria correr de qualquer maneira. Mesmo que ele abrisse as portas o máximo que pudesse e me dissesse que eu estava livre deste mundo, eu ficaria bem ali ao seu lado.

Este mundo estranho é minha vida agora, e navegar por ele vai ser a coisa mais assustadora que eu já fiz. No entanto, não é como se eu estivesse realmente deixando muito para trás. Abrir-me para Killian assim — supondo que eu possa chamar um encontro rápido de uma recapitulação da minha vida *de abertura* — me pegou desprevenida. Eu sempre tive orgulho da vida que fui capaz de construir para mim, não importa o quão ruim ela fosse. Eu vim do nada e estava bem a caminho de alcançar as estrelas, mas eu não tinha percebido o quão pouco eu tinha até que este mundo estava me encarando nos olhos.

Essas pessoas vivem vidas insanas. É realmente o oposto do mundo que eu fui capaz de construir para mim. Eles têm tudo o que eu sempre sonhei em ter, até mesmo a lealdade de uma família sólida que sempre estará ao seu lado, não importa o que aconteça. E eu? Eu tinha sorte se conseguisse ficar em um lar adotivo por mais de um ano de cada vez.

Meu passado não é algo sobre o qual eu geralmente gosto de falar. Eu sou uma garota do tipo aqui e agora, mas há algo sobre Killian que me faz querer compartilhar cada era de merda da minha vida. Merda, eu até contei a ele sobre meu ex imprestável, Derek. Eu saí do meu caminho para não pensar nele nos últimos meses, e lá estava eu, sentada em frente ao homem mais poderoso do planeta, contando a ele sobre o babaca que me tratou como nada mais do que um buraco conveniente para foder.

Deus, o que será que o Killian deve estar pensando de mim depois disso?

Percebendo que fiquei aqui por um momento a mais, desligo a água e pego uma toalha de papel limpa para secar minhas mãos. A última coisa de que preciso é de Killian enviando um grupo de busca na forma de Sergiu. Porra, eu nem quero imaginar o que aquele babaca tentaria fazer comigo se me pegasse sozinho de novo. Inferno, os hematomas estão apenas começando a desaparecer de verdade, e para ser honesto, pensei que tinha escapado sem que Killian percebesse, mas, aparentemente, não sou tão inteligente quanto pensava.

A porta do banheiro se abre, e eu estampo um sorriso no rosto enquanto algumas mulheres entram no pequeno espaço, fazendo o melhor que posso para parecer graciosas e merecedoras de ser a mulher que fica ao lado de Killian.

Quando elas não vão em direção às baias e se reúnem atrás de mim, eu levanto minha cabeça enquanto uma onda de nervosismo se instala no fundo do meu estômago. São quatro, cada uma tão bonita quanto a anterior, mas não ouso subestimá-las. Eu conheço mulheres... principalmente. E isso é o mais distante de uma apresentação amigável para me dar as boas-vindas à família. Essas cadelas estão procurando por sangue.

As palavras que Killian me disse há poucos momentos passam pela minha cabeça — *Como você responde determinará o tipo de força que você possui.* Elas soaram tão graciosas saindo da boca dele, mas agora, a poucos momentos de ter essa força posta à prova, não parecem tão motivadoras.

Porra. Parece realmente assustador.

Essas não são o tipo de mulher com quem estou acostumado a lidar nos bares em que trabalhei ou as vadias malvadas da escola que te desprezam por não ter uma vida digna de seus gostos de classe alta. Essas mulheres estão em um nível totalmente novo, e não sei se estou pronto para isso.

A mulher que está mais perto segura meu olhar através do espelho, e eu imediatamente a reconheço como a esposa de Sergiu, mas seu nome não aparece na minha cabeça. Soltando um suspiro pesado, viro-me para encará-la enquanto faço o que posso para esconder minhas mãos trêmulas. — Vamos acabar logo com isso para que possamos voltar para a festa— , digo, não pronto para ser um sujeito fácil, apesar do medo disparando em meu peito.

— Você não pertence a este lugar— , ela diz.

Um escárnio pouco feminino sai do fundo da minha garganta, e eu imediatamente me arrependo da risada que explode em seu rosto. — Você está falando sério agora?— , pergunto estupefata. — Foi com isso que você veio aqui para me intimidar? Que eu não pertenço? Uau. Você está tentando apontar o óbvio? Eu poderia ter te dito isso.

— Meu Deus, — uma das outras mulheres diz, arqueando a sobrancelha em descrença. — Ela acha que é melhor do que nós.

Puta merda. Isso realmente não vai dar certo.

— Eu nunca disse isso— , eu jogo de volta para ela, fixando-a com um olhar que teria feito meu ex molhar as calças, embora de alguma forma eu duvide que isso faria Killian estremecer. — No entanto, eu não sou o único que está se juntando com as amiguinhas dela tentando encurralar uma mulher em um banheiro, então pegue o que quiser disso.

A mulher zomba de mim, mas a esposa de Sergiu assume a liderança mais uma vez. — Meu marido me contou tudo sobre você, tudo sobre o bordel de onde Killian te tirou. Você não passa de uma prostituta feita para servir no colchão de homens maiores. Você não é esposa, e em breve, Killian verá isso, e você será entregue como a prostituta comum que você é. Esquecida e descartada.

— Se é assim, por que você está tão pressionado sobre isso?— Eu desafio. — Se eu sou apenas uma prostituta que será jogada de lado quando a próxima melhor coisa aparecer, por que se incomodar em fazer esse pequeno show? Não faz sentido. A menos que você esteja ameaçado, é claro.

— Ameaçado?— ela zomba com desgosto. — De você? Eu dificilmente penso assim.

— Certo— , eu digo com um sorriso diabólico que claramente irrita seus nervos, se seu sorriso de escárnio é algo a julgar. — Bem, aqui está a questão. Só porque eu não acredito que pertenço aqui, não significa que Killian concorde, e enquanto ele estiver disposto a me segurar como a mulher que divide sua cama e seu nome, então eu estou disposta a ficar por perto. Eu não vou a lugar nenhum, mas o que isso importa para você? Você tem seu próprio marido para se preocupar. Meu casamento com Killian não tem nada a ver com você.

— Tem tudo a ver comigo— , ela cospe com raiva. — Eu não coloquei todos esses anos, suportando o abuso selvagem do meu marido e vagando na sombra de Killian só para um vagabundo como você aparecer e arrebatar isso de mim. No momento em que você der a ele um herdeiro, meu marido estará um passo mais perto de tomar essa maldita coroa e eu não vou permitir que isso aconteça, não importa o que eu tenha que fazer.

Meu coração dispara, percebendo que isso é muito mais profundo do que eu poderia imaginar. Há uma hierarquia aqui, e eu pisando bem no meio dela significa que outros que cumpriram sua pena são empurrados para baixo na fila, mas isso não é problema meu. Se ela quisesse estar à frente da família e passar os dias usando uma coroa que não merecia, ela deveria ter se casado com Killian. — Olha, isso realmente parece um problema *seu* — , digo a ela, sem saber como ela acha que eu posso fazer algo sobre isso. O que Killian quer, não duvido que ele consiga, e realmente não acho que ele dê a mínima para o que essa vagabunda pensa. — Se Killian decidir me engravidar, isso é problema nosso, mas com certeza te enviarei um convite para o chá de bebê.

Ela me encara, e tudo o que posso fazer é sorrir e passar por ela antes que ela tenha a chance de responder. — De qualquer forma, isso foi adorável. Deveríamos fazer isso de novo algum dia, mas agora, preciso ver se meu marido quer que eu o monte novamente. Ele tem um apetite muito saudável, se é que você me entende.— Dou mais um passo, virando as costas para ela antes de olhar para trás e encontrar seu olhar. — Um conselho, seria bom parar de gastar seu tempo se preocupando com o que meu marido está fazendo e se concentrar em satisfazer o que você tem.

— O que diabos isso quer dizer?

— Significa que estou aqui há menos de duas semanas, e já sei que tipo de homem seu marido é. Mas saiba que quando meu marido vai para a cama, é em mim que ele se enterra. Quanto a você, me diga. Quando seu marido lhe dá um beijo de boa noite, com que frequência você sente o gosto da boceta de outra mulher nos lábios dele?

Dou a ela um sorriso salgado antes de finalmente olhar para trás em direção à porta e mirar minha fuga quando um grito alto vem de trás de mim. Antes mesmo que eu tenha a chance de reagir, um punho está preso na parte de trás do meu cabelo, me puxando para trás com um puxão violento.

Eu vacilo, lutando para me manter de pé quando minha cabeça é empurrada para frente e cai na pia de porcelana. — QUE PORRA VOCÊ ACABOU DE ME DIZER, VADIA?— ela grita enquanto as mulheres ao redor dela suspiram em choque.

A dor ricocheteia pelo meu rosto e, enquanto grito, sinto sangue escorrendo pelo meu rosto. O domínio dela sobre mim não vacila, e puro pânico bate no meu peito enquanto minha cabeça gira, incapaz de me segurar ou encontrar tração para parar essa insanidade.

— SOLTA ELA, MONICA! PORRA!— Alguém sai correndo, só que o aperto no meu cabelo está mais forte, e eu sou puxado para trás antes de ser jogado para baixo novamente. — KILLIAN VAI ACABAR COM VOCÊ.

Meu lábio se parte contra a porcelana enquanto a dor explode pelo canto da minha boca, meus dentes doem enquanto sinto o gosto familiar da ferrugem do sangue na minha boca. Meus olhos giram na minha cabeça, a desorientação rapidamente me reivindica. O aperto no meu cabelo de repente se solta, e eu caio pesadamente no chão, minha cabeça batendo contra os ladrilhos duros. Antes que eu possa gritar de agonia, a ponta afiada do seu salto de grife bate na lateral das minhas costelas.

Sou chutada contra a parede do banheiro feminino. Nenhum lugar para correr. Nenhum lugar para me esconder. Algo estala enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto, e ouvindo o som de seus saltos agulha contra os azulejos, arrisco um olhar bem a tempo de vê-la se ajoelhar bem na minha frente. — Você não quer me testar, vadia— , ela diz. — Considere isso seu aviso. Pense em mostrar seu rosto novamente, e eu vou te destruir. Você é uma prostituta, e vai desaparecer como uma.

Uma das outras mulheres agarra seu braço e começa a arrastá-la para longe. — Vamos, temos que ir— , ela sai correndo, arrastando a vadia junto. Não ouso tirar os olhos dela, observando cada passo enquanto as quatro saem do banheiro. Prendo a respiração até que a porta finalmente se fecha atrás delas, e quando isso acontece e estou sozinha, deixo o medo e a dor me consumirem até que a tontura finalmente me reivindique e meu mundo vire cinzas.

18

ASSASSINO



Meus dedos tamborilam impacientemente contra a mesa, olhando para a pista de dança enquanto meus primos dançam com suas esposas. Chiara se foi há muito tempo, e minha paciência está se esgotando. Estou tentando ser respeitoso, tentando dar a ela o tempo que ela precisa para se limpar e, sem dúvida, ter um momento de solidão. Esses eventos familiares podem ser assustadores para um estranho. Somos um grupo intimidador, e para a maioria das pessoas, ficar na mesma sala pode ser assustador, mas Chiara estava se saindo bem se segurando. Ela não tem nada a temer como minha esposa. Ninguém vai tocá-la.

Mais um minuto se passa, e meus limites foram atingidos. Ela será punida por isso. Ninguém me faz esperar, nem mesmo mulheres tão deslumbrantes quanto ela.

Meu olhar se volta para o banheiro feminino. Ela é esperta demais para tentar escapar de mim, não que qualquer tentativa teria sido bem-sucedida, então o que diabos ela está fazendo lá?

A frustração me invade e, quando me levanto, fecho uma das mãos em um punho forte, estalando os nós dos dedos — um sinal para todos os filhos da puta na sala ficarem fora do meu caminho.

Começo a me mover pela sala quando Sergiu entra ao meu lado. — O que está acontecendo?— , ele pergunta, seu olhar se deslocando pelo enorme salão de baile como se estivesse procurando por uma ameaça.

— Volte para sua esposa, — eu digo a ele, sem parar para sequer olhar em sua direção. — Isso é entre mim e os meus.

Sergiu imediatamente vacila, caindo para trás enquanto eu continuo em direção ao banheiro feminino, sem me incomodar com os cem pares de olhos presos nas minhas costas. Meu maxilar aperta enquanto penso que porra eu deveria dizer a ela ou o que estou prestes a encontrar, mas enquanto continuo, a porta do banheiro feminino se abre.

Uma jovem mulher sai correndo, talvez uma das filhas de meus primos distantes, que eu certamente não tive tempo de conhecer. Seus olhos estão arregalados e cheios de horror, e enquanto ela tropeça pela porta, ela para e vasculha o quarto.

Seu olhar arregalado se fixa no meu, e há medo suficiente ali para realmente me fazer agir.

Aconteceu alguma coisa.

Eu corro, meus pés batendo contra os ladrilhos de mármore enquanto a garota se arrasta em minha direção em pânico cego. — É... Ela... Killian, ela precisa—

Não fico por perto para ouvir o que ela tem a dizer, passando pela garota em direção ao banheiro feminino. Meu coração dispara erraticamente no meu peito e, pela primeira vez na vida, sinto medo. Meu antebraço bate contra a porta, abrindo-a, e enquanto entro, paro rapidamente, encontrando Chiara em uma poça de sangue no chão sujo.

Ela não se move, e uma raiva feroz explode em meu peito.

— Chiara?— Eu corro para fora, me jogando em sua direção e caindo de joelhos enquanto meu olhar percorre seu corpo de cima a baixo, tentando descobrir de onde o sangue está vindo. Meus joelhos imediatamente encharcam seu sangue, mas tudo o que importa é ter certeza de que ela ainda está respirando.

*Por favor, Deus. Se você existe, porra, não a tire de mim. Ainda não estou pronto para ela ir embora.*

Eu seguro seu rosto em minhas mãos enquanto gentilmente acaricio suas bochechas com meus polegares. — Chiara, Angel. Por favor— , eu imploro, seu lábio e maçã do rosto cortados apenas alimentando minha raiva.

Seu peito sobe e desce lentamente, e o alívio que me preenche é algo que eu nunca experimentei antes, mas quando aqueles lindos olhos verdes se abrem e me encaram de volta, todo o meu mundo entra em foco.

— Killi— — ela tenta dizer meu nome, mas se interrompe com um profundo estremecimento, e eu só posso supor que seja por causa da dor.

— Graças a Deus, Angel, — eu respiro enquanto meus homens entram no banheiro atrás de mim. — Você está bem? Quem? Me diga quem fez isso?

Chiara geme enquanto lágrimas começam a encher seus olhos, e eu rapidamente percebo que um interrogatório sobre o que aconteceu neste maldito banheiro vai ter que esperar. Eu preciso tirá-la daqui. Além disso, eu já tenho uma boa ideia do que aconteceu aqui esta noite. No entanto, em nome de manter a paz dentro da família, eu não ousaria fazer tal acusação sem a prova para acompanhá-la.

— Casa, — ela resmunga. — Leve-me para casa.

— Chiara, — eu aviso, minha paciência se esgotando. — Quem te machucou?

— Por favor. Não aqui, — ela chora, quase parecendo desapontada consigo mesma. — Só me leve para casa.

Minhas sobrancelhas franzem enquanto examino seu lindo rosto, e mesmo marcado por cortes e hematomas, ela ainda é a criatura mais radiante que já vi. Mas não faz sentido por que ela estaria decepcionada agora. Ela deveria estar sedenta por sangue e pronta para se vingar.

— Fala comigo, Chiara. O que há de errado?

Ela visivelmente engole em seco enquanto alcança e agarra minha mão. — Você me disse que como eu respondo definirá a força que possuo. Eu falhei, Killian. Não sou forte o suficiente.

Algo se despedaça dentro de mim, e percebo que sou a causa da sua desolação.

*Eu fiz isso.*

Diante de um inimigo, ela respondeu mostrando sua força por causa das palavras que eu disse. Em vez de pedir ajuda ou recuar pacificamente, ela ficou e enfrentou isso sem um pingo de treinamento ou preparação.

Eu falhei com ela. Eu a levei para este prédio e a rotulei como minha esposa. Eu pintei um alvo em suas costas sem prepará-la para o que isso realmente significa, então os cortes e hematomas que permanecem em sua pele são meu fardo para suportar, e embora eu não saiba como devo consertar isso agora, com certeza posso garantir que consertarei todo o resto. *— Îmi pare atât de rău, iubirea mea— ,* eu sussurro. — *E vina mea.*

— Killian?— Sergiu murmura, se esgueirando atrás de mim.

— TODO MUNDO FORA!— Eu grito, não querendo que nenhum dos idiotas atrás de mim testemunhe minha esposa em um estado tão vulnerável.

Chiara estremece com meu tom e, na hora certa, o banheiro esvazia, deixando apenas nós dois novamente. — Você enfrentou um inimigo hoje, Chiara. Embora eles possam ter te derrubado, sua força brilhará na maneira como você se levanta e mantém seu queixo erguido. Você carrega o nome DeLorenzo e o peso que vem com ele. Você é minha esposa e nós não falhamos. Você vai se levantar, Angel. Eu vou te treinar e garantir que ninguém nunca mais te toque. Você me ouviu? Eu vou descobrir quem fez isso com você e, quando eu descobrir, você vai derramar o sangue deles.

Ela pressiona a mão contra os ladrilhos em uma tentativa de se levantar, mas ela está muito fraca, e enquanto ela desaba, eu a pego em meus braços e a coloco em meu peito. — Vai ficar tudo bem, Angel— , murmuro enquanto suas lágrimas rapidamente começam a encharcar a frente do meu paletó.

Depois de ficar de pé com ela ainda aninhada no meu peito, saio do banheiro. Sergiu empurra a porta do lado oposto, me ajudando a sair. — O que você precisa?— , ele pergunta, seu olhar demorando-se no sangue escorrendo pelo lado do rosto de Chiara.

— Chame o médico. Quero que ele esteja em minha casa em no mínimo quinze minutos. Ela vai precisar de um exame completo. Preciso saber se alguma coisa está quebrada— , digo a ele. — Então quero todos os membros seniores na minha sala de jantar formal dentro de uma hora. Uma de suas esposas é responsável por isso, e vou descobrir quem.

Seus olhos se arregalam. — As esposas?— , ele questiona, seu olhar disparando em direção a Chiara. — Foi isso que ela disse? Ela está aqui há dois minutos, e você vai permitir que ela faça acusações como essa? Você não vê o que ela está fazendo com essa família? Ela vai ser sua ruína, prima. Abra os olhos.

Eu cerro meu maxilar, e se meus braços não estivessem cheios com minha esposa, eu já teria colocado o bastardo contra a parede. Eu já o avisei sobre desrespeitar Chiara, e mais cedo ou mais tarde, eu vou quebrar. — Ela não disse nada disso. Eu sou quem está fazendo a acusação, *primo* — , eu cuspo a palavra de volta para ele como o insulto que é. — Chiara está se recusando a falar. No entanto, no tempo em que ela estava neste banheiro, apenas cinco mulheres entraram e saíram, e quatro dessas mulheres eram as esposas dos meus membros mais antigos, todos os quais estavam olhando para minha esposa desde o momento em que ela entrou aqui no meu braço. Então, por favor, me diga o que eu devo presumir.

Sergiu não responde, e eu observo a cor sumir de seu rosto, chegando à conclusão que eu já tinha chegado: alguém vai morrer por isso, e quando isso acontecer, a agitação certamente virá.

Uma guerra civil está no horizonte, e ele tem uma escolha a fazer. Ele valorizará sua lealdade, ou eu assinarei sua certidão de óbito?

Não me preocupo em esperar por sua resposta, sabendo que ele cuidará para que tudo seja feito. Em vez disso, concentro minha atenção em Chiara enquanto ignoro os suspiros que vêm de toda a sala. As portas principais se abrem para mim enquanto minha equipe de segurança automaticamente se aproxima de nós, examinando nossos arredores em busca de uma ameaça. Em dois minutos, tenho Chiara na parte de trás do meu SUV com a cabeça apoiada no meu colo e sua mão agarrada à minha.

Sangue encharca seu cabelo dourado, e eu tenho que assumir que é de lá que vem a maior parte do sangue. Enquanto meu motorista voa pelas ruas, eu faço o que posso para controlar o sangramento. Agora na segurança do meu carro, as lágrimas de Chiara começam a secar enquanto meu chefe de segurança senta na frente, vasculhando o console central antes de me entregar alguns analgésicos e uma garrafa de água.

— Preciso que você tome isso, Angel, — eu digo a ela. — Eles não vão te derrubar, mas vão ajudar com a dor.

Ela assente e relutantemente me permite puxá-la para cima. Ela abre a boca, e eu coloco o comprimido em sua língua antes de levantar a água para ajudá-la a beber. Ela toma um pequeno gole e se encolhe com a dor do lábio cortado.

Satisfeito que ela será capaz de relaxar, eu a puxo de volta para mim, segurando-a em meus braços durante todo o caminho para casa. Nós paramos no momento em que o médico entra furioso pela entrada da garagem, e quando estou carregando Chiara pela porta, ele está bem ali nos meus calcanhares recebendo um resumo do meu chefe de segurança.

Eu entro pela porta, ignorando o suspiro horrorizado de Krista enquanto ela pega minha esposa sangrando em meus braços. Eu a levo direto para o quarto dela com o médico e Krista seguindo atrás de mim. Krista corre na frente para abrir a porta, e no momento em que coloco Chiara de pé novamente, começo a rasgar o material frágil de seu vestido, desesperado para ver o dano por baixo.

Krista começa a trabalhar soltando todos os grampos do cabelo de Chiara, e no segundo em que seu longo cabelo loiro é solto, Krista corre para o armário de Chiara, procurando por alguma calcinha. Eu a ajudo a vestir uma regata macia e um short de dormir antes de colocá-la na cama.

O médico imediatamente intervém e começa a examinar os ferimentos quando Krista se aproxima da cabeceira da cama de Chiara para limpar o sangue do rosto dela.

Tudo o que posso fazer é observar o médico costurá-la e, a cada gota de sangue que escorre de seu corpo, a raiva ardente dentro de mim se intensifica.

Como pude deixar isso acontecer?

Eu vi o jeito como as esposas a observavam, vi o desdém e a feiura em seus olhares horríveis, e ainda assim eu tolamente acreditei que elas não a tocariam, especialmente quando eu estava tão perto. Eu vou descobrir o que aconteceu naquele banheiro, mesmo que seja a última coisa que eu faça, e quando eu fizer, a justiça será feita.

O médico leva quase quarenta minutos para terminar com ela, e quando ele termina, eu entro no lado de Krista e pego a toalha úmida dela. — Obrigada— , eu digo a ela. — Eu cuido daqui.

— Claro, — ela diz, abaixando a cabeça. — Tem alguma coisa que você precisa? Estou supondo que haverá uma reunião sobre isso?

— Haverá, mas nada é exigido de você. Você pode se recolher para a noite. No entanto, amanhã eu gostaria que você cuidasse de Chiara. Certifique-se de que ela esteja confortável e cuidada.

— Claro— , ela diz antes de me oferecer um sorriso triste.

Krista sai, e eu dou a volta na cama de Chiara, observando enquanto ela rastreia cada movimento meu. Sento-me no assento ao lado da cama dela que o médico acabou de desocupar e continuo limpando as manchas de sangue do corpo dela. Permanecemos em silêncio por um momento pesado, perguntas sem respostas pairando no ar entre nós, emoções pesadas, confusão e tensão aumentando a cada segundo que passa.

— Os membros mais velhos da minha família devem chegar a qualquer momento— , digo a ela, quebrando o silêncio e nos dando um alívio da tensão dentro da sala. — Eu vi as esposas deles entrando no banheiro, Angel. Eu sei que uma delas, ou todas elas, são responsáveis por isso. A hora dos jogos acabou. Preciso saber qual delas colocou as mãos em você.

O medo brilha em seus olhos, e ela desvia o olhar de mim, um soluço pesado saindo do fundo de sua garganta. — O que você vai fazer quando descobrir?

— Isso ainda não foi decidido.

— Mas ela vai se machucar de alguma forma, certo?

— Sim, — eu digo, já sabendo onde ela quer chegar com isso. — Olho por olho, Chiara. É assim que lidamos com a traição neste mundo. Eu sou o chefe desta família, e como minha esposa, sua proteção é minha maior prioridade. Ter outro membro da minha família colocando as mãos em você é uma traição desprezível de lealdade, e não tenho escolha a não ser vê-los punidos.

Ela assente, seu rosto ficando branco. — Você vai matá-la, — ela afirma horrorizada. — Eu não quero isso. Eu não serei responsável pela morte de outro ser humano, não importa o quão ruim ele seja. Eu não posso fazer isso. Sinto muito, mas eu não posso. Eu não vou te dar um nome.

— Quer você me dê o nome dela ou não, eu vou descobrir quem fez isso. Minha família sabe o preço da traição deles. Então, quando eles entraram naquele banheiro, eles sabiam o que estavam fazendo, e sabiam o preço que teriam que pagar se algo acontecesse com você.

— Sinto muito, Killian, — ela murmura. — Puni-me se for preciso, mas não posso te dar um nome.

Concordo, não preparado para forçá-la a trair sua moral daquele jeito, especialmente se ela sentir que vai carregar o fardo de como eu sirvo a justiça se ela der um nome. Se ela fosse qualquer outra pessoa, eu provavelmente a forçaria a dizer isso, mas não com Chiara. Ela demonstrou muito respeito e lealdade ao ficar ao meu lado. Ela está tentando encontrar seu lugar aqui, e agora que ela está começando a confiar em mim, eu não vou quebrar isso.

Decepcionado, pressiono meus lábios em uma linha firme e me inclino para ela antes de dar um beijo suave em sua bochecha. — Não vou puni-la por fazer o que você acha que é certo— , digo a ela antes de encontrar seu olhar verde. — Mas saiba que com ou sem sua cooperação, descobrirei a verdade.

Chiara assente, tristeza transbordando em seus olhos. — Eu sei.

Levantando, começo a ir em direção à porta quando seu tom suave corta a sala. — Killian— , ela murmura, parando um segundo enquanto me viro para encontrar seu olhar, apenas o cansaço em seu olhar faz minhas sobrancelhas franzirem. — Eu sei que é pedir muito, mas você acha que há alguma chance de você simplesmente... deixar para lá? Eu só quero me curar e esquecer que isso aconteceu.

Tentando suavizar o golpe, ofereço um pequeno sorriso. — Não, Chiara. Não posso fazer isso. No entanto, se você quiser esquecer, manterei meus negócios em sigilo. Você não precisará saber o que acontece daqui para frente— , digo a ela, observando enquanto ela acena com gratidão. — Agora descanse um pouco. Vou verificar você de manhã.

Ela não responde, apenas me observa enquanto eu me viro e saio do quarto dela. Fecho a porta atrás de mim, esperando que isso possa lhe oferecer um pouco de paz para dormir. Do corredor, ouço vozes exigentes lá embaixo, e vou até o encontro com os membros mais velhos da minha família.

Entrando na sala de jantar formal, encontro Sergiu e três dos meus outros primos — Phillip, Adrian e Cristian — sentados ao redor da mesa em uma conversa acalorada, a culpa já voando entre eles. Sem me importar com sutilezas, simplesmente vou até a cabeceira da mesa e apoio meus punhos contra a madeira dura. — Uma de suas esposas me traiu, e elas pagarão o preço final.

— Isso é absurdo— , Phillip ruge, jogando-se de pé. — Você acredita na palavra de uma mulher que acabou de conhecer em detrimento da nossa família. Essas são as mães dos nossos filhos, as mesmas mulheres que geraram a futura geração da nossa família.

— Não me importa se eles deram à luz o próximo maldito Papa. Um deles é culpado, e eu vou chegar ao fundo disso não importa o que aconteça.

Sergiu bate o punho contra a mesa. — O que isso quer dizer? Você pretende interrogar minha esposa com suas táticas brutais? Ela não é uma mente criminosa como os homens com quem você está acostumado a lidar. Você sabe que Monica nunca colocaria a mão na sua mulher.

Cristian zomba de Sergiu. — Sua esposa é uma descontrolada. Se alguma coisa, ela é a responsável por isso. Todo mundo sabe que essa mulher é uma cobra em pele de cordeiro.

Sergiu voa para seus pés, sua arma em sua mão. — O que você disse sobre minha esposa?

Reviro os olhos para a exibição ridícula de Sergiu. — Você parece um idiota fingindo que não sabe que tipo de mulher você leva para a cama toda noite. Abaixe a arma, primo.

Adrian solta um suspiro pesado, nem um pouco afetado, considerando que sua esposa tem uma ansiedade social paralisante e não consegue nem olhar alguém novo nos olhos. Ele não tem nada com que se preocupar. Ela não machucaria uma mosca, mas, dito isso, se for para questionar as esposas, ela será a primeira a ceder. — Alguém se deu ao trabalho de perguntar a elas o que aconteceu? Havia outra garota no banheiro, não havia? Como sabemos que não era ela?

— Não foi— , eu digo, lembrando do momento exato em que a jovem saiu do banheiro feminino. — Eu vi o olhar dela quando ela saiu correndo de lá. Ela estava apavorada. Ela não tem nada a ver com isso.

— Bom, com certeza não foi Evie— , Cristian diz. — Ela sabe que não deve se envolver em algo assim. Ela nunca te trairia.

— Todos os quatro me traíram— , eu rugi. — O fato de nenhum deles ter vindo até mim para me avisar que minha esposa estava desmaiada sangrando no chão do banheiro me diz mais do que eu preciso saber. Eles são todos culpados, e todos serão punidos.

— Por que isso importa?— Phillip exige. — E daí se nossas mulheres forçaram seus limites? Se fosse uma de nossas filhas trazendo um homem para casa, desafiá-lo seria esperado. Então por que é tão terrível que nossas esposas desejassem testar a mulher que você afirma que ficará à frente de nossa família com você? Elas têm o direito de saber se ela pode aguentar ou se ela vai ceder à pressão. Todos nós fazemos isso, e claramente, ela falhou no teste deles.

Cerro o maxilar, cerro os punhos e sinto minha paciência começar a se esgotar.

— Você ao menos sabe alguma coisa sobre essa garota?— ele continua. — Ou ela está na sua cabeça porque tem uma boceta de ouro? Você acabou de conhecê-la e já está disposto a arriscar a paz dentro da nossa família. Pelo amor de Deus, Killian. Você se casou com ela sem consultar o resto da sua família.

Sem um segundo de aviso, minha mão estala atrás das costas, enrolando-se em volta do cabo frio da minha arma, e como um estrondo de trovão durante uma tempestade feroz, o tiro ecoa pela minha sala de jantar formal. A bala atravessa direto o crânio de Phillip, e ele cai atrás da mesa como se nunca tivesse existido.

A sala cai em um silêncio pesado enquanto eu olho para o lugar onde meu primo uma vez esteve. — Alguém mais ousa questionar meu casamento ou desrespeitar minha esposa?— , pergunto, meu olhar feroz lentamente girando para encontrar o de Sergiu. Afinal, ele desrespeitou Chiara em mais de uma ocasião.

— Não, Killian. Você está certo. Não fomos receptivos o suficiente com sua nova noiva— , Sergiu diz, beijando minha bunda. — Faremos melhor.

— Certifique-se de que você faça isso— , digo a ele antes de me dirigir aos membros seniores restantes da minha família. — Eu estarei falando com suas esposas, então sugiro que cada um de vocês garanta que elas estejam prontamente disponíveis quando eu for procurá-las, e se mesmo uma delas desaparecer de repente, eu automaticamente assumirei a culpa delas e elas serão enterradas em uma cova rasa ao lado de Phillip. Fui entendido?

— Sim, Killian, — Cristian e Adrian dizem em uníssono antes de se levantarem. E com isso, eu saio da sala de jantar formal, mais determinado do que nunca a descobrir qual das esposas dos meus primos será a próxima a ir.

19

CHIARA



*— Você quer sair daqui, Lara?— , meu chefe pergunta com um sorriso ridículo no rosto, um sorriso ao qual me acostumei demais nos últimos anos trabalhando em seu bar decadente.*

*Ele me chama de Lara desde o dia em que comecei, e depois de dizer a ele um bilhão de vezes que meu nome é Chiara, eventualmente virou uma piada recorrente. Desde então, o nome pegou.*

*— Achei que você precisava que eu fechasse— , pergunto, certa de que estava no turno da noite esta noite.*

*— Nah, está tudo bem. Dê a si mesmo uma noite mais cedo— , ele diz. — Está tranquilo. Vou fechar cedo.*

*— Tem certeza que?*

*— Positivo. Termine o que está fazendo e saia daqui— , ele diz, pegando um copo descartado no bar. — Diabos, talvez até aproveite seu fim de semana para variar. Ninguém sabe que você precisa.*

*Reviro os olhos, mas não consigo deixar de me sentir grata. Estou atrasada em três avaliações e, embora algumas horas extras não ajudem* *muito, significa que posso ir para a cama mais cedo, ter uma noite de sono decente e passar o fim de semana inteiro tentando esmagá-las.*

*Estou tão perto. Só mais um ano de faculdade e estarei livre. Posso conseguir um emprego decente com um salário decente e talvez até economizar algum dinheiro para uma vida melhor, mas não posso escorregar ainda. Mais doze meses até que tudo mude. Posso praticamente sentir o otimismo queimando dentro de mim.*

*Depois de fechar meu caixa e pegar minha bolsa debaixo do bar, eu saio. Passa um pouco das dez, e não consigo deixar de sorrir para mim mesma enquanto caminho pela rua. Nunca consigo sair tão cedo. Não me entenda mal, eu amo meu trabalho e as gorjetas que ele traz, e não ter as gorjetas extras de uma noite movimentada hoje à noite vai ser uma droga, mas sair cedo para variar é uma oportunidade boa demais para deixar passar. Geralmente sou a primeira a levantar a mão para um turno apertado. As outras garotas preferem sair cedo para poderem ter uma vida, mas infelizmente, eu não tenho uma dessas, então não me importo com o turno da noite. Geralmente saio do trabalho à uma da manhã, mas a maioria dos clientes já foi embora às onze, então passo duas horas com o rosto enfiado em livros didáticos enquanto encho uma cerveja ocasional. É perfeito para mim.*

*É uma caminhada curta, e em uma boa noite, geralmente estou em casa em oito minutos. Quando o bar está loucamente movimentado, e eu estou exausto, rastejar para casa pode levar até treze minutos, mas hoje à noite, estou voando.*

*Minha atenção está focada no meu telefone, rolando por tudo que perdi nas redes sociais nas últimas horas e, surpresa, surpresa, não há muita coisa para prender meu foco.*

*Meu olhar se desloca para a rua movimentada, e eu entro em um dos bares que fica um pouco mais perto do campus da faculdade. Este bar está sempre lotado, e embora eu sinta pelas garotas que trabalham no bar, não consigo deixar de sentir um pouco de inveja. As gorjetas delas devem ser insanas.*

*Uma carranca se estende pelo meu rosto e, quando viro a esquina, faço o que posso para tirá-la da cabeça. Tenho sorte de ter meu emprego.* *Embora as gorjetas não sejam incríveis, elas ainda são consideradas boas, e isso é mais do que eu poderia pedir.*

*Conforme me aproximo do meu pequeno apartamento de merda, vasculho minha bolsa em busca das chaves, passando por baixo do único poste de luz que está apagado desde antes mesmo de eu me mudar para cá. Tudo escurece enquanto sombras se estendem pela rua, e não consigo deixar de notar o cara aleatório encostado no complexo de apartamentos vizinho.*

*Eu o encaro por um momento, torcendo para que esse cara não tenha a intenção de tentar algo, mas quando ele desvia o olhar, parecendo entediado e desinteressado, solto um suspiro suave de alívio.*

*Continuando meu caminho, continuo procurando minhas chaves, tateando cada fenda da minha bolsa, quando ouço uma briga atrás de mim. Minhas sobrancelhas franzem, e eu me viro para encontrar o homem se lançando em minha direção. Meus olhos se arregalam de horror, e eu respiro fundo, me preparando para gritar, mas antes que eu possa fazer um único som, ele fecha uma mão sobre minha boca enquanto seu outro braço me prende, mantendo meus braços presos ao meu lado.*

*Meu coração dispara enquanto o medo bate forte em minhas veias, e eu faço o que posso para lutar, arranhando os braços do babaca enquanto tento desesperadamente lutar pela minha liberdade. Lágrimas cheias de medo brotam dos meus olhos quando ele começa a me arrastar para trás. — Grite e eu vou te matar aqui mesmo, sua putinha.*

*Que porra é essa?*

*O que diabos ele quer comigo?*

*Minhas tentativas de lutar são inúteis enquanto seu braço aperta como uma jiboia ao meu redor, ameaçando me espremer até a morte. Mal consigo me mover ou respirar quando uma van preta para na calçada com um guincho. — Depressa— , o babaca ferve enquanto a porta traseira deslizante se abre, revelando outros três homens lá dentro.*

*Não. Não. Não. Isso não pode estar acontecendo.*

*Sou arrastado em direção à van enquanto meu pânico começa a me dominar. Ele me empurra em direção à porta, e eu chuto meu pé contra a lateral da van, recusando com cada última gota de força que possuo, mas não é o suficiente enquanto ele me puxa de volta para fora do alcance da van e tenta novamente, só que dessa vez ele me joga para todos os lados como uma boneca de pano.*

*Os homens lá dentro rapidamente me alcançam, seus dedos cravando em minha pele enquanto eu grito em agonia. Eles trabalham juntos com o homem na rua para me colocar dentro da van, e antes que eu perceba, sou jogado no chão duro.*

*— Vai. Vai. Vai, — alguém grita enquanto eu me esforço para sentar e me orientar, só que, quando o faço, dou de cara com o homem da rua. Seus olhos são impossivelmente escuros, cheios de pura maldade, e enquanto ele sorri para mim, meu estômago se revira.*

Uma mão aperta minha boca, e meus olhos se abrem de repente para me encontrar na escuridão do meu quarto na casa de Killian. Estou coberto de suor, meu coração disparado enquanto a consciência traz a agonia do meu corpo para a frente da minha mente.

Algo pesa na cama ao meu lado enquanto tento respirar, mas é quase impossível com a mão presa na minha boca. Tento distinguir a pessoa sentada na minha cama, mas está escuro demais para distinguir qualquer feições, embora, a julgar pelo tamanho da mão e pelo peso pesado na cama, seja um homem, e considerando o cheiro de sua colônia, não é Killian.

— Tente gritar, e eu farei da sua vida uma porra de miséria— , o tom familiar e arrepiante ecoa pelo meu quarto. — Você me entendeu?

Sérgio.

Porra.

Lágrimas enchem meus olhos, e não consigo descobrir se é o medo de tê-lo no meu quarto ou o pânico de ter que reviver a noite em que aquele idiota me agarrou na rua — o mesmo pesadelo que me assombra toda vez que fecho os olhos.

Tentando decifrar o olhar de Sergiu através da escuridão, eu aceno enquanto tento descobrir o que diabos ele quer. Eu guardei seu segredinho sujo. Eu não contei a ninguém sobre o que ele fez, então por que ele está aqui? Se ele estivesse planejando me foder, ele não teria se incomodado em me avisar sobre meu silêncio.

Não, esse babaca está aqui para conversar. Mas por quê?

O peso da mão dele pressionando meu lábio cortado dói, e imediatamente sinto o gosto de sangue na boca, mas faço o que posso para ignorar a dor, determinada a guardar minhas forças caso precise.

Meus olhos finalmente se ajustam à escuridão, e eu consigo distinguir as feições muito nítidas do seu rosto quando ele hesitantemente tira a mão da minha boca. Eu respiro fundo. — Eu não gosto de você— , ele afirma como se fosse um segredo.

— O sentimento é mútuo.

Fúria brilha em seu olhar mortal, e sem aviso, sou arrancado da cama, uma mão apertada prendendo minha garganta enquanto sou jogado contra a parede. Sergiu se inclina para mim, e sinto o cheiro de seu hálito quente contra minha pele.

— Garota tola, — ele cospe, mantendo o tom baixo enquanto meu corpo inteiro treme violentamente. — Se você acha que ser o bichinho de estimação do Killian é o suficiente para mantê-la protegida, você está muito enganada.

A outra mão dele cutuca minhas costelas, bem onde sua esposa me chutou com seus ridículos saltos de grife, e eu choramingo de dor, mas não ousarei sucumbir a esse babaca. Sua esposa já roubou minha dignidade, e depois de sua última visita ao meu quarto, não permitirei que ele tire o melhor de mim novamente. — Não estou enganado. Não tenho ilusões sobre o que você poderia fazer comigo. No entanto, parece que você é o único tolo aqui esta noite— , digo enquanto me esforço para respirar fundo. — Está claro que sua lealdade é consigo mesmo, e se você me perguntar, como o segundo em comando de Killian, essa é a traição mais profunda que alguém poderia cometer neste mundo. Mas pergunte a si mesmo, onde está a lealdade dele? Se ele descobrisse o que você fez aqui nesta sala na semana passada ou se eu acidentalmente escorregasse e desse o nome da mulher que colocou as mãos em mim esta noite, o que ele faria? Ele te apoiaria, ou a mim?

— Você não sabe do que está falando— , ele cospe.

Eu arqueio uma sobrancelha e seguro seu olhar feroz. — Não é?

— Você sequer pensa em falar demais—

— Você vai o quê?— Eu desafio. — Se eu abrir minha boca e contar a ele tudo o que você e sua esposa vagabunda fizeram comigo, vocês dois estarão mortos antes mesmo de pensar em colocar outra mão em mim. Hora de encarar os fatos, Sergiu. Você se colocou em uma posição em que seu destino agora está na palma das minhas mãos, e quanto mais você me ameaça, mais inclinado eu estou a... *escorregar* .

Sergiu aperta o maxilar, e a fúria brilha em seus olhos. Sem aviso, ele recua, e num piscar de olhos, sua mão bate forte no meu rosto. Eu grito em choque enquanto minha bochecha queima com o golpe. — Esta não é uma guerra que você quer começar, garota— , ele cospe.

— Cuidado agora, — eu aviso. — Você está ameaçando *a esposa de Killian* .

Sua mão aperta com mais força em volta da minha garganta, cortando completamente minhas vias aéreas, mas eu não vacilo enquanto seguro seu olhar pútrido. Meus pulmões começam a gritar por oxigênio, e assim que começo a ver pontos escuros dançando na minha visão, ele me solta. Eu caio pesadamente no chão, ofegante por ar.

Lágrimas enchem meus olhos, e eu vejo Sergiu se virar e sair do meu quarto, meu coração disparando a cada passo que ele dá. Num piscar de olhos, ele se foi, e meu corpo finalmente relaxa.

Puta merda. Isso foi estúpido.

O que eu estava pensando desafiando-o daquele jeito? Se eu o deixasse acreditar que ele poderia continuar pisando em mim, ele nunca teria me visto como uma ameaça. Ele teria acreditado que eu estava com muito medo de abrir a boca, mas agora...

Eu abertamente ameacei a existência dele e da esposa dele, e o que é pior, eu baseei tudo na esperança de que Killian me apoiaria — um homem que eu nem conheço há duas semanas — em vez do homem que é seu segundo em comando. Ele cresceu com Sergiu. O homem é sua própria carne e sangue.

O que diabos eu estava pensando?

Agarrando a beirada da minha cama, eu me levanto de novo e jogo minha bunda no colchão quando uma batida suave soa na minha porta. Minhas costas enrijecem, e eu procuro desesperadamente na mesa de cabeceira por algo que eu possa usar como arma quando a porta se abre e Killian entra. — Chiara?— , ele pergunta, pairando perto da porta. — Está tudo bem? Achei que ouvi algo aqui.

Esta é minha chance. Posso contar a ele tudo o que aconteceu e tanto Sergiu quanto Monica serão nomes nos quais nunca mais terei que pensar, e ainda assim, não consigo abrir a boca. Se eu falar, a vida de duas pessoas estará em jogo, e não sei se consigo suportar esse fardo.

Sentindo o peso dessa decisão repousando sobre meus ombros, forço um pequeno sorriso no rosto, odiando a preocupação em seus olhos escuros. — Sim, estou bem— , digo a ele. — Pesadelo.

Killian acena e avança mais para dentro do meu quarto antes de pegar o copo de água da minha mesa de cabeceira. Ele o entrega para mim antes de se abaixar na minha frente, suas mãos quentes descansando em minhas coxas. — Tome um pouco de água, Angel. Vai ajudar.

Não querendo decepcioná-lo, tomo pequenos goles até que metade do copo tenha acabado antes de devolvê-lo a ele. Ele coloca o copo de volta onde estava, bem em cima do pequeno círculo de condensação que o copo já havia começado a formar. Só que ele não sai, ele permanece bem ali na minha frente, seus olhos profundos fixos nos meus. — Foi sobre sua época na casa de leilões?

Minhas sobrancelhas franzem e ele continua esclarecendo. — Seu sonho.

— Ah, umm... não. Bem, mais ou menos. Era sobre a noite em que fui sequestrada na rua. Costumo sonhar muito com aquela noite, mas, pensando bem, o tempo na casa de leilões foi pior. Se alguma coisa, você pensaria que essas eram as memórias que se repetiam todas as noites.

— Não necessariamente. A noite em que você foi levado foi a noite em que tudo mudou. Sua mente não sabia que precisava estar em alerta, então a adrenalina e o medo teriam sido um choque para seu sistema. Quando você chegou à casa de leilões, você já estava ciente do seu entorno, então você pode ter sentido o mesmo medo e adrenalina, mas você já estava em modo de sobrevivência. Enquanto você se lembra dessas coisas, sua mente inconsciente está trabalhando horas extras para bloqueá-las.

Eu aceno e levanto meu olhar para encontrar o dele. — Você realmente acha que isso é verdade?

— Não tenho motivos para duvidar— , ele me diz. — Já passei por muitas circunstâncias implacáveis, e se as únicas cicatrizes que você carrega são aquelas em sua mente inconsciente, então eu considero você sortuda.

Engulo em seco e realmente olho para ele, vendo a profundidade em seus olhos. — Aqui estou eu, choramingando sobre um pesadelo para um homem que sem dúvida já sofreu por coisas muito piores.

Killian levanta a mão e segura o lado do meu rosto, e eu instintivamente me inclino para ele. — O trauma de cada um é diferente— , ele murmura. — É o que nos diferencia uns dos outros, e o que aconteceu na gala hoje à noite é o primeiro de muitos degraus que pavimentarão seu caminho para a grandeza. Quando você sobrevive ao impensável, os outros começam a temer a força que você possui, e essa força é o maior poder que você conhecerá.

Eu balanço a cabeça. — Não acho que eu seja capaz desse tipo de força.

— Não duvide de si mesmo, Angel. Você é. Eu vi isso, e um dia, você verá também.

Killian se levanta e se afasta lentamente até a porta antes de se virar e encontrar meu olhar. — Descanse um pouco, Chiara. Você vai se sentir melhor de manhã.

Concordo, e com isso, Killian sai do meu quarto, deixando-me a contemplar suas palavras. *Quando você sobrevive ao impensável, os outros começam a temer a força que você possui, e essa força é o maior poder que você conhecerá.* Não tenho certeza sobre a parte do poder, mas com certeza sobrevivi ao impensável. Sobrevivi a uma rede de tráfico humano. Sobrevivi a Sergiu, e agora à sua esposa, e apesar de tudo isso, permaneço aqui, pronto para ganhar minha posição ao lado de Killian.

Não estou correndo, e com certeza não quero me esconder. Talvez seja essa a força da qual Killian estava falando. De qualquer forma, mostrei que não sou um problema que pode ser varrido para debaixo do tapete. Estou aqui para ficar, e se Sergiu e Monica tiverem um problema com isso, é melhor se prepararem, porque não vou cair sem lutar.

Pretendo me levantar e ser a mulher que Killian acredita que eu posso ser, e quanto a Monica, essa é a última vez que ela vai colocar as mãos em mim. Da próxima vez — e não duvido que haverá uma próxima vez — estarei pronta.

20

CHIARA



Uma batida sutil soa na minha porta, e eu abro meus olhos para encontrar meu quarto inundado com a luz do dia. A dor lateja atrás dos meus olhos, e eu imediatamente franzo o rosto.

— Droga— , eu gemo.

É muito cedo para estar acordado.

— Chiara, querida?— Ouço Krista na porta enquanto ela espia para dentro. — Eu só estava vindo para ver como você está. Como você está se sentindo?

— Como se eu mal tivesse fechado os olhos, — murmuro no meu travesseiro. — Que horas são?

Krista ri para si mesma. — Quase meio-dia, — ela diz. — Você dormiu quase doze horas.

Minhas sobrancelhas franzem enquanto me sento ereta na cama, meus olhos arregalados fixos nos de Krista. — Não, isso não pode estar certo— , murmuro, esfregando meus olhos cansados e me arrependendo instantaneamente enquanto puxo meus pontos. — Ai. Merda.

Eu gentilmente pressiono os pontos, certificando-me de que não estourei nenhum enquanto Krista traz uma bandeja de bacon, ovos e suco de laranja. Minha boca está tão seca que o copo de suco de laranja está praticamente me chamando. Acho que nunca senti tanta sede na minha vida. — Como pode ser quase meio-dia?— , pergunto a ela enquanto ajudo a abrir espaço na pequena mesa de cabeceira, movendo o copo de água que Killian me ofereceu na noite passada. Só eu paro, olhando para a água como se ela pudesse responder a todas as grandes questões da vida. — Puta merda. Ele me drogou de novo.

Krista se encolhe como se soubesse exatamente do que estou falando. — Só um pouco— , ela admite. — Ele me pediu para colocar um sedativo suave na sua água, só algo para ajudar você a dormir bem, mas não o suficiente para te derrubar. Ele estava sendo atencioso.

— Pensativo— , eu zombo. — Mais como insano.

— Você estava sofrendo— , Krista continua. — Acredite em mim, o sedativo foi uma gentileza. Não sei se você já foi espancada até ficar roxa antes de ontem à noite, mas tentar dormir quando seu rosto está doendo daquele jeito não é divertido. Ele está tentando cuidar de você da melhor maneira que sabe.

Eu franzo o rosto e tento entender de onde ela está vindo. Acho que ela tem razão. Ele poderia ter me nocauteado completamente como fez na viagem até aqui depois da casa de leilões, mas não fez. Ele está aprendendo meus limites, e se ele é capaz de fazer esse tipo de esforço, então acho que posso deixar de lado minhas inibições e ser grata por seu gesto gentil. Afinal, ele poderia ter me deixado sofrer com a dor. Inferno, ele poderia ter me deixado sangrando no chão do banheiro, mas não fez isso. Ele me pegou no colo como se eu fosse a coisa mais importante para ele e correu comigo para conseguir ajuda, e honestamente, não acho que um homem assim apareça todos os dias.

Merda. Estou indo fundo demais aqui.

— Aqui, — Krista diz, me entregando alguns analgésicos. — Você vai precisar destes.

Grata por ela não sentir necessidade de insistir em Killian ser um homem respeitável com grandes intenções, coloco o copo de água de lado e o substituo pelo suco de laranja. — Isso é seguro para beber, certo?— , pergunto a ela em um tom provocador.

Krista revira os olhos, mas não consegue evitar a risada que borbulha em sua garganta. — Sim, está tudo bem— , ela diz. — Agora se apresse e coma seu café da manhã antes que esfrie. Aposto que você está morrendo de fome. Essas galas não saberiam como servir uma refeição de tamanho decente se ela batesse bem na cara delas.

Eu dou uma risada, lembrando da pequena refeição que me serviram ontem à noite, e honestamente, parecia muito chique para mim. Eu nem conseguia dizer o que era.

Como se fosse uma deixa, meu estômago ronca, e não hesito em devorar meu café da manhã. Minha primeira mordida é uma curva de aprendizado, e meu lábio rachado grita de agonia. Depois de me xingar por estar muito ansioso com minha refeição, dou mordidas menores.

Krista fica por perto enquanto eu como, andando pelo meu quarto, abrindo minhas cortinas e se certificando de que estou realmente comendo. Enquanto ela anda de um lado para o outro do quarto, ela me conta tudo sobre sua vida.

Ela me ajuda a sair da cama, e o movimento me lembra o quão brutal foi o chute de Monica nas minhas costelas. Fico grato quando Krista me oferece a mão e me leva para o banheiro. Ela me ajuda a puxar minha blusa pela cabeça, e eu faço o meu melhor para não deixar a dor transparecer. Minhas costelas não estão quebradas, mas, droga, elas podem muito bem estar com o quanto doem. O médico disse algo sobre hematomas profundos ontem à noite, mas para ser completamente honesto, eu estava entrando e saindo. As palavras que estavam saindo de sua boca com certeza não estavam sendo registradas na minha cabeça. Inferno, eu trabalhei duro para desligar de muita merda que aconteceu ontem à noite... até Sergiu decidir que minha porta fechada era um convite aberto para ele.

Que babaca do caralho.

Não tenho ideia de como devo jogar essa carta, mas o que sei é que preciso manter meus olhos bem abertos. Posso sentir que tenho a vantagem aqui, mas verdade seja dita, estou lutando uma guerra da qual não sei nada, e agora, tudo o que sou para Sergiu é uma barricada que fica diretamente no caminho do que ele quer.

Krista me ajuda a entrar no chuveiro, e depois de ter certeza de que não vou escorregar e me machucar ainda mais, ela me deixa em paz, e eu levo meu tempo para lavar o sangue seco do meu cabelo. Killian e Krista tentaram bastante ontem à noite, mas não há nada como um banho de verdade para fazer você se sentir limpo.

Eu levo meu tempo para esfregar a escória do meu corpo, e então, só porque passei uma boa parte da minha noite deitada no chão do banheiro, eu me esfrego novamente. Quando finalmente me sinto limpa e meu corpo relaxa sob a água morna, fecho as torneiras e pego minha toalha antes de notar a roupa íntima limpa e o robe de seda que foram colocados logo depois da porta do banheiro.

Um pequeno sorriso se estende pelo meu rosto. Eu mal conheço Krista, mas ela se importa comigo de uma forma que nunca fui cuidada antes, e embora eu saiba que ela está apenas fazendo seu trabalho e seguindo ordens, ela sempre vai além.

Depois de me vestir, seco meu cabelo e passo alguns momentos esfregando hidratante na minha pele dolorida enquanto faço tudo o que posso para evitar meu reflexo no espelho. Não é bonito. Os hematomas são escuros e implacáveis, e os pontos só fazem tudo parecer pior. Quanto menos olho para eles, mais consigo fingir que não existem — até que bocejo ou me movo da maneira errada, então tudo volta a desmoronar.

Depois que os analgésicos começaram a fazer efeito, e minha dor de cabeça diminuiu, eu me aventuro no andar de baixo para encontrar Krista dando os retoques finais no que parece ser o almoço de Killian. — Isso é para Killian?— , pergunto, olhando para a refeição e me perguntando quanto dela eu posso roubar. Apesar de ter acabado de tomar café da manhã, eu ainda conseguia comer.

— Claro que sim— , ela diz, me olhando desconfiada. — Ele deve voltar a qualquer momento. Eu ia deixar no escritório dele para ele.

Levanto meu olhar para Krista enquanto um sorriso tímido surge em meus lábios. — Você se importaria se eu levasse para ele?

Ela sorri de volta para mim como se algum tipo de segredo tivesse acabado de passar entre nós, mas, honestamente, não tenho ideia do que seja. — Eu não me importaria nem um pouco— , ela murmura, tentando abafar o sorriso.

Querendo escapar antes que ela tente encontrar um significado nisso, pego uma faca e um garfo e pego o prato, tudo isso enquanto Krista observa cada movimento meu. Saindo, atravesso a enorme propriedade, serpenteando pelos corredores até finalmente chegar ao escritório de Killian. É enorme. Já passei por aqui antes, parando na porta para espiar, mas nunca tive coragem de entrar. As coisas parecem diferentes agora. É como se algo tivesse mudado entre nós, e eu não o temo mais como deveria.

Ao entrar, meu olhar se desloca ao redor do luxuoso escritório, observando a grande mesa de mogno e a estante combinando. Há uma área de bar privativa com algumas poltronas que transmitem vibrações de clube de cavalheiros e um depósito privativo que só posso presumir que guarda segredos que alguém como eu nunca deveria ter acesso.

Indo até sua mesa, coloco seu almoço, certificando-me de que está perfeitamente centralizado, mas não posso deixar de notar que não há nada pessoal aqui. Na verdade, não há nada pessoal em toda a propriedade. Nenhuma foto, certificado ou pequenas bugigangas nas prateleiras. É como se a casa de Killian pudesse pertencer a qualquer um. Ele poderia simplesmente sair, e um novo dono poderia se mudar sem ter que mudar nada. É impessoal, um contraste gritante com o pequeno apartamento em que vivi nos últimos anos. Eu me esforcei para decorar cada espaço com meu gosto pessoal — não que eu pudesse pagar muito, mas tentei sempre que pude.

A curiosidade toma conta de mim, e eu procuro em seu escritório por qualquer sinal de que ele seja humano ou que tenha um único osso sentimental em seu corpo. Eu começo com as gavetas da mesa, mas depois de ver uma pasta de papel pardo com meu nome nela, eu decido que talvez as gavetas da mesa de um chefe da máfia realmente não sejam um lugar onde eu deva espiar.

Estou surpreso? Não. Eu esperava. Mas vê-lo em carne e osso tem algo apertando dentro de mim, e não é exatamente um sentimento reconfortante.

Movendo-me em seu escritório, vou até a prateleira enorme. Ele tem reuniões aqui o tempo todo. Então, certamente o que ele tem em exposição são coisas que ele não se importará que olhos curiosos passem por cima. Certo?

Merda. Talvez eu devesse ir embora.

Killian tem sido tão paciente comigo. Ele é gentil e se permite ser um pouco vulnerável comigo, mas não sei como ele se sentiria sobre eu bisbilhotando seu espaço pessoal — não que haja algo pessoal aqui. É uma violação de privacidade, e tenho certeza de que se a situação fosse invertida, eu também não seria tão receptivo a isso.

Droga. Além disso, não é como se ele estivesse se esforçando para esconder sua vida de mim. Tenho certeza de que ele responderia a qualquer pergunta que eu pudesse ter com provavelmente mais detalhes do que minha mente pode lidar. Ele continua me avisando que eu deveria temê-lo, que ele não é um bom homem, e enquanto eu estou perfeitamente feliz na minha pequena bolha de ilusão, uma parte de mim quer saber a extensão disso. No que eu realmente me meti aqui?

Decidindo que provavelmente seria melhor ir embora, viro-me e saio correndo do escritório de Killian, mas algo na prateleira me faz parar.

Minhas sobrancelhas franzem, e eu me aproximo, sem ter certeza do que estou vendo. Parece um pequeno tubo de batom, mas está tão fora do lugar neste espaço assustador da casa de Killian. Por que diabos ele teria batom aqui?

Minhas sobrancelhas franzem, e eu o pego, achando-o anormalmente pesado. Enquanto examino o pequeno tubo preto, percebo que há algo mais nisso do que aparenta. Vou abri-lo quando percebo que não é batom. Há dois pequenos botões e um círculo no topo, e quando minha necessidade ridícula de tocar em tudo aparece e mostra sua cara feia, eu aperto o botão.

Um som alto de choque corta a sala, e meus olhos se arregalam de horror enquanto instintivamente deixo cair o pequeno tubo de batom.

Ele cai ruidosamente nos ladrilhos de mármore, e eu o sigo por todo o caminho, com o coração acelerado.

Puta merda. É um Taser.

Um momento se passa onde eu simplesmente fico de pé e olho para ele, sem saber o que fazer, mas em um lampejo de pura insanidade, eu corro para ele, pegando-o de volta na palma da minha mão e tampando a tampa novamente. Posso garantir que Killian provavelmente não ficaria confortável comigo tendo qualquer tipo de arma. Pelo menos, eu não acho que ele ficaria, mas a ideia de ter algo para afastar Monica ou Sergiu se eles viessem me procurar novamente é uma oportunidade boa demais para deixar passar.

Levando o pequeno Taser de batom comigo, saio do escritório de Killian e rapidamente volto para o meu quarto. Quando a porta se fecha, prontamente saco minha nova arma em um movimento que poderia rivalizar com qualquer coisa que você veria em um filme de James Bond, abrindo a tampa e apertando aquele pequeno botão como uma demônia do caralho com a intenção de causar estragos.

Uma onda de confiança explode no meu peito. Não serei exatamente imparável com essa coisa, mas com certeza serei capaz de me proteger o suficiente para escapar.

Sem saber quanto tempo a bateria vai durar, vou até a cama e deixo minha bunda cair na beirada. Um sorriso largo se estende pelos meus lábios enquanto imagino o exato momento em que vou dar um Taser em Sergiu bem nas bolas. Abrindo minha gaveta de cabeceira para colocar o pequeno Taser, paro em confusão.

— Que porra é essa?— murmuro, abrindo-a mais e espiando para dentro.

Parece uma superloja — Dildos R Us— aqui.

Cada forma, tamanho e cor me encaram de volta. Pequenos rapazes para aquelas noites casuais até os paus monstruosos que literalmente parecem ter sido projetados diretamente de alguma forma de vida alienígena.

Seis polegadas. Oito. Dez.

Puta merda! São doze? Não tem como isso caber fisicamente dentro de uma mulher, não sem perfurar um pulmão.

A curiosidade me domina, e não consigo evitar de tirá-los todos e alinhá-los no chão do meu quarto como uma espécie de santuário de pinto, mas não consigo decidir se devo organizá-los por tamanho ou cor. Eu poderia transformar este quarto em um arco-íris de pinto inteiro.

Deus, imagine só toda a diversão que eu poderia ter aqui, embora eu não saiba o que esperam que eu faça com todos esses. Eu só tenho um punhado de buracos. Apenas um teria sido suficiente. Ou dois. Talvez três. Uma garota precisa de um pouco de variedade em sua vida.

MAS DEZESSETE? Isso é simplesmente ridículo. Embora não haja como negar que alguns deles estão despertando um pouco de curiosidade. Não posso dizer que já fodi um alienígena antes, mas olhando para o pau enorme com todos os ângulos, curvas e uma base mais grossa que meu punho, me faz pensar em que tipo de montanha-russa ele poderia me levar.

Depois que todos os dildos estão espalhados no meu quarto, noto a variedade de vibradores que também enchem a gaveta, e minha mente entra em overdrive. Killian colocou tudo isso aqui ou ele pediu para Krista fazer isso para ele? Oh Deus, espero que não.

Ela escolheu pessoalmente o enorme pau alienígena?

Posso imaginá-la examinando-o e pensando: *Sim, este é o ajuste perfeito para Chiara.*

Puta merda. Nunca mais vou conseguir olhar nos olhos dela. Que tipo de pervertido sexual ela pensa que eu sou? Tipo, porra. Sei que deixei Killian me levar do jeito que ele quisesse, mas presumi que essa era uma informação que só nós dois tínhamos acesso. A menos que as paredes não sejam tão à prova de som quanto eu pensava. A propriedade inteira está me ouvindo quando ele me faz gozar?

Minhas bochechas queimam de humilhação quando uma batida suave soa na minha porta e ela é aberta. O horror me invade, percebendo que quem quer que esteja prestes a passar por aquela porta está prestes a ganhar muito mais do que esperava, mas é tarde demais para tentar me salvar agora.

Killian entra no meu quarto, e eu observo fascinada enquanto suas feições normalmente duras se transformam em surpresa. Seu olhar afiado varre o quarto, e ele fica em silêncio por um momento antes de seus olhos encontrarem os meus. — Você os organizou por cor?

— Dezessete, Killian, — eu afirmo, ignorando sua pergunta enquanto agarro o pau alienígena monstro e o seguro como um troféu. — Há dezessete paus de borracha na minha gaveta.

— Acho que você vai descobrir que são de silicone— , ele me diz.

Dou a ele um olhar vazio enquanto ele paira perto da porta, seu olhar navegando sobre os hematomas escuros em meu rosto. — Não me importa se eles são esculpidos à mão em pedra, por que há tantos deles?

Killian arqueia uma sobrancelha. — Ah? Me perdoe se eu ofendi. Não era minha intenção. Eu tinha presumido que você não era contra usar brinquedos. Eu tinha planejado usar cada um deles em você.

Minhas sobrancelhas se erguem, olhando para o pau monstro com horror. — Mesmo esse aqui?

— Até mesmo esse— , Killian concorda, seus olhos escuros de alguma forma me mantendo cativo.

— Eu... eu não sou contra isso, e definitivamente não estou ofendido. Tenho uma grande seleção de brinquedos usados em excesso em casa. É só que, — eu digo enquanto um sorriso idiota começa a se esticar em meus lábios. — Por que tantos?

Killian solta um pequeno suspiro antes de entrar mais fundo no meu quarto. Ele se move bem na minha frente e me oferece sua mão antes de me puxar para ficar de pé. Um arrepio percorre minha espinha enquanto seus dedos roçam minha cintura, me fazendo pensar em quanto tempo levará para meu coração parar de disparar toda vez que ele estiver perto de mim. — Como mencionei, meu trabalho é... exigente, e haverá momentos em que não poderei estar sempre aqui para satisfazer seus desejos. Você parece ter um apetite sexual bastante saudável, e não desejo que você fique... querendo.— Ele gesticula para o arco-íris de pênis alinhado no chão. — Com uma coleção como essa, não deve haver nenhuma razão para você ficar sem ter suas necessidades atendidas.

A fome ressoa em meu peito, e eu me aproximo, tomando meu tempo enquanto levanto minha mão para seu peito quente. — Obrigada— , murmuro. — Você cuida de mim de uma forma que eu nunca poderia ter imaginado quando cheguei aqui, e embora eu realmente aprecie seu gesto de atender às minhas necessidades em sua ausência, certamente você deve perceber agora que nenhuma quantidade de dildos alienígenas poderia me satisfazer do jeito que você faz.

— É mesmo?— ele desafia, a mesma fome brilhando em seus olhos. — Você não acredita que eu poderia te fazer gozar tão bem com um desses paus de silicone?

Eu balanço minha cabeça. — Eu não nego que você definitivamente poderia me fazer gozar. Na verdade, eu agradeço. Seria quente e selvagem, mas nada poderia se comparar à sensação de ter você dentro de mim e sentir a maneira como seu pau grosso estica minhas paredes. Só o pensamento de ser você é o suficiente para me fazer desmoronar, — eu sussurro. — Você é tão poderoso em suas estocadas, tão determinado e preciso. É cativante. E embora eu saiba que você pode gostar de me foder com um desses paus de silicone, não poderia se comparar a estar dentro de mim. Eu vejo o jeito que você aperta sua mandíbula quando empurra para dentro pela primeira vez. É como se fosse um choque para seu sistema, como se mesmo sabendo o quão bom é, te surpreendesse toda vez, e quando minha boceta aperta em volta de você, reivindicando você toda para mim, todo seu corpo se transforma em pedra, sacudindo com aquela necessidade avassaladora que tenho por você a cada momento de cada dia. Deus, Killian. Nada poderia ser tão bom.

— Porra, Angel. Você está me dando muito mais do que eu esperava. Eu vim aqui para checar você e descobrir por que diabos você sentiu a necessidade de roubar um Taser do meu escritório, — ele resmunga, me puxando para mais perto e esfregando seu pau grosso contra mim. — Mas esse interrogatório pode ter que esperar.

Eu sorrio enquanto minha língua rola sobre meus lábios repentinamente secos. — O que vai ser, Killian? Você vai me foder com um desses paus falsos ou vai me dar o que eu realmente quero?

Ele sorri, e a fome em seus olhos se transforma em desejo diabólico, e como se aceitasse meu desafio e me superasse, ele alcança o pau monstro descartado e olha casualmente para ele. — Não vejo por que não posso dar a vocês dois— , ele diz, retornando aquele olhar diabólico para o meu. — Agora, tire a roupa para mim, Chiara. Mostre-me essa boceta bonita.

21

CHIARA



A culpa me corrói enquanto caminho pelo jardim labirinto bem cuidado que ocupa uma boa parte do quintal. É absolutamente lindo, mas, verdade seja dita, acho que estou perdida. Está claro que este jardim foi colocado aqui para desorientar qualquer um que passe por ele, e agora, eu queria ter percebido isso antes de decidir vagar por ele.

Já faz uma hora. Isso está ficando ridículo.

Embora já tenham se passado quase quatro dias desde o DeLorenzo Family Gala e meus encontros desastrosos com Sergiu e sua esposa vagabunda, meu corpo ainda não se curou o suficiente para esse tipo de caminhada. Não me entenda mal, Killian certamente me colocou à prova no quarto, mas ele teve o cuidado de não me esgotar, e ele sempre se certifica de que é ele quem está se esforçando. Nunca corro risco quando estou com ele, e quando entrei nesse maldito labirinto, nunca imaginei que poderia estar caminhando de cabeça para um desastre. No entanto, aqui estou.

Eu sou um bom caminhante. Eu poderia andar por quilômetros antes que minhas panturrilhas começassem a gritar comigo, mas no momento em que essa caminhada se transformasse em uma leve corrida, não conte comigo. Passei anos tendo que ir e voltar do trabalho a pé. Não me entenda mal, eu tenho um carro — pelo menos, acho que tenho um carro. Eu realmente não sei o que aconteceu com ele — ou com qualquer um dos meus pertences, para falar a verdade.

Já faz oficialmente duas semanas desde que estou aqui com Killian e duas e meia desde que fui sequestrada da rua pela primeira vez. Posso garantir que meu apartamento foi destruído e todas as minhas coisas roubadas, e em breve, haverá um invasor dormindo na minha cama e comendo toda a comida que tive que trabalhar duro para comprar.

Mas não consigo imaginar sair ou voltar para essa vida.

Quero explorar essa coisa com Killian. Quero ser dele, e enquanto ele já reivindicou meu corpo, quero que ele reivindique meu coração também, e droga, acho que já pode ser dele. É possível se apaixonar por alguém tão cedo? Mal sei alguma coisa sobre ele, mas quero saber tudo. Quero ser sua paz, a mulher para quem ele volta para casa, mas este mundo me aterroriza.

Quando minhas costelas não curadas começam a gritar comigo, eu caminho meticulosamente mais alguns passos até um pequeno banco de jardim e sento minha bunda ali, encolhendo-me enquanto esfrego suavemente meu lado. O que eu estava pensando andando por aqui? Imaginei que entraria e sairia em dez minutos, mas se eu soubesse que passaria o resto da eternidade aqui, talvez tivesse escolhido dar uma volta pela propriedade.

A culpa de não contar a Killian sobre Monica ou Sergiu me corrói enquanto recupero o fôlego. Sinto como se eu devesse muito a ele. Ele me salvou dos leilões e me deu essa vida de luxo — uma que eu nunca conseguiria sozinha — mas no momento em que conto a ele, eles estão mortos. Embora eles não mereçam nada menos, não consigo suportar a ideia de ter o sangue deles em minhas mãos. Não fui construída assim.

Talvez seja algo a que eu tenha que me acostumar. Alguém neste mundo continua sendo um espectador inocente, ou todos nós nos tornamos culpados por associação? Eu sou a garota quebrada se apaixonando por um homem que poderia me destruir sem nem piscar. Eu não deveria esconder nada tão grande dele, mas eu sou uma otária por punição, ou talvez eu seja apenas uma idiota.

O que acontece é que não importa o que aconteça, Killian sempre será o único com o poder neste relacionamento. Eu sempre serei obrigada a me curvar a ele, e apesar dos meus esforços inúteis para exigir que eu seja igual a ele, nós dois sabemos que isso nunca vai acontecer.

Virando para o lado, deitei-me no pequeno banco do jardim e coloquei meus pés para cima, olhando para o céu. Está começando a ficar tarde, e o calor está começando a desaparecer do ar. Vai ser um inverno brutal este ano, mas suponho que estando aqui, não terei que me preocupar em pagar a conta do aquecimento.

Enquanto esfrego gentilmente meu lado, tentando me convencer a me levantar e encontrar uma maneira de sair daqui, um sotaque profundo e familiar soa dentro do labirinto. — Você está perdido.

Eu me apresso, sem esperar que alguém viesse me procurar. Caramba, eu nem percebi que ele estava em casa. — Não estou— , eu digo desafiadoramente. — Estou apenas apreciando a paisagem.

— Minha propriedade tem vigilância em todos os lugares, Chiara, — Killian diz, caminhando até mim e se ajoelhando diante de mim. — Estou observando você vagar em círculos há vinte e cinco minutos. Minha equipe de segurança fez apostas sobre quanto tempo levaria para você encontrar a saída.

Meu queixo cai, e não sei se fico ofendido ou não. — E você ia deixar isso passar?

— Claro que sim— , ele zomba. — Quem você acha que começou? Apostei em três horas.

Eu o encaro boquiaberta enquanto percebo que ele estava mais do que feliz em me deixar vagando por esse labirinto por três longas e torturantes horas. — Você é um idiota.

— Pode ser— , ele diz enquanto tem a audácia de parecer ofendido. — No entanto, eu estou aqui, não estou?

Meu olhar se estreita enquanto estudo seus olhos escuros, vendo um carinho neles que me sufoca. — Por quê?— , pergunto enquanto um nó se forma na minha garganta, dificultando a saída das palavras. — Eu eventualmente teria encontrado minha saída.

Killian estende a mão, seus dedos roçando meu lado, bem onde minhas costelas machucadas se escondem sob meu tanque. — Você está sofrendo, Angel. Eu não aguentava mais.

Soltando um suspiro pesado, capturo sua mão na minha enquanto algo incha dentro do meu peito, me enchendo com o calor mais deslumbrante e me deixando desesperada por mais. — Você me disse outro dia que estava recebendo muito mais do que esperava— , murmuro. — Mas acho que você está errada. Acho que *sou eu* quem está recebendo mais do que esperava. Meu destino foi selado quando fui arrancada da beira da estrada, mas você me deu muito mais do que uma segunda chance. Quero ser seu mundo, Killian.

Ele segura meu olhar, a profundidade de seu olhar penetrando direto no meu peito. — Isso te assusta?

Eu aceno, meu corpo inteiro tremendo com a realização. — Isso me aterroriza.

— Eu desejo cuidar de você, Chiara. Eu sei que essa provavelmente não é a vida que você imaginou para si mesma. É uma vida cheia de horrores que você nem consegue começar a imaginar, onde derramamento de sangue é poder, e poder é buscado por aqueles que não o merecem. No entanto, apesar da minha posição e da vida que levo, eu me encontro hipnotizado por você. Sou incapaz de deixá-la sozinha.

Inclinando-me para frente, gentilmente roço meus lábios nos dele. — Eu não quero que você faça isso.

— Eu sei, mas esses sentimentos que você tem são baseados em uma ideia de quem você acha que eu sou, e eu queria desesperadamente ser o homem que você espera que eu seja, mas você não entende verdadeiramente o monstro que eu posso ser.

— Você não me machucaria— , insisto, sabendo disso com cada fibra da minha alma.

— Embora isso possa ser verdade, isso não significa que você seja capaz de digerir minha verdadeira natureza. Eu sou insensível, Chiara. O peso da vida dos meus homens repousa sobre meus ombros, e as coisas das quais sou capaz quando essas vidas estão em risco são piores do que qualquer pesadelo que você possa ter. Os homens que te colocaram naquela gaiola para te vender ao maior lance são crianças em comparação.

Engulo em seco, entendendo o que ele está dizendo. Eu sabia disso desde o momento em que ele saiu das sombras nos leilões. Eu sabia que o poder que ele possuía e a maneira como todos os outros homens naquela sala se esquivavam dele era um indicador claro de que ele não era alguém com quem se deve mexer.

Ele é o diabo em um terno de três peças, mas até o diabo precisa de amor.

— E se eu já estiver me apaixonando por você?

— Então é melhor você torcer para caramba para ser forte o suficiente para lidar com as demandas desta vida— , ele diz, inclinando-se e me pegando em seus braços fortes. Ele se levanta em sua altura máxima enquanto eu me enrolo na segurança de seus braços, descansando minha cabeça contra seu peito largo. — Você pode ser minha esposa apenas para o mundo exterior, mas para mim, no momento em que essas palavras saíram dos meus lábios, pareceu certo. Eu te trouxe aqui esperando que você tivesse meu filho, mas não me oponho a ter algo mais com você, algo real, Chiara.

— Não tenho a impressão de que sua família esteja muito entusiasmada com isso.

— Minha família aprenderá rapidamente seus lugares. Não vou mentir para você, Angel. Haverá uma reação negativa em minha direção. Matei um membro sênior da minha família na noite da gala— , ele me diz, e eu aceno, tendo ouvido o tiro do meu quarto. — No entanto, vou protegê-la, mesmo que isso signifique protegê-la de mim mesmo.

— Você é um bom homem, Killian, — eu digo a ele. — Eu não sei se você percebe isso. Sua vida é nublada pela escuridão, e eu não sou tolo o suficiente para assumir que as coisas que você testemunhou e experimentou não deixaram cicatrizes, mas eu acredito que ainda há um bom coração aí.

Ele assente e a maneira como desvia o olhar do meu sugere que ele não acredita em mim, mas se eu tiver que provar isso a ele, eu o farei, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Killian continua andando até que finalmente me oferecem minha liberdade do labirinto, e no segundo em que saímos, um profundo alívio pulsa em minhas veias. Sei que é irracional, mas uma parte de mim começou a se perguntar se eu passaria o resto da minha vida naquele pequeno banco de jardim.

Ele entra, sem parar para me colocar no chão até que estejamos na sala. Ele me deita no sofá, e eu afundo nele. Uma parte de mim treme, percebendo que ele sabe qual é meu sofá favorito em toda a propriedade, apesar de nunca ter mencionado isso antes, e quando ele se senta ao meu lado, a agitação se intensifica. — Já faz quatro dias, Chiara. Ninguém foi nomeado responsável pelo ataque a você no banheiro feminino. Está na hora. Preciso saber quem fez isso com você.

Um peso se infiltra em minhas veias, pulsando pelo meu corpo e me pesando, e assim que penso em confessar e dar a ele o que ele precisa, a ameaça aterrorizante de Sergiu soa na minha cabeça — *Se eu descobrir que você ao menos sussurrou sobre isso, voltarei aqui toda porra de noite, e o que aconteceu aqui hoje parecerá brincadeira de criança em comparação. E se você ao menos pensar em oferecer a ele um herdeiro DeLorenzo, eu vou arrancar seu bebê do seu ventre.*

A ameaça de Sergiu é um milhão de vezes pior do que qualquer coisa que Monica poderia fazer comigo, e ainda assim, sinto que elas andam de mãos dadas. Se eu a cruzar, Sergiu vem atrás de mim de qualquer jeito.

Frieza penetra meu peito, e eu balanço minha cabeça gentilmente, desejando desesperadamente que houvesse alguma maneira de dar a ele o que ele precisa. — Sinto muito— , eu sussurro, sentando-me e segurando o lado de sua mandíbula afiada. — Eu tenho pensado muito sobre isso nos últimos dias, e eu me perguntei se talvez você se sentiria confortável comigo lidando com isso sozinha? Se você pretende me segurar, então eu vou enfrentar essas mulheres pelo resto da minha vida, e eu quero enviar uma mensagem de que eu não posso ser quebrada, que elas não podem vir até mim sem consequências. Eu sei que isso é uma traição para você que precisa ser tratada, mas também é um ataque direto contra mim, e se você vier como meu herói, salvando o dia, eles nunca vão me respeitar como a mulher que está ao seu lado. Eles acham que eu sou fraca, Killian, e eu preciso provar que sou mais do que apenas uma mulher quebrada. Eu preciso fazer minha posição.

— E como você pretende fazer isso?

— Essa é a parte que ainda não descobri exatamente.

— Você precisa resolver isso rápido, Angel— , ele me diz. — Minha paciência está se esgotando.

— Promessa.

Com isso, ele se foi, me deixando aqui me perguntando como diabos eu deveria retaliar de uma forma que sirva tanto à justiça pelo que Monica fez comigo quanto à traição dela contra Killian, enquanto também seja uma punição que eu possa suportar o peso. E sem nem mesmo precisar realmente considerar isso, eu sei que é uma tarefa impossível porque a única forma aceitável de punição que Killian considerará aceitável é a morte.

22

CHIARA



Olhando pela janela da grande biblioteca no último andar, um sorriso idiota atravessa meu rosto ao ver o SUV de Killian descendo a longa entrada. Já se passaram oficialmente seis dias desde a gala e, embora as memórias daquela noite ainda me assombrem, os hematomas finalmente começaram a desaparecer e posso me mover com facilidade. Isso também significa que ele está me fodendo mais livremente, e isso é sempre um bônus. Ele não é alguém que gosta de abrir mão do controle, mas os dias em que ele me deixa tomar as rédeas são os dias em que eu poderia me afogar em seu êxtase.

O SUV mal parou quando eu saio da biblioteca. É uma caminhada para chegar até o térreo e, quando estou no saguão, já o perdi.

Olhando ao redor, tento procurar uma pista de onde ele foi, quando desisto e olho para Rohan, o porteiro. Não temos exatamente muito em comum, e ele é um homem de poucas palavras, o que torna difícil formar qualquer tipo de amizade, mas ele é sempre gentil, e isso é tudo que uma garota pode pedir. No entanto, ele insistiu em me chamar de senhora nas primeiras semanas, e levou até agora para eu quebrar o hábito. — Você viu para onde ele foi?

— Ele foi para a esquerda. Talvez esteja em seu escritório.

— Obrigado— , digo, virando-me rapidamente para a esquerda da escada.

Eu ando pelos corredores, orgulhoso de mim mesmo por aprender a navegar neste labirinto — diferente do labirinto lá fora que nunca mais tentarei. Estou preso no trem de *como punir Monica por seus crimes* há dois dias seguidos, e estou quase pronto para admitir a derrota. O melhor que consegui fazer foi uma surra pública como uma espécie de performance de gladiador.

Killian afirmou que este mundo é governado com base no olho por olho, então imaginei que se ela me batesse na frente das outras esposas, o equivalente seria eu bater nela na frente de... Bem, eu realmente não sei quem, mas acho que não me importo. Eu só quero que essa merda acabe. Embora não faça sentido sequer sugerir a ideia. Killian não aceitará uma mera surra como punição por trair sua lealdade. Fui humilhado na frente de todos, feito para parecer fraco, e uma surra em troca não é nada em comparação. Preciso descobrir do que Monica mais se orgulha e explorar isso. Quero arruiná-la, e isso precisa ser feito de uma forma que ela nunca se recupere.

A pressão de Killian para dar um nome está piorando, e em breve, ele vai surtar. Não quero demorar tanto, e gostaria que houvesse alguma maneira de nós dois conseguirmos o que queremos, mas está ficando claro que não há. Mas ele me avisou. Ele me disse que era um monstro insensível e duvidava que eu pudesse suportar o que este mundo exige dele, mas estou escolhendo ver o lado bom nele, e isso é culpa minha. Além disso, no momento em que abro a boca, tudo piora. Monica e Sergiu não vão tolerar isso, e honestamente, a ameaça que Sergiu fez naquela primeira vez que entrou no meu quarto não foi esquecida. Se eu sequer pensar em contar a Killian, ele retornará todas as noites, e o que ele fizer comigo empalidecerá em comparação.

Sem me dar ao trabalho de bater na porta de Killian, eu passo direto pela porta de seu escritório como se eu tivesse todo o direito de estar lá. — Ei Killi— — Eu paro, me interrompendo ao encontrar o luxuoso escritório vazio. Meu olhar varre da esquerda para a direita enquanto minhas sobrancelhas começam a franzir.

— Huh, — murmuro para mim mesmo. Para onde diabos ele poderia ter desaparecido tão rápido?

Meu olhar navega para o pequeno depósito, e eu rapidamente atravesso o cômodo, girando a maçaneta da porta enquanto empurro meu quadril contra a porta sólida. — Você está aqui?— , pergunto, entrando mais fundo no depósito.

É maior do que eu esperava e, diferente do resto da casa super organizada, esta sala é diferente. Há papéis, arquivos, armas e pastas espalhados por todo lugar. É um contraste gritante com tudo o mais que eu conheci. A parede dos fundos é coberta com telas de vigilância, e eu só posso supor que este seja algum tipo de escritório de segurança particular, diferente das câmeras normais espalhadas pela propriedade.

Uma estranha irritação me puxa fundo no estômago e me força a entrar mais na sala. Meu olhar se desloca para as prateleiras cheias de caixas. Algumas parecem gastas e cansadas como se tivessem séculos de idade, enquanto outras caixas parecem ter sido lacradas ontem.

Há uma mesa grande no centro da sala com papéis espalhados por ela e uma caneca de café meio vazia que parece ter sido colocada aqui apenas esta manhã. Meu olhar se desloca para os papéis e, embora eu nunca tenha parado para olhar um relatório policial, consigo saber quando estou olhando para um.

— Que diabos?— murmuro, folheando as páginas enquanto meu coração dispara.

Diz algo sobre um massacre na casa de Deago Donatelli, o líder da família criminosa Donatelli, e embora esse nome não signifique nada para mim, aposto tudo o que tenho que significa algo para Killian. Minha curiosidade leva a melhor, e começo a folhear as páginas, mas quando encontro fotos da cena do crime, essa curiosidade se transforma em pavor.

O horror me invade, absorvendo o sangue acumulado no chão e os corpos mortos cobertos de balas. Há centenas de imagens, uma após a outra, tiradas de um milhão de ângulos diferentes, mas quando a atenção se concentra em um homem diferente, tudo para.

Este é diferente.

Ele não está coberto de balas como todos os outros, ele foi torturado até a morte. Ferimentos profundos e precisos de facadas cobrem seu corpo. Este homem sangrou em agonia. Sua morte não foi rápida ou indulgente. Foi brutal e insensível, assim como Killian.

Sinto o sangue fugir do meu rosto, deixando-me fraco e inseguro.

Se eu tivesse visto apenas as outras fotos, poderia ter me convencido de que Killian não tinha nada a ver com isso, que ele só tinha esses relatórios policiais por curiosidade mórbida por uma família mafiosa inimiga, mas vendo as facadas no corpo do homem que presumo ser Deago Donatelli, eu sabia que era ele.

Killian orquestrou esse massacre.

Ele fez isso.

Cada bala. Cada morte. Cada última facada no corpo daquele homem. Killian era responsável por tudo isso.

Meu estômago se contrai enquanto o medo corre em minhas veias.

Este é o homem por quem tenho me permitido me apaixonar. Apesar de seus avisos e exigências de que eu o tema, tolamente escolhi acreditar que havia algo bom enterrado sob a escuridão. Mas como isso poderia ser verdade? Um homem que é capaz de acabar com uma família inteira não poderia ser capaz de amar. Como poderia haver algo bom dentro de seu coração?

Lágrimas grossas escorrem pelo meu rosto, e enquanto olho todas as caixas de arquivos ao meu redor, percebo que estão todas cheias da mesma coisa — horrores dos crimes que ele cometeu em nome da família. Horrores dos líderes que vieram antes dele.

E esse homem quer que eu lhe dê uma criança — uma criança que eventualmente ficará em seu lugar e será responsável pelos mesmos atos dementes. Como eu pude permitir que isso acontecesse?

Movendo-me para a parede de telas, o medo começa a me afogar, mas não posso sair daqui sem realmente saber. Afinal, não é isso que ele quer? O que ele está tentando me alertar. Ele quer que eu saiba quem ele é e do que ele é capaz. Ele quer que eu tenha um medo informado e conheça o homem por quem eu disse que estava começando a me apaixonar. Pode não ser assim que ele pretendia que eu descobrisse, mas não é melhor eu saber agora antes que eu me apaixone muito profundamente?

Tenho que respeitar a decisão dele de me avisar. É o mais nobre que se pode fazer no mundo da máfia, mas agora que estou espiando pela janela da alma dele, não sei como posso pertencer a ele.

Como posso me entregar a um homem que é capaz de matar uma linhagem familiar inteira? Um homem que tão implacavelmente pode dar um tiro na cabeça de alguém simplesmente por existir no quarto errado na hora errada. Um homem que descaradamente entra em uma casa de leilões de tráfico humano e é aquele que eles temem?

Quão estúpido eu poderia ser?

Minhas mãos tremem quando tento alcançar o botão de energia na parte inferior da tela e, conforme as telas ganham vida, algo dentro de mim morre.

Cada tela é tão assustadora quanto a outra.

A primeira tela tem um homem nu pendurado em correntes, seu corpo quebrado e espancado. Seus olhos estão inchados, mal conseguindo abri-los, mas não há como confundir as lágrimas manchando seu rosto.

O próximo é um homem de aparência frágil em uma cela com bochechas encovadas e toda a caixa torácica visível, mesmo através dessa câmera de merda. Ele parece estar lá há anos, e aposto que se tivesse a opção, acabaria com sua miséria sem pensar duas vezes. Embora isso me faça pensar, alguém tão frágil deveria ter morrido há muito tempo. Killian está dando a ele nutrição suficiente para mantê-lo vivo e prolongar sua miséria?

Passando para a próxima tela, vejo uma mulher amarrada a uma cadeira. Ela está imunda. Suas mãos estão amarradas ao apoio de braço e, embora seja difícil dizer pela câmera, parece que cada uma de suas unhas foi arrancada. Não consigo imaginar a dor, mas também não consigo imaginar que tipo de crime ela cometeu para merecer tal punição.

As lágrimas enchem meus olhos a ponto de não conseguir distinguir as figuras nas outras telas, mas vi mais do que consigo suportar.

Tateando a parte inferior da tela, desligo-o antes de sair cambaleando do depósito e, enquanto minha mente fica presa nas imagens horríveis, meu estômago se contrai.

Náuseas me invadem, e eu corro para fora do escritório de Killian, batendo a porta do que eu pensava ser um banheiro, apenas para ficar cara a cara com o homem. Ele se vira, não esperando que alguém entrasse pela porta. Seus olhos se arregalam apenas uma fração, e eu engulo a náusea enquanto ela rapidamente se transforma em medo.

Ele caminha em minha direção, com fúria nos olhos, mas, apesar de seu tamanho e natureza imponente, vejo além dele, na pequena sala, uma mulher conhecida sentada em uma cadeira de encosto rígido, com terror absoluto nos olhos.

— O que— o que você está fazendo?— Eu exijo, meu coração disparado enquanto meu olhar se fixa na expressão suplicante da mulher, mas quanto mais eu olho para ela, mais familiar ela se torna. Ela é uma das esposas. Passei a maior parte daquela interação com meu olhar fixo em Monica, mas havia outras três. Uma delas claramente estava nas costas de Monica, mas as outras duas estavam em silêncio e inseguras. Esta mulher estava lá, mas ela não teve nenhuma mão em nenhuma das besteiras de Monica.

— FORA— , Killian ruge, o veneno em seu tom fazendo meu corpo inteiro tremer.

— Não, — eu entro em pânico, meu olhar horrorizado oscilando entre Killian e a mulher indefesa. — O que você está fazendo? Eu pensei que você ia me deixar lidar com isso. Ela não fez nada. Não foi ela.

— Fora, Chiara, — ele cospe. — Eu disse que seu tempo estava acabando. Você falhou em me dar um nome ou em encontrar uma solução adequada, então agora eu vou tomar as coisas em minhas próprias mãos, e acredite em mim quando eu digo que vou aproveitar minha chance de quebrá-la.

Lágrimas caem dos meus olhos, os horrores daquele depósito ainda estão frescos demais na minha mente para lidar com isso também. Ele vai amarrá-la a uma cadeira e arrancar suas unhas uma por uma ou pendurá-la em uma corrente industrial e espancá-la até deixá-la roxa e roxa?

— Killian, por favor, — eu imploro. — Não a machuque. Ela não fez nada. Ela não sabia o que ia acontecer. Ela é inocente.

— Nenhum deles é inocente— , ele ruge. — O silêncio deles é uma traição à lealdade deles. Ao proteger a mulher que colocou as mãos na minha esposa, eles traem o nome DeLorenzo e serão punidos.

Eu o alcanço, fechando minhas mãos na frente de sua camisa, e olho para aqueles olhos escuros e vazios. — Por favor. Se eu te der um nome, você poderia apenas... por favor. Não faça isso. Ela não merece isso. Deixe-a ir, Killian. Eu sei que ainda há algo de bom dentro de você. Você não precisa ser assim. Você ainda pode ter poder sem a dor. Por favor, apenas deixe-a ir. Por mim.

Uma suavidade brilha em seu olhar pesado, e enquanto ele força minhas mãos a soltar sua camisa, ele se levanta e enxuga as lágrimas frescas da minha bochecha. — Vai, Chiara. É tarde demais. Vou conseguir o nome que preciso, mas não será de você.

A mulher atrás dele respira fundo, horrorizada, e eu fico firme, com o peito arfando, sabendo que, apesar de tudo o que acabei de ver nas telas, confio que ele não vai me machucar, e uma parte de mim tem que confiar que isso significa que ele não vai machucá-la na minha frente.

Aquela suavidade ainda permanece em seus olhos, e eu me esforço para acreditar que o mesmo homem que é capaz de olhar para mim assim é o mesmo homem que poderia assassinar alguém brutalmente a sangue frio. — Chiara, — ele diz após um silêncio tenso. — Você disse que não queria dar um nome porque o peso da punição deles estaria sobre seus ombros. Você não queria o sangue deles em suas mãos. Isso ainda é verdade?

— Sim, — eu digo com o coração pesado. — Mas eu aceitarei esse fardo se isso significar evitar o sofrimento desnecessário de outra pessoa.

— Não, Angel. Eu não vou permitir isso— , ele me diz. — Lembra do que eu te disse quando voltamos do labirinto dois dias atrás? O que eu te disse?

Engulo em seco, sabendo onde ele quer chegar com isso. — Que você me protegeria, mesmo que isso significasse me proteger de você mesmo.

— Certo, mas como seu marido, também é meu dever protegê-la de si mesma. Então, não, Chiara. Não vou permitir que você me dê um nome. Os crimes de outra mulher não vão recair sobre os ombros da minha esposa. Agora vá embora.

Há uma finalidade em seu tom e, sem questionar, eu me viro e saio pela porta, com uma escuridão irrevogável se apoderando de minha alma.

23

ASSASSINO



É quase meia-noite quando termino no meu escritório. Foi uma longa noite e um dia ainda mais longo, mas o terror nos olhos de Chiara piorou tudo. Não há ninguém para culpar além de mim pelo jeito medroso como ela olhou para mim. Foi isso que pedi. É imperativo que a mulher ao meu lado ao longo desta vida aprenda a me temer antes de me amar, caso contrário, não há esperança para nós.

Não sou um homem que pode esconder minha vida da mulher com quem a compartilho. Ela deve saber quem eu sou, e para me amar, ela também deve amar o diabo dentro de mim — um feito do qual nenhuma mulher jamais foi capaz.

Mudança está fora de questão. Para mudar, devo me tornar fraco, e esse não é um risco que posso correr neste mundo. Para o bem dela e meu, é imperativo para nossa sobrevivência. Em vez disso, ela deve se levantar para me encontrar e trazer uma vontade feroz de sobreviver. Nada menos será tolerado ao meu lado.

Chiara tem a pele grossa. Ela foi criada como uma lutadora, mas não é o suficiente. Ela tem que ser capaz de ver a escuridão no mundo ao nosso redor. As coisas vis que devo fazer para manter o medo são tudo o que mantém os outros monstros afastados, e quando eu volto para casa e ela está coberta de sangue, ela precisa entender que a alternativa seria eu não voltar para casa. Eu quero que ela ame o homem que eu tenho que ser, não me ame apesar disso. Eu sou um assassino de sangue frio diante dela, mas se ela puder olhar além disso, ela verá que eu sou o homem que sacrificaria o mundo só para salvá-la.

Levanto da minha mesa, saio do meu escritório enquanto meu telefone toca na minha mão, e olho para baixo para ver o nome de Sergiu na tela. A irritação queima por mim. Eu sabia que foi a esposa dele que colocou as mãos em Chiara desde o momento em que a encontrei no chão. Tudo o que eu precisava era de confirmação, e apesar do que Chiara pensa, eu obtive isso de Evie no caminho para cá.

Quanto a Monica, preciso jogar minhas cartas direito. Uma parte de mim estava segurando a esperança de que pudesse ter sido a esposa de Phillip, Rachael. Eu a teria colocado no chão ao lado do marido sem hesitar. Poderíamos ter feito um funeral duplo para os dois, e eu não teria pensado duas vezes sobre isso. Mas Monica... isso torna as coisas difíceis.

Não posso simplesmente executá-la sem causar problemas com Sergiu. Ele vai retaliar sem um pensamento consciente sobre o que está fazendo, e isso vai começar uma bagunça da qual nenhum de nós pode se recuperar. Preciso descobrir um plano de jogo, e preciso ter certeza, confiança e precisão no meu plano, mas não posso esperar muito tempo. Monica logo descobrirá que Evie deu a confirmação que eu precisava, e quando isso acontecer, a guerra vai se enfurecer.

Clicando em aceitar a ligação de Sergiu, seguro o telefone no ouvido e saio do meu escritório. — Primo— , digo em saudação.

— A remessa da DeAngelis foi protegida e está pronta para entrega. Entrei em contato com Roman, e eles estão prontos para receber a entrega. Mandarei nossos motoristas para fora na próxima hora.

— Bom. Vá com eles. Não podemos nos dar ao luxo de nada dar errado. Precisamos de uma entrega tranquila para garantir um bom relacionamento de trabalho com os irmãos, e lembre-se, não os irrite. Eles não hesitarão em colocar uma bala bem entre seus olhos.

— Reconfortante— , ele murmura.

— Não era para ser— , afirmo antes de encerrar a ligação, e embora eu possa não confiar nele para sempre me apoiar, confio nele para fazer o trabalho melhor do que qualquer outra pessoa. Ele pode ser um filho da puta charmoso quando precisa ser, e em mais de uma ocasião, esse charme salvou nossas bundas. Quanto a mim, não bajulo outros homens agindo como um idiota charmoso. A única vez que você me verá usando o charme é quando tenho uma mulher de joelhos e meu pau em sua garganta, e quanto a Chiara, nunca vi uma mulher tão bonita quando está trabalhando meu pau.

Não vou mentir, me sinto um babaca por falar com Chiara daquele jeito quando ela entrou e me pegou com Evie. Rachael pediu para ela cuidar dos arranjos do funeral de Phillip, e estávamos apenas começando quando Chiara entrou correndo parecendo que estava prestes a vomitar, e no momento em que ela notou Evie atrás de mim, eu soube exatamente o que estava se passando em sua cabeça. Talvez tenha sido cruel não contar a ela o que realmente estava acontecendo, mas preciso que ela pare de me ver como seu salvador e mais como o vilão de sua história.

Por mais que eu quisesse ser isso para ela, preciso que ela tenha medo de mim, que realmente entenda quem eu sou. Acontece que Evie é tão desajeitada socialmente que no momento em que Chiara entrou correndo, a ansiedade de Evie atingiu o pico, e na pressa de Chiara, ela não conseguia distinguir o medo de Evie da ansiedade dela.

No momento em que Chiara se foi e a porta se fechou atrás dela, Evie não perdeu tempo para me castigar, mas não podia negar que eu tinha feito uma gentileza a ela. Recusar-me a permitir que Chiara quebrasse sua determinação e me desse o nome de Monica a salvou de um fardo que Evie conhece muito bem. Chiara nem sempre terá o luxo de assumir o lugar mais alto. Dado tempo suficiente neste mundo, ela eventualmente terá suas mãos manchadas pelo sangue de outra pessoa, e quando chegar a hora, estarei aqui para segurá-la.

Subindo as escadas, meu olhar se demora na porta fechada de Chiara, e eu me viro, indo para o meu quarto. Não a vejo desde que ela invadiu a mim e Evie, e a tristeza que brilhou em seus olhos quando ela virou as costas e foi embora quase me destruiu. Ela claramente tem muita coisa que precisa resolver, mas por enquanto, vou deixá-la descansar. Conversaremos de manhã.

Ao chegar à porta do meu quarto, encontro-a entreaberta e a empurro para dentro, encontrando Chiara sentada na minha cama, com os joelhos dobrados em direção ao peito, enquanto ela se concentra demais nos lençóis pretos abaixo dela.

Não digo nada, sentindo que é ela quem quer falar. Em vez disso, ando pelo meu quarto enquanto abro os botões da minha camisa. Um momento de silêncio cheio de tensão passa, e assim que minha camisa atinge o chão, finalmente ouço o suave quebrantamento de sua voz enchendo o ar.

— Suponho que você tenha um nome então?— Chiara pergunta, sem conseguir me olhar nos olhos.

Eu me inclino para trás contra minha cômoda, simplesmente observando-a na minha cama. — Sim— , eu digo, decidindo não dar a ela toda a verdade sobre o porquê de Evie estar realmente aqui. Se elas se tornarem próximas em algum momento, então essa é uma verdade que eu deixarei para ela compartilhar. Embora, para ser completamente honesto, se Chiara realmente sentisse a necessidade de fazer amigos fora da minha casa, Evie seria a melhor opção. Ela é totalmente reservada demais para os gostos de Chiara, mas ela é a única que não a esfaquearia intencionalmente pelas costas.

Decepção brilha em seus olhos sem vida, e percebo que, apesar de precisar ser cruel para protegê-la do fardo da punição de Monica, em vez disso a sobrecarreguei com a culpa do interrogatório de Evie. Ela acredita que eu a quebrei para obter essa informação, e, por enquanto, ela precisa de tempo para processar isso.

O olhar dela pisca brevemente, mas esse segundo é mais do que suficiente para mostrar seu coração partido. Eu a quebrei, e eu me odeio por isso, mas ela deveria aprender agora que só porque eu não tive que recorrer à brutalidade dessa vez não significa que eu não teria.

Chiara solta um suspiro pesado antes de se levantar e caminhar até minha porta. Ela a abre mais e deixa sua mão na porta, parando e olhando para mim, o peso entre nós quase paralisante. — A razão pela qual eu estava lá embaixo é porque eu estava vindo te procurar. Eu tinha descoberto uma solução que eu achava que poderia ser adequada e queria discutir isso com você, mas agora vejo que fui tola em presumir que você realmente me permitiria tomar as rédeas dessa.

A facada dela arde, mas sentindo que ela ainda não terminou, não respondo.

— Procurei você no seu escritório, e quando você não estava lá, — ela continua, parando para encontrar meu olhar, mas a escuridão em seu olhar me deixa nervoso. — Fui procurar no seu pequeno quarto de horrores.

— E?— , pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— E você me deixa doente— , ela diz. — Eu vi as fotos e o relatório policial do massacre de Donatelli, e embora seu nome não estivesse em lugar nenhum, aquela brutalidade... era você.

Eu concordo, sem querer adoçar a pílula. — Foi.

Seu lábio inferior treme, mas ela levanta o queixo e continua. — E as pessoas que você trancou naquelas telas de segurança. O homem pendurado em correntes e a mulher com as unhas arrancadas.— Chiara faz uma pausa e novamente eu não respondo, dando a ela um momento para descobrir o que ela quer dizer. — Você realmente não é o homem que eu pensei que você fosse.

Encontrando seu olhar quebrado, dou um passo em sua direção, grato quando ela não recua ou tenta se afastar. — Você tem medo de mim, Chiara?

Ela assente, sem hesitar nem por um momento. — Sim.

A honestidade dela me fere, mas quando ela chegou aqui pela primeira vez, honestidade era o que eu exigia, e não posso culpá-la por me dar exatamente o que eu pedi. — E você ainda deseja me amar?— , pergunto, lembrando-me de suas palavras naquele labirinto tão claramente como se estivessem tatuadas em meu peito.

Ela visivelmente engole em seco enquanto as lágrimas rolam por suas bochechas, e eu não quero nada mais do que fechar a lacuna entre nós e puxá-la para meus braços, dando cada última razão do porquê eu fiz todas as coisas terríveis que ela me acusa. Sua mão treme contra a porta, e eu vejo o momento exato em que a última de sua determinação se quebra e a dor irradia de seus lindos olhos. — Como eu poderia amar alguém como você?

E com isso, Chiara sai pela porta e vai embora, me deixando uma bagunça.

24

CHIARA



Eu sou uma porcaria.

Já faz dois dias que vi o que Killian guardava em seu quartinho de horrores e, desde então, fiz tudo o que estava ao meu alcance para evitá-lo como uma praga, mas quando vocês moram na mesma casa e as portas dos seus quartos estão a apenas alguns metros de distância, evitar alguém é muito mais difícil do que parece.

Sinto falta dele. Isso é loucura, né?

Sinto falta do seu toque. Do seu calor. Do seu sotaque rico, delicioso e estúpido.

Quero seus braços ao meu redor, seus lábios no meu corpo e aqueles olhos mortais presos nos meus. Mas, acima de tudo, eu só o quero. Quero que as coisas sejam do jeito que eram antes de eu descobrir seu pequeno quarto de horrores.

Deus, eu odeio isso.

Não me entenda mal, eu o vejo mais do que gostaria no momento. Sua presença dentro desta casa é impossível de ignorar. Ele está em todo lugar. Em cada cômodo em que entro, ele está lá cuidando dos negócios. Sinto seu olhar mortal em mim como lasers na noite, e embora eu ouça sua voz, ela nunca é direcionada a mim.

Ele está tentando me dar espaço. Pelo menos é o que eu presumo. Um homem como Killian DeLorenzo não é o tipo de homem que normalmente se importaria em dar a uma mulher o espaço que ela precisa para processar, mas por algum motivo, ele sempre me deu exatamente o que eu precisava em sua própria maneira exigente.

Não há dúvidas de que ele se importa comigo, e tenho certeza de que as palavras que falei para ele em seu quarto na outra noite penetraram sua alma das piores maneiras, mas eu tinha que ser honesto com ele. Como eu poderia não ser? O que eu vi naquelas fotos, naquelas telas... Eu não sou o mesmo desde então.

Como eu poderia amar alguém que é capaz de tamanha brutalidade? Só consigo imaginar como ele despedaçou a mulher naquela sala de interrogatório enquanto procurava o nome de Monica. Eu nem sei quem é a mulher ou com qual dos homens DeLorenzo ela é casada, e ainda assim sinto uma responsabilidade por ela. O que quer que ela tenha passado naquela sala é minha culpa porque me recusei a dar a Killian o nome de Monica quando tive a chance.

É assim que minha vida vai ser? Estou condenado a me tornar tão cruel e implacável? Haverá um ponto em que minha alma estará tão danificada que merdas como essa simplesmente rolarão das minhas costas como água das penas de um pato? Eu não quero essa vida. Eu só o quero sem toda essa besteira que vem junto. Por que isso tem que ser tão difícil de pedir?

Eu estava condenada desde o momento em que o conheci.

Ele me disse que não era meu herói. Eu deveria ter acreditado nele.

Atravessando essa casa ridiculamente gigantesca, entro na cozinha e encontro Krista escondida atrás de uma montanha de caixas com uma tesoura de cozinha nas mãos. Ela rasga as caixas alegremente como uma criança na manhã de Natal, e não consigo evitar o sorriso irônico que surge em meus lábios.

— Que diabos é tudo isso?— , pergunto, caminhando mais profundamente na sala e me acomodando no balcão enquanto olho para as poucas caixas abertas, tentando descobrir o que há dentro.

— Preciso de ajuda— , diz Krista. — O poder subiu à minha cabeça.

— Do que diabos você está falando?— Eu rio, franzindo as sobrancelhas.

— Quando você chegou, Killian me deu seu cartão de crédito e me disse para comprar qualquer coisa que você precisasse, e eu não consegui devolvê-lo— , ela explica. — Não consigo parar de comprar. *Adicionar ao carrinho* se tornou minha frase favorita, e aquela pequena adrenalina que você sente quando clica no botão de checkout... Puta merda, garota. Eu estou doente. Você tem que tirar esse cartão de mim.

— Eu não quero essa coisa— , eu digo, horrorizada com a ideia de ter acesso a tanto dinheiro. Na verdade, eu me pergunto de quanto dinheiro estamos falando aqui. Milhões ou bilhões? Certamente não são bilhões, certo? Porque isso seria loucura. Isso é *passar seu cartão e de repente você é o dono de um time da NBA* , ou é mais como *passar seu cartão e de repente você é o dono do mundo livre* ?

Aposto que é a segunda opção.

Pensar em tanto dinheiro me faz suar.

— Você vai ficar aí sentado e ficar horrorizado, ou vai me ajudar a abrir todas essas caixas?— Krista diz enquanto tira uma coleira de cachorro enfeitada. Embora seja absolutamente deslumbrante, tenho quase noventa e nove por cento de certeza de que não temos um cachorro aqui.

— Para que diabos é isso?— , pergunto, levantando-me e pegando uma caixa enquanto ela me entrega uma tesoura.

— Eu te disse, é uma doença— , ela diz. — Além disso, como eu vou saber se você pode precisar disso ou não? Eu fui incumbida de fornecer tudo o que você pode precisar. Estou apenas tentando ser eficiente no meu trabalho.

— Espera, — eu digo, minhas mãos parando na caixa diante de mim. — Toda essa merda é para mim?

— Para quem mais seria?— ela me responde. — Eu não preciso de nada dessa porcaria.

Reviro os olhos e gesticulo em direção à coleira de cachorro enfeitada. — E eu faço?— , pergunto, assim que sinto a mudança familiar no ar, me avisando que Killian acabou de entrar na sala. É sempre a mesma coisa. Eu o sinto antes de vê-lo, e sinto sua presença antes de sentir seu cheiro.

Aqueles olhos de laser fixam-se em mim, e é quase uma dor lancinante, mas uma que pertence apenas à minha imaginação, enquanto faço tudo o que posso para me concentrar apenas na caixa em minha mão.

Killian se move pela cozinha, cada passo o trazendo cada vez mais perto e tornando mais difícil respirar. Deus, eu queria poder simplesmente superar isso e ficar bem com isso. Preciso me jogar em seus braços e sentir a proteção que ele pode oferecer porque quando estou com ele, quando seus braços fortes estão em volta de mim, sinto como se nada pudesse me machucar. Estou segura com ele, apesar do terror que sinto simplesmente por estar em sua presença.

Ele passa por mim, e eu não consigo evitar desviar o olhar enquanto olho para ele, arrastando meu olhar faminto sobre seus ombros largos e descendo por seu corpo alto. Ele é tão inacreditável.

— Que porra é essa?— ele questiona, olhando para a montanha de caixas.

Os olhos de Krista se arregalam em pânico. — Uhhhh... Só algumas coisas que escolhi para Chiara.

Killian faz uma pausa, seu olhar se deslocando sobre as caixas antes de alcançar a mesa e pegar a gola enfeitada. — Sério? Isso é algo que ela precisava?

— Não olhe para mim— , Krista diz, dando de ombros e olhando para mim. — Não é da minha conta o que ela pretende fazer com isso. Além disso, o quão bem a conhecemos realmente? Ela pode ter uma tara BDSM e está apenas esperando o dia em que você a colocará em uma coleira, e quando esse dia chegar, acho importante que você esteja preparado.

Meu queixo cai enquanto olho boquiaberto para Krista, mas antes que eu possa dizer as palavras, Killian responde. — Não vou colocar minha esposa em uma coleira de cachorro. Se ela desejar usar tais artigos, tenho uma coleção perfeitamente aceitável para ela escolher.

— Ok, só estou colocando isso aqui porque é algo que preciso deixar claro: ninguém vai colocar uma coleira no meu pescoço.

Killian acena como se essa fosse uma conversa normal. — Entendido. Coleiras estão fora de questão. No entanto, em algum momento, devemos discutir quais fantasias sexuais você quer explorar.

Minhas bochechas imediatamente começam a queimar, e desvio o olhar para as caixas na mesa, cortando furiosamente a fita para evitar o constrangimento de ter essa conversa com Krista parada bem ali — uma conversa que eu sei que ela vai exigir mais detalhes sobre o momento em que Killian foi embora.

Sinto seu olhar intenso em mim enquanto abro a caixa, mas algo parece estranho e minhas mãos congelam. Esta caixa não está embalada como um pedido normal que você receberia de qualquer loja online, e levei até agora para perceber que não há nem mesmo uma etiqueta de endereço na frente.

Franzo a testa e abro a caixa com cautela, esperando que algo horrível salte para mim. Quando olho para dentro, não encontro nada além de um pedaço de papel amassado que parece ter sido arrancado de um caderno.

Estendo a mão, pego o papel e o endireito antes de dar uma olhada nas palavras.

**SORRIA, VADIA!**

— Que porra é essa?— , murmuro, pegando a caixa novamente e verificando para ter certeza de que não esqueci nenhuma etiqueta de endereço. — Isso é para mim?

Killian arranca o papel da minha mão antes de examiná-lo rapidamente, seu corpo todo enrijecendo no processo. Mal passou um momento antes que ele se virasse e começasse a escanear a divisa da propriedade, bem ao longe. — O que você está olhando—

Um movimento bem longe nos arbustos chama minha atenção e antes mesmo que eu tenha a chance de terminar minha frase, Killian me agarra e me joga no chão. — PARA BAIXO!— ele ruge no momento em que um alto BANG ecoa pela distância e algo quebra a janela de vidro do chão ao teto.

Meu coração salta para fora do meu peito enquanto um grito de pânico me arranca. — Que porra é essa?— Eu grito enquanto Killian se move como um raio para revidar, mas aconteceu tão rápido que eu nem consigo lembrar o momento em que ele pegou uma arma.

— Tire ela daqui— , ele ruge. — Sala segura.

Os homens de Killian entram na sala, cada um deles rapidamente se posicionando enquanto Krista corre em volta do balcão da cozinha, agarrando meus pulsos e me puxando em sua direção. — O que está acontecendo?— , grito por cima do som dos tiros.

— Não sei— , ela grita de volta. — Mas meu palpite é que é algum tipo de assassino contratado.

Porra, porra?

— Vamos, temos que sair daqui.

Ela me puxa com mais força, e meu olhar dispara para cima para procurar Killian, o desespero pulsando em minhas veias, mas ele não está em lugar nenhum. Balas passam zunindo por mim, mergulhando na parede atrás da minha cabeça, e eu rapidamente percebo que se Killian não tivesse me jogado para baixo, seria meu sangue e massa encefálica espalhados pela parede, não uma série de balas perdidas.

Meu coração bate mais rápido do que nunca, e quando não me movo rápido o suficiente, um dos homens de Killian me puxa fisicamente para ficar de pé e agarra meu braço com força, me empurrando. Krista se levanta e, antes que eu perceba, estou dentro da despensa de Krista sendo empurrado através de uma parede para algum tipo de sala segura.

— O que está acontecendo?— Eu saio correndo, me virando para encarar o cara, mas antes que eu consiga distinguir completamente suas feições, uma pesada porta de metal se fecha entre nós, mergulhando o quarto em um silêncio pesado.

— Ei, — Krista diz, agarrando meu braço e me virando para encará-la. — Está tudo bem, estaremos seguros aqui até que a ameaça seja neutralizada. Killian não deixará nada acontecer conosco.

— Puta merda, — eu respiro, imediatamente começando a andar de um lado para o outro no quarto, antes de realmente tirar um segundo para olhar ao redor e perceber que este quarto poderia servir como um abrigo antibombas habitável. Há uma cama pequena, um banheiro anexo e uma prateleira cheia de comida, água e armas. — Que diabos é este lugar?

— É meu quarto seguro— , diz Krista. — Há um punhado de quartos seguros espalhados pela propriedade. Você ficaria surpreso com a frequência com que eles são usados.

Minhas mãos tremem, e continuo andando de um lado para o outro. — Isso é loucura. Tem um atirador lá fora, literalmente.

— Killian vai cuidar dele em questão de segundos— , ela me diz antes de atravessar a pequena sala segura até uma tela. Ela pega um controle remoto da pequena prateleira onde a tela fica e o liga, e eu a observo enquanto ela passa por diferentes feeds de câmera.

O portão da frente. A porta da frente. A área da piscina. O labirinto. A cozinha. Então, finalmente, a parte de trás da propriedade atrás da piscina, bem onde eu tinha visto o atirador escondido dentro dos arbustos.

Os homens de Killian estão por todo lugar, armas em punho enquanto correm em direção à ameaça, balas trocando de um lado para o outro. Killian lidera seus homens como um guerreiro, e eu estou completamente hipnotizado — e honestamente, um pouco excitado.

Ele é incrível. Ele nem sequer vacilou antes de se jogar na batalha. Sua força e coragem são como nada que eu já tenha testemunhado, e me ocorre que talvez ele seja do jeito que é por um motivo. Ele não está por aí matando pessoas por esporte, ele está defendendo a própria família que jurou proteger, mesmo que isso signifique colocar sua vida em risco. Se seus inimigos vissem a família DeLorenzo como fraca, eles seriam eliminados um por um, e isso não é algo que Killian jamais permitiria.

Ele mata por necessidade.

Ele faz o impensável porque o peso da sobrevivência de sua família repousa somente sobre seus ombros. E agora, ele está reagindo a uma ameaça. Ele está protegendo as pessoas com quem se importa, e neste caso, ele está lá fora me protegendo.

Sem ele aqui agora, eu certamente já estaria morto.

Eu observo o exato momento em que Killian desaparece nos arbustos densos bem na beirada da divisa da propriedade, os mesmos arbustos em que ele me avisou para não correr, e eu prendo um suspiro. O medo explode em minhas veias, paralisando-me a cada batida feroz do meu coração acelerado.

Como Krista pode ficar parada tão calmamente enquanto ele coloca sua vida em risco? Ele pode morrer a qualquer momento, e a última coisa adequada que eu disse a ele foi que eu nunca poderia amar um homem como ele.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto minhas mãos começam a tremer. Nada disso está certo.

— Ele vai ficar bem, — Krista me acalma, se movendo para o meu lado e agarrando minha mão. Ela a aperta com força enquanto seu olhar permanece preso na mesma maldita tela. — Killian sabe o que está fazendo. Ele foi treinado para ser o melhor.

Os meros segundos parecem horas quando finalmente vejo Killian emergir dos arbustos densos, seus homens arrastando um homem atrás deles. Eles estão do lado de fora dos arbustos quando o empurram de joelhos na frente de Killian.

Não há som na tela, mas está claro que eles estão tendo uma conversa acalorada, e a julgar pela postura de Killian, ele está puto. O atirador obviamente não está lhe dando as respostas que ele está procurando, e quando seu olhar se move para cima e ele diz algo ao seu chefe de segurança, o atirador entra em pânico e se levanta.

Eu suspiro, o horror ecoando pelo meu peito, e antes que um grito possa escapar da minha garganta, o assassino tira uma arma do coldre de um dos guardas mais jovens, enfia a ponta na parte inferior do seu queixo e puxa o gatilho.

O horror me consome, e vejo o atirador cair sem vida no chão — uma parte de seu crânio não está mais intacta — e se eu achava que Killian estava chateado antes, agora ele está cheio de raiva.

— O que— o que aconteceu?— Eu pergunto, meu coração batendo tão rápido que dói.

— Ele escolheu a morte iminente em vez da brutalidade do interrogatório de Killian— , explica Krista. — E acredite em mim, foi a decisão mais sábia que ele tomou o dia todo. Ninguém sai do interrogatório sem cicatrizes profundas.

Um arrepio percorre minha espinha e eu observo enquanto Killian repreende seu segurança por permitir que o assassino se aproximasse o suficiente para pegar sua arma. E com isso, ele se vira e caminha de volta para a casa. Não demora muito para que ele saia do quadro e, por um momento, sou tomado por um peso avassalador.

É realmente com isso que ele tem que lidar diariamente? Não é de se espantar que seu coração esteja tão cheio de escuridão. Se fosse qualquer outra pessoa que tivesse que lidar com isso, eles estariam em terapia por anos, mas não Killian. Ele se livra disso como se o trauma fosse de alguma forma torná-lo mais forte.

Há um som na porta do cofre, e quando as travas mecânicas são liberadas, a porta se abre amplamente, revelando Killian emoldurado pela luz do sol que entra pela janela quebrada da cozinha. Seus olhos escuros imediatamente encontram os meus, fixando-se em mim como um caçador buscando sua presa, e antes que eu perceba, estou correndo pelo cofre.

Eu voo para os braços dele, esmagando meu rosto contra seu peito e inalando aquele profundo aroma amadeirado. Seus braços fortes se fecham ao meu redor, me segurando forte o suficiente para deixar hematomas em minhas costelas, mas não ouso me afastar ou reclamar.

— Sinto muito— , murmuro contra seu peito largo enquanto ele me pega no colo e nos leva para fora do quarto seguro e de volta para a cozinha.

Ele me coloca no balcão, pisando em mim enquanto pega meu queixo e o levanta para encontrar meu olhar. — Você não tem nada do que se desculpar, Angel— , ele me diz enquanto seu olhar navega pelo meu rosto. — Você está bem? Você se machucou?

Eu balanço minha cabeça. — Estou bem. Eu só... odiei ver você correndo por aí. Você arriscou sua vida para me proteger.

— Um homem entrou na minha propriedade para atacar minha esposa. O que você esperava que eu fizesse? Deixasse ele te pegar?

— Não, claro que não, — eu digo, levantando e segurando ambos os lados do seu rosto em minhas mãos, sentindo o fogo queimando dentro dele e observando-o desaparecer lentamente. — Vendo você daquele jeito... Eu estava errado em te dizer que eu nunca poderia te amar. Eu te julguei mal sem te dar a chance de explicar, e eu odeio que algo pudesse ter acontecido com você e a última coisa que você se lembraria de mim seria de ter sido uma vadia com você nos últimos dias.

Killian se afasta, libertando seu rosto das minhas mãos. — Você estava bem dentro dos seus direitos, Chiara.

— Não, eu não estava.

— Não é importante— , ele diz. — Tenho certeza de que você tem muitas perguntas sobre o que viu, e podemos conversar sobre isso quando você decidir que está pronto, mas, por enquanto, preciso saber o que aconteceu naquele banheiro com Monica.

— Monica?— , questiono. — O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Aquele assassino não estava aqui por mim, Chiara.

Minhas sobrancelhas franzem. — Você acha que Monica o contratou para... o quê? Para mim?

— Sim. Agora me diga o que aconteceu no banheiro. Ela disse alguma coisa para você antes de te atacar?

Dou de ombros, tentando lembrar de tudo o que aconteceu, apesar de ter passado a semana passada fazendo tudo o que estava ao meu alcance para tentar esquecer. — Ela, hummm— — Faço uma pausa, soltando um suspiro pesado cheio de relutância. — Eu realmente não quero piorar as coisas.

— Um assassino de aluguel atirou em você. O quanto pior você acha que vai ficar?

Não há como negar, o babaca tem razão, e eu finalmente desisto, dizendo a ele o que ele precisa saber. — Ok, estou parafraseando aqui, mas basicamente, ela estava dizendo que eu era mais um obstáculo no caminho dela e de Sergiu assumirem o controle se vocês fossem... você sabe, acabar seis pés abaixo da terra.

Seu rosto se contrai como se não estivesse acompanhando aonde eu quero chegar com isso. — Se você me engravidasse, seu filho herdaria seu... trono, ou seja lá como você o chame. Mas se eu estivesse fora do caminho sem chance de ter seu filho, eles estariam um passo mais perto do topo.

As sobrancelhas de Killian franzem. — É disso que se trata realmente?— ele questiona, soltando um suspiro pesado. — Ela está fazendo todo esse esforço para tentar te tirar da jogada pela esperança de um dia poder dar as ordens.

— Sim.

— Porra, essa mulher sempre foi uma vadia mesquinha.

Minha sobrancelha arqueia, um pouco chocada com as palavras que acabaram de sair de sua boca. Eu ouvi as coisas mais sujas que um homem poderia dizer dele atrás de portas trancadas, e eu vi a evidência brutal do que ele é capaz de fazer em nome da proteção de sua família, mas eu nunca o ouvi assim.

Ao falar de sua família, Killian sempre o faz com grande consideração e respeito, mas agora que Monica mostrou suas cartas e sua lealdade foi questionada, não resta nem um resquício de respeito por ela.

Não posso mentir, agora que Monica levou essa merda muito mais longe do que uma briga feia em um banheiro pequeno demais, a ideia de justiça de repente se tornou um pouco mais emocionante.

25

CHIARA



A escuridão me cerca enquanto olho para o teto do meu quarto, achando impossível dormir. Hoje foi uma bagunça e, como resultado, ainda há fogo pulsando em minhas veias.

Um assassino profissional foi contratado para me matar.

Tipo, que porra é essa? Eu sou só eu. Uma ninguém. Eu não deveria ser importante o suficiente para ninguém a ponto de justificar a necessidade de um assassino. Tudo o que eu quero da vida agora é viver na mansão do meu novo marido e deixá-lo me foder de todas as maneiras que sua mente incrível puder imaginar. E ainda assim, estou sendo atacada em banheiros e atirando pela janela da cozinha. Sem mencionar a crença de Sergiu de que ele é bem-vindo ao meu quarto a qualquer hora que quiser.

Como isso se tornou minha vida?

Eu me viro e reviro, sem conseguir silenciar o caos dentro da minha mente, mas junto com o caos vêm as memórias da determinação de Killian em me proteger, e honestamente, nunca fiquei tão excitada na minha vida. Eu não deveria desejá-lo do jeito que eu quero. Eu não deveria desejar seu toque, mas a mera ideia de que ele correu para aqueles arbustos e arriscou sua vida só para salvar a minha é algo que eu não posso ignorar.

Pela vigésima vez esta noite, penso em me jogar da cama e ir em busca do homem em questão e exigir que ele me foda até que eu não consiga mais gritar. No entanto, apesar de saber que ele me daria exatamente o que eu preciso, algo está me impedindo de sair da cama.

Fisicamente, Killian e eu somos a melhor combinação que este planeta já viu. Nossos corpos trabalham juntos tão bem que é inebriante e rapidamente se tornou meu vício mais feroz. Mas emocionalmente, ainda temos um longo caminho a percorrer. Hoje provou que posso confiar nele com minha vida, que se eu estivesse em perigo, ele é a única pessoa em quem posso confiar, mas e todo o resto? Posso confiar nele para não me destruir? Para não quebrar meu coração? Para não mentir para mim? Isso, eu não sei.

A frustração me domina, e solto um longo gemido enquanto aperto minhas coxas, tentando desesperadamente aliviar a dor, mas é impossível. Só há uma pessoa que poderia me dar o que preciso. Pensando bem, há uma gaveta totalmente abastecida de brinquedos bem aqui perto da minha cama, e não é como se ele os tivesse colocado lá para preencher espaço. Eles foram feitos para serem usados, e honestamente, eu não gostaria de ofendê-lo simplesmente ignorando o presente maravilhoso que ele me ofereceu.

Um sorriso malicioso surge em meus lábios, a excitação já pulsando em minhas veias por finalmente obter a liberação que eu estava precisando, e embora eu saiba que não poderia se comparar a como Killian faz, pelo menos vai dar conta do recado. Espero.

Rolando, mergulho na gaveta da minha mesa de cabeceira e tateio às cegas em busca de um dos meus vibradores. Por mais que eu adorasse aproveitar um desses paus de silicone, isso exige muita energia... e provavelmente um pouco de acrobacia, mas hoje à noite, tudo o que eu quero é relaxar.

Cavando por todo o silicone, finalmente encontro um dos vibradores menores no fundo. Puxando-o para fora, rolo para trás e fico confortável na minha cama antes de alcançar debaixo do cobertor e tirar minha calcinha.

Uma fome pulsa através de mim, mas sabendo o quão perto estou de finalmente aliviar a dor, meu corpo começa a se acalmar. Meus pés arrastam-se no colchão enquanto trago meus joelhos um pouco mais para cima antes de finalmente abrir minhas coxas.

Minha boceta pulsa de antecipação, e enquanto fecho meus olhos e inclino minha cabeça para trás, agarro o pequeno vibrador e sinto o botão. Colocando-o contra meu clitóris, minhas sobrancelhas franzem. Não parece exatamente os vibradores aos quais estou acostumada. Não é muito macio contra minha pele ou se adapta ao formato de uma mulher, mas havia muitas coisas naquela gaveta que eu nunca tinha visto antes, e quem sou eu para decidir que não vale a pena antes mesmo de tentar?

Com imagens de Killian dançando em minha mente, meu dedo pressiona o botão e um barulho alto de zapping enche o ar no mesmo instante em que um grito de gelar o sangue sai do fundo da minha garganta. A dor explode em minha boceta enquanto volts de eletricidade penetram minha pele.

A agonia é como nada que eu já tenha conhecido, e eu arranco minha mão o mais rápido que é humanamente possível. — FODA. FODA. FODA. FODA. FODA— , eu grito.

A porta se abre e Killian entra correndo, a sala se enchendo rapidamente de luz. — O quê?— , ele sai correndo, seus olhos selvagens enquanto saltam pela sala, procurando por uma ameaça, mas a única ameaça é o maldito Taser deitado no meu quadril. — O que aconteceu? O que há de errado?

Eu grito quando a descarga repentina de eletricidade me deixa sem ar. — EU... FODO— , eu grito. — EU DEI UM TASER NA MINHA PORRA DE BUCETA!

Suas sobrancelhas franzem enquanto ele me encara, parecendo não compreender uma única palavra do que eu disse. — Você fez o quê com sua xoxota?

— Eu dei um taser, Killian! Minha xota. Eu pensei que era um vibrador. Eu enfiei minha mão na gaveta e tirei porque eu estava tentando evitar cavalgar em você a noite toda, e AGORA MINHA PORRA DE XOTA ESTÁ QUEIMANDO!

Eu choro enquanto vou até a beirada da cama, mas cada movimento é excruciante. — Puta merda. Faça isso parar.

Killian caminha em minha direção, um sorriso irônico repousando em seu rosto estupidamente lindo. — Seu orgulho é tão importante para você que você prefere se foder com um Taser do que andar os dez pés até minha porta e pegar o que você realmente precisa?

— Sério?— , pergunto, meus olhos se enchendo de lágrimas de dor enquanto tento encará-lo, embora, para ser honesta, não acho que a mensagem esteja sendo transmitida. — Você quer me dar um sermão agora?

Killian ri, e se eu não estivesse em tanta agonia, eu poderia até tirar um momento para pensar em quão suave isso soa e como de alguma forma consegue curar algo dentro de mim. Combina com ele da melhor maneira, e embora eu queira estrangulá-lo por rir de mim agora, não posso negar como sua risada o faz parecer tão despreocupado. Aposto que ele é o tipo de homem que não ri com frequência, e a ideia de ser alguém que pode dar isso a ele... bem, droga. Havia muitas coisas que eu não esperava obter desse relacionamento, e essa certamente não era uma delas, mas agora que sei como é, não quero nunca deixar ir.

Ele alcança o lado da minha cama e se ajoelha para encontrar meu olhar. — Você está bem, Angel?

As lágrimas correm, e vejo como uma suavidade se insinua em seus olhos escuros. — É possível chamuscar seu clitóris? Porque eu juro, ele se foi.

Killian pega o cobertor e o puxa para trás antes de dar uma rápida olhada entre minhas pernas. — Posso confirmar que seu clitóris ainda está intacto— , ele me diz, discretamente tirando o taser antes que aqueles olhos cativantes se fixem nos meus, e sem nem mesmo um sussurro de aviso, ele sopra uma lufada suave de ar frio contra meu clitóris e um gemido necessitado sai do fundo do meu peito. — Isso ajuda?

— Oh Deus, — eu gemo. — Tanto.

Killian sorri, e é a coisa mais diabólica que já vi, mas antes que eu possa entender o que se passa naquela mente cativante dele, ele desliza seu braço forte por baixo dos meus joelhos e me puxa para seus braços.

O movimento é paralisante, mas quando ele me puxa contra seu peito, de repente não me importo tanto. Killian sai do meu quarto e me carrega escada abaixo, sem dizer uma maldita palavra. — Você percebe que está me carregando pela sua casa sem calcinha?

— Estou dolorosamente ciente desse fato.

Eu sorrio contra seu peito quando ele chega ao último degrau e vira a esquina para a cozinha enorme. É tarde, e com Krista fora para a noite, somos só nós aqui embaixo. As luzes estão apagadas com nada além do luar sutil brilhando através da janela, e há algo tão majestoso sobre isso. Talvez seja esta casa ou a situação ou talvez seja só ele. Eu não sei, mas seja o que for, eu estou viciada.

Killian me senta na mesa, e eu o observo se virar e pegar um copo do armário. Ele anda até o freezer e enche o copo com gelo enquanto minhas sobrancelhas franzem, me perguntando o que diabos ele está fazendo. Imaginei que ele estava pegando uma bolsa de gelo para acalmar minha xoxota queimando, mas um copo de gelo? Não sei. Ele está planejando colocar isso diretamente na minha pele? Vai ser difícil para mim.

Ele volta para mim, colocando o copo de gelo perto da minha coxa. — Ainda está doendo?

Eu concordo. — Você já levou um Taser na ponta do seu pau antes?

— Não, não posso dizer que sim. Fui baleado, esfaqueado e torturado até quase morrer, mas com Taser na ponta do meu pau? Não.

— Ahhh, então claramente você não deve entender meu nível atual de dor.

— Claramente não— , ele murmura enquanto mergulha os dedos no copo e pega um pedaço. Ele o pressiona na minha coxa e lentamente o leva em direção ao meu quadril. — Posso não entender sua dor, Chiara, mas com certeza sei como tirá-la.

Minha sobrancelha arqueia, e eu fico sem palavras enquanto ele levanta o pedaço de gelo meio derretido até a boca. Seus lábios se abrem, e o gelo desaparece lá dentro antes que ele agarre a parte de trás dos meus joelhos e me puxe direto para a borda.

Eu prendo a respiração e, antes que eu perceba, Killian DeLorenzo, o homem mais poderoso do mundo, está de joelhos por mim.

Ele se inclina e solta um suspiro suave e gelado bem contra meu centro. — Aqui, Angel? É aqui que dói?

Sua boca se fecha sobre meu clitóris, e eu respiro fundo enquanto seus lábios congelantes instantaneamente aliviam a queimadura. — Oh Deus— , eu gemo, meus olhos instantaneamente rolando na parte de trás da minha cabeça. Ele trabalha sua língua sobre mim, gentilmente sacudindo e transformando minha dor no mais doce prazer.

Seu toque é como mágica, cada movimento de sua língua me leva mais perto do limite, mas quando ele enfia os dedos na minha boceta e começa a me massagear por dentro, juro que estou vendo estrelas.

Killian é um homem de poder. Ele vive do medo dos outros. Tão cruel, conivente e implacável que é quase impossível acreditar que ele é capaz de ser tão gentil comigo. É tudo, e quando eu enrolo meus dedos em seu cabelo e seguro com força, ele olha para cima, seu olhar escuro colidindo com o meu como uma explosão na noite.

Ele sustenta meu olhar enquanto seus lábios gelados trabalham meu clitóris e, em segundos, eu me estilhaço como vidro.

Meu orgasmo me consome, explodindo de dentro como um milhão de pequenos fogos de artifício sobrecarregando meu corpo. — Oh Deus, Killian— , eu gemo enquanto meus dedos começam a se enrolar, e eu me desfaço em seu aperto. Seus dedos não param de se mover enquanto minhas paredes se contraem ao redor deles.

A língua de Killian continua passando rapidamente pelo meu clitóris enquanto o gelo derretido me deixa selvagem, e ele não cede até que eu finalmente desço do meu barato. Só então ele se levanta e fecha o espaço entre nós. Ele me beija profundamente, sua boca gelada contra a minha ardente, e pouco antes de se afastar, ele empurra o que sobrou do cubo de gelo na minha boca.

Minha língua aparece, rolando sobre meu lábio inferior enquanto Killian simplesmente me encara com aquele olhar escuro e diabólico. — Ainda está doendo, Angel?

— Sabe, acho que sim— , minto enquanto me abaixo entre nós e aperto o botão de suas calças para liberar seu pau enorme. Minha mão o envolve, sentindo suas veias salientes enquanto caminho até sua ponta. — Além disso, seria uma pena desperdiçar todo esse gelo.

— Oh sim?

— Definitivamente.

Aqueles olhos escuros brilham de excitação, e antes que eu perceba, estou sendo girada no balcão e colocada de joelhos. Ele abre minhas coxas o máximo que podem e empurra meu peito para baixo contra o balcão de mármore frio, me deixando maravilhosamente exposta.

Killian mergulha os dedos no copo de gelo e os deixa lá por apenas um momento, e quando ele os puxa para fora, ele os desliza bem no meu clitóris. Ele lentamente esfrega seus dedos frios contra mim, e meus quadris sacodem, desesperados por mais, mas ele não ousa me segurar enquanto coleta um pedaço de gelo na outra mão.

— Agora, lembre-se, Angel— , ele murmura, colocando o gelo no topo da minha bunda, deixando-o derreter ali enquanto gotas de água rolam pelo meu centro e fazem tudo apertar. — Você pediu por isso.— E com isso, ele arrasta o que sobrou do cubo de gelo para minha boceta e lentamente o empurra para dentro.

Uma hora depois, Killian e eu estávamos nus no chão encharcado da cozinha. Minha cabeça repousa contra seu peito definido, e tudo o que posso fazer é inspirá-lo. Acho que nunca fui tão feliz na minha vida. Apesar de todo o terror que vem junto com ser uma esposa da máfia, estou realmente começando a acreditar que quero isso. O tempo que passo com ele vale um milhão de assassinos, e eu vou enfrentar cada um deles se isso significar poder olhar para aqueles olhos escuros todos os dias do resto da minha vida.

Acho que estou apaixonada por esse homem.

— Puta merda, Killian. Me lembra por que eu tenho tentado tão estupidamente evitar você esses últimos dias quando poderíamos ter feito isso?

— Não pretendo entender o funcionamento interno da mente de uma mulher. No entanto, se eu tivesse que dar um palpite, diria que é porque você é teimosa pra caramba e não sabe o que é bom para você.

— Você está sugerindo que você é o que é bom para mim?

— Nem um pouquinho— , ele me diz. — Uma vida comigo é uma vida de ruínas, mas isso não significa que eu não possa fazer você se sentir mais viva do que nunca, e com certeza não significa que eu não possa lhe dar tudo o que você sempre quis e muito mais. Você é uma joia inestimável, Chiara, e eu quero lhe dar o mundo, mesmo que isso signifique queimá-lo até as cinzas para que caiba na palma da sua mão.

Meu coração incha, e eu empurro seu peito para cima para que eu possa me virar o suficiente para encontrar seu olhar pesado, e no momento em que nossos olhos se conectam, eu sinto algo se solidificando entre nós como uma corda invisível se amarrando às nossas almas. — Como é possível que você seja tão aterrorizante e ainda assim tão doce ao mesmo tempo?

— Eu não sou doce, Chiara.

— Você é, no entanto. Para mim, pelo menos. Especialmente quando eu não mereço. Eu tenho sido cruel com você nos últimos dias e te julguei com base em algo que eu não sei nada sobre. Mesmo durante aquelas duas primeiras semanas antes de realmente termos a chance de nos conhecermos, você foi paciente comigo quando não está na sua natureza. Você demonstrou gentileza quando não precisava, e eu acho que nunca te disse o quão grata sou por isso. Você está se esforçando para garantir que eu esteja confortável com você, e eu deveria estar me esforçando mais para retribuir esse favor.

— Você não me deve nada, Chiara. Eu não sou o homem galante que você me faz parecer— , ele diz. — Na noite em que te tirei dos leilões, tive todas as oportunidades de dirigir de volta para a cidade e te deixar ir. Eu poderia ter te dado liberdade, mas em vez disso, escolhi ficar com você para mim. Esse não é o ato de um homem nobre.

Um sorriso idiota atravessa meu rosto. — Talvez não, — concordo. — Mas apesar de como vim parar aqui e quão aterrorizante foi, ainda sou grata.

Killian me observa por um momento antes de se sentar e se encostar nos armários da cozinha. Ele me levanta para cima dele, então estou montada sobre suas coxas com suas mãos baixas em meus quadris. — As coisas que você viu no meu escritório—

— Você não precisa se explicar, — eu digo, interrompendo-o. — Não é da minha conta, e depois de ver a maneira como você me protegeu hoje, não acredito que eu tenha o direito de saber.

— Você é minha esposa. Claro que você tem o direito de saber.

— Eu sou sua esposa em público, lembra? Nós não temos um casamento de verdade.

— Pare de se enganar, Chiara. Eu sei que te disse que era tudo para se mostrar, mas no momento em que te declarei minha esposa, pareceu certo. E embora eu saiba que para você pode ser diferente e você pode não se sentir tão fortemente quanto eu em relação a isso, mas para mim, isso não é mais apenas para se mostrar. Para mim, você é minha esposa para todos os efeitos e propósitos.

Minhas mãos caem em seu peito, sentindo a batida pesada de seu coração sob sua pele. — Você quer que eu seja sua esposa?— , murmuro, minha voz caindo tão baixo que mal consigo ouvir.

— Sim, meu doce anjo, eu quero que você seja minha esposa. Eu soube disso no momento em que te vi indefesa naquela gaiola, eu só não entendi o que era, — ele me diz, levantando sua mão e passando seu polegar em minha bochecha.

Eu assopro minhas bochechas e seguro seu olhar pesado. — Quer dizer, não poderíamos começar colocando algumas das minhas roupas em uma das suas gavetas como pessoas normais?

— Ou poderíamos te mudar permanentemente para o meu quarto. Eu desejo ter você na minha cama todas as noites.

Eu concordo. — Eu consigo fazer isso.

— Bom, agora quanto às coisas no meu escritório—

— Eu te disse, acho que não preciso saber.

— É importante para mim que você faça isso— , ele me diz. — Como eu disse, é importante que você aprenda a me temer. Você precisa realmente entender quem eu sou e do que sou capaz. Você precisa aprender onde estão meus limites. O que eu vou tolerar e o que não vou. Mas, apesar disso, eu também preciso que você me ame, e para fazer isso, você deve ver além de todas as minhas falhas. É um ato de equilíbrio, Chiara.

Inclinando-me para ele, deixo minha testa cair contra a dele, sentindo a eletricidade queimando entre nós, e enquanto ele levanta suas mãos em volta das minhas costas e me puxa para mais perto do seu peito, meu mundo explode com a mais doce satisfação. — Eu quero te amar tanto que dói— , eu sussurro. — Uma parte de mim acha que eu já posso estar lá, mas a outra parte... Eu não sei se é possível amar alguém que você teme. Mas é isso, Killian, não importa o quanto você me afaste ou quantas histórias de terror você me conte, eu não sei se sou capaz de temer você... não mais.

Ele assente e fica em silêncio por um breve momento antes de finalmente continuar. — O relatório policial que você encontrou na mesa— , ele começa, dessa vez não me dando a chance de interrompê-lo. — Você estava certa, eu era responsável por aquele massacre. Na sua segunda noite aqui, quando você se juntou a mim no meu quarto, eu tinha acabado de voltar e ainda havia sangue nas minhas roupas.

— Por que você fez isso?

— A família Donatelli foi responsável por uma invasão em um dos meus armazéns. Seus homens assassinaram brutalmente vinte e três dos meus trabalhadores para colocar as mãos em ecstasy e armas. Eram homens e mulheres inocentes que estavam apenas tentando ganhar alguns dólares para as famílias e crianças que deixaram para trás.

Eu engulo um suspiro enquanto minha mente começa a processar, mas antes que eu tenha a chance de dizer qualquer coisa. Ele continua. — As telas de vigilância. Diga-me o que você precisa esclarecer.

— Umm... Havia um homem pendurado em correntes.

Killian assente. — Ele estuprou e assassinou a filha do meu primo há seis meses. Ela tinha apenas dezoito anos e estava apenas começando a vida.

Engulo em seco o nó que se forma na minha garganta enquanto as lágrimas começam a encher meus olhos. — Sinto muito— , sussurro, sentindo o peso da minha crueldade cair sobre meus ombros. Eu o repreendi pelas coisas que vi naquele escritório. Eu disse a ele que nunca poderia amar um homem assim, mas eu estava tão errada. Eu o julguei rápido demais.

— Não preciso de suas condolências, Angel— , ele diz, enxugando as lágrimas do meu rosto. — Já foi resolvido, e não desejo me demorar nos eventos dolorosos que agora estão no passado. Agora, o que mais você precisa esclarecer?

— A mulher, — eu digo, sentindo sua necessidade de seguir em frente. — Ela foi amarrada a uma cadeira e teve suas unhas arrancadas.

— Elaina Brinetti— , diz Killian. — A filha afastada de Georgio Brinetti, um inimigo conhecido da família DeLorenzo. Ela assumiu a responsabilidade de seduzir meu tio para descobrir meu paradeiro. Ela então usou essa informação para orquestrar um ataque para retornar às boas graças de seu pai. No entanto, suas tentativas foram infrutíferas, considerando sua situação atual.

Meus lábios se torcem. — Ela parece uma vadia.

— De fato ela é— , ele concorda.

— Sei que havia outras telas, mas, além do velho frágil, não olhei para o resto.

Killian assente, e algo escurece em seu olhar profundo. — Aquele homem é o único responsável pelo assassinato não provocado de meus pais. Eu era apenas uma criança visitando meu avô na noite em que eles foram massacrados. Perdê-los me quebrou, e em troca, eu jurei quebrá-lo. Ele permaneceu naquela cela por mais de trinta anos, recebendo apenas comida e água suficientes para garantir que ele viva na miséria.

— Trinta anos é muito tempo.

— É— , ele concorda. — E ainda assim, dificilmente parece o suficiente.

Concordo, sem saber como é perder os pais, mas sabendo muito bem como é crescer sem eles. — Eu nunca deveria ter julgado você, Killian. Vendo tudo isso... Foi muita coisa para assimilar, e me deu um frio na espinha saber do que você é capaz de fazer, mas não acredito que você seja o tipo de homem que machuca outra pessoa sem provocação.

— Eu não sou.

Eu levanto meu queixo apenas o suficiente para capturar seus lábios nos meus. — Ok— , eu digo a ele. — Então eu estou pronta. Estou pronta para te amar apesar do medo do desconhecido, apesar do mundo em que você vive, e apesar das pessoas que desejam ativamente trabalhar contra nós. Estou pronta para realmente fazer isso funcionar.

26

ASSASSINO



Chiara dorme profundamente na minha cama enquanto eu sento no canto do meu quarto, observando a maneira como seu peito sobe e desce com cada respiração suave. Ela é, sem dúvida, a criatura mais deslumbrante que já vi, mas por dentro, ela é absolutamente de tirar o fôlego.

Desde o momento em que a trouxe aqui, tenho me concentrado em estar preparado para que ela me ame, me odeie, descubra quem eu realmente sou. Não parei um momento para considerar como me sentiria se retribuísse esses sentimentos.

Ontem à noite, enquanto falávamos no chão da cozinha, ocorreu-me que eu não era o único lutando contra esse sentimento estranho dentro de mim. Cada toque com ela é eletrizante, cada sorriso para meu coração, cada vez que ela olha para mim, eu fico cativado.

Estou com problemas.

Era isso que eu queria, o que eu exigia dela. Eu a trouxe aqui para ser minha, mas não tinha intenção de que isso se tornasse algo mais do que um relacionamento sexual, e se progredisse bem, possivelmente a mulher que me daria um filho.

Não me entenda mal, eu não quero lutar contra isso. Eu sempre desejei ter alguém ao meu lado que pudesse me amar apesar dos meus defeitos, alguém que me presenteasse com sua lealdade em troca da minha, alguém para compartilhar uma vida, e agora que está bem ali ao meu alcance, é de repente a perspectiva mais aterrorizante que já enfrentei.

Meu mundo não é lugar para Chiara. Ela é boa demais, inocente demais, e se eu não for quem a destruirá, outra pessoa o fará. Ontem foi a prova disso.

Eu farei de tudo para protegê-la, mas Monica já conseguiu chegar até ela duas vezes. Se eu não estivesse lá ontem, não sei o que teria acontecido. Só estar com ela é colocar a vida dela em risco, e até ontem, eu achava que isso era algo com que eu poderia lidar, apenas algo que vinha com o território.

Não mais.

Eu não posso fazer isso. Eu não posso ser a sombra dela a cada momento do dia, e eu não posso ser a razão para ela se machucar. Se algo acontecesse com ela... porra. Eu não consigo lidar com isso. Eu deveria ser mais forte do que isso, mas ela está me deixando fraco. Como eu deveria ser o chefe desta família enquanto todos os meus pensamentos estão focados em Chiara? Como eu deveria proteger meu povo quando tudo que eu quero é protegê-la?

Porra.

As pessoas neste mundo ou nascem nele ou conscientemente se casam nele, mas Chiara não pediu por isso. Ela não se inscreveu para uma vida de medo. Ela não queria estar em um mundo onde ela teria que constantemente cuidar de si mesma. Eu a forcei a isso, e agora a coloquei em uma posição onde apenas ser a mulher que está ao meu lado é prejudicial à sua sobrevivência.

Eu não estarei sempre lá para protegê-la. Apesar do quanto eu queira, não é fisicamente possível, e há apenas um certo treinamento que eu posso oferecer. Monica foi capaz de atacar num piscar de olhos no banheiro feminino, mas o que ela poderia inventar com o tempo? Ela quase a matou em um ataque repentino, e mesmo que eu planeje lidar com Monica, e ela logo deixará de ser um problema, e quanto à próxima ameaça? E quanto ao próximo inimigo que escolher usar Chiara para chegar até mim?

Ontem o atirador errou ela por meros milímetros, mas o que teria acontecido se eu estivesse em uma reunião ou simplesmente um momento atrasado? E se Krista tivesse se machucado no processo? E se eu tivesse perdido os dois?

Apesar das minhas necessidades e desejos, só há uma maneira verdadeira de protegê-la. Preciso deixá-la ir.

Preciso oferecer liberdade a ela e dar a Chiara a chance de uma vida real longe dos perigos da minha. Apesar de quão certo parece tê-la ao meu lado, tenho que partir seu coração. Tenho que fazê-la ir embora e nunca olhar para trás.

Este mundo vai matá-la.

Eu a observarei de longe, garantindo que ela tenha tudo o que precisa. Uma casa melhor em um bairro mais seguro, longe de homens como Ezekiel, um carro, dinheiro e uma despensa cheia de mantimentos. Posso garantir que ela esteja matriculada de volta na faculdade e que não haverá repercussões do tempo perdido enquanto ela estava aqui comigo. Mas, acima de tudo, posso garantir que sua vida não esteja em perigo constante apenas por ser a mulher que eu amo.

Porra, e eu a amo. Estou tão apaixonado por ela que dói. Eu nem tinha percebido que era capaz, mas aqui estamos. Eu a deixei entrar, e em vez de me empurrar para longe como qualquer mulher sã faria, ela se agarrou e cravou as unhas, me reivindicando assim como eu fiz com ela.

Nunca tive medo de nada. Nunca me envolvi emocionalmente a ponto de deixar uma cicatriz. Fui uma tola em acreditar que poderia ter isso. Homens na minha posição não conseguem ter felicidade. Eles não conseguem ter famílias e amor, não sem arriscar suas vidas.

Sento-me e observo-a até o sol começar a aparecer pela janela e, quando ela finalmente acorda, um gemido suave escapa de seus lábios enquanto ela agarra os cobertores contra o peito nu com uma mão e estica a outra sobre o colchão, bem onde eu deveria estar dormindo.

Seu corpo enrijece, sentindo meu lado da cama frio, e observo enquanto ela abre os olhos para a luz da manhã.

— Mmmmmm— , ela resmunga, esfregando a mão sobre os olhos verdes brilhantes antes de se levantar e se sentar e me chupar pra caralho. Ela está incrível assim. O cabelo dela está uma bagunça, e sua pele cremosa parece boa o suficiente para comer enquanto ela agarra o cobertor para cobrir seus peitos cheios. — O que você está fazendo aí? Você dormiu?

— Sinto muito, Chiara.

— Desculpe?— , ela questiona. — Para quê? Você precisa trabalhar esta manhã ou quer voltar para a cama? Você me cansou ontem à noite, mas agora que estou me sentindo revigorada, é a minha vez de lhe dar o tratamento real.

Eu seguro seu olhar suave, sabendo que as palavras que estão prestes a sair da minha boca vão quebrá-la, mas eu nunca fui de rodeios. Sou direto em minhas intenções para que ninguém me entenda mal, e o mesmo se aplica aqui.

— Você precisa ir embora.

Suas sobrancelhas franzem, e ela me encara confusa. — Sair?— , ela murmura, seus lábios se torcendo com desconforto. — O que você quer dizer? Isso é demais? Você precisa que eu volte a dormir no meu quarto? Se precisar, tudo bem, mas eu pensei que você queria isso.

— Não quero dizer que você precisa sair do meu quarto, Chiara. Você precisa sair da minha propriedade. É hora de você voltar para casa. Estou te liberando. Você está livre para ir e viver sua vida. Você não é mais uma posse minha.

— Eu estou... estou confusa— , ela diz, apertando o cobertor com mais força contra o peito como um cobertor de segurança. — Do que você está falando? Quando me trouxe aqui, você disse que eu ficaria aqui por tempo indeterminado. Eu era sua propriedade. Não existe um passe *livre para sair da prisão* . Esta é minha casa agora. Caramba, você disse à sua família que eu era sua esposa, pelo amor de Deus, e agora, de repente, você vai me mandar sair. Que porra é essa, Killian?

— Sinto muito, Chiara. Certamente não era minha intenção causar-lhe qualquer queixa. No entanto, nosso . . . relacionamento progrediu de uma forma que não é mais benéfica para mim, então agora você deve ir.

— Preciso ir?— ela repete como se estivesse tentando as palavras por si mesma. — Preciso ir?

— Sim.

Chiara balança a cabeça enquanto as lágrimas começam a encher seus olhos, e eu a observo enquanto ela sai da cama, levando o cobertor com ela. — Você vai ter que me perdoar porque eu não estou entendendo— , ela deixa escapar, a histeria começando a se infiltrar em seu tom. — Foi só ontem à noite que você se abriu para mim e me disse o quão importante era que eu realmente entendesse quem você é e disse que precisava que eu te amasse. Você disse que queria que eu fosse sua esposa, e agora eu tenho que ir embora, assim do nada? Não faz sentido algum.

— Sinto muito, Chiara. Eu—

— Não, não me venha com essa besteira— , ela diz, atravessando a sala em minha direção. — Você está com medo. Você se abriu para alguém pela primeira vez na vida e agora está com medo.

— Não sou um homem que teme o próprio coração, Chiara.

— Então que porra é essa?— ela exige, parando bem na minha frente enquanto eu me levanto para encontrá-la. — Eu disse que estava pronta. Eu permiti que você fodesse com a minha vida inteira a ponto de eu não ter mais nada para voltar, nem quero voltar. Eu quero essa vida com você. Eu quero estar aqui com você.

Segurando sua cintura, eu a puxo para perto e dou um beijo em sua têmpora. — Isso simplesmente não pode acontecer— , eu digo a ela, sentindo meu coração se despedaçar dentro do meu peito. — Vou pedir ao meu motorista para levá-la para casa, e vou providenciar para que Krista empacote suas coisas e as entregue.

Chiara zomba, olhando boquiaberta para mim como se nem me reconhecesse. — Assim mesmo, hein?— , ela pergunta, seu tom quebrando enquanto uma lágrima rola por sua bochecha e cai até sua clavícula.

Concordo, sentindo uma dor se formando no fundo do meu intestino. — Simplesmente assim.

Ela me encara por um momento enquanto o silêncio fica pesado entre nós, e eu odeio a traição que cresce em seus olhos. Ela está quebrando bem na minha frente, e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Minhas mãos se enrolam em bolas ao meu lado, resistindo à vontade de estender a mão e confortá-la novamente, mas eu a beijei uma vez, e isso é tudo que vou permitir.

A traição em seus olhos rapidamente se transforma em agonia flagrante, e assim, Chiara se vira e sai do meu quarto, sem poupar um segundo sequer para se virar. No momento em que a porta batendo corta o silêncio, deixo a dor me consumir e caio de joelhos, sabendo que, sem dúvida, acabei de perder todo o meu mundo.

27

CHIARA



Tudo dói.

Sento-me no banco de trás do SUV de Killian — a única vez que estive lá sem ele, e nunca me senti tão sozinha. Seu motorista voa pelas ruas longas e ventosas que levam de volta à cidade que um dia chamei de lar, e cada centímetro de distância que ele coloca entre nós me destrói um pouco mais.

Achei que tinha encontrado meu para sempre. Achei que construiríamos uma vida juntos, e depois da conversa que tivemos na cozinha ontem à noite, simplesmente não entendo o que deu errado.

Ao acordar na cama dele, tive a visão perfeita de como nossa manhã deveria ser. Passaríamos horas envoltos nos corpos um do outro enquanto experimentávamos o prazer mais doce que este mundo poderia oferecer. Teríamos tomado café da manhã na cama e terminado no chuveiro juntos, apenas para foder contra a parede. Eu teria ficado de joelhos para ele e adorado cada centímetro de seu corpo duro como pedra, e quando eu estivesse completamente acabado, teria começado tudo de novo porque fomos feitos um para o outro. Nós havíamos encontrado nossa felicidade, e esta era nossa chance de finalmente ver um vislumbre de como nossas vidas poderiam ser juntos.

Nunca nos meus sonhos mais loucos pensei que acordaria para ouvir essas palavras saindo da boca dele. *Você precisa ir embora.* Desde o momento em que saí do quarto dele, essas palavras me aterrorizaram de todas as maneiras possíveis.

*Você precisa ir embora.*

*Você precisa ir embora.*

Eles não vão embora, não importa o que eu faça. Eles estão em um loop constante dentro da minha mente, me destruindo de dentro para fora.

Como ele pôde simplesmente me jogar de lado como se eu nunca tivesse importado? Eu sei que tudo isso ainda é tão novo, mas no momento em que ele me salvou dos leilões e me levou para sua casa, eu aceitei o fato de que eu nunca mais voltaria. Eu disse adeus à minha antiga vida e comecei a aprender o que esse novo mundo tinha reservado para mim, e embora isso me assustasse pra caramba, eu sabia que ficaria tudo bem porque eu tinha Killian bem ali para me proteger.

Não me entenda mal, a ideia de casamento e bebês aos vinte e três anos também me aterrorizava, mas Killian fez parecer tão fácil, tão natural. Ele me fez acreditar que eu poderia ter tudo o que quisesse, mas eu não queria nada... só ele. E agora... Será que algum dia o verei novamente? Ou ele sempre será nada mais do que uma lembrança, uma invenção da minha imaginação ou uma história em que ninguém jamais acreditará?

É uma longa viagem de volta para a cidade, e da última vez que fiz isso, Killian me nocauteou com um sedativo muito forte. Fiquei tão puto com isso, mas agora, eu daria qualquer coisa para poder cair inconsciente e acordar em outra vida onde as memórias dele não doeriam tanto.

Eu estava me apaixonando. Não há dúvidas sobre isso, e num instante, ele puxou o tapete debaixo dos meus pés.

Como diabos vou voltar ao meu estilo de vida sem graça depois disso?

As lágrimas continuam a fluir, mas consigo controlar minha respiração ofegante e, depois de uma hora, o motorista finalmente olha para mim pelo espelho retrovisor. Não tenho ilusões de que Killian exigiria que ele cuidasse de mim. Também não duvido que alguém estará me observando nas próximas semanas. Pelo menos até que eu desapareça da mente de Killian e me torne uma garota que ele costumava conhecer.

Já se passaram três longas horas até o motorista parar do lado de fora do meu prédio. No momento em que a porta se abre, o ar fresco bate no meu rosto, e me lembro da noite em que fui arrancado desta mesma calçada.

Um arrepio percorre meu corpo, mas estou exausto demais da montanha-russa emocional para prestar muita atenção. — Você está bem?— , pergunta o motorista.

— Eu, hummm... na verdade, não tenho certeza— , digo, lutando para fazer minha voz sair acima de um mero sussurro. — Quando fui levada pela primeira vez, perdi minha bolsa com minhas chaves e tudo mais. Não tenho certeza se consigo entrar no meu apartamento. Na verdade, nem tenho certeza se ainda tenho um apartamento.

— O Sr. DeLorenzo certamente cuidaria disso, senhorita. Sua casa está exatamente como era antes de você sair, e seu aluguel está em dia.

— Oh-

— Você deve conseguir encontrar a chave reserva acima do batente da porta.— O motorista olha para mim pelo espelho, e eu forço um sorriso no rosto, mas ele vacila quando ele vai abrir a porta. — Deixe-me ajudá-lo com suas malas.

Acenando para ele, eu saio do carro e o olho pela porta aberta. — Não precisa. Não vou ficar com nenhuma das coisas que Killian me deu de presente. Por favor, leve de volta para ele. Elas só serão roubadas por aqui, e verdade seja dita, se estiverem no meu apartamento, provavelmente vou acabar queimando-as antes mesmo que tenham a chance de serem roubadas.

— Tem certeza, senhorita?

— Positivo, — eu digo. — Obrigado novamente. E por favor, diga a Krista para não se incomodar em embalar o resto dos meus pertences. Isso só será perda de tempo dela.

Ele me oferece um sorriso amigável, mas vejo pena em seus olhos e, não sendo capaz de lidar com isso, viro-me e entro no meu complexo de apartamentos antes que ele tenha a chance de me destruir ainda mais. A velha e frágil escadaria parece tão mal-amada quanto sempre foi enquanto subo, agarrando-me ao corrimão para evitar cair para a morte nos degraus que rangem.

Meu apartamento fica no terceiro andar, e quando chego à minha porta, meu corpo inteiro está pronto para ceder. Eu me empurro para cima na ponta dos pés para sentir o topo do batente da porta em busca da chave, e encontrando-a um momento depois, faço um trabalho rápido de enfiá-la na fechadura.

A porta se abre e, quando entro, sinto como se estivesse dando um passo para trás no tempo. Este lugar foi meu lar por tanto tempo, mas agora parece estranho — como se não me pertencesse mais. Todas as minhas coisas estão aqui, mas meu coração pertence a outro lugar.

É um apartamento pequeno, e antes mesmo de fechar a porta atrás de mim, vejo o maço de dinheiro e o telefone que foi deixado no balcão da cozinha. Tudo se contrai dentro de mim. A última coisa que quero são suas esmolas. Afinal, elas só estão aqui por causa de sua necessidade ridícula de limpar sua consciência culpada.

Fechando a porta atrás de mim, faço questão de girar a fechadura, colocar a corrente e trancar a porta antes de finalmente ir até o balcão da cozinha e olhar o dinheiro com um estremecimento. Deve haver pelo menos dez mil aqui — o tipo de dinheiro pelo qual eu teria matado antes que minha vida virasse de cabeça para baixo.

Pegando o telefone, eu o ligo e espero os segundos agonizantes para que tudo carregue antes de abrir a lista de contatos. Há apenas um número programado nele sem nome, mas tenho uma boa ideia de quem ele pertence.

Então, só porque sou uma chata mesquinha quando estou sofrendo, abro uma nova mensagem e começo a digitar.

***Chiara — Eu não preciso do seu dinheiro sujo e sangrento ou do seu telefone idiota. Eu sobrevivi sozinha antes de você, e vou ficar bem sem você. Estou queimando o dinheiro, e o telefone está indo pela janela. Obrigada por nada, babaca. Eu não preciso de você.***

Sentindo-me muito orgulhoso de mim mesmo, desligo o telefone e, só para garantir, tiro o pequeno cartão SIM e o deixo no balcão da cozinha, bem onde o encontrei. Verdade seja dita, duvido que eu vá realmente queimar o dinheiro. Dinheiro assim não aparece com frequência e, nesses tempos, é sempre inteligente ter algo escondido, só por precaução, mas é só isso que vai ser. Tenho toda a intenção de voltar a trabalhar e continuar de onde parei. Supondo que o trabalho e a faculdade me levem de volta.

A exaustão rapidamente me toma, e eu vou até o banheiro e tomo um banho morno antes de tirar as roupas que Killian comprou para mim. De agora em diante, é voltar para minhas roupas de merda normais, meus lençóis de merda normais e minha vida de merda normal.

Normalmente não gosto de banhos, mas sinto que hoje será um dia cheio de exceções e, sem pensar duas vezes, entro na banheira pequena e faço o possível para ficar confortável.

Fechando meus olhos, tento relaxar minha mente, e conforme o tumulto emocional me alcança, finalmente deixo tudo sair e me transformo em uma bagunça soluçante. Fico na banheira até a água esfriar e meus dedos começarem a podar, e quando finalmente encontro energia para me puxar para fora da água, enrolo minha toalha em volta de mim e desabo na cama, sem nem me dar ao trabalho de me vestir.

Com a cabeça espremida no meu travesseiro favorito e meus olhos doloridos ficando mais pesados a cada segundo, permito-me ceder e cair em um sono agitado.

Acordo com um rangido suave no meu quarto, abro os olhos e encontro meu quarto nublado pela escuridão, e percebo que dormi a maior parte do dia.

*— Você não precisa de mim— ,* um forte sotaque romeno preenche meu quarto, e eu olho rapidamente para a poltrona no canto da minha cama.

Ah Merda.

— Você não deveria estar aqui— , digo a Killian com um suspiro pesado enquanto me arrasto até o fim da minha cama e me levanto enquanto tento fingir indiferença, mas sei que ele vê meus olhos inchados. Ele vê tudo.

Eu me movo para sair do meu quarto quando Killian se levanta e bloqueia meu caminho, seu corpo enorme quase intimidando se eu não soubesse melhor. *— Você não precisa de mim?—* ele repete, sua sobrancelha arqueando enquanto aqueles olhos escuros me consomem. Então, em um instante, ele agarra meus quadris e me vira para que minhas costas fiquem rentes ao seu peito largo.

Sua mão se enrola em volta do meu corpo, segurando minha boceta com força enquanto ele esfrega sua palma bem contra meu clitóris, fazendo meus quadris sacudirem com desespero involuntário. Ele se inclina para mim, sua respiração roçando meu ombro nu. — Deixe-me lembrá-la do quanto *você não precisa de mim* .

Ah, porra, porra, porra, porra.

Sem aviso, Killian me inclina sobre a ponta da minha cama enquanto ele chuta meus pés para longe, e eu não consigo evitar o grito desesperado que escapa dos meus lábios. Minha boceta está encharcada, já tão excitada, e quando sua mão desce em uma palmada dolorosa contra minha bunda, meus joelhos começam a tremer.

Não há dúvidas sobre isso. Eu sempre precisarei dele. Sempre o desejarei.

Seus dedos percorrem meu centro, cada toque me levando a um colapso quando ele enfia os dedos dentro de mim. — OH DEUS— , eu grito, meu corpo já tendo espasmos quando seus dedos alcançam meu ponto G. Ele faz isso de novo e de novo, girando os dedos e os enrolando profundamente dentro de mim.

*— Se você não precisa de mim, Angel. Então eu suponho que você não precisa disto— ,* ele diz antes de soltar seus dedos e me deixar vazia.

Eu choramingo com a perda enquanto rapidamente descubro seu plano de jogo. Ele vai me irritar e me negar em todas as chances até que eu admita o quão desesperadamente preciso dele. Mas ele me afastou. Ele me disse para ir embora. Em suas ações, foi ele quem me disse que eu não era necessária, então não ousarei dar a ele o que ele veio buscar.

— Eu não preciso de você— , digo a ele, a frieza do meu tom parecendo estranha em meus lábios.

Killian envolve sua mão em volta do meu cabelo e me puxa para fora da cama até que minhas costas estejam contra seu peito novamente, e quando ele traz seus dedos encharcados aos meus lábios, eu tremo novamente. — Abra— , ele exige.

Eu faço exatamente o que ele pede, abrindo minha boca enquanto ele lentamente empurra seus dedos para dentro. Eu os chupo limpos, sentindo o gosto do meu desespero em sua pele. Eu trabalho minha língua sobre seus dedos até que ele finalmente os puxa para fora da minha boca, mas o gemido suave sussurrado em meus ouvidos me deixa saber que ele está tão tenso quanto eu.

— Você não pode vir aqui e jogar seus joguinhos comigo, Killian, — eu rosno, sentindo sua ereção pesada contra minhas costas. — Se você quer me foder, então faça isso. Me dê tudo o que você tem. Caso contrário, você pode ir embora. Mas essa será a última chance que você terá. Foi você quem me disse para sair, lembra? Foi você quem não precisava de mim.

Ele me puxa com mais força contra ele, suas mãos tão ásperas em meu corpo. Há uma mudança na atmosfera, um peso que nos consome, e eu sinto o exato segundo em que a luta o deixa, e ele se sente tão quebrado quanto eu. — Eu nunca deixarei de precisar de você, Chiara— , ele diz com o maxilar cerrado.

Cada parte de mim sucumbe ao homem destrutivo atrás de mim, e eu derreto de volta no conforto de seus braços fortes, desejando desesperadamente que as coisas pudessem ser diferentes. — Leve-me— , imploro a ele. — Deixe-me sentir você só mais uma vez.

Seus lábios descem pela lateral do meu pescoço, subindo até o ponto sensível logo abaixo da minha orelha enquanto meus olhos reviram. Seu braço envolve meu corpo, deslizando entre minhas coxas e encontrando meu centro. Ele esfrega círculos apertados sobre meu clitóris, e meu mundo inteiro desmorona.

— Killian, — eu respiro.

— Eu sei, Angel— , ele murmura, e não consigo evitar sentir como se esse fosse o adeus que não tive esta manhã. Em um instante, ele se vira e me levanta para a segurança de seus braços quentes.

Minhas pernas se prendem em volta da cintura dele enquanto ele anda em volta da beirada da minha cama, trazendo seus lábios aos meus e me beijando profundamente antes de me abaixar na cama. Ele desce comigo e alcança entre nós enquanto libera sua ereção tensa contra meu estômago.

Sinto seus dedos se enrolando em volta de si mesmo, bombeando para cima e para baixo enquanto ele continua a me beijar. Seus lábios se movem para baixo em direção à minha garganta, e eu alcanço seu rosto, levantando apenas o suficiente para que seu olhar escuro se fixe no meu. — Eu estava me apaixonando por você— , digo a ele.

Killian assente, e a ponta do seu pau empurra minha entrada, lentamente me esticando. — Eu sei.

Ele continua até estar completamente sentado dentro de mim, e quando ele finalmente começa a me foder, ele se agarra a mim como se a ideia de me deixar ir fosse simplesmente inédita. É tudo, mas dolorosamente doloroso ao mesmo tempo.

Ele se move para dentro e para fora, cada estocada de seu pau grosso me levando ao limite, e quando ele alcança entre nós e gentilmente esfrega seus dedos sobre meu clitóris, meu corpo inteiro começa a tremer. Eu jogo minha cabeça para trás enquanto meu peito arfa por oxigênio doce.

Sua outra mão agarra minha cintura, seus dedos cravando em mim enquanto ele se segura com força. — Chiara— , ele murmura.

— Não pare, — eu suspiro, sentindo o aperto familiar bem no fundo de mim, crescendo como uma espiral se preparando para saltar. — Nunca pare.

Ele me dá tudo que preciso, como sempre fez, e conforme essa espiral fica mais e mais apertada, a intensidade aumenta. Não consigo segurar nem mais um momento, e enquanto ele me penetra novamente, me esticando tanto, eu explodo em uma bagunça deslumbrante ao redor dele.

Minha boceta convulsiona descontroladamente, apertando-o tão forte que ele goza comigo, atirando sua carga quente bem fundo dentro de mim. Seu aperto aperta minha cintura, mas ele não para de se mover enquanto meu barato me consome, me fodendo como sua única rainha.

Meu peito sobe e desce com movimentos rápidos, tentando desesperadamente recuperar o fôlego enquanto finalmente começo a voltar à terra. Meu mundo se despedaça como vidro enquanto eu me desfaço, sabendo que essa parte de mim sempre pertencerá a ele.

Foi apenas um mês que passamos juntos, mas foi o suficiente para deixar uma cicatriz bem no centro do meu peito, e sei, sem sombra de dúvidas, que nunca mais serei a mesma.

O corpo de Killian fica imóvel, mas ele deixa seu pau bem fundo dentro de mim, prendendo seus braços ao redor do meu corpo e nos rolando até que ele esteja sentado contra a cabeceira da cama comigo montada em suas coxas fortes.

— Você deve saber que nunca foi minha intenção machucá-lo.

— Seja essa sua intenção ou não, foi exatamente isso que você fez.

— Eu sei, Angel. E eu vou viver minha vida com o peso da sua dor em meus ombros.

Eu aceno, mais do que ok para ele ter que carregar a culpa por como isso aconteceu enquanto eu tento desesperadamente segurar as lágrimas que ameaçam derramar. — Você não pode fazer isso, Killian— , eu digo a ele. — Você não pode voltar para minha vida quando quiser. Se você está me deixando ir, então me deixe ir. Me dê uma chance de tentar encontrar algum tipo de normalidade. Você me quebrou, e se eu não puder ter você, então você não poderá ter nenhuma parte de mim.

— Não é tão simples assim— , ele diz. — Deixar ir... Não é algo que eu saiba fazer. Sei que fui eu quem te afastou, e apesar de como me sinto, não tenho escolha a não ser ficar firme nisso. Pelo seu bem e pelo meu. Isso não pode funcionar entre nós, não sem consequências, e eu me recuso a colocar sua vida em risco pelos meus próprios desejos egoístas. Mas por você, eu vou tentar. Vou deixar ir e te dar a chance de reconstruir sua vida.

Minhas sobrancelhas franzem, realmente absorvendo suas palavras. — Você me disse esta manhã que não poderíamos dar certo porque nosso relacionamento tinha progredido a um ponto em que não era mais benéfico para você, mas isso não é verdade, é?— Eu pergunto, sentando-me um pouco mais ereto. — Isso é por causa da Monica. Porque ela contratou um babaca para tentar me levar para sair.

Ele concorda. — Em parte.

A raiva queima dentro de mim, e eu me afasto dele, saindo da cama e agarrando o cobertor para envolver meu corpo nu. — Isso é besteira. Seja honesto para variar. Você me disse que era um homem de palavra, então me diga diretamente uma vez. Por que você me mandou embora?

— Porque eu não posso te proteger assim, Chiara— , ele rosna, se jogando de pé e pegando suas calças. Ele rapidamente as veste, fecha a braguilha, mas deixa o botão pendurado livre. — Este mundo... Você não é adequada para isso. Você é uma lutadora, e você é tudo que eu preciso, mas não é o suficiente. Este mundo vai te destruir. Só de ficar ao meu lado automaticamente pinta um alvo nas suas costas, e eu pensei que poderia lidar com isso. Eu pensei que estava bem sabendo que a qualquer momento você poderia ser tirada de mim, mas eu não estou. Eu não posso fazer isso. O pensamento de te perder assim... Eu não posso fazer isso, porra, Chiara.

Ele está perdendo o controle, o pânico rapidamente o domina, e eu vou em sua direção, agarrando seus braços e forçando-o a encontrar meus olhos. — Estou bem aqui, Killian. Ninguém pode me atingir aqui. Estou bem.

Ele aperta os lábios em uma linha apertada enquanto me puxa contra seu peito e me segura firme. — Eu não posso te proteger. Sinto muito, Sweet Angel. Se houvesse uma maneira de garantir sua segurança, eu o faria, mas eu simplesmente não posso fazer isso com você. Preciso que você se distancie. Decole e comece uma nova vida, longe de mim e dos meus inimigos. Você tem o mundo aos seus pés. Você pode fazer o que quiser.

— Mas tudo que eu quero é você.

Killian solta um suspiro pesado e senta na beirada da minha cama enquanto eu fico entre suas pernas, segurando seus ombros fortes. — Você merece uma vida que não seja como a minha. Uma vida de massacres e assassinos não é o que eu quero para você. Você não deveria ter que aprender a temer o homem que ama, e eu nunca deveria ter pedido isso a você.

O silêncio pulsa entre nós enquanto sinto aquela corda invisível entre nós começar a queimar, e enquanto o peso pesa sobre nós, ele me puxa para seu colo. — Eu vou te deixar em paz, Angel. Eu vou te dar a liberdade de recomeçar, mas saiba que se você me chamar, eu irei. Se você se sentir insegura, eu estarei aqui, mas não posso garantir que serei capaz de me afastar de você novamente. Se você ligar, tenha certeza.

Engulo o nó na garganta e aceno, o peso das palavras dele repousando na minha alma. — Sabe, quando você me disse ontem à noite que queria que eu fosse realmente sua esposa, eu nunca quis nada mais. Pensei que estávamos realmente começando nossas vidas juntos.

— Você não sabe o quanto eu queria que isso tivesse acontecido— , ele me diz. — Só preciso de uma coisa de você.— Minhas sobrancelhas franzem, e eu encontro seu olhar enquanto espero que ele continue. — Diga-me, Chiara. Diga-me do que você tem tanto medo em relação à Monica. Eu sei que você tem hesitado em compartilhar, mas não entendo o porquê. Há mais nisso do que você revelou.

Uma faísca de medo acende dentro do meu peito, e eu me inclino para ele, roçando meus lábios nos dele, desejando poder dizer o que ele precisa saber, mas só porque não moro mais na casa dele não significa que estou livre das ameaças de Sergiu, e esse não é um risco que estou disposta a correr. Especialmente agora que estou aqui sozinha.

— Sinto muito— , sussurro, odiando decepcioná-lo novamente, mas se eu pudesse dar a ele as ferramentas para descobrir por si mesmo, talvez tudo pudesse ficar bem. — Gostaria de poder lhe contar, mas é um risco muito grande. Tudo o que posso dizer é que talvez seja hora de uma revisão de suas filmagens de vigilância. Isso deve lhe dar as respostas que você está procurando.

Suas sobrancelhas franzem e ele relutantemente concorda. — Ok, Angel— , ele diz, se levantando e me equilibrando de volta em meus pés. — Não vamos prolongar isso. Eu preciso ir embora.

Não consigo segurar mais um segundo enquanto as lágrimas finalmente vencem a batalha e começam a rolar pelo meu rosto, e tudo o que posso fazer é assistir enquanto ele se inclina e me beija uma última vez. — Adeus, meu amor— , ele murmura enquanto aqueles olhos escuros capturam os meus, e então, assim, ele se vira e vai embora, fechando a porta atrás de si.

28

ASSASSINO



Foi uma viagem muito longa de volta para casa e, no momento em que entrei pela porta, fui direto para meu escritório.

Deixar Chiara daquele jeito me matou. Ter que me afastar dela enquanto ela chorava silenciosamente foi a tortura mais horrenda que já suportei, e isso é dizer muito considerando o inferno que sofri nas mãos dos meus inimigos. Mas eu suportaria tudo de novo se isso significasse que eu poderia mudar as coisas e ficar com ela pelo resto do tempo.

Caindo na minha cadeira de escritório, ligo meu computador enquanto tamborilo meus dedos contra a mesa. A impaciência me dilacera, e enquanto me sinto impotente e quebrado, ela me deu algo para focar, uma tarefa que poderia, esperançosamente, me dar algum tipo de resposta.

Não sei o que ela espera que eu encontre aqui, mas se ela acha que é importante o suficiente para mencionar, então devo a ela investigar o mais profundamente possível minhas imagens de vigilância.

Assim que o computador está ligado e pronto, não perco tempo abrindo a filmagem e, depois de passar a viagem inteira para casa debatendo por onde começar, rolo todo o caminho de volta para a noite em que ela chegou pela primeira vez. Os problemas não começaram até depois da gala em que Monica conheceu Chiara e, apesar de querer desesperadamente pular para aquela noite, resisto.

A tela ganha vida a partir daquela noite, e eu avanço rapidamente as filmagens até ver meu SUV descendo a garagem. Eu observo enquanto Chiara pisa na minha propriedade pela primeira vez naquele pedaço de roupa de bondage de merda que Ezekiel faz todas as suas garotas usarem.

Subimos as escadas até a porta e, depois de entrar, começo a avançar rapidamente. Nada mais aconteceu naquela noite que pudesse disparar alarmes. Ela me deu uma performance e tanto que me deixou paralisado e, depois que fui embora, ela caiu no sono, não acordando até tarde no dia seguinte.

Eu rolo o máximo que posso, seguindo os movimentos dela pela casa e parando sempre que ela interage com alguém. Ela almoçou na piscina quando eu pedi sua presença no meu quarto pela primeira vez, e naquela noite, eu segurei meu voto de transar com ela até que ela acreditasse que queria isso.

Ela estava tão exausta que eu a carreguei de volta para a cama, no momento em que terminamos de conversar e fechei a porta atrás de mim. Eu avanço rapidamente pela noite, pulando para quando ela acordou.

O sol está apenas começando a clarear a tela quando um movimento dentro do quarto dela me faz desacelerar o vídeo, e eu não consigo acreditar no que estou vendo. — Que porra é essa?— , murmuro para mim mesmo, observando Sergiu, o único homem em quem eu deveria confiar minha vida, se dar as boas-vindas ao quarto de Chiara.

Como diabos eu não sabia disso? Eu com certeza não aprovava isso. Sergiu conhece meus limites melhor do que ninguém. Ele sabia que ela estava fora dos limites para ele, mesmo que fosse uma conversa inocente.

Observo mais de perto enquanto Chiara dorme profundamente, sem saber que não está sozinha, mas um momento depois, Sergiu cai na beirada da cama dela, sua mão apertando sua boca para impedi-la de gritar. Chiara acorda alarmada, seus olhos se abrindo de repente com terror puro.

A raiva corre em minhas veias, e tenho que me forçar a permanecer sentada e continuar assistindo, mas de repente o medo de Chiara começa a fazer sentido.

Sergiu se inclina para ela, mantendo a voz baixa, e está claro como o dia que ele fez isso para me impedir de descobrir. Então, quando ele começa a falar, aumento o volume do meu computador, certificando-me de que consigo entender cada palavra.

*— Cala a boca, menina bonita. Se você tentar dar um único pio, eu vou quebrar seu pescoço antes que um som sequer saia da sua boca.*

Ele a examina como gado, como se tivesse todo o direito de estar ali, enquanto ela o encara de volta com medo. Há um momento de silêncio antes que ele continue. *— Não entendi. Não há nada de especial aqui— ,* ele diz a ela em um tom conivente que me deixa doente. *— O que Killian vê em você?*

Minhas mãos se fecham em punhos, e quando eu pensava que não poderia piorar, Sergiu se move para cima dela, esmagando suas coxas com os joelhos para mantê-la presa, e de repente eu percebo que é daí que vêm aqueles hematomas.

Eu os tinha visto na noite do DeLorenzo Gala. Caramba, eu até perguntei a ela sobre eles. Ela se recusou a me contar, ela mentiu descaradamente sobre isso, e mesmo depois de chamá-la para fora, eu ainda não obtive nenhuma resposta, mas escolhi deixar para lá. Eu acreditava que se houvesse algo realmente errado, ela viria até mim, mas ela não veio. Ela estava com muito medo? Com muita vergonha?

Por que diabos ela não me contou sobre isso? Eu falhei tanto com ela que ela não confiou em mim para falar? Ela não acreditou que eu me importava o suficiente para fazer algo sobre isso? Tudo o que sei é que eu a decepcionei. Eu estava com ela várias vezes e nunca percebi os hematomas até que já fosse tarde demais. Eu deveria ter prestado mais atenção. Eu deveria ter insistido mais para obter respostas depois que finalmente as vi.

Chiara tenta gritar, mas a mão dele apertando sua boca torna isso impossível. Lágrimas rolam por suas belas bochechas, e nem um momento depois, ele enfia violentamente os dedos dentro dela. Ele faz isso de novo e de novo, e assim que a bile sobe na minha garganta, o babaca tem a coragem de menosprezar o que é meu. *— Ahhhh, faz sentido agora— ,* ele cospe enquanto a fode com os dedos. *— Você tem uma boceta apertada para combinar com esse rostinho bonito.*

Pauso a filmagem, me jogando da cadeira enquanto ando atrás da mesa, incapaz de recuperar o fôlego. Minhas mãos se fecham em punhos, e eu aperto minha mandíbula com tanta força que meus dentes quase quebram sob a pressão. Eu vou matá-lo, porra. Não há dúvida sobre isso. Ele tocou o que era meu. Ele tirou dela, violou seu precioso corpo, e agora eu terei justiça, mas não antes de descobrir a extensão de seus crimes.

Alguns minutos se passam antes que eu me acalme o suficiente para apertar o play, e eu assisto ao resto do ataque dela enquanto ela tenta lutar contra ele inutilmente, mas não adianta. Ela não é nem de longe forte o suficiente. Ela está completamente à mercê dele. Eu o observo enquanto ele alcança a frente de suas calças enquanto tenta mantê-la quieta, mas uma batida soa na porta.

Alívio corre por mim quando ele faz uma pausa e o tom de Krista soa através da filmagem, perguntando se ela está acordada. Nenhuma resposta vem de Chiara, mas Krista permanece tempo suficiente para deter Sergiu. Ela diz a Chiara que retornará em breve, e é exatamente o que Chiara precisa para ganhar liberdade.

Sergiu finalmente se afasta dela, e eu observo com desconforto enquanto seu tom sai pelos meus alto-falantes mais uma vez *— Você teve sorte hoje, garota. Mas deixe-me esclarecer uma coisa. Se eu descobrir que você ao menos sussurrou sobre isso, eu voltarei aqui toda porra de noite, e o que aconteceu aqui hoje parecerá* *brincadeira de criança em comparação. E se você ao menos pensar em oferecer a ele um herdeiro DeLorenzo, eu vou arrancar seu bebê do seu ventre.*

E isso aí responde a todas as perguntas que eu já tive. Por que ela ficou quieta. Por que ela ficou tensa quando eu apresentei os dois pela primeira vez na festa de família. Por que ela se escondeu na biblioteca do andar de cima durante minha reunião. Ela estava com medo dele, e ela tinha todo o direito de estar. Se eu soubesse, se ela tivesse encontrado coragem para dar o salto e me contar o que estava acontecendo, eu teria feito algo a respeito. Eu teria acabado com sua vida miserável sem pensar duas vezes.

Qualquer ato contra minha esposa é uma traição ao nome DeLorenzo, e por isso, garantirei que Sergiu nunca reivindique o que me pertence. Minha posição nesta família nunca será a dele. O único lugar para onde ele irá é para uma cova rasa.

Sergiu finalmente sai do quarto dela, e eu a observo enquanto ela prontamente desmorona. Soluços pesados saem do seu peito e, apesar de como cada grito de medo despedaça minha alma, eu me forço a assistir a coisa toda porque a dor dela é minha para suportar. Eu a coloquei nisso, e sou responsável por tudo que aconteceu com ela enquanto estava sob meu teto.

Eu falhei em protegê-la. Eu a trouxe para minha casa e tolamente acreditei que ela estaria segura.

Um vazio rasga meu peito e me escancara enquanto me forço a continuar olhando as filmagens, desesperada para saber com que frequência Sergiu se acolheu em seu quarto. Vejo todas as noites em que estivemos juntos. Vejo as vezes em que ela me procurava em minha casa, apenas para ficar desapontada ao saber que eu estava trabalhando. Observo enquanto ela cautelosamente se permite começar a confiar em mim, e observo enquanto essa confiança começa a se transformar em algo mais.

Chego à noite da gala e comecei a me convencer de que a visita de Sergiu foi uma coisa única, quando ele me trai mais uma vez. Chiara está deitada na cama, se revirando em um sono agitado depois de passar parte da noite espancada no chão do banheiro. Eu havia exigido a presença de Sergiu em minha casa. Dei a ele acesso a ela.

Ele entra no quarto dela e, assim como da vez anterior, senta-se na beirada da cama dela, apertando sua boca. Ela acorda imediatamente, o mesmo medo da primeira vez brilhando em seus olhos verdes. *— Tente gritar, e eu farei da sua vida uma porra de miséria— ,* ele diz a ela. *— Você me entende?*

Ela está apavorada pra caralho, mas depois de uma breve conversa, fica claro que ele está lá simplesmente para dar um aviso. Ele a puxa para fora da cama e a joga contra a parede, um movimento que ela não estava em condições de lidar, e ainda assim ela manteve a boca fechada.

Sergiu a ameaça com a besteira de sempre e a cutuca nas costelas machucadas — as mesmas costelas que sua esposa quase quebrou — e quando eu esperava que Chiara desmoronasse, ela revida, me surpreendendo como nunca antes. E mesmo sendo nova na minha vida, ela sabia seu lugar ao meu lado e sabia exatamente o que dizer para fazê-lo temer pela própria vida.

A conversa deles é curta, e ele logo vai embora, mas o olhar em seus olhos... Ele está tão aterrorizado por ela quanto ela por ele. E embora ela não tenha o tipo de poder que ele tem e não seja capaz de causar dano físico a ele, ela tem um tipo diferente de poder, um que Sergiu só poderia sonhar em ter agora — minha lealdade.

Ela é mais forte do que eu jamais poderia imaginar, e ela se comportou notavelmente contra um homem como Sergiu, mas eu mantenho minha decisão de mandá-la para casa. Se tudo isso aconteceu sob meu teto no espaço de duas semanas, o que mais eu perdi? Inferno, Monica conseguiu que um assassino de aluguel tivesse acesso à minha casa, pelo amor de Deus.

Passei as próximas horas assistindo ao resto das filmagens e fiquei aliviada por descobrir que nenhum outro incidente havia ocorrido, mas pelo menos tenho uma compreensão sólida do porquê Chiara sentiu que não podia me contar o que estava acontecendo. Não vou mentir, sua incapacidade de confiar que eu poderia cuidar disso tem uma dor lancinante tomando conta do meu peito. Ela temia que Sergiu voltasse, e ela estava certa em acreditar que ele tentaria. Quanto a Monica, não tenho certeza se Chiara realmente se preocupava em carregar o fardo do que significaria obter justiça, mas Sergiu deixou claro o que aconteceria se ela ao menos tentasse.

Não sei como devo lidar com tudo isso, mas não posso agir precipitadamente sem causar estragos e inquietação na família. Preciso jogar com inteligência, planejar isso como um jogo de xadrez e, quando chegar a hora certa, atacarei. Quando o fizer, ele vai implorar pelo alívio da morte, mas ela não virá, não até que ele tenha pago integralmente pelos crimes que cometeu contra a mulher que amo e pelas traições contra o nome DeLorenzo.

Já passa muito da meia-noite quando finalmente saio do escritório e vou para a cama e, apesar de saber que Chiara estará dormindo, não resisto e lhe mando uma mensagem.

***Killian — Eu revisei a filmagem, Angel. Você deveria ter me contado.***

Coloco meu telefone na mesa de cabeceira, sem esperar uma resposta até de manhã, se é que alguma, e começo a desabotoar minha camisa. O material cai no chão, e assim que vou pegar o botão da minha calça, meu telefone toca.

Franzo a testa e olho para o meu telefone por um segundo antes de entrar em ação e pegá-lo da mesa.

***Chiara — Você me disse uma vez que nada acontece dentro da sua casa sem sua autorização. Como eu poderia saber que você não o enviou?***

***Killian — Como você pôde acreditar que eu permitiria tais atrocidades?***

***Chiara — Claro que eu sei disso agora, mas nos dias depois que aconteceu, antes de te conhecer, eu não sabia. Você*** ***me disse que era um monstro que eu precisava temer. Eu pensei que você estava me testando.***

A culpa me corrói enquanto leio suas palavras. Criei uma atmosfera para ela naquela primeira semana em que ela não acreditava que eu era confiável, a ponto de pensar que poderia ter sido uma possibilidade de eu ter enviado Sergiu para ela. A única razão pela qual ela poderia pensar tão mal de mim é se eu tivesse dado a ela razão para isso, e isso é culpa minha.

***Killian — Eu falhei com você, Angel. Prometo que vou consertar isso.***

Colocando meu telefone de volta no lugar, vou terminar de me despir quando ouço um barulho do lado de fora da minha porta. Atravesso o quarto e abro a porta para encontrar Krista levantando a mão para bater, com uma bandeja de comida equilibrada em seu antebraço.

— Você ainda está aqui?— , pergunto.

— Você não comeu o dia todo, Killian. Sei que você está sofrendo, mas realmente ajudaria a acalmar minhas preocupações se você comesse uma refeição adequada.

Dou a ela um pequeno sorriso e relutantemente pego a bandeja, sabendo que ela vai ficar parada ali até cada mordida acabar. Saindo do meu quarto, coloco a bandeja na pequena mesa na área de estar que fica entre meu quarto e o que era o de Chiara.

Eu me jogo em uma poltrona e, enquanto pego a faca e o garfo para começar a comer, Krista sorri e se vira para sair. — Krista, espere— , eu digo, observando enquanto ela faz uma pausa e se vira para olhar para mim. — Algumas semanas atrás, na segunda manhã em que Chiara esteve aqui, você veio entregar o café da manhã para ela. Você bateu na porta para ver se ela estava acordada.

— Sim— , ela diz, seu olhar brilhando de inquietação.

— Você geralmente serve o café da manhã na cozinha.

Krista visivelmente engole em seco e desvia o olhar, seu nervosismo tão alto quanto o quarto vazio ao nosso lado. — Está certo, eu faço.

— Por que?

Seu olhar volta para o meu enquanto a cor desaparece de seu rosto. — Por favor, não, Killian, — ela implora. — Eu não tenho evidências suficientes para apoiar minha teoria, e eu não desejo fazer tais acusações ao seu segundo em comando. Se eu estiver errada, ele fará uma tentativa contra a minha vida.

— Krista, por favor, — eu digo, não acima de implorar. — Eu já revisei as filmagens de vigilância, e você não está errada em suas suposições. No entanto, preciso saber por que, naquela época, você achou que era imperativo checá-la.

— Ele é um homem mau, Killian. Estou aqui há anos e conheci todos os tipos de homens. Sei a diferença entre um homem que tem um bom coração, um homem que é astuto, um homem que é manipulador e um homem que é simplesmente mau. Sergiu é esse mal. Ele o envolve, e no momento em que Chiara chegou, ele estava curioso demais para seu próprio bem. Ele a odiava sem motivo, desprezava-a simplesmente por estar aqui, apesar de ela não fazer nada para merecer tal animosidade— , explica ela. — Naquela manhã, ele chegou cedo demais. Você não deveria encontrá-lo por mais uma hora, e quando ele subiu as escadas, eu simplesmente soube. Eu não tinha provas ou qualquer razão real para fazer tais suposições vis, mas eu sentia isso no meu peito. Ele tentaria machucá-la, então eu fiz o pouco que pude e esperei pelo melhor.

— Obrigada, Krista, — eu digo a ela. — Gostaria que você tivesse me contado antes.

— Não quero ofendê-lo, Killian. Você realmente é uma alma maravilhosa, e eu te amo. Você me deu esta vida maravilhosa e não pediu nada em troca. No entanto, não vamos fingir que não há uma hierarquia nesta casa. Sou um funcionário, e não é meu lugar comentar sobre os membros mais velhos da sua família, as pessoas que compartilham seu sangue. Além disso, eu já passei por um inferno. Não quero chamar a atenção de Sergiu para mim mais do que já fez. Peço desculpas por não ter trazido isso à sua atenção. No entanto, quando Chiara acordou para o dia, ela não deu nenhum sinal de que algo sujo havia ocorrido. Pensei que talvez tudo o que ele tivesse feito fosse falar com ela.

— Entendo— , digo com um aceno de cabeça. — Por que você não se aposenta por esta noite? Tenho muito a considerar, mas saiba que seu nome ficará de fora disso. Você não tem nada com que se preocupar.

— Obrigado, Killian.

— Não precisa me agradecer— , eu digo a ela. — Eu já decepcionei você e Chiara por não ver o que estava bem na minha frente todos esses anos, e já é hora de consertar as coisas.

29

CHIARA



Isso é uma merda.

Foram três dias de agonia, nos quais não fiz nada além de sentir pena de mim mesmo, exceto ontem à noite, quando dei uma pausa na agonia de perder Killian e encontrei alegria no fundo de uma garrafa de tequila.

Ao acordar esta manhã, imediatamente me arrependi daquela decisão, mas pelo menos consegui sentir pena de mim mesmo por um motivo totalmente novo, o que foi revigorante.

Esses últimos três dias foram miseráveis. Fiz toda essa declaração sobre colocar minha vida de volta nos trilhos, voltar a trabalhar e garantir que minha matrícula na faculdade ainda esteja intacta, e ainda assim tudo o que fiz foi me esconder no meu apartamento de merda e encarar uma parede em branco. Estou realmente fazendo maravilhas com minha liberdade recém-descoberta. Killian deveria estar tão orgulhoso.

Hoje à noite, porém, as coisas mudam.

Não vou apenas falar sobre me colocar no caminho certo, vou realmente fazer isso. Espero.

Depois de engolir alguns analgésicos para ajudar a controlar a ressaca épica, dou uma última olhada no espelho para ter certeza de que estou apresentável para uma noite de trabalho. Meu cabelo parece opaco, e o resto de mim parece chato pra caramba comparado às roupas caras que Killian me fez usar nas últimas semanas. Caramba, eu estava com vestidos de seda e lingerie chique, mas hoje à noite, estou com um par de jeans preto com manchas de alvejante e uma regata de algodão chata.

Sabendo que isso é o melhor que posso fazer, pego minha chave no balcão e saio pela porta antes de trancá-la rapidamente. Então, como não tenho mais bolsa, enfio a chave no sutiã e vou embora.

Já está quase anoitecendo e o sol está apenas começando a se pôr no horizonte, deixando luz do dia suficiente para tornar a caminhada até o bar não tão assustadora, mas quem sabe como vou lidar com isso hoje à noite.

A cada passo que dou, é quase impossível ignorar o SUV preto que avança lentamente pela estrada e, toda vez que paro e olho para trás, o motorista pisa no freio com cuidado e espera que eu continue.

Reviro os olhos. Não há dúvidas de que esses são os homens de Killian encarregados de cuidar de mim e garantir que estou bem, e apesar de quanto eu quero gritar para eles me deixarem em paz, não é culpa deles. Eles estão simplesmente seguindo ordens que não têm permissão de recusar. Acho que eu deveria encarar isso como um gesto doce e não um insulto que sugere que sou incapaz de cuidar de mim mesmo. Embora, para ser justo, eu consegui ser sequestrado na beira da rua e jogado de cabeça em uma rede de tráfico de pessoas, então não é como se eu tivesse um ótimo histórico.

Chegando ao bar, paro na calçada antes de olhar para o SUV e guerrear comigo mesmo sobre ser um ser humano decente ou não. Soltando um suspiro, viro-me e sigo em direção ao SUV. Ao me ver chegando, o motorista abaixa a janela.

— Senhorita Chiara, que bom vê-la novamente, — diz a ajuda contratada por Killian, fingindo surpresa. — Não percebi que você estaria aqui esta noite.

— Pare com essa besteira e pare de agir como se eu não estivesse jogando almôndegas velhas em você da janela do meu quarto nos últimos três dias— , eu digo a ele. — Mas estou planejando ficar aqui por um tempo. Estou recuperando meu emprego, então é melhor você estacionar o carro e vir jantar. Se tudo der certo com meu chefe, então provavelmente ficarei aqui até uma, talvez duas da manhã.

O motorista olha para o outro guarda, suas sobrancelhas arqueadas em questionamento. — É muito tempo para ficar sem jantar. Você sabe como eu fico irritado quando não como.

O outro guarda solta um suspiro pesado e revira os olhos. — Tudo bem. Mas você está pagando.

— SIM!

Sentindo como se tivesse cumprido meu dever cívico, vou me virar antes de pensar melhor e olhar de volta para o passageiro que parece ser o responsável pelos dois. — Por curiosidade— , eu digo. — Quanto tempo essa coisa toda de me perseguir vai durar?

Ele me oferece um sorriso tenso enquanto a pena brilha em seus olhos. — Indefinidamente, senhora. Killian não tem planos de cessar sua segurança, então, no que me diz respeito, você pode nos considerar sua equipe de segurança pessoal. Travis e eu trabalharemos no turno da noite, e então Calvin e Harry estarão com você durante o dia.

— Ótimo, — murmuro baixinho. — Exatamente o que preciso.

O SUV se afasta, provavelmente para encontrar um lugar para estacionar, e eu não perco um momento e entro no bar, quase esbarrando no meu chefe, e, droga, ele parece irritado.

— Ah, que diabos, não— , ele diz. — Você pode virar a bunda e sair daqui. Você tem alguma ideia da bagunça que me deixou? Nem mesmo uma ligação para me dizer que você não vai entrar. Que porra é essa, Lara? É como se você tivesse desaparecido do nada.

— Bem... Acho que foi exatamente isso que aconteceu— , digo a ele. — Tive algumas semanas realmente complicadas, o que inclui ser arrancado da beira da estrada enquanto eu estava voltando para casa daqui, e não quero te contar isso como uma história triste, só quero ser honesto com você. Mas estou em casa agora e estou pronto para tentar voltar à vida normal... Se você ainda me aceitar, é claro.

Suas sobrancelhas franzem enquanto ele se aproxima de mim, e eu observo enquanto seu olhar foca na cicatriz rosa escura deixada no meu lábio, cortesia de Monica. — Você está falando sério?— , ele questiona, profunda preocupação brilhando em seu olhar enquanto ele continua procurando meu rosto, notando minhas outras novas cicatrizes. — O que diabos aconteceu com você, Lara? Você precisa que eu entre em contato com alguém para você? Família? A polícia?

— Não. Não, não. Por favor, não faça nada assim— , eu digo a ele. — Eu fui colocado em uma situação realmente ruim, e conheci alguém que foi capaz de me ajudar. Ele me manteve seguro, mas como eu disse, estou em casa agora, e acabou, e eu realmente adoraria se você fosse capaz de olhar além das últimas semanas de silêncio de rádio e lembrar que você realmente amou me ter trabalhando no seu bar.

— Merda, Lara, — ele diz, segurando a nuca. — Claro que você pode ter seu emprego de volta. Eu só... Você sabe que sempre pode falar comigo, certo? Eu sei que sou seu chefe e nunca tivemos esse tipo de relacionamento, mas eu me importo com você, e se você estiver passando por algo ou alguém estiver te machucando, eu só preciso que você saiba que você tem opções. Eu posso te oferecer um lugar seguro para ficar ou te dar dinheiro para uma passagem para fora daqui, é só dizer.

Um sorriso carinhoso se estende pelo meu rosto, e eu me repreendo pela onda de emoção que me inunda. — Obrigada— , murmuro. — Eu aprecio isso, mas, sério, estou bem agora.

— Tudo bem, faça do seu jeito, mas essa é uma oferta aberta. Não há data de validade para isso— , ele me diz, estendendo a mão e apertando meu ombro gentilmente. — Agora volte para lá. O bar está me dando uma surra há semanas. Eu realmente não sei como você consegue.

Obrigado por isso.

Indo direto para o trabalho, vou para os fundos para bater o ponto e, antes que eu perceba, estou de volta ao bar e caindo na rotina. É uma noite movimentada, e os clientes continuam chegando, o que torna mais fácil manter Killian fora da minha mente.

Minha nova equipe de segurança ocupa a cabine do canto, recebendo olhares curiosos dos clientes, sabendo, sem sombra de dúvidas, que eles não se encaixam ali com seus imponentes ternos pretos e corpos musculosos, e considerando a maneira como eles me observam como perseguidores à noite, não demora muito para os outros funcionários descobrirem por que eles estão ali, mas, felizmente, eles não perguntam.

Apesar de pedirem suas próprias refeições — uma refeição paga com um cartão preto com o nome Killian DeLorenzo na frente — eu continuamente trago mais batatas fritas e refrigerantes, fazendo o meu melhor para mantê-los confortáveis, apesar de suas objeções contínuas. Mas se eles forem forçados a estar aqui apenas para cuidar de mim, então farei o que puder para tornar isso mais fácil para todos nós. Inferno, eu poderia até considerar colocar um fim em jogar comida neles da janela do meu quarto. Embora não haja dúvidas sobre a onda de alegria que me inunda quando a almôndega mais picante respinga em seu para-brisa, apenas para os idiotas colocarem os limpadores e espalharem a bagunça em todos os lugares.

Passa um pouco das dez quando entrego outra rodada de refrigerantes na mesa deles e percebo como ambos ficam tensos em suas mesas, com os olhares fixos na mulher que entra pela porta.

Virando-me rapidamente, vejo Monica em sua ridícula roupa de grife parecendo uma garota exagerada de Beverly Hills. — Senhora— , meu novo chefe de segurança diz, um aviso severo em seu tom. — Basta dizer a palavra e nós a escoltaremos para fora daqui.

— Não, está tudo bem— , eu digo, engolindo o medo enquanto ele tenta mostrar sua cara feia. Ela já me destruiu de tantas maneiras, roubou minha dignidade e deu um golpe na minha vida. Ela não pode ter meu medo também. — Ela não vai tentar nada aqui.

— Senhora— , ele repete. — Eu sugiro fortemente que você se afaste e nos deixe cuidar disso.

— Ela não vai me expulsar daqui. Ela já me custou a única coisa que importa para mim. Não tenho nada a perder. Não mais.

Antes que ele tenha a chance de me avisar novamente, volto para o bar enquanto a observo como um falcão, mas não passa despercebido a maneira como minha nova equipe de segurança entra furtivamente — um deles casualmente com a mão na arma ao lado do corpo e o outro já está no telefone, provavelmente colocando Killian a par dessa pequena situação.

Indo para trás do bar, pego um copo e encho com a cerveja mais nojenta da torneira, certificando-me de dar a maior espuma possível enquanto derramo tudo pela lateral do copo. Ela observa cada movimento meu e, enquanto coloco a cerveja nojenta na frente dela, seguro seu olhar, não a achando tão intimidadora quanto ela espera.

— Você perdeu?— , questiono.

Monica franze a testa para a cerveja com desgosto antes de levantar o olhar de volta para mim. — Essa é a sua vida, hein? A única mulher que poderia fazer o grande Killian DeLorenzo sentir algo, e é isso que você é. Ele estava certo em deixar você ir. Você está abaixo dele. Você é escória.

— Você veio até aqui só para me insultar?

— Eu tinha que ver por mim mesmo que ele realmente tinha te levado para fora com o lixo. Você sabe como o boato funciona, você nunca pode realmente confiar nele até que tenha confirmado por si mesmo, e parece que os rumores estavam certos. Você está de volta onde pertence.

— Notícias maravilhosas por aí— , murmuro, meu sarcasmo mais grosso do que nunca. — Imagino que isso signifique que você pode pegar sua manicure recém-feita e dar o fora daqui. Deus sabe que sujeira havia naquele banco antes de você sentar sua bunda falsa nele.

— Você é realmente uma vergonha, Chiara.

— Diz a mulher que ordenou um ataque contra mim, — eu digo, pegando sua bebida. — Você terminou com isso?

Ela franze o rosto e tenta empurrar o copo pegajoso para longe, mas eu puxo o pequeno descanso de copo que está por baixo e observo com um prazer fascinante o copo tombar, fazendo uma onda de cerveja cair em cascata sobre a borda do bar e direto no colo dela.

Monica grita, jogando-se de pé. — Sua puta de merda.

— Ah, não— , eu suspiro, levando a mão à boca em choque falso. — Isso é uma jaqueta Givenchy? É melhor você se apressar e levar isso para a lavanderia antes que manche.

Seu rosto fica vermelho como beterraba, e enquanto a cerveja barata sai correndo dela, ela se aproxima do bar, seu olhar horrível preso no meu. — Você está morta. É melhor tomar cuidado, vadia.

— Quem, eu?— , pergunto. — O que você vai fazer, Monica? Estou fora. Você não pode me tocar sem causar uma cena. É muito bagunçado e você sabe disso. A polícia vai estar rastejando por todo lugar, e agora que você fez uma declaração pública em um estabelecimento coberto com imagens de vigilância, todas as setas apontam para você. Mas claro, dê o seu melhor. Eu estarei aqui esperando.

Monica cerra o maxilar e se vira rapidamente enquanto pega sua bolsa de grife do bar. Ela vai embora furiosa, provavelmente querendo algo dramático, mas eu a chamo. — Oh, Monica— , eu digo em um tom doce e açucarado. — Foi realmente adorável ver você de novo, mas tenha em mente que, embora eu possa estar aqui trabalhando em algum bar ruim, uma ligação para Killian é tudo o que seria necessário para acabar com você. Isso supondo que ele ainda não saiba e esteja esperando seu momento de atacar. Emocionante, não é?

Seu rosto fica sem cor e, por um momento, temo ter que tirá-la do chão sujo, mas ela se recupera rapidamente e se vira antes de sair correndo dali.

Um dos meus seguranças — Travis, acho que era o nome dele — a segue para fora, esperançosamente se certificando de que ela realmente entre no carro e vá embora, enquanto eu permaneço atrás do bar, me encolhendo para meu chefe enquanto ele gesticula em direção ao esfregão e ao balde. Mas, apesar da bagunça que me resta, nada nunca foi tão satisfatório.

Meu outro guarda paira muito perto pelo resto do meu turno, e quando estou fechando e saindo para a rua, já passa das duas da manhã, e ainda assim me encontro congelado no lugar. Meu olhar permanece na rua escura, e tudo o que consigo imaginar é o babaca que me agarrou.

Meu corpo treme enquanto o trauma daquela noite borbulha, me deixando enraizada na calçada com medo. Apesar de ser o tipo de mulher que não gosta de pedir esmolas, não consigo deixar de olhar para os dois homens que permanecem no familiar SUV.

Eles me observam pela janela aberta, provavelmente se perguntando por que diabos eu ainda não fiz um movimento. — Vocês estão voltando para ficar pairando na frente do meu prédio como malditos perseguidores, certo?

— Não há nenhum outro lugar onde gostaríamos de estar— , Travis murmura enquanto revira os olhos.

— Seria completamente inapropriado se eu voltasse com você?

— Obrigado, porra! Achei que você nunca perguntaria— , Travis diz com um suspiro pesado de alívio. — Você tem ideia de quão frustrante é ter que rolar atrás de você em um ritmo de caracol? Não me entenda mal, a vista de trás era ótima, mas, porra, você precisa colocar um pouco mais de motivação em sua caminhada.

— Porra, cara— , diz o outro guarda, dando um tapa no peito do colega. — Você está tentando nos fazer ser demitidos? Por que diabos você está comentando sobre a vista de trás? O chefe vai te massacrar.

Reviro os olhos enquanto atravesso a rua e entro na parte de trás do SUV. — O que o chefe não sabe não vai machucá-lo... ou a você, para falar a verdade.

Eu rio de mim mesmo da minha tentativa idiota de ser engraçado, mas, verdade seja dita, nenhuma piada é engraçada se você não estiver de coração nela.

O motorista arranca, e em instantes estamos parando do lado de fora do meu complexo de apartamentos, e o guarda cujo nome não consegui, olha para mim. — Você está pronto para ir até seu apartamento ou precisa de um de nós para acompanhá-lo?

Dou a ele um sorriso tenso, grata pela presença deles esta noite. — Eu vou ficar bem. Só garanta que ninguém tente me roubar da rua e me colocar em uma rede de tráfico humano.

— Puta merda— , Travis murmura, parecendo chocado com o quão blasé eu falo sobre isso, embora ele não saiba como meu peito afunda de vazio toda vez que as imagens daquele lugar surgem em minha mente.

— Tudo bem, bem... obrigado— , digo, saindo do SUV e cortando caminho pela calçada até a porta do meu complexo, enquanto percebo que o poste de luz que sempre estava apagado está de repente brilhando mais forte do que nunca.

Levando minha bunda para cima, um bocejo exagerado sai de mim, e assim que viro a esquina para ir até minha porta, uma sombra sai em minha direção. Meu coração dá um pulo no peito, o medo me consome até que eu me obrigo a aceitá-lo.

As mãos dele estão estendidas, um sinal universal de que ele não quer fazer mal, e eu tenho que tirar um momento para recuperar o fôlego. — Que porra é essa, Derek?— Eu exijo, olhando para o ex com quem passei anos indo e voltando. — O que você está fazendo aqui?

— Estou tentando te ligar há semanas, e depois de me ignorar por tanto tempo, imaginei que algo aconteceu com você, mas então meu amigo da faculdade estava no bar hoje à noite e disse que você tinha voltado, então pensei em aparecer. Mas suponho que você trocou suas fechaduras.

— Você estava tentando entrar no meu apartamento?— , pergunto enquanto um arrepio percorre minha espinha.

— Onde diabos você estava?

— Isso não é da sua conta— , eu digo, passando por ele em direção à porta e tirando a chave do meu sutiã. — Olha, está tarde, e eu quero ir para a cama. Então podemos fazer isso outro dia, ou talvez nem um dia? Você e eu terminamos há muito tempo, e eu segui em frente e percebi que nunca fomos bons juntos. Eu mereço algo melhor, e agora que sei como é isso, nunca mais vou voltar.

— Que porra você acabou de dizer?— Derek exige, e enquanto ele se aproxima de mim, eu sinto o cheiro de álcool em seu hálito e solto um suspiro frustrado. Ele sempre era particularmente desagradável quando bebia. — Eu fui a melhor coisa que já aconteceu com você, vadia, e depois de tudo que eu fiz por você, você me pagou me chutando para fora da minha bunda. Tudo o que você serviu foi para um maldito dia de pagamento, mas agora que você está de volta, parece que minha sorte está prestes a mudar.

— Do que diabos você está falando? De que dia de pagamento?

Derek ri, se aproximando furtivamente. — Oh, você ainda não descobriu— , ele zomba enquanto seu olhar começa a escurecer com algo sinistro. — Isso só vai fazer com que te pegar de novo seja muito melhor.

O horror me agarra como um torno, mas antes que eu possa compreender completamente o que ele está me dizendo, uma voz soa do fim do corredor. — Hora de você ir embora, babaca— , Travis diz, parado ali todo imponente e intimidador, um contraste gritante com o homem tranquilo que estava comentando sobre a ótima vista que minha bunda oferecia.

Derek dá uma olhada nele, e sem dúvida, todos nós sabemos quem vai ficar em segundo lugar aqui. Ele recua, colocando espaço entre nós, e eu respiro fundo, sem ter percebido o quanto minhas mãos estavam tremendo.

Derek lança mais um olhar para mim, seu olhar me deixando doente. — Vejo você por aí, Chiara— , ele ronrona, e com isso, ele se esgueira para longe como o pedaço de merda que ele é.

Ele realmente me disse que era o responsável por eu ter ido parar naquela porra de casa de leilões? Claro que não. Eu sei que ele era um babaca, mas ficamos juntos por anos. Eu o conhecia melhor do que isso, e claro, ele era um babaca na maior parte do tempo, mas ele nunca teria feito isso. Pelo menos, eu acho que ele não teria feito.

Travis espera no final do corredor até que Derek desapareça completamente, e quando ele finalmente se vai, ele encontra meu olhar horrorizado. — Amanhã, vamos deixar seu orgulho de merda para trás e te levar direto para sua porta.

— Sim, — concordo. — Acho que pode ser uma boa ideia.

Travis acena e gesticula para minha porta. — Vá para a cama, Chiara. Vou esperar aqui até ouvir sua fechadura deslizando para o lugar.

— Obrigada— , murmuro antes de me virar e enfiar a chave na fechadura. A porta se abre, e ofereço a Travis mais um sorriso amigável antes de finalmente mergulhar no meu apartamento, e apesar da longa noite que acabei de suportar, não há conforto aqui, não mais.

Depois de colocar todas as fechaduras no lugar, entro em casa, coloco a chave no balcão e paro, olhando para o telefone que não toco desde a noite passada.

Só há uma voz que poderia me fazer sentir bem, mas enquanto o coração partido me invade e as últimas palavras que ele me disse soam na minha cabeça — *saiba que se você me ligar, eu irei. Se você se sentir insegura, eu estarei aqui, mas não posso garantir que serei capaz de me afastar de você novamente. Se você ligar, tenha certeza* — eu vou embora, deixando o telefone para trás, mais determinada do que nunca a tentar deixar Killian DeLorenzo para trás.

30

CHIARA



Soltando um suspiro pesado, olho ao redor do meu apartamento sem graça enquanto me preparo para outra noite de trabalho. Eu costumava ter tanto orgulho da minha casa, tão satisfeito com tudo que eu conseguia realizar sozinho, mas ter Killian parado no meu apartamento, mesmo que por apenas um momento, fazia tudo parecer tão pequeno e insignificante.

Ele é maior que a vida, e vê-lo em minha casa me fez sentir como se tudo o que conquistei nesta vida não significasse absolutamente nada comparado ao seu império. Não me sinto mais animada com minha vida. Tudo parece tão sem graça comparado à vida que eu poderia ter tido com Killian, e não estou falando de coisas materialistas.

Estar ao lado dele era emocionante. Estar em seus braços era uma adrenalina. Ser a mulher que ocupava sua cama era explosivo, mas cravar minhas unhas em seu coração e reivindicá-lo como meu era o mundo inteiro.

Deus, como sinto falta dele.

Tudo dói sem ele, e eu sei que o conceito de ser dele dentro do mundo que ele governa significava viver constantemente com um alvo nas minhas costas, mas apesar de tudo isso, acho que ele estava errado em me afastar porque as pessoas não se sentem assim. Eu tive namorados, e houve momentos na minha vida em que pensei que estava apaixonada, mas nunca assim.

Isso me consome, e cada momento tentando não pensar nele é paralisante. Eu só preciso de mais uma chance de estar em seus braços, mais uma noite me entregando à sua órbita insana.

Preciso ser dele. Pertenço a ele. Cada pedaço da minha alma despedaçada é dele, e sem ele, nunca me senti tão vazia. Mas mais do que isso, não quero apenas ser dele, quero que ele me pertença também. Quero que cada pedaço de quem ele é seja meu. Quero amá-lo e ser amada por ele. Quero tudo. Inferno, mesmo que isso signifique ter alguns filhos e passar todos os dias do resto da minha vida me chamando de esposa dele.

Nunca quis nada tanto assim, e nem me importo se isso me faz parecer uma adolescente apaixonada, louca por um garoto idiota. Serei essa adolescente idiota se isso significar tê-lo. Mas eu entendo, e entendo por que ele me afastou. Ele está absolutamente certo, o mundo dele teria me destruído. Eu não sobreviveria, mas acreditei que ele seria capaz de me proteger. Ainda acredito, e suas dúvidas sobre sua capacidade de fazer isso me destroem.

Um suspiro idiota irrompe do fundo do meu peito, e eu me viro e atravesso meu apartamento até o telefone solitário que fica no balcão da minha cozinha. Eu o pego, abro a cadeia de texto com Killian e simplesmente olho.

É minha conexão mais próxima com ele agora. As palavras que ele me escreveu, são tudo o que me resta, mas preciso de mais.

Sem pensar muito, meus dedos deslizam pela tela.

***Chiara — Leve-me para casa, para você.***

Excluir.

***Chiara — Sinto sua falta.***

Excluir.

***Chiara — Pare de ser um babaca arrogante e veja o que está bem na sua frente. Eu pertenço a você. Eu te amo, e sei que você me ama também. Nada mais deveria importar.***

Soltando um suspiro pesado, vou apagar isso também quando um barulho alto ecoa no corredor, e enquanto minhas sobrancelhas franzem, deixo o telefone cair na mesa e corro para minha porta para espiar pelo pequeno olho mágico. De onde quer que o barulho tenha vindo, é muito longe no corredor, e tudo o que consigo ver é a porta suja do meu vizinho. Solto um bufo, desejando apenas um pouco de excitação no meu dia.

Eu estava prestes a me virar quando um grito alto e penetrante soou do corredor, dessa vez muito mais perto, mas em um instante, o grito parou como se alguém o tivesse silenciado fisicamente.

Meu coração dispara enquanto enfio meu rosto contra a porta novamente, tentando desesperadamente descobrir o que está acontecendo, quando uma sombra corta na frente da minha porta. Eu sugo um suspiro, me afastando e esperando, tipo, foda-se quem quer que seja, continue andando, apenas a sombra paira, logo se transformando em duas e depois em três.

Eu balanço minha cabeça enquanto recuo alguns passos, meu estômago dando um nó com um profundo pavor sabendo que de alguma forma isso é uma retaliação de Monica. Eu a provoquei na outra noite. Eu tolamente acreditei que eu era intocável, que ela não poderia me machucar enquanto eu estivesse fora do mundo dela... mas agora? Porra.

Quão estúpido eu pude ser?

Dou mais um passo para trás enquanto o medo me agarra com ambas as mãos, recusando-se a me soltar, e quando penso que posso estar errado, que está tudo na minha cabeça, um BANG alto soa do outro lado da minha porta, sacudindo a porra da parede inteira.

— Ah, droga, não— , entro em pânico, congelado no lugar.

Outro BANG soa através da porta, e quando a madeira frágil começa a lascar, sou jogado em ação. Eu me jogo para o telefone no balcão da cozinha, minhas mãos lutando para pegá-lo enquanto a porta finalmente cede.

Pedaços da minha porta da frente voam pelo meu apartamento quando três homens mascarados entram. Um grito agudo sai do fundo da minha garganta enquanto tento fugir, segurando o telefone enquanto corro pelo meu apartamento muito pequeno.

Eles correm atrás de mim, seus gritos de — peguem ela— congelam meu sangue enquanto meus dedos tentam desesperadamente se mover pela tela, sabendo que só há um homem que poderia me ajudar agora.

De alguma forma, consigo completar a ligação e, assim que ela toca uma vez, o telefone é violentamente roubado da minha mão enquanto uma garra envolve meu braço, me puxando para uma parada tão forte que a articulação do meu ombro quase se desloca.

Porra. Porra. Porra. Porra.

— Só por cima do meu cadáver, sua vadia— , um tom repugnante ecoa enquanto a ligação é desconectada, e eles jogam meu telefone do outro lado da sala, quebrando a tela no chão de madeira.

Há algo familiar em sua voz, mas quando os outros dois homens se aproximam de mim, meus instintos de lutar ou fugir entram em ação. Eu levanto meu joelho com toda a força que tenho, batendo-o bem no saco do idiota.

Ele ruge em agonia, imediatamente caindo no chão e soltando o aperto mortal em meu braço, me dando apenas alguns segundos para voltar à ação.

Com os outros dois bloqueando minhas únicas duas maneiras de chegar à porta, tudo o que posso fazer é mirar no meu quarto e corro em direção a ele o mais rápido que posso, meus pés descalços batendo contra as tábuas velhas e frágeis do assoalho.

Correndo pelo meu quarto, corro em direção à janela em uma última tentativa de me salvar, torcendo para que minha nova equipe de segurança esteja lá embaixo e de alguma forma consiga me salvar, mas, droga, se eu tiver que me jogar da janela do terceiro andar só para escapar, eu vou fazer isso porque já passei por isso antes.

Eu costumava ver o melhor nas pessoas, mas não mais. Eu sei o que o tipo de homem que invade apartamentos de mulheres quer, e eu tenho uma boa ideia de onde eles planejam me levar, e eu me recuso a voltar para lá ou ser tratada como uma prostituta que pode ser vendida pelo maior lance.

Prefiro morrer do que ter que encarar essa merda de novo.

— PEGA ELA PORRA— , o babaca que está amamentando suas bolas ruge assim que chego à janela. Minhas mãos tremem no mecanismo de trava e, enquanto a abro, olho para a rua, me preparando para gritar por socorro quando vejo Travis caído sem vida na calçada, uma poça de sangue vermelho-escuro abaixo dele.

O parceiro dele está imóvel no banco do motorista do SUV, mas, a julgar pelo para-brisa quebrado, é seguro dizer que ele se foi, e eu estou aqui sozinha.

O medo é algo que nunca senti antes e, enquanto meu coração dispara, percebo que só tenho uma opção: pular.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu freneticamente me arrasto pela janela, mas um aperto forte se fecha em volta do meu braço e me puxa para trás. — Muito devagar, vadia— , um tom grave cospe em meu ouvido enquanto estou preso contra um corpo grande. — Você vai desejar ter pulado agora.

— Não. Não. Não. Não. Não.

Eu tento lutar freneticamente pela minha liberdade. Chutando. Arranhando. Arranhando. Socando. Gritando. Eu tento de tudo, mas apesar de todos os meus esforços, não sou forte o suficiente. O terceiro cara me alcança, e entre os dois, eles me jogam de bruços na minha cama e amarram dolorosamente meus pulsos atrás das costas.

A corda apertada morde minha pele, e quando eles a agarram para me puxar para fora da cama, meus pulsos e ombros gritam por alívio. Eu grito de dor enquanto sou chicoteada e empurrada contra o mesmo corpo grande. Ele agarra meus ombros, e assim que ele vai me empurrar para me mover, a porta do meu quarto fica lotada de rostos familiares.

Sérgio.

Mônica.

E o Derek, porra.

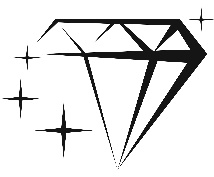
— O quê?— Eu respiro, meu peito arfando com respirações pesadas enquanto tento entender o sorriso torto no rosto de Derek. Por que ele está aqui... com eles?

Não faz sentido.

Sergiu dá um passo à frente enquanto Monica assiste ao show com um olhar distorcido de obsessão, mas sabendo da maior ameaça na sala, mantenho meu olhar em Sergiu. — Ele vai te matar, porra— , cuspo com a mandíbula cerrada, a raiva e o medo criando o pior tipo de tempestade emocional dentro de mim. — E quando ele fizer isso, será brutal. Você vai implorar para que ele acabe com você, mas ele não vai. Você vai sofrer a agonia de um milhão de mortes antes mesmo que ele pense em finalmente acabar com sua vida patética.

Sergiu ri, e aquele forte sotaque romeno me faz querer vomitar. — Claro, se ele descobrir, o que não vai acontecer. Eu sou seu segundo em comando, sua carne e sangue que o apoia desde a infância. Você é uma prostituta que ele escolheu em um leilão. Ele logo vai se esquecer de você— , ele diz, produzindo uma agulha que induz o terror mais cru dentro de mim. — É hora de você ir, Chiara. Não há espaço para você aqui.

E com isso, ele enfia a agulha na lateral do meu pescoço e esvazia a seringa direto na minha corrente sanguínea.



Meu corpo bate contra o chão duro enquanto a consciência retorna para mim. Minha cabeça lateja, mas estou ciente demais da cela familiar em que estou esparramado para tirar um momento para focar na dor.

É pequeno e sujo, mas esse é o menor dos meus problemas. Meus pulsos doloridos estão amarrados à parede para me manter no chão enquanto uma plateia ansiosa me observa.

Sergiu e Monica estão do lado de fora da minha cela, me observando como um animal enjaulado com outro cara cujo nome não sei, mas lembro dele da última vez. Ele é o dono, o babaca que foi responsável por toda essa merda.

Levantando-me do chão, sento-me contra a parede manchada de sangue enquanto mantenho meu olhar fixo neles, ciente demais do fato de que a porta da cela continua aberta. Sergiu me observa muito de perto, e a maneira vil como ele olha para mim faz minha pele arrepiar.

Ele contorna as barras de metal e se esgueira para dentro da abertura da minha pequena cela. — Não é mais tão bonita, garota estúpida— , Sergiu reflete enquanto se agacha. — Eu me pergunto se ele ainda vai se importar com você depois que você for completamente destruída por outro homem.

Engulo o nó na garganta enquanto tento me agarrar ao pensamento do que Killian fará com ele quando descobrir.

Não me incomodo em responder, com muito medo do que está por vir. Serei abusada aqui? Tirada das minhas roupas e vestida como a putinha perfeita como da última vez? Colocada em exposição e vendida para o maior lance, ou esse é o melhor resultado que eu poderia esperar? Tive sorte da última vez, mas uma sorte assim não acontece com frequência. Será pior para mim agora?

Sergiu olha para mim, aquele olhar vil me deixando doente. — Que desperdício— , ele murmura. — Você é uma garota tola, Chiara. Você deveria ter levado meus avisos um pouco mais a sério. Eu disse o que aconteceria com você se abrisse a boca sobre minha esposa.

Eu zombo e cuspo nele antes de chutar sujeira por todo o seu terno caro. — A piada é sua, babaca— , eu digo com um sorriso torto meu. — Faça o que quiser comigo, não faz diferença porque não foi só isso que eu disse a ele. Eu posso morrer aqui ou ser vendida para algum pedaço de merda que vai me estuprar repetidamente, mas não é nada comparado ao que Killian fará com você.

Sergiu me observa por um momento, seu olhar estreito como se estivesse tentando me pegar em um blefe, mas não há blefe aqui. — Ele não sabe de nada.

Meus lábios se torcem, a mais doce satisfação vem do medo em seus olhos. — É realmente um risco que você está disposto a correr? Afinal, eu estava mais do que feliz em contar a ele tudo sobre a traição da sua esposa. Então por que diabos eu não contaria a ele sobre a sua? A única diferença é que a merda que você fez comigo vem com imagens de vigilância que Killian passou horas vasculhando ontem à noite. Então a verdadeira questão é, por que diabos você ainda não começou a correr? Você está tão confiante de que ele deixará seus crimes passarem?— Eu paro, encontrando seu olhar horrível. — Pergunte a si mesmo, Sergiu. De quem ele realmente vai cuidar? Das suas... ou das minhas?

Sergiu aperta o maxilar e se levanta de volta à altura máxima. Ele recua para fora da minha cela, mantendo o olhar fixo no meu antes de finalmente se virar para sua esposa. — Vamos. Temos que ir.

— O quê?— Monica grita. — De jeito nenhum. Não vamos embora até que aquela vagabunda tenha o que merece.

Sergiu avança para sua esposa, fechando sua grande mão em volta de sua garganta antes de bater suas costas contra as barras de metal da cela. — Você vai fazer o que eu te disser para fazer— , ele rosna antes de segurá-la ali até que a luta a deixe.

— Sim, Sergiu— , ela diz.

Ele a solta antes de olhar para o babaca que comanda essa merda. — Certifique-se de se livrar dela dessa vez— , ele retruca. — Se a vagabunda não vender, coloque uma bala no cérebro dela.

Com isso, Sergiu sai pisando duro, sem parar para verificar se sua esposa está seguindo, e se ela sabe o que é bom para ela, ela vai se mexer. Mas, em vez disso, ela se vira e encontra meu olhar. — Você vai desejar que eu tenha matado você quando tive a chance.

— Não se preocupe, — eu provoco antes de piscar para ela. — Eu te verei muito em breve.

Monica faz cara feia para mim, sem saber o que dizer antes de correr rapidamente atrás do seu marido de merda, me deixando com o outro cara. Ele está atrás das grades, seus braços musculosos cruzados sobre o peito, apenas me encarando.

Ele não diz uma palavra, mas há um claro desdém em seus olhos, como se ele estivesse tentando descobrir exatamente o que pretende fazer comigo. — Você me causou muitos problemas e me custou um bom pagamento.

— Converse com Killian— , eu digo. — A maneira como você administra seu negócio não tem nada a ver comigo.

Seu olhar se estreita. — É mesmo?— , ele rosna.

— Você sabe que ele está vindo atrás de você também, — eu digo a ele. — Quando ele descobrir o que aconteceu comigo — e ele descobrirá — você terá o mesmo destino que Sergiu tem para ele.

Ele zomba. — Você acha que é tão importante, hein? Você é uma prostituta, um pedaço de bunda suja para ele jogar por aí. Ele não se importa com você, e ele com certeza não vai vir para te salvar. Haverá uma nova prostituta esquentando sua cama até o fim da noite.

Um sorriso surge em meus lábios, e mesmo que haja uma boa chance de eu acabar morto, ficarei muito feliz em ver Killian vir em busca de vingança. — Você não sabe, sabe?

— Sabe de uma coisa?

Eu rio, muito entretida com o destino que o espera. — Você não sequestrou nenhuma prostituta barata. Você sequestrou *a esposa de Killian DeLorenzo* — a mulher que é dona do coração dele. Ele é o homem mais poderoso da Terra, e nada o impedirá de me encontrar. Quando ele fizer isso, posso garantir que você vai desejar nunca ter me visto.

— Esposa, hein?

— Isso mesmo.

Ele alcança a frente das calças, mexendo no cinto. — Nesse caso, se ele vai me matar de qualquer jeito— , ele fala arrastado, entrando na minha cela, seu pau mole na mão. — Eu poderia muito bem tirar alguma coisa dela então.

Não. Porra, não.

O horror me consome, e eu puxo meus pulsos amarrados, a corda muito apertada cravando em minha carne enquanto eu jogo minhas pernas para fora. — Não me toque, porra— , eu cuspo, chutando o filho da puta na canela.

Ele ruge em agonia, mas a determinação em seu olhar pútrido só se fortalece, e eu assisto horrorizada enquanto ele assobia alto, pedindo ajuda. Então, como se fosse uma deixa, dois homens grandes invadem minha cela. Eles vêm atrás de mim, todos os três sorrindo como se este fosse o melhor jogo que já jogaram.

Eles me seguram enquanto um deles puxa uma faca e começa a cortar minhas roupas do meu corpo, a ponta afiada cravando em minha carne. Eu grito em agonia, e quando minhas coxas são forçadas a se separar, as lágrimas rolam pesadamente pelas minhas bochechas.

O dono se move para dentro de mim, e quando ele enfia violentamente seu patético pau bem no fundo de mim, tudo o que posso fazer é virar a cabeça e apertar os olhos, esperando e implorando para que a tortura brutal acabe.

Um após o outro, eles se revezam, até que finalmente acaba.

Meu corpo está machucado e quebrado, coberto de sangue e cortes da ponta afiada da lâmina. Quando ouço o barulho alto da porta de metal se fechando atrás deles, eu me enrolo em uma bola, sem nem conseguir alcançar os restos descartados das minhas roupas, e assim, eu choro.

Eu choro pela minha dignidade. A dor que me consome. As investidas violentas se repetem dentro da minha mente. Suas risadas doentias. A vergonha. O medo. O sangue que cobre minha pele. Seu esperma entre minhas coxas que não consigo limpar. O desespero para que isso acabe.

Eu choro. E choro.

E eu não paro até que a exaustão me domine e eu caia em um poço escuro de nada.

31

ASSASSINO



Meu motorista para do lado de fora do complexo de apartamentos de Chiara, parando bem na frente do SUV que designei para a equipe de segurança de Chiara, embora eles não devessem estar mais aqui. Ela deveria ter saído para o trabalho horas atrás.

Quando ela me ligou esta tarde, algo não parecia certo. A ligação só tocou uma vez, não o suficiente para eu atender e descobrir o que ela precisava, e quando tentei retornar a ligação, a ligação foi desconectada. Poderia ter sido atribuído às suas emoções à solta e à minha falta tão desesperadamente quanto eu senti a dela nos últimos dias, mas quando chequei com a equipe de segurança dela, ninguém atendeu. Minha equipe sempre atende. Algo está errado.

Mal saí do carro e notei o sangue seco manchando a calçada. Enquanto o pânico tomava conta de mim, olhei para trás, em direção ao SUV estacionado atrás do meu.

Está vazio, mas estou mais focado no buraco de bala que atravessa o para-brisa, bem no centro de onde o motorista estaria sentado.

Porra.

Travis e Jake eram meus padrinhos, e é exatamente por isso que os designei para Chiara. Com eles, eu sabia que ela estava segura. Eles eram focados, brutais e prestavam muita atenção aos detalhes, tudo isso enquanto ainda eram capazes de se misturar. Eles não a teriam intimidado e, com o tempo, tenho certeza de que todos eles teriam se tornado bem amigáveis.

O medo se instala fortemente em minhas veias.

Chiara.

Se algo aconteceu com ela... porra.

Enquanto atravesso a calçada, levanto meu olhar para a janela do quarto de Chiara e a encontro escancarada. Ela não me parece do tipo que é descuidada com sua segurança, seja seu apartamento no terceiro andar ou não. Ela deveria estar no trabalho, e duvido que ela sairia à noite sem trancar corretamente.

Na porta do complexo, uso a chave reserva que havia copiado e entro no prédio, acelerando o passo a cada segundo.

Algo não parece certo. Já passei por situações como essa o suficiente para saber quando as coisas não estão fazendo sentido. Caramba, já fui a razão desse tipo de medo mais vezes do que eu poderia tentar contar.

Quais são as chances de que os dois homens que designei para Chiara tenham perdido suas vidas em um assalto de rua que se tornou mortal? Porque a única outra explicação é que alguém veio buscar minha garota, e se eu abrir a porta dela e encontrá-la caída em uma poça de sangue no chão, a tempestade que eu vou causar vai derrubar esse mundo inteiro.

Chegando ao terceiro andar, corro em direção à porta de Chiara, apenas para encontrá-la em pedaços no chão.

Faço uma pausa e rapidamente observo o apartamento.

Está tudo completamente silencioso, exceto pelo barulho externo que entra pela janela aberta do quarto, mas tudo o que importa para mim é o telefone quebrado que dei para Chiara e deixei no chão.

Eu entro mais fundo no apartamento e me agacho na frente do telefone antes de pegá-lo. A tela está quebrada, mas ao pressionar o botão home, ele acende e eu passo meu polegar pelo vidro quebrado para encontrá-lo aberto em nossa cadeia de texto com uma mensagem não enviada.

A tela está muito quebrada para tentar entender as palavras claramente, então clico em enviar e espero um momento para que a mensagem chegue no meu telefone.

***Chiara — Pare de ser um babaca arrogante e veja o que está bem na sua frente. Eu pertenço a você. Eu te amo, e sei que você me ama também. Nada mais deveria importar.***

Foda-se. Ela não pode estar tão certa.

Eu estraguei tudo ao deixá-la ir. Eu deveria ter segurado mais forte, e em vez de deixar o medo de perdê-la me impedir de amá-la, eu deveria ter descoberto a fonte desse medo e queimado tudo até o chão.

Depois de dar uma rápida volta no apartamento de Chiara, fica claro que ela não está aqui. Além da janela aberta, do telefone quebrado e da porta quebrada, não parece haver nenhum sinal de crime contra ela. Se ela se machucou aqui, não foi o suficiente para tirar sangue.

Pegando o número do meu motorista no meu telefone, eu ligo para ele rapidamente. — Chefe?

— Vá até o bar da Chiara, certifique-se de que ela não esteja trabalhando e nos avise.

— Nele.

Eu ouço enquanto ele se afasta, e assim que começo a circular pelo apartamento novamente, ouço alguém no corredor do lado de fora do apartamento. — Que porra foi essa? Você deveria pegá-la e ir embora. Agora tem cadáveres e testemunhas. Os policiais vão ficar rastejando por tudo isso.

Há silêncio por um momento, me dizendo que ele está no telefone, em vez de ter alguém com ele. Não é uma voz que eu reconheça, mas só poderia haver um pequeno punhado de pessoas a quem ela poderia pertencer. — Eu não dou a mínima. Eu fiz o que você pediu, e você pegou a porra da vadia. Por que importa como aconteceu? Só me pague o que você me deve.

Porra. Isso pode significar um milhão de coisas diferentes, mas confirma o que eu já sei ser verdade. Chiara foi levada.

A tempestade começa a se formar dentro de mim, e mal posso esperar para derrubá-la no filho da puta que pensou que poderia tocar o que é meu. Eu quis dizer isso quando disse que ela era minha esposa. Sei que não há assinatura em uma linha pontilhada, mas no momento em que a reivindiquei como minha, pareceu certo.

Porra. Se eu chegar tarde demais...

Ouvindo a pessoa no corredor se aproximar, eu me movo pela cozinha, mantendo-me fora da vista da porta. Ele entra a passos largos, completamente inconsciente do furacão que está prestes a enfrentar.

Eu o reconheço do arquivo que Sergiu me deu sobre Chiara no começo. É o ex dela, Derek Monroe, e pelo que consegui descobrir sobre ele, ele não é nada demais. Apenas um perdedor equivocado que usa as pessoas ao seu redor para subir de nível. E claramente, foi exatamente isso que ele fez com Chiara. Ele a entregou por um pagamento, e isso não é algo que eu possa ignorar.

Saindo pela outra ponta da cozinha, coloco-me entre Derek e sua única saída antes de limpar a garganta.

Ele grita antes de se virar com os olhos arregalados, as mãos erguidas em uma postura de lutador que só o faz parecer fraco. Eu não luto com meus punhos, não quando posso evitar. Prefiro balas.

— Onde está Chiara?— , pergunto, sem querer perder tempo dançando em torno do assunto.

— Quem diabos é você?

— O único homem que você não quer cruzar. Agora, me diga onde ela está.

Derek zomba e vai me contornar. — É, vai se foder, mano. Não vou te contar merda nenhuma.

Quando ele passa por mim, agarro a frente da camisa dele e o jogo no meio do apartamento, observando-o cair de costas contra a parede e de bunda no chão. Eu caminho em sua direção, sem perder o ritmo enquanto saco minha arma e a aponto diretamente entre seus olhos, meus dedos se contraindo para puxar o gatilho. — Vamos tentar de novo, ok?

Seus olhos se arregalam de medo, e eu observo enquanto o pedaço de jeans sobre seu pau começa a escurecer. Solto um suspiro pesado. Por que é tão difícil para os homens controlarem a bexiga diante do medo? Realmente não é tão difícil. Quando eu era mais jovem e imaturo, eu costumava achar isso divertido, agora eu só acho isso humilhante.

— Uau. Uau, — ele sai correndo, levantando as mãos em sinal de rendição. — Eu vou te contar tudo o que você precisa saber. Apenas guarde a arma.

— Não. Fale.

Ele visivelmente engole em seco enquanto seus olhos permanecem fixos na arma, agindo como se nunca tivesse visto uma na vida. — Eu... eu não sei o que te dizer, cara. Esse babaca me ligou e disse que sabia o que eu fiz, e se eu o ajudasse a fazer de novo, ele me pagaria cem mil.

Inclino minha cabeça só uma fração, parecendo o psicopata que muitos dizem que eu sou. — E o que exatamente você fez?

— Eu... foda-se cara. Por favor.

Eu atiro e a bala penetra direto no centro do joelho dele. Derek grita em agonia, mas eu não tenho tempo para suas besteiras. Eu preciso de respostas, e eu preciso delas agora. — Fale— , eu ordeno como se ele fosse um maldito animal.

— Eu a vendi para Ezekiel Lopez depois que a vagabunda me largou. Ele é—

— Eu sei quem ele é— , eu rugo enquanto minha paciência se esgota.

— O acordo era para ela ir embora. Algum babaca a compraria, e ela nunca mais voltaria aqui, mas então ela voltou. Ela agiu como se nada tivesse acontecido, e a vagabunda ainda não me deu a mínima atenção.

Agachando-me, pressiono a arma bem no centro da testa dele. — O que você fez?

— Eu não ia fazer nada, mas então... Como eu ia dizer não a cem mil?

— O QUE VOCÊ FEZ?— Eu rugo. — ONDE ESTÁ CHIARA?

Ele pula com meu tom, mas finalmente me dá as respostas que preciso. — Eu... eu não sei. Aquele cara e a porra da esposa dele disseram que a levariam de volta para Ezekiel, mas quando eles saíram daqui, eu estava acabado. Como diabos eu vou saber se foi para lá que eles realmente a levaram? Mas com alguma sorte, ela vai embora até o fim da noite.

Minha frustração toma conta de mim e, quando me levanto, Derek solta um suspiro pesado como se tivesse acabado de escapar da morte, mas eu não sou um homem misericordioso e, apesar de ter desempenhado apenas um pequeno papel nisso, foi o suficiente para garantir o fim de sua vida.

Puxo o gatilho sem hesitar, virando-me antes que seu cérebro se espatifasse contra a parede e, com isso, vou embora, me preparando para uma batalha do caralho.

Tenho que assumir que o babaca e sua esposa vagabunda são Sergiu e Monica, e assumindo que eles seguiram o plano e Chiara está com Ezekiel, então meu tempo está se esgotando. Os leilões começarão em breve, e desta vez, não vou apenas encontrar um prêmio; vou pegar o que é meu e queimar o resto até virar cinzas.

32

CHIARA



É um déjà vu quando eles vêm para mim novamente. Já faz talvez uma hora desde o ataque insensível deles. As lágrimas no meu rosto nem tiveram tempo de secar enquanto eles me forçam a usar lingerie preta de bondage.

Eles puxam as cordas que prendem meus pulsos, e cada puxão doloroso penetra mais fundo em minha carne em chamas.

A última vez que me arrastaram por aqui, lutei como um herói. Recusei-me a desistir, mesmo depois de ver Killian parado atrás e sentir aquela conexão mágica. Dei tudo de mim e tentei valentemente me salvar até o último momento, mas desta vez é diferente.

Mal consigo ficar de pé e meu corpo parece quebrado e irreparável.

Enquanto eles me levam para o andar principal e me enfiam em uma gaiola para ser exibido para seus ansiosos licitantes, eu nem me incomodo em olhar ao redor. Nunca me senti tão vazio ou sozinho na minha vida.

Em breve estarei cercada por homens lamentáveis que vão dar lances pela chance de me violar de todas as maneiras imagináveis. Só que, diferente da última vez, não tenho mais nenhuma luta em mim. Minha única esperança é que quando Killian vier atrás de mim, o que ele fará, eu ainda valha a pena ser salva.

Mas agora não tenho tanta certeza disso.

Como ele poderia me querer agora?

Eu desmorono na minha gaiola, caindo no chão e me enrolando como uma bola, como se tivesse passado a última hora, só que agora meus pulsos amarrados estão livres e oferecem um pouco de alívio pela primeira vez desde que fui tirada do meu apartamento.

As pessoas ao meu redor se preparam ocupadas para o leilão, e na maior parte do tempo, eu fico sozinho, e faço o que posso para recuperar apenas uma fração de energia, mas não adianta. Estou tão completamente esgotado que a pouca energia que conseguir encontrar não me fará muito bem. Não diante desses babacas.

Ele vai vir atrás de mim. Ele tem que vir.

Quando ele perceber a falta de comunicação da equipe de segurança que ele colocou do lado de fora do meu apartamento, ele vai agir. Ele vai descobrir isso. Só espero que quando ele finalmente chegar até mim, seja para me levar para casa e não para me tirar do meu sofrimento.

Como vou conseguir me recuperar disso?

Tudo o que eu quero é estar na segurança dos seus braços, pressionada contra seu peito quente, onde eu sei que nada nunca vai acontecer comigo. Eu quero ser seu doce anjo novamente. Eu quero ser a mulher que ele precisa, e se eu não posso ter isso, e esta aqui é minha única opção, então eu espero que qualquer bastardo miserável que me comprar seja miserável o suficiente para colocar uma bala bem entre meus olhos. Mas a probabilidade de isso acontecer não parece grande.

Por que eu tive que provocar Monica? Eu poderia ter ficado quieto quando ela veio se gabar no bar. Eu deveria tê-la deixado nas mãos capazes de Killian e talvez eles tivessem me deixado em paz. Talvez isso seja tudo culpa minha.

Desde o momento em que Monica colocou as mãos em mim, Killian insistiu que ele lidasse com isso, e em vez de deixá-lo fazer o que ele faz de melhor, eu me segurei, e ao fazer isso, falhei comigo mesmo. O mesmo vale para Sergiu. No segundo em que tive a chance, eu deveria ter ido até Killian. Eu deveria ter contado a ele o que seu primo fez comigo, e isso teria sido resolvido, mas eu escolhi temer Sergiu em vez de confiar que Killian não tinha parte nas pequenas visitas de seu primo.

Ele teria me protegido. Ele teria feito a coisa certa e garantido que Sergiu ou Monica não pudessem nem ouvir meu nome sem temê-lo — supondo que ele os teria deixado viver, é claro, mas eu duvido. Ele não é conhecido por ser um homem que perdoa. Só comigo.

Porra, eu sinto falta dele. Eu daria qualquer coisa para vê-lo passar por aquelas portas e me levar para longe daqui.

Minutos se transformam em horas quando o enorme armazém começa a se encher de homens. Bebidas são servidas enquanto as outras mulheres em gaiolas olham freneticamente ao redor em busca de uma saída. Eu invejo a luta delas pela liberdade. Elas ainda se apegam à esperança de que podem sair daqui, mas logo descobrirão que foram tolas em se apegar a essa esperança. Tudo o que isso está fazendo é corroer a pouca energia que elas têm.

Homens circulam minha jaula, mas não ouso olhar para cima. Não faço performances para eles nem exibo meu corpo a pedido deles. Simplesmente sento-me encolhida em uma bola, esperando que algum canalha decida meu destino.

Uma risada soa diante de mim, e o tom arrepiante dela tem algo afundando fundo em meu intestino. A familiaridade crua dela envia um arrepio pela minha espinha, e não consigo deixar de levantar meu olhar. Seu rosto é um que está marcado em minha mente desde a noite em que fiquei nesta mesma gaiola e quebrei seu nariz, só que agora, seu nariz está curado e há um inferno de um chip em seu ombro.

O cara do nariz quebrado.

Ele foi um babaca naquela noite, e não duvido que ele será um babaca agora. A única diferença é que não tenho coragem de dizer para ele se foder ou mesmo tentar quebrar seu nariz de novo. Definitivamente está curado, mas com certeza não foi consertado, e algo me diz que ele não está exatamente feliz com isso. Imagino que desculpa idiota ele deu para sua esposa.

— Bem, bem. Eu não esperava ver você de volta aqui, — ele repreende enquanto seu olhar perverso se ilumina de excitação. — Eu vou me divertir com você.

Meu olhar cai de volta para o chão da gaiola suja, sem me importar com nada que ele tenha a dizer, mas minha falta de luta só parece fazê-lo gozar. — Uau. DeLorenzo realmente te fodeu, hein? Olhe para você, você não tem nem um resquício de dignidade sobrando. Mas não se preocupe, eu tenho o lugar perfeito para putinhas usadas como você.

Reviro os olhos.

Suas táticas de intimidação não funcionaram comigo antes, e com certeza não estão funcionando comigo agora. Ele realmente acha que uma mulher que passou um tempo com Killian DeLorenzo vai desmoronar diante de suas ameaças sem graça? Ele está se enganando.

Claramente não recebendo o show que esperava, Broken Nose eventualmente se esgueira para longe, e eu volto a ignorar o mundo ao meu redor, tentando desesperadamente tirar as imagens das últimas horas da minha cabeça, mas é impossível. Elas estão gravadas em meu cérebro para a eternidade, e nada as fará desaparecer. Nada jamais fará com que isso fique bem.

O leilão começa, e não estou surpreso quando sou o primeiro. Eles querem a vadia chata fora do caminho para que possam chegar às garotas excitantes da noite — as garotas que estão dando um show, as que estão despertando o tipo errado de interesse em seu desespero para sobreviver.

O lance é baixo, e quando ouço Broken Nose se juntar à festa, parecendo mais satisfeito do que nunca, tudo o que posso fazer é soltar um suspiro resignado. Ele só colocou trezentos mil até agora, enquanto da última vez, ele estava forçando seus limites em mais de um milhão de dólares. O babaca provavelmente acha que está fazendo um bom negócio.

Outra pessoa dá um lance, e eu nem me dou ao trabalho de olhar para cima. — Quatrocentos.

— Cinco— , diz Nariz Quebrado.

O outro cara não responde, e quando o leiloeiro anuncia, declarando que eu fui vendida, Broken Nose comemora, socando o ar como se tivesse acabado de ganhar um prêmio, mas o que diabos ele acha que ganhou? Uma mulher tão quebrada que ela não consegue nem encontrar energia para se levantar? Uma mulher despedaçada e marcada pelas ações de outros homens?

Acho que parabéns são necessários. Ele só se destruiu. Bom trabalho, babaca. Até os outros homens vis que andavam por aí eram capazes de olhar para mim e ver que eu não valia um único centavo e sabiam olhar além de mim.

Mas não esse babaca, meu novo dono.

Tempos divertidos.

O único objetivo dele era me quebrar, mas como diabos ele acha que vai quebrar alguém que já está despedaçado além do reparo? Que piada do caralho.

Precisando colocar minha depressão em pausa para saber o que diabos está prestes a acontecer comigo, observo Broken Nose marchando pela casa de leilões até o pedaço de merda que acabou de me violar na cela do túnel para entregar seu pagamento.

Os dois olham para mim, e o dono sorri, fazendo meu sangue virar veneno nas veias. Bile sobe na minha garganta por ter seu olhar repugnante em mim, e embora Killian não esteja aqui, eu ainda acredito que ele virá eventualmente. Eu não estarei aqui quando ele vier. É tarde demais para isso, mas quando ele encontrar esse babaca presunçoso, ele acabará com sua vida miserável e o fará sofrer a morte mais brutal, e essa é a única coisa que me mantém respirando.

Killian vai descobrir quem me comprou, e em questão de horas, ele estará lá para me levar para casa. Ele sempre me disse para não pensar nele como meu herói ou um cavaleiro de armadura brilhante, mas como eu poderia não pensar? Eu sei que ele virá atrás de mim, e quando ele finalmente me salvar desse inferno miserável, tudo pode ser como era.

O dono acena para um dos guardas — o terceiro homem a forçar a si mesmo dentro de mim — e, nem um momento depois, ele atravessa o salão de leilões até minha gaiola. Pegando a fechadura em sua mão, ele começa a me soltar enquanto Broken Nose vem para reivindicar seu prêmio, sem nem mesmo esperar o fim do leilão para me levar de volta ao seu buraco do inferno.

A porta da gaiola se abre, e o guarda alcança e agarra meu braço, suas unhas sujas cravando em minha pele enquanto ele me puxa para cima do chão. — Uma pena que você não vai ficar por aqui— , ele murmura, um sorriso doentio persistindo em seus lábios vis. — Eu não tinha nem terminado de me divertir com você.

Cuspo na cara dele enquanto seguro seu olhar. — Eu realmente vou me arrepender de não estar aqui para assistir meu marido massacrar vocês como gado.

O cara do nariz quebrado ri, explodindo de excitação como se tivesse acabado de fazer uma aposta arriscada em um cassino, só para descobrir que está valendo a pena. — Ooohhhh. Eu sabia que ela tinha um pouco mais de luta nela— , ele sorri antes de me alcançar e me puxar para ele. — Espero que você esteja pronta, vadia.

Eu cerro meu maxilar. Uma coisa é ser destruída por três homens crescidos me segurando, mas esse pedaço de merda? Não. Ele é velho e, embora certamente não seja frágil, há uma parte de mim que acredita que eu posso ser capaz de afastá-lo, mesmo que por pouco tempo. Talvez apenas o suficiente para Killian me encontrar. Se ele está vindo atrás de mim — e eu sei que ele está — então eu vou dar tudo de mim. E quando eu terminar com ele, a última coisa com que ele vai se preocupar é com seu nariz fodido.

Vou destruir esse bastardo tão completamente quanto ele pensa que vai me destruir.

Não sou estúpido o suficiente para fazer um movimento dentro dos limites da casa de leilões, fico parado enquanto meus pulsos são amarrados e puxados com força, a corda mordendo minha carne já rasgada. A agonia rasga meu corpo, mas Broken Nose me puxa para longe como um cachorro na coleira, e eu não tento lutar com ele.

Diferente de quando Killian me tirou daqui, Broken Nose não parece ter nenhum guarda para me manter na linha, e minha mente imediatamente começa a montar um plano. Certamente ele tem um carro por aqui em algum lugar, e com todo mundo ainda lá dentro, quem vai me parar?

Enquanto sou arrastado pela multidão, homens me apalpam, agarrando minha bunda e meus peitos enquanto Broken Nose me puxa com seu peito estufado como um pavão, exibindo seu novo brinquedo. Mas ele mostrou sua mão agora. Um homem com ego é um homem facilmente derrubado. Ele mostrou sua fraqueza, e se e quando eu tiver a chance, eu vou explorá-la.

Meus seios são agarrados e apertados com força enquanto outra pessoa enfia a mão entre minhas coxas, mas a piada é dele, tudo o que ele vai encontrar lá embaixo são os restos do suco do pau de outros homens.

Meu corpo ainda está fraco, e tropeço nos meus pés enquanto me amaldiçoo por não ter conseguido ganhar energia suficiente. Mas mesmo se tivesse, eu estaria me segurando. A verdadeira batalha pela minha vida nem começou ainda, e quando começar, estarei pronto.

Broken Nose me leva até a pequena escada de metal que eu andei pela primeira vez com Killian, e enquanto ele me arrasta para cima, as cordas em volta dos meus pulsos cravam mais fundo na minha carne. Meu gemido fica preso na garganta, e eu o engulo.

Não vou chorar por esse homem. Não vou lhe mostrar fraqueza.

O guarda nos deixa sair para a noite fria, e enquanto o frio penetra em meus ossos, tudo o que posso fazer é seguir Broken Nose enquanto ele contorna a lateral do enorme prédio. De repente, não me sinto tão ameaçado. Somos só eu e ele, mas não vou fazer nenhum movimento estúpido. Esta pode ser minha única chance de liberdade.

Há carros estacionados mais adiante na estrada, e tento descobrir como vou jogar esse jogo vil. Preciso de alguma forma soltar meus pulsos, nocautear o bastardo e roubar seu carro. Não tenho chance de descobrir como encontrar o caminho de volta para a propriedade de Killian, mas se eu puder voltar para meu apartamento de merda, posso encontrar meu telefone para ligar para ele, e ele estará lá em segundos. Não sei como, mas confio que ele estará.

Meus pés tropeçam no chão irregular, e quando ele me puxa de novo, meus joelhos cedem, torcendo meu tornozelo nesses saltos ridículos e caindo pesadamente no chão. Meus joelhos ficam incrustados com cascalho, e eu grito de dor quando ele finalmente para, a queda repentina arrancando a corda de suas mãos.

Mal tenho um momento para me segurar nas palmas das mãos doloridas antes que ele me chute nas costelas. — Levante-se, porra, vadia.

Eu cerro meu maxilar e me mantenho firme, mas quando ele tenta me alcançar, eu recuo para longe de seu toque pútrido, e a corda se solta em meus pulsos. Um lampejo de esperança queima através de mim, faiscando como uma chama e capturando minha atenção total.

Não ouso olhar para meus pulsos, com medo de entregá-los. Ele agarra um punhado do meu cabelo e me joga no chão irregular. — Ugh— , resmungo enquanto caio pesadamente no chão, mas, novamente, não ouso tentar me levantar.

— É assim que você quer jogar isso?— ele exige, me chutando de novo. — Tudo bem, faça do seu jeito, vadia. Mas se você está tão determinada a ficar de joelhos, então eu vou te dar algo para fazer.

Ele alcança a frente de suas calças, rapidamente desabotoando seu cinto e puxando seu pau flácido para fora. Ele rapidamente bombeia para cima e para baixo, se preparando para o que eu suponho que ele pensa que será algo incrível, e enquanto seu aperto aperta meu cabelo e o olho de seu pau me encara, a bile sobe em minha garganta.

— Abre, vadia.

— Se você acha que vou chupar seu pau patético, você está enganado.

— Você não quer me cruzar, garota. Agora abra a porra da sua boca e seja a boa putinha que você é e aceite. Caso contrário, você vai encontrar seus miolos espalhados por esta estrada, e esteja você viva ou morta, eu ainda estarei fodendo essa boquinha bonita, então escolha.

Meus pulsos se afrouxam um pouco mais e, enquanto cerro o maxilar e levanto o olhar, luzes aparecem atrás dele, muito mais distantes, mas apenas uma frota enorme de utilitários esportivos se movendo a um milhão de milhas por hora poderia criar um halo de luz como aquele.

Assassino.

Tem que ser.

Ele está vindo atrás de mim exatamente como eu sabia que viria.

A onda de emoção que me invade é quase paralisante, mas com a atenção de Broken Nose focada somente em mim, mascarei cada emoção dentro de mim enquanto faço o que posso para manter seu olhar em mim. Se ele perceber que alguém está vindo, minha chance de sair daqui ficará cada vez menor, e se ele de alguma forma descobrir que era Killian vindo me buscar, essa chance se tornará inexistente. E embora eu saiba que tomei algumas decisões tolas no passado, não tomarei nenhuma esta noite.

Os SUVs ainda estão longe demais para arriscar fazer algo estúpido, mas também não posso arriscar sair deste lugar. Se esse babaca me pegar e de alguma forma me colocar no porta-malas do carro dele, estou ferrado.

É tudo ou nada.

Deixando meu orgulho e dignidade de lado e fazendo o que posso para me desassociar de tudo ao meu redor, abro minha boca e, enquanto lágrimas enchem meus olhos, ele bate seu pau bem no fundo da minha garganta. — Foi o que eu pensei, porra— , ele diz, seu aperto em meu cabelo mais forte do que nunca enquanto ele força minha cabeça para frente e para trás. — Agora chupe.

Eu engasgo com seu pau, engasgando enquanto ele bate contra o fundo da minha garganta repetidamente, enquanto mantenho meu olhar fixo nos faróis ofuscantes que se aproximam cada vez mais, e no momento em que eles estão perto o suficiente para eu assumir a liderança, eu não hesito.

Espero, apenas um microssegundo para que seu pau penetre no fundo da minha garganta, e então com cada grama de força que possuo, mordo o mais forte possível. Broken Nose ruge em agonia enquanto uma onda de sangue enche minha boca, mas não ouso soltar, apenas continuo rangendo os dentes.

Ele puxa violentamente meu cabelo, arrancando pedaços, e quando meus pulsos finalmente se soltam, enfio minha mão entre suas coxas trêmulas e agarro suas bolas com força, apertando até sentir algo estalar.

Broken Nose cai no chão, e a queda pesada de seu corpo é o suficiente para rasgar o resto de sua pele, castrando-o completamente, e no momento em que posso, eu me afasto, cuspindo o que sobrou de seu pênis no chão sujo.

Sangue mancha meu rosto, e enquanto eu tremo, volto a ficar de pé, olho para o homem patético diante de mim, observando-o sucumbir à agonia. O sangue pulsa dele em ondas, e embora eu não saiba nada sobre o corpo humano, sei que as pessoas não sobrevivem com frequência a esse tipo de perda de sangue.

— Como é que ainda tenho um pouco de luta?

Eu me levanto como a porra da rainha vermelha, usando minha coroa de sangue. — SUA VADIA— , Broken Nose ruge, agarrando-se ao seu pau inexistente, mas tudo o que posso fazer é rir.

Talvez os eventos que se desenrolaram esta noite tenham me arruinado. Talvez eu nunca seja a garota por quem Killian se apaixonou, mas agora, não importa, porque esses babacas enegreceram minha alma, e eu não descansarei até que a justiça seja feita.

Ouço o comboio de SUVs derrapando até parar, e quando olho para trás por cima do ombro, percebo que é hora de ir. Killian vai invadir a casa de leilões, e quando isso acontecer, quero que ele saiba exatamente pelo que está recebendo justiça.

Eu me viro para correr em direção à outra metade do meu coração, mas o borbulhar de Broken Nose me faz parar, e quando olho para ele, meu coração escuro se aproxima. — Espero ter valido a pena— , digo a ele enquanto um sorriso torto se estende pelos meus lábios. — Agora, se você não se importa. Estou longe do meu marido há muito tempo.

— Eu vou te matar, — ele cospe através de uma mandíbula cerrada. — Marque minhas palavras, garota. Eu vou te encontrar, e quando eu fizer isso, a dor que eu infligir em você seria como viver no inferno mais escuro.

Eu rio. — Fofo— , eu digo, enquanto meu olhar se desloca para o pênis castrado e o fluxo de sangue fluindo da ferida. — Com esse tipo de perda de sangue, você não viverá além dos próximos minutos, muito menos terá a chance de colocar as mãos em mim novamente, mas apenas no caso de algum milagre de merda acontecer e você de alguma forma sobreviver, você nunca me encontrará.

— O que-

Com cada pedacinho do meu peso, eu bato meu salto agulha bem na órbita do seu olho, sentindo o momento exato em que o salto penetra em seu cérebro. As luzes se apagam em um instante, e com uma nova esperança queimando mais forte do que nunca, eu arranco meu salto para fora do seu cérebro, viro para encarar o halo angelical de luz, e sem um único olhar para trás, eu dou um pulo e corro em direção à outra metade da minha alma negra.

33

ASSASSINO



A frota de utilitários esportivos para bruscamente do lado de fora da casa de leilões, e eu observo enquanto cinquenta dos meus homens saem pela estrada de cascalho, cada um deles pronto para invadir esse maldito buraco do inferno e encontrar minha garota.

O desconforto das últimas horas me destruiu. Desde o momento em que descobri que ela tinha sido levada, até ter que gastar minutos preciosos organizando nosso ataque, tudo parecia um tempo que eu não tinha, mas entrar despreparado significa perda desnecessária de vidas, e não vou arriscar meus homens porque não estava completamente preparado.

Só espero que não seja tarde demais.

Esses leilões geralmente acontecem tarde da noite, mas isso realmente depende da paciência da multidão. Os homens que frequentam esses leilões não são exatamente conhecidos por serem respeitáveis ou capazes de esperar. Eles são exigentes e, quando não conseguem o que querem, muitas vezes se torna perigoso. Há uma boa chance de minha garota já ter ido embora, mas se ela tiver, não há nada que me impeça de entrar lá e descobrir tudo o que preciso saber.

Mas se ela ainda estiver lá, assim como estava naquela primeira noite, então eu vou derrubar todo esse maldito ringue em volta dela.

Meus homens imediatamente se dispersam pela propriedade para se infiltrar por todas as saídas, certificando-se de que nenhuma alma lá dentro consiga escapar. Cheguei ao meu limite com Ezekiel, e se vou derrubar esse filho da puta, então vou derrubá-lo com a nave. Não haverá escapatória para ele esta noite, nem sair furtivamente por túneis subterrâneos ou decolar pela saída de emergência do telhado. Tenho todos eles cobertos e, esta noite, Ezekiel Lopez é meu.

— Estamos bem?— , pergunta Cristian, meu novo segundo em comando. Ele é o único membro sênior em quem posso confiar e, honestamente, não estou triste com isso. Ele e sua esposa, Evie, são exatamente o que Chiara precisa para fazer a transição para este mundo. Eu deveria ter pensado nisso primeiro. Evie pode ajudá-la, ensinar-lhe tudo o que ela precisa saber, porque eu serei amaldiçoado se a deixar ir novamente. Quanto a Cristian, ele é o único membro sênior que nunca quis os holofotes, o único com quem nunca tive que me preocupar que me apunhalasse pelas costas. Ele é o perfeito homem que diz sim, no entanto, diante do terror, ele sempre se levantará. Se o pior acontecer e ele for forçado a tomar meu lugar, ele levará o papel tão a sério quanto eu.

Ele é exatamente o que eu preciso.

Vou concordar quando um grito entrecortado soa à distância — um tom que eu reconheceria em qualquer lugar — e me viro rapidamente, procurando por ele, apenas para ver Chiara cambalear na esquina do prédio e entrar diretamente na luz dos utilitários esportivos.

Meu coração congela por um momento antes de me paralisar enquanto ele se lança em um ataque total, batendo mais rápido do que nunca. Eu começo a correr, meus olhos arregalados enquanto ela corre em minha direção, mas depois de um olhar, eu sei que ela passou pelo inferno. Seus joelhos estão trêmulos e há lágrimas secas em seu rosto encharcado de sangue, mas tudo o que importa é colocá-la em meus braços.

No momento em que ela percebe que está segura, ela desmorona, caindo no chão duro, e no momento em que a alcanço, eu caio com ela. Meus joelhos batem contra o cascalho, e eu a puxo para mim. — Você está segura agora, Angel— , murmuro enquanto ela enterra a cabeça no meu peito, me deixando segurá-la. — Eu sinto muito. Eu nunca vou deixar você ir. Você nunca mais terá que ter medo.

Ela começa a chorar, mas eu sento lá com ela, dando a ela um momento para desabafar, apesar de perder o elemento surpresa em nosso ataque. Nada importa mais do que ter esse momento com Chiara. Ela precisa disso mais do que eu preciso respirá-la.

— Você está segura agora, — repito, passando minha mão gentilmente sobre seu cabelo e tomando nota de seus ferimentos. Seus joelhos estão arranhados, e há hematomas em suas costelas, mas não é nada comparado aos cortes aleatórios em sua pele. É como se alguém tivesse pegado uma lâmina e a cortado, mas não há um padrão nisso. É tudo aleatório, como se ela tivesse sido cortada de suas roupas. — Você está segura.

Suas lágrimas secam rapidamente, e duvido que sua necessidade de processar e chorar mal tenha começado, mas ela deixa isso de lado, sabendo que estamos aqui por um motivo. Ela está deixando suas necessidades de lado para ser forte por mim, e uma mulher como essa é uma mulher que eu nunca deveria ter deixado ir.

— Por que você está aqui, Angel? Você escapou?

Chiara assente. — Eu... eu fui vendida— , ela começa. — Talvez dez, quinze minutos atrás. Ele estava me arrastando para o carro dele, e eu caí e...

As lágrimas retornam aos seus olhos, e vendo a dor dentro deles, não tento forçar por informações. No final do dia, tudo o que importa é que ela conseguiu escapar. Em vez disso, simplesmente levanto minha mão e aponto na direção em que ela veio, sabendo que meus homens lidarão com o que quer que ela tenha deixado para trás.

— Não, — ela diz, pegando minha mão e puxando-a de volta para baixo. — Você não precisa fazer isso.

Eu olho nos olhos dela, franzindo as sobrancelhas em confusão.

— Eu já lidei com isso— , explica Chiara. — Depois que caí, vi os faróis se aproximando, e sabia que era você, então me recusei a levantar . Eu não queria arriscar que ele me colocasse no porta-malas do carro dele, e ele disse que se eu estivesse de joelhos, eu—

Meu maxilar se fecha enquanto ela se interrompe, e só consigo imaginar que tipo de besteira esse babaca a fez passar.

— Eu o matei— , ela diz, tremendo. — Ele forçou o seu... na minha boca, mas eu não ia deixá-lo sair ileso, então eu mordi e não soltei, mesmo quando parecia que todo o sangue iria me sufocar. Eu simplesmente... eu não tinha escolha.

Eu aceno e a seguro no meu peito, odiando cada momento da tortura que ela teve que suportar, tudo porque eu a afastei. Se eu nunca a tivesse deixado ir, nada disso teria acontecido. — Está tudo bem, Angel. Você fez o que tinha que fazer.

— Coloquei meu calcanhar na órbita do olho dele e perfurei seu cérebro.

Eu simplesmente a encaro. Eu esperava que muitas coisas saíssem da boca dela, mas essa não era uma delas. Enquanto ela me encara de volta, seus lábios se curvam em um sorriso perverso e, por um momento, não reconheço a mulher ali dentro. Ela está mais dura. Mais fria. Ela mudou.

— Quando um homem toca em algo que pertence ao meu marido, ele deve ser punido.

Eu gemo baixo. Essas palavras que saem da boca dela são minha ruína, e eu a puxo mais forte contra meu peito, meus lábios pressionando contra sua têmpora. — Essa é minha garota— , eu a acalmo antes de pegar seus ombros e gentilmente empurrá-la de volta para encontrar seus olhos. — Escute, meu doce anjo. Deixe-me levá-la para o meu carro. Você pode sentar lá com dois dos meus homens enquanto eu cuido disso. Preciso acabar com essa besteira, e no momento em que terminar, vou levá-la para casa, e você nunca mais terá que ir embora.

Ela balança a cabeça, a raiva brilhando em seus olhos. — Não. Eu vou com você.

— Chiara—

— Não— , ela diz, agarrando meus ombros enquanto se levanta trêmula. — Se você soubesse o que aqueles monstros vis fizeram comigo. O que eles... Eu vou com você, Killian. Eles colocaram as mãos em mim, então quando você os massacrar como animais, eu estarei lá para assistir acontecer.

Eu me levanto com ela, segurando seus braços, com medo de que ela desmorone novamente. — Do que você está falando, Chiara? O que eles fizeram com você?

Ela desvia o olhar, recusando-se a encontrar meus olhos como se não pudesse revelar essa informação na minha cara. — Eles me estupraram, Killian— , ela sussurra. — Três deles. O cara que comanda e dois dos guardas. Eles entraram na minha cela, me seguraram e se revezaram...— ela faz uma pausa, fechando os olhos como se as imagens que passavam pela sua cabeça fossem demais para ela lidar. — Eles me cortaram. Um deles tinha uma faca, e fizeram esses cortes profundos na minha pele enquanto tentavam tirar minhas roupas. Mas eles vão deixar cicatrizes. Eu sempre terei essas lembranças do que eles fizeram comigo.

— Sim, toda vez que você olhar no espelho, você vai se lembrar. Alguns dias você vai desmoronar e outros dias você vai sentir raiva, vergonha, medo e talvez até nojo. Mas essas cicatrizes também são um lembrete de que você sobreviveu. Cada uma delas, embora tão dolorosa quanto a anterior, conta a história do que você suportou e superou. Você é mais forte do que elas, e nenhuma cicatriz vai impedi-lo de obter a justiça que você merece. Eu sei que pode ser impossível para você ver agora, mas um dia, você usará essas cicatrizes como um troféu.

Quando ela me encara sem expressão, sei que ela duvida de cada palavra que digo. Ela ainda não chegou lá. Ela passou pelo tipo de inferno que nenhuma mulher deveria ter que suportar, e embora as cicatrizes que carrego sejam diferentes, sou uma prova de que a força pode vir dos piores momentos.

Pressionando minha mão na parte inferior das costas dela, começo a conduzi-la de volta para meus homens quando Cristian se separa da multidão e me encontra no meio. — Você tem as fotos dos homens de Ezekiel?

Cristian assente e pega seu telefone. Ele abre os arquivos que precisamos e me entrega o telefone. Eu rolo pelas imagens enquanto Chiara observa. — Me diga quando você as vir, — eu instruo.

Ela assente, e enquanto continuo a folhear, ela observa como um falcão. — Pare, — ela finalmente diz. — Volte um.

Eu faço o que me pedem e um vazio aparece em seus olhos enquanto ela simplesmente o encara. — Essa é uma delas— , ela murmura antes de estender a mão e folhear as imagens ela mesma. Outro momento se passa antes que ela pare novamente. — Essa é a outra.

Concordo e afasto o telefone, não querendo que ela tenha que olhar para eles um segundo a mais do que o necessário. Devolvendo o telefone para Cristian, dou a ele minhas instruções. — Todos, exceto Ezekiel e esses dois homens, serão massacrados. Esses três retornarão comigo.

— Sim, chefe. Mais alguma coisa?— , ele pergunta enquanto eu tiro meu paletó e ajudo Chiara a vesti-lo para oferecer a ela um pouco de dignidade.

— Não, estamos prontos para começar.

— Espere, — Chiara sai correndo em pânico. — E as outras garotas lá dentro? Tem algumas delas. Elas não merecem isso. Elas são apenas garotas inocentes como eu que foram arrancadas da rua. Precisamos salvá-las. Por favor, Killian. Deixe-me salvá-las. Podemos oferecer a elas uma nova vida onde elas não terão que temer por sua segurança e enfrentar homens como esse nunca mais.

— Okay, — eu digo a ela, acenando para Cristian que imediatamente começa a dar ordens. — Faremos das meninas uma prioridade.

Chiara assente e respira fundo, dando a si mesma um momento para se preparar mentalmente para voltar lá. — Tudo bem, então vamos lá.

— Tem certeza, Angel? Você não precisa testemunhar isso. Não vai ser bonito— , eu a aviso. — As coisas que você vê vão empalidecer em comparação ao que você já passou, e eu garanto, eu vou trazer esses filhos da puta para casa por você. Você vai ter sua justiça no seu próprio ritmo.

— Vou entrar— , ela me diz com desafio em seu tom. — Preciso ver isso.

Ela segura meu olhar por mais um momento, e quando vejo a verdadeira fome em seu olhar exausto, finalmente aceno. — Ok, Chiara. Você fica ao meu lado o tempo todo. Quando eu digo para você se mover, você se move. Se eu digo para você correr, você corre. Você me entende?

— Sim.

— Ok, — eu finalmente concordo. — Então vamos lá.

Indo até o porta-malas do meu SUV, encontro uma pequena arma de fogo e, depois de verificar se está carregada corretamente, coloco-a na mão de Chiara. — Você sabe como usar isso?

— Apontar e disparar?— , ela pergunta.

Jesus Cristo. Penso em tirá-lo dela, mas, enquanto ela olha, a confiança aumenta em seu olhar, e não ousarei tirar isso dela, especialmente não esta noite, mesmo que isso signifique correr o risco de levar uma de suas balas. Vai valer a pena.

— Bom o suficiente, apenas mantenha o dedo longe do gatilho até que alguém precise morrer.

Cristian dá a ordem para meus homens se prepararem para se infiltrar no armazém, e embora eu tenha certeza de que perdemos nossa vantagem de surpresa, não ouço nenhuma comoção vindo de dentro. Ninguém está tentando escapar, e com certeza não há ninguém indo para a defesa.

Talvez ainda tenhamos esse elemento surpresa.

Cristian assente, recebendo uma mensagem pelo fone de ouvido antes de se virar para mim. — Estamos prontos— , ele me diz.

— Bom. Então chame a ordem.

Com isso, Cristian dá a ordem para meus homens irem, e em uma demonstração de pura beleza, cada porta ao redor do prédio é explodida em pedaços. Múltiplas explosões ressoam pela noite, e enquanto a fumaça sobe alto no céu, meu time corre para frente, armas em prontidão.

Chiara fica bem na minha bunda enquanto voamos pela abertura estreita, suas mãos envolvendo a arma como se estivesse tentando sufocá-la. Eu paro na porta, tirando um momento para observar o caos abaixo.

Meus homens estão chegando como soldados perfeitos, eliminando todos os obstáculos em seu caminho, e eu os observo caindo como moscas.

As garotas gritam, mas o som não vem das poucas garotas visíveis no chão, e isso me deixa imaginando quantas garotas Ezekiel estava tentando leiloar esta noite.

— Ali— , diz Chiara, apontando algo no caos.

Sigo o olhar dela e, como se fosse uma deixa, Ezekiel se vira e encontra meu olhar.

Nunca vi um homem parecer tão aterrorizado na minha vida, e isso diz muito vindo de mim. Absorver o medo dele é como uma droga para mim, e em segundos estou intoxicada pela simples necessidade de fazê-lo sofrer. Este homem colocou as mãos na minha esposa, violou o corpo dela e a vendeu para ser a prostituta de alguém. Ele não escapará da minha ira, não importa o quanto tente, e eu aproveitarei cada segundo disso.

— Vamos— , digo a Chiara.

Ela não perde o ritmo enquanto eu avanço pelo caos, com meus homens me protegendo e eliminando qualquer ameaça antes mesmo que se torne um problema, tudo isso enquanto observo Ezekiel tentando desesperadamente passar pela multidão.

Ele sabe o que o espera.

Compradores são massacrados à esquerda, à direita e ao centro, e eu observo enquanto mulheres que estavam sendo levadas embora são subitamente libertadas e caem nos braços dos meus homens. Elas correm, desesperadas para sair dali , e eu não consigo deixar de notar a maneira como o ânimo de Chiara parece aumentar.

É como se ela nem visse o sangue se acumulando no chão, não sentisse o peso da morte dentro da sala. Ela está aqui com um propósito, e apesar da exaustão que a reivindica, nada mais importa. É lindo pra caralho.

Ezekiel sai por uma saída lateral que leva mais fundo no labirinto de túneis e, sem hesitar, nós o seguimos. Seus pés batem no chão de concreto, deixando um rastro audível para seguirmos, e balanço a cabeça diante de sua tentativa patética de fuga.

— Ele está falando sério?— , pergunta Chiara, ainda segurando a arma.

— Infelizmente, para pessoas como Ezekiel, a estupidez vem naturalmente. É por isso que seus negócios são tão fáceis de obter e corromper.

Ezekiel corre para um escritório, e quando entramos na porta aberta, nós o vemos vasculhar a gaveta de sua mesa. — Ezekiel, que bom ver você de novo.

Ele segura uma arma, suas mãos tremendo de medo. — Não me toque, porra, — ele cospe. — Eu vou matar a vadia antes mesmo de você dar um passo.

Eu rio. — Oh, acredito que você conheceu minha esposa, — eu digo, indicando o guerreiro encharcado de sangue ao meu lado. — Ela não é linda?

Seu olhar pútrido se move rapidamente em direção a Chiara por apenas um segundo, mas é um segundo a mais. Ele olha de volta para mim, mas não responde. É a primeira jogada inteligente que ele faz o dia todo.

— Ezekiel, você sabe o que acontece com os homens que colocam as mãos na minha esposa?— , pergunto, tão calmamente que qualquer um presumiria que estou aqui para um almoço.

Seus olhos se enchem de pânico, claramente sem saber como jogar isso, mas não há nenhuma mão que ele possa jogar para vencer. Cada movimento que ele fizer, ele perderá. E como se soubesse disso, ele levanta sua arma um pouco mais alto, mirando bem entre meus olhos.

*BANG!*

Chiara atira, e sua bala sai para longe, penetrando a parede atrás da cabeça dele, mas é o suficiente para assustá-lo. Ele deixa cair a arma em pânico, e tudo o que posso fazer é soltar um suspiro pesado enquanto entro mais fundo no pequeno escritório. — Eu fiz uma pergunta— , digo impacientemente. — O que você acha que acontece com os homens que tocam na minha esposa?

Ezekiel lança seu olhar entre mim e a porta e, não vendo saída, ele recua contra a parede. — Só me mate agora, seu pedaço de merda— , ele cospe sobre o barulho horrendo vindo do andar principal, caindo de joelhos em sinal de rendição. — FAÇA ISSO! FAÇA ISSO PORRA.

Eu rio. — Você acha que eu vou te dar a honra de te tirar do seu sofrimento? De te dar uma bala simples entre os olhos e ficar quites?— Eu pergunto, me inclinando em direção a ele e segurando seu olhar enquanto ele molha as calças. — Você colocou suas mãos na minha esposa, você fez seus homens segurá-la enquanto vocês se revezavam fodendo o que é meu. Você marcou o corpo dela, a deixou quebrada e machucada, e então a vendeu para lucrar. Você ousou tocar na mulher que eu amo. Então não, uma bala simples não será suficiente. Você está prestes a experimentar a ira total da Máfia DeLorenzo.

Eu me afasto dele, e, no momento certo, três dos meus homens entram no pequeno escritório para pegar Ezekiel, algemando suas mãos atrás das costas e puxando uma bolsa preta sobre sua cabeça. — Senhor— , diz um dos meus homens, parando ao meu lado. — Temos os outros dois guardas sob custódia.

— Bom. Leve os três de volta para minhas celas privadas. Estarei lá em breve.

Ele assente e, com isso, sai com os outros.

Sozinho com Chiara, eu me movo de volta para ela, pegando sua cintura e forçando seu olhar para o meu. — Você está bem? Nós temos o que viemos buscar. Podemos sair pela porta dos fundos ou retornar ao andar principal e terminar o que começamos.

— As meninas?— ela questiona, com medo nos olhos. — Eles pegaram todas?

— Não. Não acredito.

Uma profunda determinação toma conta dela e eu percebo em um instante que ela está prestes a dedicar sua vida a ajudar garotas como ela, garotas que sofreram nas mãos de homens ilegais, garotas que foram jogadas de lado e desconsideradas como nada mais do que um brinquedo para alguém usar e abusar. E não importa como ela decida fazer isso, eu estarei lá, ajudando-a.

— Então ficamos— , ela diz.

Sem pestanejar, Chiara se solta do meu abraço e se vira, voltando para o andar principal. No momento em que passamos pelo túnel e voltamos para o caos, ela sai correndo.

— CHIARA, — eu a chamo, mas ela já foi embora.

A maioria dos compradores foi eliminada pelos meus homens, mas ainda há alguns restantes. Ambos os lados trocam tiros, mas minha garota corre direto para o centro como um maldito anjo dançando sobre minas terrestres.

Ela é assustadora e selvagem, e nunca estive tão orgulhoso dela.

Chegando a uma das gaiolas, ela cai de joelhos na frente de uma garota no chão da gaiola suja, suas mãos cobrindo sua cabeça protetoramente enquanto ela soluça de medo. — Eu vou tirar você daqui— , Chiara grita por cima do barulho enquanto uma bala passa zunindo direto por seu rosto.

Porra, ela vai acabar se matando.

Movendo-me para trás de Chiara, protejo seu corpo com o meu antes de tirar a arma de sua mão e atirar para fora da fechadura. A porta da gaiola se abre e, sem perder um único momento, Chiara mergulha na gaiola e puxa a garota aterrorizada para fora.

Os dois tropeçam nos corpos mortos e indicam para um dos meus homens vir buscar as meninas, só que quando a mulher é tirada de Chiara, ela volta, recusando-se a desistir ainda. — Ainda tem mais— , ela diz, sem temer o mundo ao seu redor nem por um segundo.

— Ok, — eu digo a ela. — Mostre o caminho.

Vinte minutos depois, todos os compradores dentro da sala estão mortos, junto com todos os guardas ou pessoas que tiveram alguma participação na realização desses leilões. Tudo isso enquanto Chiara se destaca no comboio de SUVs, oferecendo água e cobertores que encontrou no armazém para cada última mulher resgatada.

— O que vai acontecer com eles?— , ela pergunta, juntando-se a mim um momento depois.

— O que eles quiserem— , eu digo a ela. — Eu posso oferecer a eles uma nova vida longe daqui, mas eu presumo que muitos deles já têm vidas que não desejam deixar para trás. Amigos, família, uma rede de apoio. Eu só posso ajudar o quanto eles estão dispostos a aceitar, mas eles estão seguros agora, Chiara. Assim como você. Ezekiel e seus homens não podem mais machucá-los.

Ela assente e dá um passo direto para os meus braços. — Obrigada— , ela murmura. — Eu sei que não é uma prática comum você comandar missões de resgate para mulheres que você não conhece, mas eu aprecio que você tenha feito isso.

— Qualquer coisa por você, meu doce anjo.

Ela assente e enterra o rosto no meu peito, simplesmente me inspirando. — Acho que gostaria de ajudá-los. Não sei como, mas sinto... que preciso.

— Eu sei— , digo a ela. — Vamos descobrir algo. Uma fundação talvez, algum lugar onde mulheres que foram feridas da forma como você foi possam encontrar segurança e começar a reconstruir suas vidas.

Ela assente e encontra meu olhar. — Você me ajudaria a fazer isso?

— Claro, Angel. Tenho certeza de que Krista e Evie também se comprometeriam com a causa.

— Sabe, ainda estou irritado por você ter interrogado Evie. Ela não merecia isso.

Meu rosto se contrai, e embora não seja o momento para falar sobre isso, não consigo deixar de confessar. — Sobre isso. Não houve interrogatório. Um coração puro como Evie, ela não seria capaz de lidar com isso. Ela me contou tudo que eu precisava saber na viagem de carro e, uma vez no meu escritório, fizemos os preparativos para o funeral enquanto ela tomava chá.

Seu queixo cai e ela me encara em choque. — Você é um verdadeiro babaca, sabia disso, certo?

Eu concordo. — Eu aceito.

Sacudindo-se, ela solta um suspiro pesado. — Ok. Então, essa base. Nós vamos fazer isso. Nós vamos fazer acontecer.

Eu aceno e um momento de silêncio pesado cai entre nós, e fica claro que ela está imersa em pensamentos. — Chiara, — eu digo, chamando sua atenção. — Eu estava errado em te mandar embora. Eu pensei que você estava mais segura do lado de fora, que uma vez que você estivesse separada de mim, Monica não te veria mais como uma ameaça. Eu sinto muito. Eu estava errado. Eu nunca deveria ter te machucado daquele jeito.

— Eu a provoquei— , ela admite. — Na noite em que ela entrou no bar, eu a provoquei e a fiz acreditar que eu tinha contado a você tudo o que ela tinha feito. Eu pensei que isso a assustaria e a faria me deixar em paz, mas tudo isso aconteceu por causa dela. Eles estavam lá quando eu fui levada, Monica e Sergiu. Eles eram os que puxavam as cordas. Eles fizeram isso acontecer.

Concordo com a cabeça enquanto meu intestino aperta com desconforto. — Eu sei, — digo a ela. — Mas eles não vão mais te machucar. Vou me certificar disso. Agora, por favor, meu doce anjo, deixe-me te levar para casa.

Chiara assente e levanta o olhar para o meu. — Quero que eles paguem, Killian. Por tudo o que fizeram comigo. Quero que sejam punidos.

Cerrando meu maxilar, minha mente imediatamente me leva de volta às imagens de vigilância que vi do quarto de Chiara, de Sergiu se dando as boas-vindas e violando-a. Embora eu saiba que isso empalidece em comparação ao que aconteceu com ela aqui, ele foi a raiz disso. Monica não tem cérebro ou conexões para fazer isso, mas ela ainda vai morrer por sua parte nisso. Sergiu, no entanto, vai desejar nunca ter me cruzado, nunca ter colocado as mãos na minha garota ou orquestrado seu sequestro.

Ele vai desejar já estar morto.

— Eu prometo a você, Chiara. Sergiu e Monica vão pagar pelo que fizeram você passar— , eu digo a ela. — Eu já tenho uma equipe trabalhando na localização deles.

— Bom, — ela finalmente diz, permitindo que a exaustão a tome. — Então me leve para casa. Preciso de um banho, e depois disso, pretendo passar o resto da minha vida em seus braços, — ela me diz. — Meu lugar é com você, Killian. Bem aqui ao seu lado, e não importa quantas vezes você tente me afastar para o meu próprio bem-estar, não vou a lugar nenhum. Você não pode me obrigar. Eu te amo, e embora eu saiba que não fizemos votos ou tivemos um casamento elaborado, isso não muda nada. Sou sua esposa, e pretendo continuar sendo sua esposa.

— Não estou te afastando, Chiara. Estou te levando para casa, para minha cama, e é lá que você vai ficar.

— Já era hora— , ela diz, e com isso, ela entra no banco de trás do meu SUV e se enrola no banco, mais do que pronta para viver o resto da vida como a única mulher que eu já vi.

34

CHIARA



O doce som dos gritos de Ezekiel é como música para meus ouvidos enquanto observo meu marido pegar seus dedos um por um. — Você deveria ter ouvido o aviso de Chiara— , Killian repreende, fechando a tesoura de jardim e observando seu dedo mindinho cair no chão. — Quando uma mulher lhe diz que é casada com o homem mais poderoso do país, só um tolo presumiria que isso é um convite para transar com ela.

Ezekiel grita, soluçando tanto que o ranho cai em sua boca, e eu me encolho, me perguntando por que eu tinha tanto medo dele. Ao lado de Killian, eu nunca vi um homenzinho tão patético, e ainda assim, essa miséria de homem tinha poder sobre mim. Mas nunca mais.

— Por favor, — Ezekiel implora enquanto o sangue escorre de sua mão, acumulando-se no chão abaixo. — Eu juro, eu não sabia. Eu nunca teria tocado nela.

Usando a tesoura de jardim, Killian dá um tapa nele, e eu observo os dentes voando da boca de Ezekiel, quebrando-se contra a parede da cela. — Você está chamando minha esposa de mentirosa?

— Não. NÃO!— ele entra em pânico, seus olhos desesperadamente passando entre mim e Killian. — Eu sabia. Ela me contou, e eu—

— Você o quê, Ezekiel?— Killian pergunta em um tom que faz minha pele arrepiar, mas, porra, eu amo tanto isso. — E eu sugiro que você seja honesto comigo, caso contrário, eu vou mantê-lo aqui por anos, repetindo a mesma tortura repetidamente.

Ezekiel se inquieta, seu corpo inteiro tremendo enquanto o sangue escorre do canto de sua boca. — Ela me disse que era sua e que você me mataria quando descobrisse que ela estava sendo vendida novamente, e eu disse...— ele faz uma pausa, e sabendo exatamente o que ele disse, não posso culpá-lo por sua hesitação. Uma vez que essas palavras saem de sua boca, ele está perdido. — Eu disse que se você fosse me matar de qualquer maneira, eu poderia muito bem tirar algo disso.

Killian se move como um raio. Em um minuto, o cortador está em sua mão, angulando em direção ao próximo dedo, e no outro, os cabos estão saindo do estômago de Ezekiel, a ponta enterrada tão fundo que eu nem consigo dizer que tipo de ferramenta é.

Ezekiel ruge em agonia, o som de sua dor espelha os gritos de seus guardas vindos das celas adjacentes, e não vou mentir, a maior parte da brutalidade que vi hoje me fez concordar com a excitação, mas até mesmo esta me fez estremecer.

— Drogaaa, — eu gemo.

Killian se vira e encontra meu olhar, sua sobrancelha se erguendo enquanto um sorriso idiota se estende por seu rosto, e pela primeira vez desde que o conheci naquela casa de leilões assustadora, ele está me dando vibrações de golden retriever. — Você gosta dessa, Angel?

Não consigo deixar de sorrir de volta para ele. — Isso foi uma bagunça, até para você— , digo a ele. — Só mais um centímetro e ele teria engolido tudo.

— Era isso que eu queria, mas minha mão estava no caminho— , ele diz enquanto Ezekiel geme atrás dele. — Você é bem-vindo para tentar se acha que pode fazer melhor.

Meu olhar se volta para Ezekiel, levando um momento para considerar que tipo de vingança eu acharia mais doce, mas quando se trata disso, eu sempre fui uma garota do tipo olho por olho. Não me entenda mal, não é como se eu fosse enfiar violentamente um vibrador na bunda dele por uma hora direto. As punições mais brutais eu fico feliz em deixar para Killian, mas todo o resto... Não vejo por que eu não deveria gostar de participar.

Empurrando a borda das barras de metal, eu caminho em direção a Killian e observo a curiosidade cintilar em seus olhos escuros. — Você tem uma faca?

Ele silenciosamente acena e puxa um canivete do bolso antes de entregá-lo a mim e recuar, deixando-me para tomar as rédeas. Os nervos começam a rastejar em minhas veias, lentamente no início até que me consumam completamente, e antes mesmo de começar, olho de volta para Killian. Seu simples aceno de encorajamento é tudo que preciso para lembrar quem tem o poder aqui.

— Tanto quanto você precisar, Chiara— , o tom suave de Killian preenche a cela, enviando ondas de confiança através de mim.

Eu respiro fundo e, enquanto solto o ar lentamente, dou um último passo, me acomodando na frente do homem que me sequestrou duas vezes. Ele me vendeu como um pedaço de carne, me acorrentou, me algemou, me segurou e me estuprou. De repente, minha moral não existe mais.

Ezekiel me encara, seu olhar estreito em fendas enquanto eu contemplo como quero fazer isso. — Você me tratou como um animal— , eu digo tão calmamente como sempre. — Um brinquedo colocado aqui para seu entretenimento doentio. Você me segurou. Você cortou minhas roupas do meu corpo e se forçou para dentro de mim enquanto eu soluçava em agonia.

Minha voz vacila, e eu paro, precisando de um momento para encontrar minha compostura antes de continuar. — Você se lembra de quantas vezes eu implorei para você parar?

Ezekiel não responde, mas eu não esperava que ele respondesse.

— Trinta e seis, — eu digo. — Trinta e seis vezes, porra. Contei cada uma delas porque me deu algo mais para focar além do seu ataque brutal, mas agora sou eu quem tem o poder, e é sua vez de implorar. É sua vez de desmoronar nas mãos de outra pessoa, de sentir cada grama da sua dignidade ser roubada de você, mesmo que eu tenha que voltar aqui todo maldito dia para fazer isso. Você não me deixou com cicatrizes, Ezekiel. Tudo o que você fez foi me provar exatamente do que sou capaz de sobreviver.

Ele ainda se recusa a responder, e está claro que ele não tem medo de mim do jeito que tem medo de Killian, mas ele vai aprender a ter em breve. No entanto, para ser justo, ele meio que tem um par de tesouras de jardim penduradas em suas entranhas, então isso pode estar colocando um amortecedor nas coisas.

Querendo começar devagar, levanto a bainha da minha camisa e mostro a ele o corte que seus homens fizeram no meu torso quando começaram a cortar minhas roupas. Meus cortes estão costurados agora, depois de passar a maior parte da noite sendo atendido pelo médico de Killian, mas eles ainda são tão dolorosos quanto eram quando aconteceram pela primeira vez.

— Você vê isso?— , exijo. — Você deixou uma cicatriz no meu corpo. Vinte e três delas, na verdade. E agora, você carregará as mesmas cicatrizes, então quando descer ao inferno, até o diabo saberá que homenzinho lamentável você é.

E com isso, eu me aproximo ainda mais, e pressiono a ponta da lâmina bem no seu torso antes de cravá-la fundo. Ezekiel aperta o maxilar e geme em agonia enquanto eu simplesmente me afasto e olho para minha obra. É certamente muito mais profundo do que o corte que ficou na minha pele, mas ninguém disse que tinha que ser justo.

Seguindo em frente, levanto meu olhar para seu peito, e enquanto enfio a faca em sua pele, o fardo de seu abuso começa a sair dos meus ombros. Cada corte tira um pouco da vergonha, e eu continuo e continuo até que cada última cicatriz esteja espelhada em seu corpo.

Soltei um suspiro pesado, virando-me para encarar Killian. Seu olhar profundo se fixa em mim, e o orgulho por trás daqueles olhos escuros me enche da mais profunda alegria. Sem pensar duas vezes, sei que farei tudo ao meu alcance para ver esse olhar em seus olhos todos os malditos dias pelo resto da minha vida.

O telefone dele está preso entre a orelha e o ombro enquanto alguém fala com ele, e para ser honesto, eu nem percebi o telefone dele tocar. Ele anda até mim, sua mão caindo na minha cintura enquanto ele termina sua ligação, e no momento em que o telefone desliza para o bolso, ele levanta a outra mão para o meu queixo e se inclina. Killian dá um beijo suave nos meus lábios, e eu saboreio cada segundo disso, apagando as memórias horríveis e substituindo-as por outras como essa.

— Sabe, — eu digo, mal ciente do homem moribundo atrás de mim. — É quase cômico como há poucos dias, o pensamento dessas celas me aterrorizava, mas agora... elas parecem oferecer algum tipo de justiça distorcida.

— Sim, — ele concorda antes de acenar para Ezekiel atrás de mim. — Você terminou com ele? Ou prefere que eu o mantenha vivo?

Dou de ombros. — A decisão é sua. Terminei com ele. Não pretendo entrar nesta cela novamente, enquanto ele a ocupar, é claro. Quanto a você, se acha que o que foi feito aqui hoje não é suficiente, então, por todos os meios, faça. Não me importa se deseja mantê-lo aqui por uma hora ou por toda a vida. Depende de você.

Seus olhos brilham de excitação. — Parece que sou eu quem precisa temer você, não o contrário.

Eu zombo. — Bajulação não vai te levar a lugar nenhum, Killian DeLorenzo.

Ele ri antes que uma onda de seriedade o inunde, e eu sinto um peso pesado cair na boca do meu estômago. — Era Cristian no telefone. Nós os encontramos, Angel. Sergiu e Monica. Eles estão no sul da França em um bunker subterrâneo— , ele me diz. — Agora, eu sei que você já teve um dia muito longo, então a escolha é sua. Você pode ficar aqui e se curar, ou pode vir comigo. De qualquer forma, meu jato está pronto para decolar.

Minhas sobrancelhas se arqueiam. — Você tem um jato.

— Claro que tenho um jato— , ele diz. — Tenho três.

— Três?— Eu zombo. — Por que diabos você precisa de três?

— Por que eu não precisaria de três?

Eu o encaro boquiaberta, percebendo que ele está falando sério. Ele simplesmente não compreende como três jatos seriam excessivos, e tudo o que posso fazer é sorrir para ele enquanto olho para aqueles olhos escuros e mortais. — Sabe, eu nunca estive na França.

— Você gostaria de vir?

— Posso me vestir para a ocasião?

— Absolutamente.

— E você vai me levar para ver a Torre Eiffel depois?

— Se você desejar.

— E o Coliseu?

Suas sobrancelhas franzem. — Isso é em Roma, Angel.

— Ah, eu sei.

Ele solta um suspiro, claramente elaborando meu plano de jogo. — Claro, Chiara. Alguma outra parada que você gostaria de fazer ao longo do caminho?

Meu sorriso está maior do que nunca, enviando instantaneamente uma dor profunda nas maçãs do meu rosto. — Por que não faço uma lista para você?

Killian ri e abaixa a mão para as minhas costas antes de me levar para fora da cela, nenhum de nós se incomodando em parar e olhar para trás para a bagunça que deixamos para trás. Saímos das celas e voltamos para a casa principal, quando passamos pelo médico que passou as primeiras horas da manhã me costurando e me oferecendo a pequena pílula que poderia evitar qualquer gravidez indesejada da minha noite de inferno.

Killian para e encontra seu olhar curioso, sabendo claramente que há mais trabalho para ele fazer. — Cela três. Encontre uma maneira de manter o bastardo vivo sem remover as tesouras e aquela grande propriedade que você está procurando para sua esposa e filhos é toda sua.

Seus olhos saltam das órbitas. — Certamente, senhor— , ele diz antes de fazer uma pausa e pensar melhor. — Quanto tempo ele terá que viver?

— Voltarei em... um mês. Tenho negócios para resolver hoje à noite e depois levarei Chiara para umas férias na Europa. Veja o que você consegue fazer nesse meio tempo.

O médico é sábio o suficiente para concordar e fazer tudo o que pode para agradar Killian, mas não há como negar o pavor em seus olhos. Eu certamente não sou médico, mas não é preciso ser um gênio para perceber que aqueles cortadores de jardim causarão algumas infecções bem insanas, e considerando a probabilidade de que eles tenham perfurado o estômago ou os intestinos, as chances são altas. Mas, inferno, se há uma possibilidade de conseguir a nova casa que sua esposa e filhos estão querendo, então por que não tentar? Eu sei que tentaria.

O médico sai correndo, percebendo que quanto mais rápido ele começar a lidar com sua nova tarefa, melhores serão suas chances, e eu sou deixado para fazer uma mala. — Um mês? Sério?— , pergunto enquanto Killian me ajuda a subir as escadas.

— Parece muito cedo? Posso fazer dois, mas não posso garantir que Ezekiel ainda estará respirando quando retornarmos, e eu realmente ainda não terminei com ele.

— Você é louco— , eu digo a ele. — Um mês é muito tempo.

Ele sorri, e quando chegamos ao topo da escada, eu vou para o meu quarto. Quando entro no meu armário, viro minha bunda de volta. — Killian— , questiono, caminhando de volta para a grande área de estar entre nossos quartos. — Onde estão todas as minhas roupas?

— Meu quarto— , ele diz, me observando de uma poltrona. — Não parecia certo ter você tão longe. Você vai dormir na minha cama de agora em diante, Angel. Nos meus braços. Em nenhum outro lugar.

Uma vibração floresce no meu estômago, espalhando-se rapidamente por todo o meu corpo e me deixando uma bagunça trêmula. — Eu gostaria disso— , digo a ele, e então, antes que eu me empolgue, entro no quarto de Killian e me preparo para acabar com essa guerra de vez.

35

CHIARA



Sair do jato particular de Killian na pista na França é surreal. Como diabos essa é a minha vida? Ontem à noite eu estava no centro de uma quadrilha de tráfico humano, sendo estuprada e vendida, e hoje à noite, estou na França.

Quais são as chances?

Killian me encontra no pé da escada, e quando ele coloca a mão na minha lombar, a brisa suave faz meu vestido de seda vermelho-sangue voar atrás de mim. Não posso negar, no momento em que ele me disse que eu poderia me vestir para a ocasião, aproveitei ao máximo.

Meu vestido é tudo e me faz sentir como a mulher que Killian merece. O vestido que usei na temida festa de gala da família era deslumbrante em todos os sentidos, mas este é sexy e me faz sentir viva. Ele mergulha fundo entre meus seios enquanto a fenda na lateral vai até meu quadril. Cada cicatriz que aqueles homens deixaram em mim é visível, mas não sinto necessidade de cobri-las, não perto de Killian.

O vermelho profundo do vestido parece adequado considerando o que estamos aqui para fazer, e depois de prender meu cabelo grosso em um rabo de cavalo alto, combinei o vestido com botas de combate e uma faca amarrada na minha coxa. Porque que tipo de esposa da máfia queima o mundo até as cinzas de outra forma?

Killian me ajuda a entrar no carro e explica que é quase uma viagem de duas horas até o bunker no interior, e enquanto o motorista pisa no acelerador, Killian pega minha mão. Seu polegar está acalmando minha pele, vagando suavemente para frente e para trás pelos meus nós dos dedos.

Ele não teve problemas em me tocar desde que me trouxe para casa, mas ele sempre me permite determinar o quanto estou confortável. Embora ele deva saber onde está envolvido, eu nunca quero me segurar. Eu não sei como isso se relaciona com sexo ainda, mas a ideia de não poder ser física com Killian me mata mais do que as memórias do que aqueles homens fizeram comigo.

Olho para a vista pitoresca, absorvendo tudo ao meu redor. Ainda é tão surreal.

Isto é a França! Mas não só isso, eu vim aqui em um vestido de seda em um jato particular com um homem que olha para mim como se eu fosse seu mundo inteiro, como se tudo pudesse estar queimando em cinzas ao redor dele e tudo o que ele veria sou eu. Isso simplesmente não acontece com garotas como eu.

O caminho até o bunker passa mais rápido do que eu poderia imaginar e, quando o motorista para, olho pela janela e franzo o rosto.

Devemos estar perdidos.

Tudo o que vejo são colinas ondulantes cobertas pelo sol do fim da tarde. Não me entenda mal, é uma das paisagens mais deslumbrantes que já vi, mas não há nenhum bunker aqui. Não que eu já tenha estado em um bunker ou saiba o que procurar, mas certamente haveria algum sinal, certo?

Killian abre a porta e sai antes de caminhar para o meu lado e me oferecer sua mão como um perfeito cavalheiro. Eu saio, botas de combate e tudo, e antes que eu perceba, estamos marchando para a grama alta.

Imaginei isso de muitas maneiras, mas uma caminhada pelo campo não estava exatamente na lista de desejos.

Por quarenta e cinco minutos, caminhamos sobre as colinas ondulantes enquanto Killian me segura, certificando-se de que estou bem no terreno acidentado, mas enquanto ele estiver ao meu lado, sempre estarei bem. — De quem foi a ideia brilhante de construir essa coisa tão longe?

— Meu— , ele afirma. — É uma casa segura. A ideia é que ela seja segura. Se alguém conseguisse localizá-la, ela não seria tão segura, não é mesmo?

— Não tente usar lógica comigo no meio da jornada, chefe, — eu murmuro. — Além disso, eu pensei que era um bunker subterrâneo, não uma casa segura.

— A mesma coisa.

— A mesma coisa?— Eu zombo. — Eles não são a mesma coisa. Para mim, um bunker subterrâneo é um contêiner de transporte enorme jogado na terra. Adicione uma cama de papelão de merda, um cobertor áspero e comida não perecível. Mas uma casa segura... Eu uhmmmm... Na verdade, não sei o que esperar de uma casa segura, mas posso garantir que não é a mesma coisa.

Killian revira os olhos. — Se você terminou de falar sobre casas seguras e bunkers, estamos aqui.

— Onde estamos?— pergunto, olhando ao redor.

Ele solta um suspiro pesado e, enquanto corta a grama alta, começo a ver a abertura escondida cortada em uma colina. — Que porra é essa?— , eu respiro enquanto caminhamos direto para o abrigo e chegamos a uma enorme porta de metal que parece capaz de proteger as pessoas lá dentro de um ataque de míssil.

Killian se aproxima e se inclina, e eu observo com surpresa enquanto seus globos oculares são escaneados como algum tipo de código de entrada. — Ok, James Bond. Estamos prestes a entrar em sua sede secreta?

Killian sorri enquanto a porta enorme começa a abrir. — Nunca se pode ser cuidadoso demais.

— Definitivamente, pode-se ser um pouco extravagante demais— , murmuro enquanto passamos pela entrada para o que só posso supor ser a enorme área do saguão do que parece ser mais uma mansão segura do que uma casa segura. — Achei que estávamos entrando em algum bunker chique, não em uma propriedade subterrânea.

— Espere até ver a piscina.

Reviro os olhos. Por que não estou surpreso? No entanto, não posso deixar de notar o quão idiota Sergiu deve ser para usar um dos esconderijos dos DeLorenzo para se esconder do chefe da família DeLorenzo. Péssima jogada da parte dele.

Uma seriedade toma conta dele, e me ocorre que Sergiu e Monica estão aqui em algum lugar, e a qualquer momento, eles podem pular em nós. — Eles sabem que estamos aqui?

— Não, as câmeras de vigilância estavam em loop antes de chegarmos, e o alarme só soará se o scanner de retina for ativado por qualquer pessoa que não seja eu. Estamos bem.

A mansão subterrânea segura certamente não é nem de longe tão luxuosa ou grande quanto a casa dele com a qual me acostumei, mas certamente não é nada para torcer o nariz. Os acabamentos são requintados, e está claro que quem quer que tenha sido o responsável pela construção desta obra-prima o fez com todo o seu coração. Eu só poderia sonhar em pagar por uma casa como esta.

O mármore polido e o corrimão dourado na escada são deslumbrantes, e a área de estar que é centralizada em torno de uma lareira aberta é de cair o queixo. Casas como essa simplesmente não existem, e ainda assim Killian a tem basicamente sem uso, sentada aqui sob uma colina.

Killian fica quieto e, em vez de me dar instruções verbais sobre a mansão, ele aponta para onde ele quer que eu vá, e eu só posso supor que estamos chegando perto.

Não tenho certeza de qual é o plano e, para ser honesto, duvido que Killian saiba também. Estamos apenas inventando conforme avançamos, mas o que eu sei é que um dos ocupantes desta mansão representa uma ameaça significativamente maior do que o outro. E embora ambos mereçam um final horrível pelo que fizeram comigo, acho que é seguro assumir que um deles receberá uma morte muito mais rápida do que o outro.

Como se fosse uma deixa, entramos na sala de estar aberta e, sentada ali, completamente imersa em The Real Housewives of Beverly Hills, está a mulher que me espancou no banheiro e contratou um assassino para me matar, só que suponho que ela não esperava que tudo se tornasse tão bagunçado.

Não há como saber se foi ela quem teve a ideia de me enviar de volta a Ezekiel para ser vendido, mas está claro que Sergiu era quem tinha as conexões para fazer isso acontecer.

Killian saca uma arma, e eu arqueio uma sobrancelha, sem ter percebido que ele a estava carregando, mas acho que faz sentido. Um homem como Killian DeLorenzo não vai a lugar nenhum desarmado. Mesmo quando ele está na cama, sempre há uma arma por perto.

Ele tira algo do bolso, e eu o observo girar o objeto no topo da arma, e percebo que deve ser um silenciador, o que me faz perceber que, se vou fazer parte da vida de Killian, preciso aprender essa merda... e rápido.

Killian gesticula para que eu o siga mais para dentro da sala de estar, e enquanto o faço, ele me entrega a arma. Meus olhos se arregalam quando a pego dele em choque. Eu não percebi que ele queria que eu desempenhasse qualquer tipo de papel nisso. Eu pensei que estava apenas acompanhando o passeio. Embora, talvez eu esteja. Não há como dizer quais planos estão pulsando naquele cérebro perverso dele.

Paramos a alguns metros de Monica enquanto ela continua assistindo ao seu show, completamente inconsciente de que ela só tem alguns momentos de vida. Killian se move atrás de mim e ajusta minha postura, abrindo minhas pernas e levantando meus braços até que a arma esteja apontada diretamente para a parte de trás de sua cabeça. — Se ela tentar correr— , ele murmura em meu ouvido. — Atire.

Engulo em seco e aceno com a cabeça enquanto o nervosismo se instala, mas tudo o que posso fazer é observá-lo enquanto ele anda a passos largos ao meu redor e se aproxima dela descaradamente. Ele se senta bem no encosto do sofá como se tivesse sido convidado para almoçar, e só depois que ele limpa a garganta é que ela percebe que não está sozinha.

Monica se vira bruscamente, seus olhos arregalados enquanto ela observa Killian sentado a um pé de distância dela, e quando ela vira seu olhar para me observar, o horror em seu rosto faz tudo valer a pena. — Não— , ela suspira, deixando claro que ela não esperava que eu durasse a noite com Ezekiel.

Killian levanta um único dedo e o leva aos lábios, avisando-a para permanecer em silêncio e, enquanto ela visivelmente engole em seco e seus olhos se enchem de terror, ela faz o que lhe é pedido. O dedo se move, indicando para Monica se levantar, e como um robô treinado, ela se levanta do sofá, incapaz de tirar o olhar dele.

Ela é sua audiência cativada, e isso só mostra o tipo de poder que ele exerce. É fascinante e assustador, mas eu não gostaria que fosse de outra forma. Um homem na posição dele precisa ser. Ele precisa aterrorizar as próprias pessoas que ele governa para que coisas como essa não aconteçam. Mas Monica e Sergiu ficaram muito confortáveis, e eles tolamente acreditaram que estavam acima da lei de Killian.

Killian se levanta e anda lentamente ao redor do sofá até ficar bem atrás dela. Agora que ele saiu do campo de visão dela, o olhar dela se fixa em mim e, pela primeira vez, sei como é olhar diretamente nos olhos da morte.

— Você vê minha linda esposa?— Killian murmura, sua voz mal soando sobre a TV. — Você sabe o que acontece com as pessoas que machucam aqueles que eu amo?

O corpo de Monica treme visivelmente, mas ela não ousa tentar correr. Ela sabe do seu destino, e embora possa estar aterrorizada, ela também o aceita.

Então, sendo o homem gentil que eu sei que ele é, ele levanta as mãos — uma em volta do queixo dela e a outra na parte de trás da cabeça dela — e com um giro violento, ele a tira daquele sofrimento, recusando-se a prolongá-lo por mais tempo do que o necessário.

Um estalo horrível atravessa a sala e, de repente, o corpo sem vida de Monica cai no chão.

O olhar de Killian vem diretamente para o meu, certificando-se de que estou bem. Esta morte não foi como as outras que testemunhei até agora. Esta foi diferente. Não foi sangrenta e imprudente. Não havia nada selvagem ou brutal sobre isso, apenas... simples. Era uma mulher, e embora ela tenha feito coisas terríveis comigo e merecido um milhão de mortes, isso fica desconfortavelmente dentro do meu peito.

Meu olhar cai sobre seu corpo sem vida enquanto Killian vem para ficar ao meu lado. — Acabou, Angel— , ele murmura, pressionando um beijo gentil na minha têmpora. — Ela nunca mais poderá te machucar.

Engulo o nó na garganta e aceno, e assim, nos viramos e saímos da sala de estar. Porque, embora Monica possa estar morta e enterrada, seu marido certamente não está, e até que ele dê seu último suspiro, não vamos parar de procurá-lo.

36

CHIARA



Killian me guia pela enorme mansão subterrânea segura, e depois de circular o nível superior duas vezes, começamos a descer para o próximo. Ele estende a mão e pega a arma da minha mão, e eu percebo que a merda está prestes a ficar séria.

Ele está aqui. Mas onde?

Nós nos movemos lentamente pela casa, e Killian está mais cauteloso do que eu já o vi antes, verificando áreas que a maioria nem pensaria em olhar, mas Sergiu não é um traficante de drogas aleatório da rua que precisa ser punido. Ele é o homem que ficou ao lado de Killian todos esses anos. Ele é tão brutal quanto Killian. Os dois foram criados juntos, treinados lado a lado. Eles conhecem as fraquezas um do outro, onde atacar e como fazer valer a pena.

É a primeira vez que corro o risco de perdê-lo. Isso pode ir para qualquer lado, então se Killian me disser para me mover, eu me moverei. Se ele me disser para correr, eu correrei mais rápido do que nunca na minha vida. O que quer que ele precise de mim, eu farei sem questionar, porque a ideia de sair daqui sem ele não é aceitável para mim.

Se Killian morrer aqui hoje, então eu também morrerei. Não há dúvidas sobre isso.

Passamos pelos quartos principais, passamos por uma área de estar e vamos para a outra metade da área do andar de baixo. Há muitas portas fechadas, e cada uma delas me deixa nervoso, sem saber o que há além.

Nós nos aproximamos do que eu assumo ser um escritório particular quando o menor movimento na minha visão periférica chama minha atenção, e sem hesitação, eu caio no chão. — Esquerda!— , eu digo a Killian, mas ele já viu. Uma bala passa zunindo direto por onde minha cabeça estava há apenas um momento, e Killian atira de volta, uma bala mergulhando direto no joelho de Sergiu.

— Ahhh, porra— , Sergiu ruge antes de se esconder atrás de um sofá.

Killian olha para mim, seus olhos arregalados enquanto examinam meu corpo, certificando-se de que não fui atingido. — Estou bem— , digo a ele. — Agora, vá e pegue o filho da puta para que possamos realmente acabar com isso.

Killian acena e anda em direção ao sofá em que Sergiu está se escondendo enquanto eu permaneço no chão, meu olhar saltando pela sala para ter certeza de que nada dê errado. Killian anda com o tipo de confiança que me deixa excitada, e enquanto ele se aproxima do sofá, ele segura sua arma pronta, mas eu não sou tola o suficiente para presumir que Sergiu não esteja tão preparada.

— Acabou, — Killian provoca. — Você e eu sabemos como isso vai acabar, então é melhor você sair para que possamos acabar logo com isso.

Killian permanece no lado oposto do sofá e, sem aviso, atira através das almofadas. Espero ouvir um gemido de dor, ou um suspiro, no mínimo, mas quando não ouvimos nada, meu coração começa a bater um pouco mais rápido. — O que—

Uma mão agarra meu tornozelo, e sou arrastado pelos ladrilhos de mármore enquanto um grito agudo sai do fundo da minha garganta. Mal tenho um momento para registrar que Sergiu engatinhou pelo encosto do sofá e pela área de estar sem ser detectado.

Killian gira enquanto sou dolorosamente puxado para meus pés pelos cabelos. O horror corre por mim, sabendo que ele poderia me matar em um instante, tão rápido quanto Killian matou Monica. Não há tempo para pensar. Não há tempo para planejar. Tenho que agir agora, e tenho que fazer isso rápido.

Então, antes que Killian possa sequer tentar fazer um movimento, minha mão ataca como um raio, agarrando a faca amarrada na minha coxa e cegamente a levantando em um arco rápido sobre meu ombro. Sinto a mordida de algo na minha cintura no mesmo momento em que minha lâmina mergulha direto no olho de Sergiu.

Sergiu ruge em agonia enquanto Killian avança em minha direção, me arrancando violentamente de seu primo, e enquanto minha cabeça se vira para trás para encarar Sergiu, tudo o que vejo é a lâmina saindo de sua órbita ocular enquanto ele cai no chão.

— Puta merda— , eu grito antes mesmo de cair no chão.

Tudo acontece tão rápido.

Em um minuto Killian está voando em minha direção, e no outro, estou esparramado no chão de sua mega mansão subterrânea enquanto ele subjuga seu primo. — Você está bem?— Killian joga por cima do ombro com uma mordida em seu tom.

— Eu... eu não sei, — eu digo, me levantando e olhando para mim mesma para ver uma mancha de sangue começando a escorrer para a seda macia na minha cintura. — Eu acho que ele me cortou. Talvez. Não tenho certeza.

Não querendo arriscar se afastar de Sergiu, ele o deixa inconsciente antes de finalmente se mover em minha direção, seu olhar vagando pelo meu rosto. — Você realmente tem uma coisa com globos oculares— , ele murmura enquanto seus dedos dançam pela fenda alta do meu vestido e arrastam o material mais alto até minha cintura.

Ele olha para o meu corpo, observando o ferimento fresco. — Ele pegou você, tudo bem. Mas você se moveu bem a tempo. Poderia ter sido pior.

— Então eu vou viver?

— Você vai viver— , ele me diz, com aquela mordida ainda em seu tom. — Agora, vamos realmente terminar isso.

— Ei, — eu digo, agarrando seu queixo e trazendo seu olhar de volta para o meu. — O que há de errado?

Seu olhar escurece, e cada pedacinho dele corrói minha alma já enegrecida. — Eu deveria ter conseguido interpretar isso antes que acontecesse. Ele nunca deveria ter chegado tão perto de você.

— Você não lê mentes.

— Não, não sou— , ele concorda. — No entanto, fui eu quem o ensinou a se mover como um fantasma. Eu deveria ter visto os sinais.

— Está tudo bem, Killian. Nós o pegamos agora, — eu digo a ele enquanto fico na ponta dos meus pés e dou um beijo em seus lábios, ainda tão viciada na maneira como tudo pulsa dentro de mim só de estar tão perto dele. — E se você precisar, pode passar o resto da sua vida me compensando. Por enquanto, porém, precisamos acabar com isso porque estou com fome, e jantar no topo da Torre Eiffel está parecendo muito bom para mim agora.

Killian ri e revira os olhos, mas ele volta à ação e, vinte minutos depois, tudo o que posso fazer é ficar boquiaberto com a visão diante de mim.

— Que porra é essa?— , murmuro para mim mesmo.

Estamos em algum tipo de câmara de azulejos. Não parece com as celas da casa dele, mas definitivamente há algo assustador nela. Além disso, qualquer sala que venha equipada com mangueira e sistema de drenagem parece um tanto suspeita para mim.

Se eu achava que o quarto era ruim, não tem nada a ver com o que Killian realmente planeja fazer nele.

Todos os quatro membros de Sergiu estão acorrentados, e eu assisto com o queixo caído enquanto Killian aperta um botão e as correntes se retraem para cada canto da sala. Elas o puxam do chão e o esticam como uma estrela robusta, e deve ser a coisa mais horripilante que eu já vi. Sem mencionar que a faca que enfiei no olho dele ainda está lá, balançando a cada pequeno movimento.

Eu achava que as guerras da máfia eram só sobre acabar com as linhagens familiares, a tortura padrão ocasional e um pouco de tiros hostis. Mas isso mostra o quão perturbados alguns desses homens são. E o fato de que isso já estava instalado na propriedade diz muito. Não há nada de improviso nisso.

— Não vou mentir, — digo a Killian enquanto ele se afasta para avaliar sua obra. — Isso é uma bagunça.

— Estou ciente— , ele diz, voltando para o meu lado. — No entanto, isso é mais do que o que ele fez com você. Ele era meu segundo em comando, aquele em quem eu deveria confiar para me apoiar. Seu voto de lealdade foi quebrado, uma traição da mais alta traição. Suas ações contra você foram horrendas, e eu garantirei que ele pague por isso. No entanto, sua sentença de morte também deve abranger a raiva que sinto quando olho em seus olhos.

Concordo, sem entender muito bem. Este não é um mundo que conheço o suficiente para poder comparar a magnitude de seus crimes, nem nunca tive uma situação familiar estável para realmente entender como é ser traído por alguém que deveria amar você incondicionalmente, mas tenho certeza de que chegarei lá. Um dia, entenderei e poderei compartilhar sua dor. Até lá, tudo o que posso fazer é apoiá-lo em tudo o que ele precisa fazer para que isso se encaixe em sua alma.

Eu não respondo, mas Killian não precisa que eu faça isso. Ele não é o tipo de homem que precisa justificar suas ações. Ele faz o que é exigido dele, e se você tem um problema com isso, é problema seu.

Depois de me oferecer um sorriso triste, ele atravessa a sala e alcança a mangueira. — O que você está fazendo?

— Não pretendo começar até que ele recupere a consciência e, nesse ritmo, ficaremos aqui a noite toda— , diz ele.

— Você vai bater nele com água gelada?

— Eu sou.

— Será que ummm... Seria totalmente inapropriado se eu fizesse isso?

Ele se vira para mim, e sua sobrancelha se arqueia em agradável surpresa. É como se a ideia de eu me interessar pelo trabalho dele não pudesse deixá-lo mais feliz. — Fique à vontade— , ele diz, me oferecendo a mangueira.

Eu sorrio largamente enquanto cuidadosamente pego a arma dele, e depois que ele abre a torneira, giro o bico e observo a água jorrar da mangueira. Ela o encharca, e então, só para garantir, eu levanto o jato forte de água até seu rosto e observo enquanto ela ricocheteia na lâmina em seu olho. — É isso que é afogamento simulado?— , eu jogo por cima do ombro, sem tirar os olhos de Sergiu.

— Não exatamente— , diz Killian. — Mas eu posso te ensinar tudo sobre isso. É uma tática de interrogatório bem eficaz quando feita corretamente. No entanto, eu não usaria nada de valor. Pode ser bem bagunçado.

Um sorriso irônico se instala em meu rosto, mas quando a água atinge a lâmina no ângulo errado, ela se desprende e se joga pela pequena sala. — Droga— , eu digo com um suspiro pesado, mas não um momento depois, Sergiu reentra no mundo com um suspiro alto.

Seu único olho bom se arregalou de horror, percebendo a posição infeliz em que ele está, mas, diferentemente de sua esposa, não há aceitação de seu destino. Ele está cheio de terror e puxa as correntes, tentando desesperadamente encontrar uma saída, mas não há nenhuma. Ele deveria saber melhor.

Desligando a mangueira, eu saio do caminho enquanto Killian dá um passo à frente para assumir o controle, desabotoando lentamente sua camisa no processo. Ele a joga de lado, e algo me avisa que isso vai ficar uma bagunça.

Há um olhar animalesco em seus olhos, e isso fala comigo em um nível profundo e primitivo. Este não é apenas um homem buscando justiça, este é *meu homem* protegendo nós dois da única maneira que ele sabe. E, porra, a maneira como ele se apresenta tão confiantemente para cuidar dos negócios é como nada que eu já tenha experimentado.

Deus, eu o amo tanto. Como eu pude questionar isso? Como eu pude permitir que ele me fizesse temê-lo? Não é possível. Amá-lo não é temê-lo. Ele estava errado. Ele nunca me machucaria porque ele não é capaz disso. Seu coração não permite.

Killian DeLorenzo preferiria dar a própria vida do que permitir que o mal acontecesse a mim, e por isso, eu sempre pertencerei a ele de todo o coração. Tudo o que eu sou é dele.

Tentando focar no que está prestes a acontecer, vejo Killian se mover bem na frente de Sergiu. — Solte-me— , Sergiu exige. — Você não fez o suficiente? Você vai destruir o legado DeLorenzo. Você já massacrou minha esposa, e agora eu? O que vem depois, Killian? Você vai queimar o império que eu construí até o chão.

— Você construiu?— Killian questiona, antes de caminhar até a pequena mesa ao lado da sala e examinar as infinitas opções de ferramentas antes de pegar uma furadeira. — Você não construiu nada, primo. Você prosperou no mundo que eu lhe dei. Sem mim, você não seria nada. Eu lhe dei sua posição no topo desta família e, em troca, tudo o que pedi foi sua lealdade eterna. Você me traiu, Sergiu. Você quebrou o voto solene que me fez. Você colocou suas mãos na minha esposa, SOB O MEU PRÓPRIO TETO— , ele ruge. — Você ficou parado sabendo que Monica foi quem a espancou até deixá-la roxa e você ficou quieto. Você colocou suas próprias prioridades acima das minhas e, por isso, eu vou garantir que você seja punido. Você nunca vai se recuperar disso.

— ELA É UMA PUTA IMUNDA, KILLIAN— , Sergiu joga de volta para ele. — Você está destruindo tudo por uma puta.

— Você não vai falar da minha esposa, — Killian cospe, se aproximando dele e olhando-o fixamente nos olhos. — Os trinta e tantos anos que você ficou ao meu lado empalidecem em comparação com as últimas semanas que passei com Chiara. Ela sempre virá antes de você. Ela engloba tudo o que é bom, e ela é mais forte do que você jamais poderia sonhar em ser. Você não é nada em comparação, e quando eu olhar para ela, sempre saberei que o que fiz aqui foi certo. Você é lamentável, Sergiu. Uma desculpa esfarrapada de homem. Ninguém sentirá sua falta. Ninguém nem se lembrará de você. Só haverá gratidão pela sua ausência.

Killian levanta a furadeira elétrica, fazendo um teste enquanto puxa a alavanca. O som reverbera nas paredes, enviando um arrepio pela minha espinha, e ainda assim me pego observando ansiosamente, antecipando como isso vai acontecer.

— Primo, — Sergiu avisa. — Não faça isso. Eu posso ser melhor.

Killian ignora seus apelos desesperados e, sem demora, ele pressiona a furadeira contra as costelas de Sergiu e puxa a alavanca. Sergiu ruge em agonia enquanto a furadeira corta sem esforço sua carne e desce até o osso. Eu me encolho, incapaz de imaginar a dor enquanto o som de osso triturando enche o ar.

Ouço o momento exato em que Killian perfura o pulmão, e só então ele puxa a furadeira de volta. Espero que ele largue a furadeira e pegue outra ferramenta, mas ele não o faz. Ele apenas escolhe um novo ponto e tenta de novo.

E de novo.

E de novo.

Trinta e seis vezes.

Uma para cada vez que gritei para Ezekiel e seus homens pararem. Uma para cada súplica agonizante arrancada da garganta de uma mulher indefesa. E agora, ele sente apenas uma fração do inferno que suportei.

Esta furadeira é para mim, e quando Killian termina, ele a coloca de volta na mesa, bem onde a encontrou. Ele a troca por um facão, e quando a lâmina captura a luz, eu sei que o que vem a seguir... Isto é para ele.

37

CHIARA



Passamos duas horas na pequena câmara de tortura bem no fundo da mansão subterrânea, e quando Sergiu balança sem vida nas correntes suspensas, Killian finalmente se vira para mim. Ele está coberto da cabeça aos pés com o sangue de Sergiu, mas tudo o que vejo é ele.

Seu peito sobe e desce com respirações rápidas, e está claro que ele está no limite. No entanto, apesar de tudo o que ele acabou de fazer com um homem que ele chamou de família por tanto tempo, apesar da onda de culpa e desconforto sem dúvida pulsando por seu corpo, ele está olhando para mim, perguntando silenciosamente se estou bem.

Ele é altruísta.

Incrível.

Absolutamente tudo o que eu sempre precisei.

E sem questionar, eu cruzo até ele, me jogando em seus braços encharcados de sangue enquanto o facão cai no chão atrás de mim. Meus lábios se fundem aos dele com um profundo desespero enquanto ele embala a parte de trás da minha cabeça. O sangue de Sergiu mancha meu corpo, mas tudo o que importa é Killian. Tudo o que importa é segurá-lo mais forte do que nunca.

Sua língua mergulha na minha boca, guerreando com a minha por domínio, mas onde Killian está envolvido, ele sempre terá a vantagem. A fome se intensifica dentro de mim e antes que eu perceba, estou presa em seus braços fortes enquanto minhas pernas se prendem em volta de sua cintura.

— Deus, eu preciso ter você— , eu gemo contra seus lábios.

— Tem certeza, Angel?— , ele rosna, a hesitação em seu tom saindo grossa e dura. Ele não quer parar, mas se eu não estiver pronta para isso, se for muito cedo, ele vai parar.

— Tenho certeza, — eu ofego. — Eu preciso que você me lembre o quanto eu amo sexo. Me faça sentir, Killian, mas porra, eu preciso saber que estou no controle. Não tome meu controle.

— Você sempre esteve no controle— , ele me diz, caindo de joelhos na poça de sangue que manchava os ladrilhos de mármore imaculados. — Desde a primeira vez. Sempre você.

Killian me puxa para ficar de joelhos, me virando de modo que seu peito fique rente às minhas costas e, quando ele agarra meu vestido de seda e o arranca do meu corpo, eu estremeço, incapaz de esperar mais um momento para senti-lo dentro de mim.

Estou encharcada pra caralho, e enquanto uma parte de mim está nervosa sobre como isso vai ser, que ele vai me tocar e eu vou me desligar, ele sempre soube exatamente o que eu preciso. Ele sempre leu meu corpo e os sinais que eu emito melhor do que eu conheço minha própria mente, e eu confio nele para fazer isso agora.

Suas mãos percorrem meu corpo encharcado de sangue, incendiando minha pele, e quando seus lábios caem em meu pescoço, trabalhando em minha pele sensível, não consigo conter o gemido desesperado que ressoa do fundo do meu peito.

Minha mão se fecha sobre a dele, e nossos dedos se entrelaçam enquanto ele percorre meu corpo. É como se ele estivesse gravando cada curva na memória. Seu pau esfrega contra minha bunda, e não há dúvidas de quão grande ele é. Ele está faminto pelo meu toque, seu desespero é tão poderoso quanto o meu, e não consigo resistir a estender a mão para trás e rapidamente trabalhar em seu cinto.

Killian me ajuda a soltar seu pau, e no momento em que seu eixo pesado pousa na palma da minha mão, eu enrolo meus dedos em volta dele e começo a trabalhar para cima e para baixo. Meu polegar circula sua ponta, sentindo a pequena gota de umidade ali, e cada parte de mim quer lambê-la, mas não ouso tirar minha mão dele.

Ele estremece atrás de mim, seu corpo ficando fraco sob meu toque, e é a coisa mais poderosa que já fiz. Colocar um homem como Killian DeLorenzo de joelhos sempre será minha maior conquista.

Killian geme, e o som me estimula, alimentando minha fome de uma forma que só ele poderia, e quando sua mão desce pela minha cintura e entra na frente da minha calcinha, eu desmorono sob ele.

Seus dedos habilidosos empurram entre minhas dobras e instantaneamente circundam meu clitóris, fazendo meus quadris sacudirem. Ele não ousa parar enquanto seus lábios continuam trabalhando meu pescoço, e eu fecho meus olhos, inclino minha cabeça para trás contra seu peito largo e deixo o prazer intenso me percorrer.

É demais, e ele mal começou a me tocar.

— Por favor, — eu imploro, a palavra ofegante deslizando pelos meus lábios. — Deus. Por favor, Killian. Eu preciso sentir o jeito que você me estica. Eu preciso de você dentro de mim.

Sua mão desliza ainda mais para baixo de mim, e não consigo evitar sentir como se ele estivesse testando as águas, precisando ver o quanto eu consigo aguentar.

— O quanto você precisa de mim, Angel?— , ele rosna no meu ouvido enquanto lentamente empurra dois dedos grossos profundamente dentro de mim, tomando todo o tempo do mundo. — Quão fodidamente pronta você está?

Não há como negar o quanto estou pronta, e sei que ele sente isso tanto quanto eu. Estou encharcada pra caralho por ele. — De novo— , exijo, e como se fosse uma deixa, seus dedos lentamente se afastam antes de enfiá-los de volta, só que dessa vez, ele os enrola e massageia minhas paredes de dentro.

Meus olhos reviram, a satisfação é tão intensa que me pega de surpresa, e antes que eu perceba, começo a esfregar seus dedos, desesperada para tomar tudo o que ele tem. — Não me deixe esperando, Killian DeLorenzo— , exijo, apertando meu aperto em sua ereção pesada. — Se você não me dobrar e me foder agora mesmo, eu mesma farei isso.

— Mmmm, essa é minha garota, — ele resmunga, e a maneira como sinto a vibração em seu peito faz meu corpo inteiro estremecer. — Abra essas coxas bonitas, baby. Até onde elas forem.

Um sorriso sensual se espalha pelo meu rosto enquanto eu rapidamente faço o que ele pede, abrindo minhas coxas quase ao ponto da dor, e quando sinto sua mão nas minhas costas, solto seu pau e voluntariamente abaixo meu peito até o chão.

O sangue mancha instantaneamente meus longos cabelos dourados, mas agora, apenas suas mãos na minha bunda importam. Ele arranca minha calcinha do meu corpo, e a vulnerabilidade faz coisas perversas comigo. Sinto seu olhar pesado travado em minha boceta encharcada, e nunca me senti tão bonita na minha vida, e quando tudo aperta, ele solta um gemido baixo e desesperado.

— Anjo— , ele sussurra enquanto seus dedos cravam em meus quadris.

Ele pega a outra mão e desliza os dedos pelo meu centro, e eu empurro de volta contra ele, faminta por mais. — De novo.

Desta vez, ele enfia os mesmos dois dedos bem fundo dentro de mim, torcendo e curvando os dedos a cada movimento e, nesse ângulo, ele pode muito bem me matar agora, porque não há como eu sobreviver ao seu prazer perverso.

Ele trabalha meu corpo até a borda, e eu aperto seus dedos enquanto meu corpo inteiro começa a tremer. — Porra— , eu gemo.

— Você está pronto para mim, Angel?

— Deus, sim. Agora.

Killian não perde tempo em soltar os dedos da minha boceta, e nem um momento depois, sinto aquela ponta pesada na minha entrada. — Toque-se, Chiara. Mostre-me como você gosta.

Não hesito em deslizar meu braço por baixo de mim, e enquanto rolo meus dedos sobre meu clitóris faminto, Killian empurra lentamente para dentro de mim. Ele leva seu tempo, me levando centímetro por centímetro, e eu solto um suspiro de alívio, sem ter percebido o quanto eu estava temendo esse momento, mas com ele... é só ele.

Ele continua empurrando e se esticando até que esteja completamente sentado dentro de mim, e eu me aperto em volta dele, meus olhos revirando com a mais doce satisfação. Tudo pulsa, e estou tão perto de me desfazer, mas não ousarei soltar, não até que ele esteja bem ali comigo.

Meus dedos trabalham freneticamente sobre meu clitóris, e quando Killian começa a se afastar, seus dedos coletam minha umidade e dançam em minha bunda. Sem perder o ritmo, eu gemo e empurro de volta, e ele gentilmente pressiona seu polegar em meu buraco.

— Porra. Porra. Porra, — eu respiro, e quando ele empurra de volta para dentro de mim, eu sinto tudo. Cada centímetro dele, cada ângulo que ele me toca, cada pulsação das minhas paredes ao redor dele.

É demais.

Bom demais.

— Mais, — eu digo a ele, determinada a tomar tudo, mas droga, ele precisa dessa liberação tanto quanto eu. — Mais rápido.

Killian acelera o ritmo, estocando mais forte e mais rápido, e meu corpo rapidamente se desfaz. É mais do que posso aguentar, e é absolutamente tudo. Nunca me senti tão viva, tão em chamas. — KILLIAN!— , eu grito enquanto a intensidade aumenta para novos patamares dentro de mim. — Eu vou gozar.

— Dê-me, Angel. Deixe-me sentir como essa boceta bonita me aperta.

— Porra.

Suas palavras são minha ruína, e eu caio em pedaços, gozando mais forte do que nunca. Minhas paredes convulsionam violentamente ao redor dele enquanto eu grito, cada pedaço de mim estremecendo com o prazer mais rico. Ele pulsa através de mim, me enchendo com a intensidade mais doce, e eu aperto meus olhos enquanto minha mão se fecha em um punho apertado.

A alta me atravessa como uma explosão, e enquanto Killian geme atrás de mim, meu mundo inteiro parece se acalmar. Ele vem junto comigo, cada um de seus movimentos precisos aumentando a intensidade até que eu fisicamente não aguento mais e começo a me afastar.

Ele relaxa atrás de mim, ofegando pesadamente, e com seu pau ainda enterrado profundamente dentro de mim, ele me puxa para cima para que minhas costas fiquem contra seu peito mais uma vez. — Angel— , ele respira, o som é tão desesperado que é como se eu fosse a única coisa no mundo que o mantém inteiro agora.

— Eu te amo— , sussurro para o quarto encharcado de sangue. Ele permanece em silêncio, mas enquanto seus braços me apertam, sei que ele está absorvendo cada sílaba que acabou de sair da minha boca, então olho para trás por cima do ombro e coloco minha mão na lateral do seu rosto enquanto ele encontra meu olhar. — Eu te amo, Killian. Tanto pra caralho.

— Eu sei, meu doce anjo. Eu sinto isso assim como você. Cada batida do meu coração pertence a você. Tudo o que eu sou é seu.

Eu derreto nele, e nem um momento depois, ele me pega do chão e me levanta em seus braços fortes. Ele nos leva para fora da câmara de tortura, sangue pingando de nós e manchando o chão, e enquanto ele entra no banheiro enorme, eu não consigo evitar dançar meus dedos para cima e para baixo em seus braços esculpidos.

Ele é absolutamente perfeito.

Cada cume de seu corpo forte, tão perfeitamente esculpido em pedra, é um testamento de anos gastos em treinamento excruciante, e eu posso chamar tudo de meu. No entanto, apesar de quão completamente incrível ele é de se aceitar, nada supera a alma interior. O homem que eu vim a conhecer. Ele está tão lindamente quebrado, mas eu também estou, e os pedaços de nossos restos mortais despedaçados se encaixam como um quebra-cabeça complexo.

— Sabe, eu estava nervoso com isso— , admito enquanto ele me agarra com mais força e se inclina para o chuveiro, abrindo as torneiras.

— Qual parte? Sergiu ou me deixar te foder?

— Ambos— , eu digo. — Mas, em particular, a parte em que você me dobrou e empurrou para dentro de mim.

Seu olhar suaviza e, enquanto ele afasta meu cabelo encharcado de sangue do meu rosto, ele entra na água morna, só que quando penso que ele está prestes a dizer algo monumental, um sorriso cafona se instala em seus lábios carnudos. — Para ser justa, você se curvou.

Reviro os olhos e, enquanto a água corre sobre nós, não consigo deixar de notar a maneira como ela fica vermelha, lavando os pecados do que acabou de acontecer. — Eu estava preocupada que no segundo em que eu sentisse você, os rostos deles iriam atormentar minha mente e de repente não seriam suas mãos no meu corpo, seriam as deles. Mas não foi. Era só você que eu via. Só você que eu sentia.

Killian assente e me coloca de pé. — Você nunca mais vai ter que se preocupar com eles. Eu tenho você, Chiara. E não vou deixar você ir. Fui tolo em pensar que conseguiria viver sem você.— Ele faz uma pausa enquanto eu seguro seu olhar, e quando a água finalmente corre limpa, ele envolve seu braço em volta da minha cintura e me puxa contra seu peito forte. — Uvas são *esmagadas* para formar vinho, e sementes só crescem quando na *escuridão* .

Minhas sobrancelhas franzem enquanto tento entender o que ele está dizendo, mas ele ignora minha confusão e continua. — Azeitonas, elas devem ser *prensadas* para liberar seus óleos finos, mas diamantes, meu doce anjo. Diamantes são formados sob *imensa pressão* , e embora sejam indubitavelmente lindos e deslumbrantes, sua força é incomparável. Você, Chiara, você é meu diamante.

Tudo dentro de mim derrete, e ele levanta meu queixo para segurar meu olhar. — Você superou o impossível, Chiara. Você me equilibra, e apesar de saber que tipo de homem eu sou e do que sou capaz, você continua me amando de qualquer maneira. Você vê através da escuridão, e eu nunca vou tomar isso como garantido. Eu desejo ser seu mundo, Chiara. Eu desejo lhe dar tudo o que você poderia desejar.

— Você não vê?— , murmuro, ficando na ponta dos pés e o beijando. — Você já me deu tudo. Só estar na sua presença é mais do que eu poderia ter pedido, mas você me dá a si mesmo, e dentro de você, eu encontrei onde eu realmente pertenço. Você me disse uma vez que quando me declarou sua esposa, pareceu real, e embora eu saiba que estávamos apenas começando a nos conhecer, eu não poderia ter concordado mais. Sinto que sou sua esposa, e quero continuar sendo sua esposa. Quero lhe dar alegria e uma família da qual se orgulhar. Quero lhe dar tudo o que você nunca pensou que merecia, porque você merece. Você merece tudo.

Killian me pega de volta em seus braços e me aperta contra a parede enquanto o sinto endurecer entre nós. Ele não perde um momento, deslizando de volta para dentro de mim, e como se fosse uma deixa, nós dois soltamos um suspiro satisfeito. — Eu vou me casar com você, Chiara DeLorenzo.

Um sorriso idiota surge em meus lábios enquanto ele lentamente começa a balançar para dentro e para fora de mim. — Você já fez— , eu provoco.

— Sério, Angel. Quero sua assinatura na pequena linha pontilhada. Quero ver você em um vestido branco ridículo, andando pelo corredor direto para os meus braços. E quando eu oficialmente fizer você minha, vou passar o resto da minha vida entre essas coxas bonitas e ouvir o jeito que você grita meu nome.

— Sério?— , pergunto, vendo o resto de nossas vidas se desenrolando tão claramente em minha mente. — E quando você planeja fazer isso acontecer?

Killian sorri, e a maneira como seu olhar suaviza faz meu coração disparar com uma felicidade inegável. — Quem sabe?— , ele murmura, seus olhos escuros brilhando de excitação. — Tem algum plano para amanhã?

Bem, merda.

Eu sorrio de volta para ele, a mesma excitação transbordando em meu peito. — Agora sim— , digo a ele, e com isso, o homem mais perigoso e poderoso do país me puxa da parede do chuveiro e anda direto para a cama, me jogando no chão e me mostrando exatamente como ele pretende passar cada dia do resto de nossas vidas.